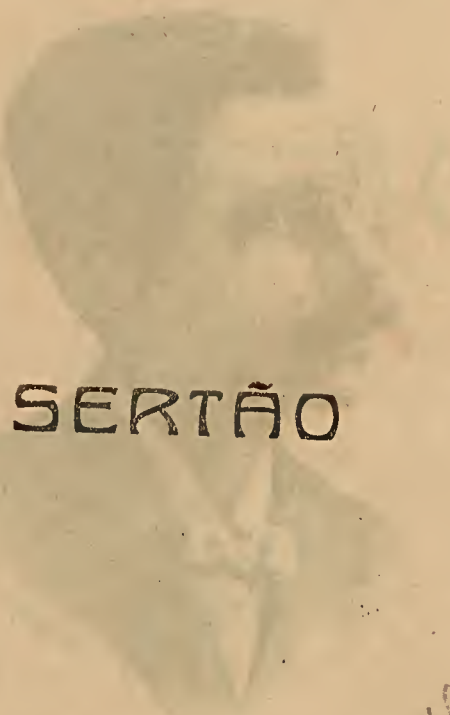
COELHO NETTO

SERTÃO

TERCEIRA EDIÇÃO

0032116/2003
L0000032119



SERTÃO

T. 3246
L. 3249

PORTO—IMPRENSA MODERNA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

REGISTRO SETORIAL
Seção Obras Raras
N.
Data

Coelho Netto

REGISTRO SETORIAL
Seção Obras Raras
Nº. 8804
Data 09 / 08 / 84

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

COELHO NETTO

ORM
869.
C672

SERTÃO

TERCEIRA EDIÇÃO

LIVRARIA CHARDRON
de Lello & Irmão, editores
Rua das Carmelitas, 144
PORTO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DO MESMO AUCTOR

Esphynge, 1 vol.	$60
Sertão, 1 vol.	$60
Agua de Juventa, 1 vol.	$70
A bico de penna, 1 vol.	$70
Romanceiro, 1 vol.	$50
Jardim das Oliveiras, 1 vol.	$50
Fabulario, 1 vol.	$50
Miragem, romance, 1 vol.	$60
Theatro, vol. 1.º, 1 vol.	$80
Theatro, vol. 2.º	$40
Quebranto (Theatro), vol. 4.º	$50
Theatro, vol. 5.º	no prélo
Apologos, 1 vol.	$50
Mysterio do Natal, 1 vol.	$50
Inverno em flor	$70
O Morto, 1 vol.	$60
Banzo, 1 vol.	$50
A Conquista	$70
Rei negro	no prélo

No prélo, a seguir em novas edições:

O Rei Phantasma	1 vol.
Capital Federal	1 vol.
O Paraiso	1 vol.
O Rajah de Pendejab	2 vol.
A Tormenta	1 vol.
O Turbilhão	1 vol.

A propriedade litteraria e artistica está garantida em todos os paizes que adheriram á convenção de Berne — (Em Portugal, pela lei de 18 de março de 1911. No Brasil pela lei n.º 2.577 de 17 de Janeiro de 1912.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A

PAULO PRADO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

PRAGA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A digna professora D.
Lucinda Bogéa, Gilberta
Costa offerece esta amostra
lembrança, pela passagem do
seu anniversario natalicio.
13-X-1919.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

I

Ao Dr. Martim Francisco

ESTAVA a expirar o adusto dezembro.

O sol ardia desde outubro com o furor inclemente de um castigo, seccando as fontes, mirrando os extensos campos tristes onde o gado mugia, extenuado e magro, levantando para o céu fulvo os grandes olhos mansos e resignados. Ventos aridos abrasavam como o halito da natureza em febre. Pairava um cheiro forte e acre de queimadas e os dias, tacitos e longos, de um esplendor vivissimo, pela hora média velavam-se de uma nevoa fina como a evaporação tremula de um fogo. A alma canóra e meiga das florestas desertara acossada pelo flagello ardente e era tão extraordinario o apparecimento de passaros durante os rispidos calores que o chilro

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

d'uma camaxirra ou o chalrado d'uma jandaia eram tomados alegremente como presagios felizes.

O terror alarmara os sertanejos supersticiosos. Era tal o desanimo que todas as almas desesperadas, num mesmo impeto de fé, voltaram-se para Deus com tamanho ardor que, mesmo dos campos, á luz caustica, dentre o rumor bucolico dos rebanhos, subiam córos religiosos dos vaqueiros; e nas fontes, onde subsistia um pouco de verdura, velhas negras escravas emborcavam os pucaros e caladas, contemplativas, esquecidas do tempo, ficavam olhando o lento e escasso esfiar d'agua, atolando os pés na areia encharcada onde cães morrinhentos offegavam estirados, farejando, com volupia, o frescor da humidade.

Pescadores, descendo e subindo o rio, cantavam saudações ao propicio anno novo, singrando ao sabor da brisa sertaneja leve, impregnada do cheiro quente do rastolho. Em todos os cantos havia a mesma prece ao Senhor para que o anno que vinha fosse melhor que o velho, que entristecera tanto lar e banhara de lagrimas o rosto a muita creatura victimada no affecto pela peste que flagellara o sertão verde e virgem, sempre sadio e viçoso, tão desbravado entretanto nesse bisexto expirante.

Lugares deliciosos, sitios de amena e appete-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

cida sombra, preferidos do todos para as preguiçosas séstas do meio-dia, nem o gado procurava: murchos, pêcos, arrasados pelas soalheiras, não mais floriam — tinham sido tomados pelos mortos que ali iam dormir o ultimo somno e, em vez das madre-silvas e das rosas silvestres, ramos de flores bravas mirravam na solidão engrinaldando funebremente os cêpos das cruzes, em cujos braços, seccos, á tarde, ao luzir das primeiras estrelas, rôlas iam chorar sentidas saudades tristes.

Velhas senzalas ermas, escancaradas ao tempo, apodreciam sem que ninguem as procurasse, a não ser o cão familiar que errava entrezilhado, ganindo a sua tristeza e a sua lepra, saudoso e faminto, farejando os caminhos d'antes trilhados pelo dono e recolhendo, á noite, ás cinzas frias do borralho domestico. E continuamente, num dobre funebre, o sino de Santa Eulalia espalhava pelo fundo sertão os seus soluços de bronze.

Ao crepusculo evolava-se do sitio um cheiro mystico de incenso e de myrrha e subia de todos os tectos, como de thuribulos, a espiral azulada das defumações que se faziam para enxotar a peste emquanto as velhas religiosas desfiavam rosarios correndo a casa, tremulas, ao ciciar das rezas, varrendo os cantos com a vassourinha benta ou com feixes de palmas das que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

alastraram o caminho de Jerusalém quando o burrico paciente que Jesus cavalgava trotou nas pedras da cidade dos lirios.

Longe, no fundo sombrio do horizonte de serras, onde o sol vertia os raios derradeiros, roncavam, merencoreas e lugubres, as guaribas soturnas e, de espaço a espaço, da solidão calma dos profundos vales vinha, numa ondulação de gemido, magoada e enternecida, a toada da cantiga dos tropeiros que desciam, rumo da cidade, tangendo a cavalhada.

E as noites, de uma impassibilidade morna, cahiam sobre os campos ameaçando com as estrellas o proximo amanhan calamitoso e flammineo.

Se alguem adoecia — como a esperança fugira de todas as almas — os parentes reuniam-se em conselho e, emquanto o enfermo agonisava, com os olhos, abrasados de febre, fixos no registro do crucificado, pendente do muro, entre rosas murchas, discutia-se o lugar do enterro, lembravam-se paragens á margem molhada e sempre em sombra da fonte da Saudade ou o alto de uma collina guardada por um ingazeiro que elle tanto procurava quando era de levar ovelhas ou para pensar, afastado e só, entre as hervas de bom cheiro que florescem pelo Natal. E antes que expirasse já a sua alma estava encommendada á clemencia de Deus e,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

para envolver-lhe o corpo, a mais carinhosa das mulheres perfumara um lençol de linho com alecrim do campo e favas de baunilha.

Nas culturas mortas amarellecia ao tempo a palha dos milhos seccos e era muito vêr-se reluzir ao sol a foice de um captivo roçando o matto, de onde fugiam aos galões, tontas e espavoridas, cotias timidas. O verde e tenro arroz novo morria nos tremedaes resequidos e os papagaios chalravam famintamente nas ramadas dos ipês folhudos, pontilhados vistosamente de pequeninas flores de ouro.

Campeiros, por mais ousados que fossem, temendo o sol negavam-se a pastorear, protestando todos com a mesma phrase sinistra feita á morte: «*A bicha* anda damnada por ahi...»

Lento e lento, uns após outros, foram desertando todos os camaradas de sorte que o gado, acostumado a pastar nas campinas viçosas, mugia e balava esquecido no espaço estreito de um cercado velho, mordendo o capim que lhe jogavam aos feixes, ruminando brotos rachiticos nascidos na terra fossada pelos bácoros, empastada de lama onde zumbiam moscas.

Ás vezes, nas balsas que desciam o rio, impelidas a varejão por cinco ou seis negros reluzentes, de tanga apenas passada á cinta,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

levantava-se um berro gemebundo, e, quem olhasse, veria todos os braços fortes alçados para o céu, alguns erguendo os varejões á maneira de lanças, os olhos altos, as bocas escancaradas, vozeirando o mesmo grito: «Valha-nos Deus!» que era um clamor de piedade para um companheiro que agonisava, estirado nos páus da balsa, o peito exposto á luz, zurzido de moscas, gemendo emquanto as *ciganas* grasnavam nas margens olhando os camalotes de aningas que desciam ao sabor d'agua e as garças finas, alvas, esguias, passavam no ar, umas atráz das outras, estalando os bicos, os pés juntos, hirtos, duros como frechas.

O sol ardia flammejante, côr de ouro, no ceu fulgido.

De tempos a tempos, pelo meio-dia, vinha das bandas das serras, um rumor surdo, um ronco longinquo de trovão: Amontoavam-se nuvens plumbeas, outras brancas, muito claras, resplandeciam; cahia um silencio pesado e adormecedor, a calma envolvia tudo; os ruidos augmentavam de vibração — retumbava. De repente uma larga sombra varria a terra; escurecia. O ceu tomava uma côr negra, amontoavam-se rolos de nuvens tumidas, sentia-se como que um oceano suspenso — era a chuva que vinha. Mas, para a tardinha, um vento de fogo espanava o espaço e, rubra, enorme, silenciosa, a lua

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nascia, da côr do sol, e ia subindo, sinistra e sanguinea, empallidecendo e diminuindo aos poucos. As preces continuavam e, pela noite alta, uma velhinha santa sahia á varanda da casa que os *senhores* haviam abandonado, fugindo á epidemia, e, de instante a instante, clamava no silencio badalando uma campana:

— Misericordia, meu Deus! e em toda a redondeza um côro repetia profunda, mysteriosamente: «Misericordia!»

Abriam-se todas as casas, jactos de luz alastravam a terra e, de novo, lenta e vibrante, a campana tinia.

Toda a gente de Santa Eulalia, ao mystico reclamo, corria ao terreiro claro, enluarado, onde o vulto da velha, negro e hirto, numa immobilidade de estatua, esperava como uma iniciada em extase. Vinham á frente as mulheres, a pequenos passos, humildes, como um bando fraco de victimas seguindo para o sacrificio — caminhavam balbuciando, algumas com os filhos ao collo ou escarranchados ao flanco. Velhas fanaticas bradavam, parando de instante a instante para gemer supplicas, batendo pancadas brutais nos peitos magros. Homens, num grupo cerrado, seguiam attrahidos, a cabeça baixa, calados e taciturnos.

Junto da velha prophetisa paravam fazendo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

um circulo e ajoelhavam-se. Todos os braços agitavam-se num mesmo movimento, vozes soturnas resmoneavam acompanhando a uncção do «Pelo signal» — depois cahia um silencio tragico, quebrado abruptamente pela voz emphatica e oracular da velha tirando a reza, até que, num reboante e formidavel côro, todas as vozes cantavam alto na quietação do luar para que a prece fosse além dos astros, muito além, até Deus, o dominador das pestes, o bemfeitor dos mundos.

Um vento forte curvava os ramos; repetia-se o côro no murmulho das arvores. Não longe cães errantes uivavam.

A retirada fazia-se lenta e gravemente, como em scenário.

Subito, todas as luzes desappareciam e, isolada, mais funebre, a campana, pela ultima vez, tinia.

Corria um sussurro surdo: era como a passagem macabra da Peste.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

II

RAYMUNDO, o cafuso, o mais atrevido, o mais audaz de todos os vaqueiros, foi atacado do mal.

Certa manhan, na occasião de saltar para o lombilho, sentiu as pernas fracas, a vista turva, quasi extincta, nauseas e uma dôr aguda no ventre. Como era forte e temerario manteve-se de pé, apoiado á anca do cavallo, esperando que lhe passasse a tonteira, mas subitamente uma golfada amarga subiu-lhe á garganta, fecharam-se-lhe as palpebras pesadamente, um tremor agitou-o e, desfallecendo, sacudido por um arrepio de febre, rolou na terra torcido, anciado, escabujando como um epileptico. Ninguem o acompanhava, apenas o gado em magotes que, ancioso pela marcha atravéz dos campos orvalhados, ia e vinha es-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tirando o pescoço por cima da tronqueira com mugidos altos e prolongados.

Ao pino do sol, uma pequena guardadora de aves, aproximando-se do cercado, parou attrahida pelo espectaculo barbaro do amor brutal dos touros. Disputando a posse das novilhas tenras os fortes marroás incendidos, lascivos, firmes nas patas dianteiras, os jarretes retesos, a grande cabeça baixa, escarvando a terra, berravam desafiando-se. Os outros bois, parados, contemplavam.

Num impeto os rivaes levantavam os olhos fulvos, miravam-se, com um longo olhar faiscante e cheio de iras, recuavam, recuavam, até que, quasi tocando os páus da cerca, partiam um contra o outro, de vagar a principio, lentos, traiçoeiros, mugindo baixo, a lingua, rubra e secca, pendente e flaccida. Estacavam, mas, num brusco avanço, arremettiam — as frontes chocavam-se e as aspas travavam-se ficando os dois presos, resistindo, arrancando num esforço formidavel e teimoso de brutos. Cançados recuavam no circulo attento dos companheiros e de longe, com outro berro, desafiando-se de novo, investiam recomeçando a luta. As vaccas assistiam impassiveis e, de vez em vez, no silencio, bimbalhava a choca de uma *madrinha* como um signal de guerra.

A pequena olhava distrahida, attenta, mas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

de repente rompeu a rir ingenuamente, vendo passar perto da cerca, aos trancos, um casal amoroso — os dois formando um só na justaposição sensual e fecunda, um só animal bicephalo, hediondo como uma grande besta apocalyptica. Seguindo-os com o olhar foi que ella viu por terra, estendido como morto, o vaqueiro Raymundo.

A sua primeira idéa foi saltar a porteira para certificar-se, mas teve medo. Partiu a correr levando á casa noticia da descoberta que fizera.

Vieram homens do engenho com a maca de taquára que servia no sitio e recolheram o vaqueiro.

A curiosidade fizera chegar um grupo á tronqueira, mas no momento em que levantavam o moribundo para transportal-o á cabana, no alto da colina, toda a gente recuou, cuspindo de nojo, esconjurando a peste malfazeja.

E logo espalhou-se a noticia e em todas as casas, mesmo no terreiro, accenderam-se fogos e ardeu fumando o alecrim bemdito.

— Deus tenha tua alma! balbuciavam religiosamente os que viam subir o grupo; da margem do rio, as lavadeiras estendiam os braços reluzentes d'agua na direcção da collina, e no ar, ao sol, faziam uma grande cruz dizendo para o empestado, longe demais para ouvil-as:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Deus te dê o céu, meu filho!

Ao cahir da noite o enfermo despertou: sentia a cabeça em fogo, a lingua aspera e pastosa e, de vez em vez, violentas picadas nas temporas. Sem memoria, a principio, foi recompondo a custo todo o incidente do dia até a hora em que rolou por terra, entre o gado, golfando bilis, repuxado de ancias. No dia seguinte, de manhan, o medico do lugar subiu a examinal-o. De pé, á distancia do catre, interrogou-o e, antes que ele concluisse a exposição tomou d'uma carteirinha uma folha de papel e, a lapis, rabiscou a fórmula, retirando-se sem declarar a molestia, apezar das reiteradas perguntas de Raymundo que o seguia com o olhar apavorado.

Fóra, a alguem, disse desanimadamente: É a cholera!

Horas depois trouxeram-lhe uma poção que elle enguliu com engulhos cahindo pesadamente sobre os pannos, contrahindo o rosto, cuspindo grosso, enjoado.

A noite sentia-se melhor. Animava-o uma esperança de vida. Dormira sem ancias, sem sonhos, mas acordára em sobresalto, com uma dôr fina no ventre como se lhe houvessem enterrado uma agulha pelo umbigo a dentro.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Era tarde: mais de meia noite.

Dos rumores do campo tinham ficado apenas o fresco ramalhar das arvores e o ronco perenne das corredeiras que rolavam as aguas pesadas por entre os penhascos escuros onde, pela manhãsinha e á tarde, nos pontos emergentes, appareciam negros de canna em punho. a linha a prumo nagua, firmes e pacientes, esperando o repellão do peixe temerário. Um cão ladrava longe e, de instante a instante, o mugido melancholico de uma vacca reboava soturno e longo como o som rouco de uma buzina barbara.

Raymundo entreabriu as palpebras pesadas e quentes de febre, correu o olhar abrasado pelo quarto de reboco, pobre, illuminado por uma vela de carnaúba espetada no gargalo de uma garrafa e, calcando o peito com a mão larga e bruta, a boca escancellada, chupou um hausto afflicto, agitando a cabeça negra, revolvendo os olhos brilhantes, na agonia abafada dos dyspneicos. Depois cahiu num abatimento atonico, estendeu os braços ao longo do corpo e quedou immovel, em apparente tranquillidade, sobre o giráu soerguido do sólo por quatro espeques toscos e assim ficou a ouvir o rumor nocturno, compondo toda a paizagem exterior que seus olhos não viam.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Dos alagadiços, em plangencia lugubre de reza, levantava-se o côro tremulo das gias, por vezes cortado pelo coaxo rispido e vibrante de um sapo retininte, de guéla blindada, tão metallico era o grito que lançava do pantano verde e podre, coalhado de hervas.

Brusca, abruptamente, vencendo os murmurios e os rumorejos, vieram aos ouvidos do enfermo, em tom gemente e soturno, ora mais graves, como se as vozes fossem ensurdecendo, ora vivas, desesperadas, em grita clamorosa, as doces palavras da ladainha. Elle ouvia-as uma a uma, acompanhava-as, repetia-as mentalmente, com fé, e o cantico espalhava-se merencoreo, pela noite, ora indistincto e vago, ora em toda a pujança do côro enchendo o campo, indo pela matta, atravessando o rio, na espiritualidade do som, visitando todos os sitios e todos os enfermos como uma grande benção geral santificando a natureza e as almas.

Raymundo soergueu-se no catre e commovido, contricto, as mãos postas, a cabeça inclinada ao peito, pôz-se a dizer baixinho, acompanhando a ladainha nocturna, o *Ave*, erguendo a voz, como se a Virgem não a ouvisse, quando a vacca solitaria soltava o seu gemido de mãi anciosa a quem haviam roubado o filho para que lhe não esvasiasse as têtas.

Morrendo a oração, voltando o silencio, Ray-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mundo mergulhou sob as cobertas deixando um braço nú para tomar a bilha d'agua, posta no chão, ao lado da cama. Encostou-se ao rôlo de esteiras que lhe servia de travesseiro e bebeu avidamente, a goles sofregos e grugrulejantes, com a cabeça cahida, o pescoço rijo, teso, os olhos em branco; depois accendeu o cachimbo e, machinalmente, sem gosto, baforou a primeira fumarada.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

III

Ia já para duas semanas que elle ali estava estirado, immovel, a tiritar de frio, ardendo em febre, numa intermittencia constante, bebendo caldos magros, nutrindo-se de carne do vento e um bolo de arroz cozido em agua e sal. Permittiam-lhe, como extravagancia, o fumo e o seu consolo, quando se via só, nos insipidos meio-dias ensolados, á hora em que as rôlas se refugiavam no sapê, gemendo baixinho, era soprar cachimbadas para um quadro de assumpto patriotico pregado na taipa representando o imperador em Uruguayana, fardado, calmo e firme entre generaes, a olhar sereno a culatra de um canhão que voava em estilhaços numa onda de fumo onde morriam soldados.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ás vezes cantava sentindo virem-lhe á alma saudades antigas e a sua voz, grave e flebil, ia aos poucos desfallecendo e acabava em hausto — era a dyspnéa que o suffocava obrigando-o a recurvas de tronco e a invocações gemidas do nome de Jesus. Vinham vêl-o duas vezes ao dia — de manhan, um pequeno que lhe trazia o caldo numa marmita e o fumo picado dentro de um cestinho; á tarde, a velha Ursula, cabrocha caduca e feiticeira que entrava resmoneando seguida de um cão leproso. Abria a lata, deixava os nacos de carne num prato de folha, ia á fonte encher a bilha emquanto o cão, a olhar Raymundo, raspava o ventre com a pata, ganindo baixo, frenetico.

Raymundo odiava Ursula como todos os mais negros. Corriam versões tragicas sobre ella. Todo o sertão estava cheio do seu nome e mais da sua alcunha sinistra: a *Caapora*, talvez porque costumava vaguear á noite, mais o cão, atravéz dos campos adormecidos, com o cachimbo enterrado na boca sem dentes, como o genio da lenda indigena.

A sua oca, quasi uma furna, cavada na barreira, á margem do rio, era o terror de todos; á noite ninguem se aventurava a descer a rámpa com receio de um encontro com a bruxa! Os que a viam passar, ao sol dos grandes dias caniculares, cabeça núa, descalça, remoendo as

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

maxillas como um ruminante, com as carnes resequidas apontando pelos rasgões da saia, apoiada a um páu, parando, de vez em vez, para olhar o ceu, sorrindo, a balbuciar palavras mysteriosas para o alto, as mãos juntas, num offertorio mystico, recuavam esconjurando-a. Os pequenos, de tráz dos moirões, jogavam-lhe pedras. O cão, um velho podengo magro, entanguido, sem pello, a cauda cortada rente, seguia na sua sombra rosnando a todos com odio. Affirmavam que, pelas noites escuras, á hora satanica do curupira, Ursula tomava o caminho do *Areal*, campo árido onde se enterrava, para profanar as covas, roubando os ossos das crianças mortas sem baptismo. Guardava-os e, na hora média da noite cabalistica de Agosto, quando os ventos de S. Bartholomeu varrem serras e vales, queimava-os para fazer com as cinzas brancas o segredo terrivel dos seus filtros. Havia quem jurasse que o cão pellado que a seguia sempre era o diabo. Era elle que lhe ensinava toda a sinistra magia, velando com ella, até a hora do canto do gallo quando se recolhiam aos mesmos pannos, juntos, como dois amantes, tanto que, pela madrugada, uivos ferozes acordavam o silencio como o alarma sensual do connubio macabro.

Ursula vivia defendida pela lenda, e apezar

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

do horror que inspirava, tropeiros compassivos atiravam-lhe esmolas.

Raymundo tinha-lhe asco e medo. Em outra occasião teria trancado a sua porta para que a bruxa nem lhe visse o quarto, mas só e enfermo, abandonado de todos, sem o conforto de uma amisade, sentia-se mais animado quando ella apparecia. E dirigia-lhe a palavra com carinho, instava com ella para que ficasse, agradecendo-lhe muito o trabalho que com elle tinha, por humanidade, de boa que era, e queixava-se dos outros que, por não terem coragem de affrontar a molestia, recorreram á maldita para que se encarregàsse d'elle.

E chamava-a: queria-a ali, junto do catre, a contar-lhe o que ia lá por baixo: — se a peste abrandára, quem morrera na vespera, porque o sino dobrára funebremente todo o dia, se um grito que ouvira alta noite fôra de algum negro castigado pelo feitor Cabinda. Ursula, porêm, não dava resposta: ia por diante a resmungar uma especie de canto monotono, em lingua d'Africa, dando voltas no quarto, passeando um fogareiro de barro ondè ardia alfazema, os olhos baixos, as mamas flaccidas, bambas, dependuradas, fazendo chocalhar um colar de buzios que lhe cercava o pescoço engelhado. Depois erguia-se mascando com as gengivas sem dentes, cuspia para os cantos a pasta ne-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

gra do fumo, puxava a camisa, guardava as pellancas dos peitos e, com um grunhido, chamava o cão e partia resmungando o seu canto monotono, sem voltar os olhos, batendo com a porta. Enfiava depois o braço magro por um buraco aberto na taipa para dar volta á taramella interna.

Raymundo sentava-se, tomava o prato ao collo, sôbre as cobertas e com os dedos esfiava a carne que ia comendo enjoado, a ouvir o arrulho jururú dos pombos no sapê e os gritos do bemtevi cortando vibrantemente o chio vesperal das cigarras. E sem vêr, comprehendia que era a noite que vinha e, mal o sino dobrava no silencio aromalissimo da tarde, benzia-se, fazia luz no quarto e mergulhava debaixo das cobertas mollemente, pensando, com terror, na insomnia apavorante.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IV

Estirado, immovel, com os braços por baixo da cabeça, Raymundo não desviava os olhos de uma frincha aberta no sapê, através da qual via reluzir tremulamente, no céu alto e profundo, perdida na treva nocturna, uma grande estrella clara. Longe de todo o pensamento, na inercia flaccida da modorra, ia adormecendo quando lhe pareceu ouvir, destacando-se dos vagos rumores de fóra, familiares aos seus ouvidos, a voz meiga e suave de alguem que cantava, enchendo de alegria a noite com o quebranto languido de uma lyrica de campo. Aprumou a cabeça, conteve a respiração e ouviu bem, numa vocalisação clara, estes versos de queixa e de melancolia:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Quem sentir nalma a ferida
Aberta pela saudade.
Não conte ter mais na vida
Descanço e tranquillidade.

Com a bôca entreaberta, os olhos fitos no tecto, ouvia os sons da cantiga num rythmo preguiçoso e dôce, repassada de uma prolongada tristeza para o fim, ao cahir da ultima palavra.

Depois foi um suspiro de desafogo, um ai! cançado, solto em offego e, quasi ao mesmo tempo, a porta tremeu, sacudida; tremeram as roupas dependuradas dos muros, a taramela rangeu e assomou no limiar uma mulatinha trefega e risonha, garganteando as notas do estribilho.

Raymundo voltou-se, cerrou as palpebras e, com a mão á altura dos olhos, em pára-luz, espiou e pela porta entreaberta viu rapidamente, como numa fuga, o céu sereno, recamado de estrellas, a lua clarissima e tufos baloiçantes de arvores escorrendo brancuras lucidas. Mas a porta bateu empurrada pelos braços carnudos da mulata, que ficou a dois passos do catre tirando com vagar uma toalha da cabeça, que preservava os seus cabellos de azeviche do sereno da noite e, languida, fitou o enfermo com um olhar morno e voluptuoso, sorrindo, com duas covinhas nas faces.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Que está olhando? Não me conhece? Parece que nunca me viu! E d'improviso: Está melhor?

Raymundo meneou com a cabeça tristemente, sem apartar os olhos da rapariga.

— Se você não come, Mundico... Com esforço o enfermo ergueu-se sobre os cotovellos e recostou-se ao palhegal que lhe servia de travesseiro, atulhou o cachimbo, accendeu-o, perguntando por entre bafos de fumo:

— Que ha de novo?

— Que ha? Que ha de haver: peste. Ainda hoje a Toma enterrou o filho. Ficou como doida, coitada! O pequeno morreu nos seus braços: e sentenciou: E dizem que péga. Sentou-se em um mocho e, desabotoando o corpinho de cassa, continuou: Tio Candido tambem lá foi.

— Duas febres?

— Não sei. Morreu trabalhando. Fôram achar elle entre as taquaras das suas gaiolas, cahido de brucos, com a cabeça enterrada no chão. Venancio diz que foi de velhice. Raymundo guardou silencio, voltou a contemplar a estrella, mas, de repente, batendo com o cachimbo á beira de um caixote, perguntou:

— Era você que vinha cantando?

— Então? Era eu, sim. E inclinando-se abriu um bahú de couro e foi amontoando roupa

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

branca sobre um velho panno de algodão, cantarolando sempre á claridade livida da vela.

— P'ra que é isso, Lucinda?

— Vou mudar de camisa.

Raymundo franziu o sobr'olho, ferido pelo ciume. Perguntou desconfiado:

— P'ra que?

— Pra que!? retrucou asperamente a rapariga desembrulhando as peças com máu modo: P'ra que!? Então hei de me deitar assim, com a roupa suada? E de pé, despindo estabanadamente o corpinho, tomando a camisa pelo crivo do cabeção, sacudiu-a, tufou-a, mostrando as nodoas. Olha só. Nem parece roupa de gente. É gordura só.

O morim, recahindo no collo, ficou alto accusando o contorno rijo dos peitos, com um remate mais saliente dos bicos, descendo em linha curva, num constante e turgido ondular macio. Um cheiro forte de herva silvestre desprendia-se das roupas e a sombra da mulata, quebrando-se no angulo do muro, corria em obliqua pelo tecto e, obscurecendo uma parte do quarto, bailava com o fremito incessante da lingua accesa da vela que espirrava de momento a momento, espichando-se num morrão negro e fuliginoso.

— Vira a cara, Mundico, Deixa eu mudar a camisa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ora ! fez o enfermo enjoadamente.

— Vira a cara !... tornou a rapariga choramigando, dengosa.

— Deixa de luxo ! rugiu furioso dando um murro no catre. Parece que nunca te vi núa. Um diabo que se despe á vista de todo o mundo.

— Malcriado ! rosnou Lucinda e metteu-se para um canto. Curvando o busto safou a camisa suja, prendeu-a nos sovacos para esconder os peitos, com o queixo enterrado no collo, uma ponta de crivo nos dentinhos, estendendo os roliços braços núa para abrir a camisa lavada, de onde cahiam pequeninas folhas seccas e passou-a rapidamente pela cabeça, enfiou os braços, deixando escorregar a camisa suja ao longo do corpo sacudiu-se e, alisando os cabelos, recomeçou a cantar:

Meus olhos choram mais agua
Do que qualquer riachão !
E não ha secca que os seque
Porque não morre a afflicção.

Num arranco de despeito Raymundo esbravejou:

— Cala a bôca ahi ! ah ! tambem ! Tanta cantiga ! Nem vendo a gente doente.

— Minha cantiga não mata ninguem.

— Ah ! e voltou-se para a parede amuado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ela estacou de colera, mordendo os beiços, bamboleando o corpo; por fim, acalmando-se, chegou-se á luz com a saia, vestiu-a, alisou a camisa, fel-a correr corpo abaixo, pelo ventre, pelos quadris e, farejando os hombros rapidamente, voluptuosamente, com os labios franzidos em bico, respirou forte balbuciando:
— Agora sim.

Completando o vestuario com um paletó de cambrainha com entremeios, alisou de novo os cabellos e, passando a toalha pela cabeça, disse alto, resolutamente:

— Até amanhan.

Raymundo voltou-se de repente e encarou-a.

— Vou-me embora.

— Não! rugiu o vaqueiro impetuosamente, com os olhos como duas brasas: Que é que você vai fazer?

— Uai! Que é que vou fazer? Gentes... parece tolo. E naturalmente: Vou dormir, pois então?

— Antigamente, emquanto eu podia gastar, você dormia aqui, agora...

— Máu! Máu!

— É sim: eu sei. E triste: Pois vai! Mas, arrependido ao mesmo tempo, enterneceu-se, ameigou-se: Vem cá, anda! E estendeu um braço para recebel-a. Ella, porêm, compondo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

a roupa, o rosto baixo, sorrindo, murmurou com um beicinho:

— Eu, não!

— Ora, Lucinda... implorava Raymundo abrasado, com a voz tremula.

— Você está doido, Mundico? Quero lá sahir d'aqui com a peçonha da peste. Deus me livre! E, de repente, dando uma volta:

— Até amanhan!

— Não! Vem cá!

— Que é?

— Vem cá! Escuta!

Lucinda sacudiu a cabeça negativamente. Raymundo fitou-a com um olhar cheio de odio e disse:

— Já sei... Hoje é com Esaú. E, franzindo o beiço em commissuras de escarneo: Não tem vergonha... um negro de roça.

— Que Esaú! gritou violentamente a mulata como se um chicote a tivesse ferido. Já se viu um homem doido assim? Só porque vim mudar a camisa já está o diabo dizendo que vou dormir com outro. Pensa você que não tenho mais que fazer? Ora, meu amigo... E deu-lhe as costas. Se eu não tivesse o meu bahú neste maldito quarto, não punha os pés aqui. Não, que não hei de ser tola toda a vida. Amanhan acaba-se tudo, mando buscar o que é meu para não andar com feitores tomando conta do

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que faço. Quem me podia governar já Deus tem na sua glória. E apanhando o rôlo de roupa que tinha aos pés mostrou-o: Você queria que eu me deitasse com esta immundicie no corpo? Não que, graças a Deus, aprendi a ser limpa. E resmungando: Esaú... Esaú... Voltou-se num accesso de ira. O que você quer sei eu... mas isto... iche! e soltou um muchocho escarninho. Diabo de homem! nem doente... Não faltava mais nada senão vir eu mesma buscar o mal por minhas mãos.

— Eu já estou bom...

— Muito! Está ahi ardendo em febre.

— Mas que tem isso? desde que não pegue... A Toma não esteve com o Nazareth nos braços?

— Sim, mas era seu filho.

Houve um largo silencio. Os olhos de Raymundo reluziam com um fulgôr de chammas, o seu largo peito ossudo arfava num anciar constante, as narinas, sofregamente dilatadas, palpitavam.

— Um beijo só, Lucinda, e eu fico bom.

— Oh Senhor, que homem! Aspera e aborrecida, adiantou-se até o catre, entregou a face de um moreno fino e disse como um balbuciante: — Tá!

O negro, ardendo em luxuria como um fauno, ergueu-se a meio e com as mãos ambas travou-lhe de um pulso, puxou-a. Ella gri-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tava: «que a estava machucando, que a deixasse, não fosse bruto, tivesse modos !» Elle não ouvia, procurava-lhe a boca vermelha com ancia, offegando, mas Lucinda, fugindo sempre, com o rosto voltado, de labios cerrados, resistia até que, com um empuxão mais forte, libertou-se indo cahir de encontro á parede, extenuada.

— Oh ! você não tem juizo, Mundico ? Isso até é maldade.

Raymundo, flaccido, sem energia, com os beiços juntos, implorava beijos. Lucinda, sacudindo a roupa, evitava-o:

— Na boca, não !

— Vecê tem nojo de mim ?

— Não é nojo, affirmou complacente. Tenho medo da molestia. Na boca não, sim ?

— Então não quero.

— Pois não queira. Que teima ! Para eu pegar a peste !

— Vai-t'embora !

— Vou mesmo... Dirigiu-se para a porta e, já com a mão na taramella, acenou, com faceirice, um adeus ! Até amanhan.

O negro rosnou um desafôro.

— Come, porco ! e sahiu batendo com a porta; antes, porêm, de fechal-a, falou para dentro: É melhor que você reze por mãe Dina que hoje faz um anno de morta. E deu volta á taramella.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Raymundo, furioso, atirou-lhe um improperio. Uma gargalhada reboou no silencio e logo depois a voz meiga de Lucinda recomeçou a cantiga que foi, aos poucos, morrendo, até que nada mais se ouviu, interrompendo, de chofre, o novo silencio o mugido angustioso da vacca solitaria.

Lembrou-se, então, do seu gado, a nutrida ponta de garrótes rijos, todos de fama, reviradores de mattas, catingueiros sabídos. Eh! bichos... boiadasinha de fiança aquela! Quando era para tocar aquelle tumulto, que de sustos na gente da redondeza e quanto arrojo da rapaziada limpa. Aquillo é que era! Arranca d'aqui, bem estribado, investe d'ali, espera de frente, férra, atropella, arriba e larga na carreira solta por mattos e gargantas, sustenta o choque do bicho, com a vara feia á carranca e toca! Eh! boi... e mette no bando e vira. Agora a toada, e lá vai no passo miudo dentro do pó dourado estrada fóra, rompendo o caminho, com a alegria das frautas e o descante bravo da parceirada.

Voltou-se no catre e, enrugando a fronte, pensando, de novo, na mulata arisca, atirou um murro á parede esfarellando o adobe:

— Deixa-te estar, mocambeira... só se eu não me levantar d'esta cama. Não, que não sou poáia como o outro que você trazia minguado,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

chorando no rasto do teu vestido. Commigo ou é ou não é: no prato em que eu cômo ninguem bota a mão, isso nem que Deus mande. Nós havemos de vêr. Esticou-se no catre cruzando as pernas, com os braços por baixo da cabeça, immovel. Ardiam-lhe os olhos — fechou-os em modorra, mas despertou subitamente sobresaltado com um pesadello — ia rolando por um desfiladeiro de rochas escarpadas, ferindo-se nas arestas agudas das pedras, para um escuro e profundo abysmo. Respirou anciado e acalmava-se quando um berro o fez estremecer — era a vacca saudosa na caiçara da collina.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

V

Esse mugido lugubre, isolado na tranquillidade do silencio, impressionou-o, bem que elle soubesse de onde vinha e conhecesse, como ninguem, a *Fula*, que fôra mettida num cercado, longe dos bois e dos novilhos que ella varava a cornadas terriveis quando estava de cria e os apanhava ao alcance do seu chifre fino e recto, tão temido e celebrado que até entrava nas trovas dos campeiros da casa. Elle bem sabia que era a *Fula*, sósinha e triste, que mugia na prisão com saudade do bezerro, mas, certo presentimento, as ultimas palavras de Lucinda: «É melhor que você reze por mãi Dina que hoje faz um anno de morta...» encheram-no de apprehensões filhas de um terror secreto. Te-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mia as sombras, o mesmo sarrido da sua respiração angusta fazia-lhe medo. Teve impetos de fugir, de saltar do catre para o monte, descer até á primeira senzala onde houvesse gente, vozes, rumor de vida emfim. E, apezar de todos os esforços que fez para pôr cobro aos assaltos pávidos do medo, para desviar os pensamentos sinistros, poz-se a recapitular factos de muito tempo successivamente, continuadamente, tendo de todos a visão exacta, a impressão perfeita como se retrocedesse no tempo voltando a viver a mesma vida extincta, não na illusão d'um sonho, mas com a intensa sensação d'uma realidade visivel.

Fechou os olhos, cobriu a cabeça, mas na sombra asphyxiante e morna, surgiu primeiro Albina: uma rapariguinha de nove annos, magra, doentia, de olhos tristes e humidos, rojada pelo seu braço forte á beira d'agua, na areia, entre os cajueiros, a gemer, maculada de sangue, com as duas mãosinhas no ventre nú, exposto á lua, num abandono doloroso, depois de uma luta em defeza do seu pudor e da sua virgindade enferma, sem soccorro, num ermo sombrio, emquanto ao longe os negros, em samba, batucavam com estrupido rouco nos tumidos tambús.

Estremeceu, sacudiu as cobertas como para enxotar a visão e percorreu o quarto todo com

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

um lance d'olhos, allucinado, febril, murmurando nervosamente: «Diabo ! Diabo !»

Da zoada do vento que vergava os ramos partiam silvos como se demonios aereos andassem pelos tufões, aos rebolos, dançando a ronda gnomica da noite e no sapê do tecto, para augmentar-lhe ainda mais o pavor, corriam e guinchavam timbús.

Um nome foi, aos poucos, subindo aos seus labios e impoz-se com a violencia das cheias escachoando nas represas; elle resistia fugindo a pronuncial-o, mas baldado foi o esforço — o nome sahiu-lhe da boca, involuntario como um suspiro: «Mãi Dina !»

Torceu-se de odio e esmurrou desesperadamente a parede num accesso de indignação contra o seu espirito fraco. Forçou a coragem, tentou chamar o animo, mas abateu no terror, vencido, inerte, cheio de recordações, qual dellas mais tragica. Incoercivel, latente o nome fatal ralava-lhe a alma como o echo de uma maldição. Subitos tremores sacudiam-no em arrepios e os olhos, muito abertos, annuviados d'assombro, ardiam phosphorejantes como as pupillas dos tigres.

A vela gasta tremia no gargalo da garrafa alimentada por um pouco de carnaúba que escorria em lagrima escura para o bojo e do bojo ao chão; a chamma crepitava stertorando.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A claridade oscillava numa intermittencia de relampagos e de sombras; nos cantos a penumbra ia-se tornando carregada. As roupas, estendidas nas cordas, bailavam e as suas siluetas, estampadas nos muros, tomavam fórmas extravagantes de espectros bizarros — uns de braços pendentes, cahidos bambos para a terra como se fossem mergulhar em tumulos, outros agitando pernas em estrebuchamentos de morte; e o bahú alargava uma grande mancha ferruginea que vinha até o leito como a invasão da treva chegando aos poucos, lenta e traidora.

E «Mãi Dina! Mãe Dina!» sempre como um remorso.

Subitamente, enterrando o rosto nas esteiras, com os braços pela cabeça, de ventre na palha do leito, Raymundo, sem poder evitar a recapitulação tenebrosa, viu distinctamente todo o seu negro crime:

No arrozal verde gaio, junto de um pantano onde as gias molles, d'olhos esbogalhados, gozavam o sol, entre as hervas floridas, a negra, sentada, com a sua colheita de inhame, a cabeça núa, ao sol, fumava melancolicamente com os olhos perdidos no horizonte esbraseado que rematava aquella campina rasa, ponteada de tóros adustos, de onde o vento levantava nuvens pardas de cinzas que restavam das queimadas de Agosto.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Errando ao acaso pela visinhança do pasto onde os seus bois, abochornados pelo calor do meio-dia suffocante, ruminavam deitados num silencio, e numa immobilidade de téla, Raymundo, que andava á cata de amores rondando os tejupás da roça, deu de frente com a velha.

— Benção, Mãi Dina!

Levantando a cabeça enrolada em um panno de riscado, á maneira de trunfa, a negra cruzou no ar a bengalão e cuspindo para um lado, resmoneou:

—Benção de Deus!

Raymundo, de pé diante d'ella, interrogou-a sobre os seus negocios perguntando com interesse pela criação e pela cultura da sua roça de milho. A velha desceu o olhar dizendo:

— Vai como Deus quer...

— Vosmecê com o que tem, mãi, podia viver descançada, se quizesse. Pagava a nossa liberdade e iamos trabalhar juntos num canto qualquer. Vosmecê sabe: não ha trabalho que me faça medo. Com o que sei fazia uma casinha para nós dois e, em pouco tempo, podiamos ter com que passar os dias.

A velha conservou-se immovel.

— Tenho um conhecido que se offereceu para tratar da minha liberdade... Falo com elle sobre vosmecê. Se vosmecê quizer...?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Dina, calma, sempre a fumar o seu pito, sacudiu a cabeça negativamente.

— Porque? Mas vosmecê não pensa em deixar esta sina de captiveiro?

— Nasci assim! disse com accento doloroso, erguendo os hombros.

— Mas olhe que a velhice está ahi. Vosmecê já não póde com o cabo de uma enxada.

— Quem? exclamou com arrogancia. Ainda não pedi a ninguem para fazer a minha tarefa.

— Mas não é melhor que a gente trabalhe para nós? Não é melhor ser livre?

— Ora! Ha muito captivo no mundo de Deus...

— Se há é que nenhum póde fazer como vosmecê, se quizesse... Os outros não têm posses.

— E eu?... Que é que eu tenho? trapos.

— E dinheiro, concluiu o filho.

A negra abriu muito os olhos num pavor de usuraria e, franzindo a fronte, encarou Raymundo:

— Dinheiro! Ah! Eu tenho dinheiro? Pois sim... E serenamente: melhor para mim. Se tenho é meu.

— E meu, que sou seu filho.

— Ahn! Meu filho!... Tu!? E sorriu com amargura. Meu filho por causa do dinheiro, mas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

para vir á roça commigo ao sol e á chuva você não é meu filho. Para cuidar de mim quando adoeço, para me trazer um caldo quando o mal me atira no fundo de uma cama, para me acompanhar quando gemo só, sem alguem que me acuda, você não é meu filho. Para roubar... para roubar é que você é.

— Roubar, não, porque se eu quizesse já tinha feito.

— Isso sei eu. Negro da tua laia é capaz de tudo. Ainda não esqueci o murro que você me deu... Mas se ha Deu no ceu...

— Ora, ahi vem vosmecê com os seus ditos. O melhor é decidir de uma vez. Quer ou não quer?

— O que, rapaz? Dar dinheiro? Não! Já disse.

Raymundo soffreou um movimento de colera, trincou o beiço grosso e poz-se a andar de um lado para outro como uma féra em jaula, furando a terra humida com o ferrão do cajado. Dina, indifferente, ergueu-se e, de costas para o filho, começou a fazer mólhos de inhame para carregal-os. Raymundo, que desconfiava de que ella trazia sempre o dinheiro comsigo, ficou a examinal-a, procurando descobrir o esconderijo da fortuna tão avidamente desejada, quando viu uma pequena bolsa que lhe pendia do pescoço presa por um cor-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

del. Mirou-a muito com o olhar cúpido e, não podendo furtar-se á ancia que o dominava, atirou-se á velha de chôfre, num bote de tigre e, rapido, dando repetidos empuxões ao cordel, rebentou-o violentamente. A negra soltou um grito e, com uma volta brusca, agarrou-se ás pernas do filho, mordendo com as gengivas, rosnando rouca e em furia: «Larga, ladrão! Larga, ladrão!»

Raymundo debatia-se procurando libertar-se, com a bolsa sempre fechada na mão com medo de perdel-a: «Sahe! Sahe!» e sacudia-se na pressão nervosa dos dois braços maternos que o mantinham inerte, como num tronco de ferro. Num impulso mais forte conseguiu safar uma perna, e allucinado, em odio, atirou um pontapé que apanhou a negra em pleno peito arrancando-lhe um gemido cavo.

Ella ainda ergueu-se tonta, elle, porêm, recuando, brandiu o ipé e vibrou uma bordoada em cheio no craneo nú, porque a trunfa, que se desenrolara durante a luta, deixara-o descoberto.

O corpo abateu com estremecimentos. Num arranco, num impulso de vida, quasi ajoelhou-se, mas vergou de novo até á borda do pantano e rolou mergulhando na agua verde e turva onde as gias afundaram.

Raymundo deitou a correr aterrado mas,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

numa angustia suprema, voltou-se e quiz vêr: Borbulhas de sangue subiam á tona d'agua, o corpo, meio em mergulho, meio em terra, inteiriçara-se, as pernas núas, esqueleticas, tremiam na herva e um braço hirto, fugindo d'entre as folhas aquaticas, agitava uma mão secca, espalmada, com os dedos apartados, a tremerem tambem, lançando ao ar mudo e á consciencia do assassino uma sentença ou um perdão piedoso:

Não pôde olhar mais. Fugiu para junto dos bois e no verde campo, na paz singela e bucolica, quebrada pelo vagaroso e surdo mugir de algum touro, examinou o seu roubo — era um escapulario, continhas rezas. De raiva, então, ou com remorso, desatou a chorar com a cabeça entalada entre os joelhos emquanto os carreiros cruzavam as estradas longinquas pondo na monotona e inquebrantavel tranquillidade merediana toadas sentimentaes de cantilenas.

O crime foi attribuido aos ciganos — horda nomade que infestava o sertão saqueando os paióes e os curraes, assaltando as cabanas e até roubando creanças para meleficios, como diziam os caboclos.

Elle mesmo retirou o corpo d'agua, não sem tremer ao dar com os olhos na fractura do craneo da velha, muito aberta, d'onde escorria uma pasta molle, brancacenta, com es-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

trias de sangue. Enterrou-a junto do pantano, floriu o tumulo á maneira indigena e fincou com as suas proprias mãos a triste cruz da saudade. Mas nunca! nunca mais pôde esquecer o gesto da morta que lhe ficou na lembrança sempre, como uma praga vingadora que ella não pudera soltar porque a agua verde enchera logo a sua boca raivosa. E nunca conseguiu saber que vingança a velha negra pedira aos ceus e a Deus naquelle gesto hirto, exhalando, ao coaxar dos sapos verdes, com a boca nas raizes das hervas podres, a sua alma suppliciada pela maternidade e pela escravidão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

VI

Com essa recordação tragica, revolvendo na alma todo o séu passado sombrio, Raymundo não conseguia aquietar-se. Irritaram-se-lhe os nervos, encheu-se-lhe o coração de sobresaltos. Parecia-lhe que dé todos os lados bocas invisiveis soltavam gemidos abafados e què as sombras das roupas que pendiam das cordas, movendo-se nos muros, cresciam desmesuradamente, approximando-se com o silencio, com a leveza subtil das coisas fantasticas. Os olhos do enfermo não se podiam arredar da porta, fitos, seccos, fuzilantes, magnetisados pelo terror. O coração precipitava os movimentos e os membros, em uma frouxidão de cobardia, lassos, estirados, pareciam presos nos liames de uma ankylose subita.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Um impeto de força nervosa fêl-o sentar-se; correu a vista attonita, apavorada, por todo o recinto, com anceios de asphyxia, apoiado ás mãos, tremendo como se o agitasse um fluido; outro impulso atirou-o ao leito com a brutalidade de um empurrão violento.

Subitamente cahiu uma grande sombra. A vela extinguira-se de subito e, por todas as frinchas do tecto, pelos intersticios do sapê, pelas aberturas da taipa dos muros entraram raios e nimbos da lua da meia-noite. A alma clara do silencio invadira o aposento estriando a treva de pallores, tornando-a mais lugubre com a sua tatuagem diaphana. A calma pairava; os proprios grillos domesticos, surprendidos pela invasão tenebrosa e pela visita triste do luar, calaram-se. O enfermo sentiu-se mais isolado ainda.

As visões começaram a surgir como se lhe subissem do coração em tumulto, precipitando-se, atropellando-se num revoluteio satanico. Eram lumes errantes que flammejavam no escuro, fulvos, vivos como os pyrilampos: abriam-se em halos, retrahiam-se e desappareciam repentinamente. Eram manchas, mais negras do que a propria treva, voando como enormes vampiros de um para outro ponto, alongando azas bifidas e, de momento a momento, num trino crebro, um grillo cantava. No

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ar espesso havia um fremito de vôos. Incerto e tremulo, vacillando como ébrio, Raymundo ergueu-se do leito, descalço, arrepiado; abriu os braços e, ás apalpadellas, cégo no horror da sombra, foi experimentar a porta a vêr se estava bem fechada, assaltado pela idéa de uma visita de bruxas.

De pé no meio do quarto, semi-nú, arrastando o lençol branco, tiritava gelado, suando frio, como se estivesse sobre um campo de neve fustigado por um vento glacial. Sentia uma estranha sensação de abandono. O terror crispava-o e interiormente, como se o seu espirito tremesse, corriam, coriscavam fremitos de assombro.

Collou o ouvido á porta arfando e percebeu distinctamente a ancia de um soluço — talvez o vento soprando ao longe nos pennachos dos bambús, talvez a agua do rio rolando estuosa por entre as penhas. Deteve-se contido, sem pestanejar sequer, vergado, as mãos nos joelhos, a cabeça encostada á porta como auscultando a palpitação da noite e ouviu o estrepido rapido e rispido da tritura de maxillas, dentes seccos trepidando numa estralada infrene.

Empinou-se abrupto; a boca escancarada em hiato, o olhar gazeo e turvo, apalpando o escuro, titubeante e tropego. Quiz recuar, mas um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

poder estranho soldou-o ao posto horrivel. Transido de pavor foi involuntariamente derreando o busto e, de novo, encostou o ouvido á porta: o rilnar dos dentes augmentava, mandibulas matraqueavam e, de vez em vez, a madeira rangia, estalava á pressão dos dentes que a trincavam. E, enchendo o silencio, o aspero roqueróque espectral crescia assombroso e terrivel.

Foi tão violento o pavor que o negro abateu pesadamente, rolando sobre um monte de pannos humidos que atulhavam um canto do quarto e, agachado, com o rosto na terra, poz-se a espiar pela aberta da soleira da porta tentando descobrir o vulto do duende que errava pelos campos com tamanho estridor.

Nada viu; mas de um salto, arrastando todos os trapos que encontrou ao alcance dos dedos crispados, poz-se a calafetar as fendas, abafando a luz para que tambem o lemure não conseguisse passagem. Mas o ruido crescia forte, estrupidamente, celere, igual ao que seus dentes faziam, na convulsão da febre que lhe voltára.

Fortificado, esperou, de cocoras, com as duas mãos á porta, oppondo resistencia aos empurrões da ossada perseguidora. Debalde porém: seus pulsos enfraqueciam, o suor pingava em grossas gottas perennes, faltava-lhe o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ar, os joelhos curvavam-se-lhe tremulos, molles, e recuando, sempre com os braços estendidos, num gesto duro de repulsa, a boca escancarada, os olhos paralysados, cahiu de costas, soltando, num suspiro estremecido, o nome da assassinada: «Mai Dina!»

Foi como um appello. A porta fragil estalou; mais forte rangeram os dentes, seguidos de um estralejar de ossada tripudiante. Raymundo ergueu-se medroso e feroz; encostou-se á porta, firmando-se nas pernas retesadas, os cotovelos fincados resistentemente. Tudo era em vão: a madeira fendia-se quasi sem bulha, como desfazendo-se — foi cahindo aos poucos, taboa por taboa, roída pelos dentes que batiam sempre, até que nada mais houve e o ceu e o campo, illuminados opalicamente, ficaram defronte adormecidos num somno tranquillo, ao luar.

A claridade fria da grande lua, Raymundo viu, emmoldurada pela porta, coberta de algas e de gias coaxantes, a boca gottejando a agua podre do pantano, toda enroscada de hervas, o craneo fendido, a tirar lentamente, com os ossos dos dedos, particulas de miolos roxos e rans pequeninas, verdes, de olhos phosphorescentes, Mãi Dina, a morta, com um braço erguido, hirto, os dedos apartados num gesto terrivel de ameaça. Um grito formidavel atroou a noite se-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

rena. A apparição quieta, sempre a esmigalhar miolos na ossaria amarella dos dedos, accendia, de vez em quando, nas orbitas escuras, o fulgor de dois fogos fatuos. De momento a momento os dentes nús rangiam e os sapos que a cercavam, como se ella fosse a deusa lutulenta dos paúes, coaxavam arrastando-se pela terra ou aos saltos, com um bater ôco dos ventres, em torno dos ossos dos seus tábidos pés.

Raymundo, ao fundo do quarto, agitado por tremuras, cahido de encontro ao muro, procurava pela parede o seu facão de matto ou o seu forte cajado de ponta de lança, mas a sua mão incerta apenas encontrava os farrapos pendentes. Os sapos, aos pulos, invadiam o interior, espalhando um phosphorejar tibio de chamma tumbal. Raymundo sentia já pelos seus pés arrastarem-se as gias viscosas, outras, esparrimadas, fitavam-n'o com os bogalhos dos olhos. Ergueu a cabeça com ancia e no ceu grande, calmo, bordado de astros como um mappa suspenso dos mundos luminosos, as estrellas deformavam-se esverdeando-se e, de repente, saltando de um para outro ponto, chatas, repugnantes, semelhando rans, espalharam pela tranquilla noite luminosa um sidereo coaxo soturno.

A aventesma alliciara todos os elementos da

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

noite para um apocalypse de morte. Os astros puros concorriam, todo o ceu cedera o seu contingente fulcite para o sabbat. As estrellas descreviam parabolas terriveis cortando a sombra de sulcos lampejantes; nuvens de fórmas bizarras, pandas, varriam o espaço como uma rolda de bruxas precedidas por um cumulus teterrimo, do feitio de um barco, de onde saltavam estrellas coaxando. O próprio vento, que a principio amainára, soprava com estrupido derreando os ramos e dando vozes a toda a vegetação sombria que ululava pavorosamente. Raymundo, terrificado, encantoou-se, mas as suas mãos não cessavam de arranhar a parede; bambaleava-se com urros surdos.

Estremeceu. Na sombra tinira um ferro... Subitamente, num salto de tigre, achou-se no meio do quarto firme, os dentes cerrados, empunhando o seu grande e largo facão de matto. O olhar immovel desafiava o esqueleto impassivel e o braço armado agitava-se nervosamente fazendo reluzir a lamina afiada.. Mãi Dina adiantou-se com um chocalhar de ossada. Ao passar do vento os pannos que lhe cobriam os ossos espadanavam e, ás rajadas mais violentas, voavam farrapos negros para a noite. O assombro guardava um resto de pudor: com os dedos ajustava os trapos, encolhendo-se bem para que os olhos do filho não vissem

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

a nudez do arcabouço, mas tinha de abandonar os pannos para alimpar o craneo das pastas de miolos que escorriam da fractura hiante.

Outro passo da morta: acharam-se frente a frente. Raymundo não hesitou: de um salto, o braço erguido, cahiu d'impeto sobre a ossada e, com rugidos ferozes, os beiços brancos de espuma, cravou-lhe repetidas vezes o facão no peito aberto, arrepiando-se, recuando quando a lamina rangia nas costellas terrosas.

Mãi Dina defendia-se ameaçando-o com as mandibulas que tatalavam macabramente e, de um vez, conseguindo apanhar-lhe o pulso, cravou-lhe os dentes com furia, retalhando os musculos.

Raymundo soltou um grito abafado e, de um pulo, ganhou a claridade, baixou os olhos para examinar a ferida e, á luz da lua, descobriu, com horror, na chaga gottejante, um referver de vermes molles.

Repugnancia a principio, nojo depois, asco e, num crescendo rapido — o pavor. Arrepiava-se vendo multiplicarem-se fervilhando, como em chaga de gado, as varejeiras da Morte. Sacudia-as com movimentos tremulos e precipitados, umas cahiam, outras vinham em rosca, a pino, colleando, molles, lisas, humidas, borbulhando do laivo em sangue como lesmas sahindo de uma fenda.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Seu rosto transfigurado contrahiu-se num rictus disforme e foi a mais e mais até á convulsão de toda a physionomia: enrijou-se, trincando os dentes, a cabeça quasi enterrada no tronco, numa deformidade de mumia. Olhava idiota, desvairado, com um solavanco de todo o peito. De repente rompeu a chorar sem lagrimas, soluços, soluços seccos e cahiu de joelhos, ficou depois de gatinhas como um batracchio, firmou-se, quiz erguer-se, mas rolou de flanco numa estupida inercia, rosnando: «Minha mãi! Minha mãi!»

Uma idéa gerou-se-lhe no espirito: — Mãi Dina queria-o para o tumulo, queria-o para o seu canto de terra, junto do pantano verde. Enterrado vivo! e, como se a cova se fosse, aos poucos, fechando sobre o seu corpo, sentia a longa e pesada dyspnéa das asphyxias e nem ar para fazer um grito! nem ar para dar vida a uma palavra de misericordia.

O terror reanimou-o. A traiçoeira perfidia suggeriu-lhe um meio de defeza violento e forte; era o derradeiro esforço que ia tentar. Moveu-se e foi, quasi de rojo, caminhando de pés e mãos como os simios, lento, lento, até junto do esqueleto. Estacou mirando-o; ergueu-se de improviso, abraçou-se com a ossada, apertou-a, apertou-a como se a quizesse esmigalhar, sem sentir a cisura dos ossos que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

se lhe enterravam pelas carnes do peito, rasgando-o, furando-o como punhaes agudos.

As forças abandonaram-no — ainda assim pôde sustentar a luta algum tempo, alentado pelo terror, com a bravura do desespero. Quando deu por si estava fóra, entre as arvores, longe alguns passos da cabana, em meio do planalto. Quiz recuar, mas o esqueleto, que lhe enterrava os ossos no corpo, não se desprendia. A dôr do ferimento arrancava-lhe rugidos e a ossada impassivel, com os dentes podres quasi collados á sua bocca, com os braços passados pelo seu pescoço, retinha-o, attrahia-o.

Num assomo levantou os olhos para o ceu, chamando em seu soccorro Nosso Senhor Jesus. Curvou-se como para ajoelhar-se, mas não pôde e, vencido pela desesperança, abalado, quiz enternecer o espectro com palavras meigas e implorações piedosas, mas o esqueleto, longe de perdoar, irritou-se cravando-lhe os dedos aculeos na garganta. Allucinado, então, deitou a correr pela vertente abaixo, nú, crispado, indomito, com uma velocidade de energumeno, arrastando a ossada tranco a tranco pelas pedras.

Debalde escancelava a boca para gritar — o craneo inclinava-se e o seu grito era suffocado pela pressão das maxillas cheias de vermes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Corria, corria sempre, saltando valles, mettendo-se pelos coivaraes onde era mais espessa a treva, subindo escarpas com agilidade prodigiosa. Ás vezes, a terra molle e fôfa das rampas fugia-lhe sob os pés em roldões, entretanto as suas pernas rigidas não estremeciam, não vergavam sequer e elle seguia por diante atolando os pés, jogando os braços, numa fuga anciada, arrastando, como uma grilheta, o esqueleto tragico.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

VII

As senzalas dormiam. Pairava um calmo silencio. Por vezes as lufadas do vento traziam uma passageira zoáda e fugiam levando por diante o rumor florestal. Num reconcavo, entre rochas, morria um fogo triste.

Raymundo, acossado pelo assombro, atravessava os caminhos sem dar por elles, como se os não conhecesse, tão atordoado tinha o espirito. Seguia, sempre a fugir, sem pausa, offegando, e assim foi que se achou em meio do pasto raso, na extensa varzea secca onde os profugos rebanhos desfilavam e tresmalhados corriam ao sol com um alto e dorido balar de ovelhas, respondido, de tempo a tempo, pela voz possante dos touros, que de além, de outro pasto, longamente mugiam. Aquella

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

hora, porém, a campina deserta não reboava com o tumulto do tropel das patas — era vastidão e soledade, apenas os grillos cantavam na herva e o acauan tristonho, occulto entre os cajueiros, de espaço a espaço, gemia.

Raymundo ganhara a planicie e fugia aos galões como um garrano batido, sem destino, arquejante e frouxo. De repente, porém, ante seus olhos uma sombra partiu num arranco brusco, mas sem grande alcance, porque no mesmo instante quasi um surdo relincho quebrou o socego do escampo e a terra echoou com o patear insoffrido de um animal que se debatia, emmaranhado num capão de matto, perto de um tijucal que reluzia á lua. Era um potro. Espantado partiu aos trancos, pinoteando, jogando coices, volteando assustado. Raymundo, que recuara tomado de panico, reconhecendo o animal, adiantou-se e ficou á distancia vendo-o debater-se, procurando, a violentos safanões, rebentar a corda que o prendia a um toro que mal sahia á flor da terra. Deixou-o correr, mas de repente, tomado de uma idéa estranha, poz-se á espreita, em attitude de assalto, e mal o viu estacar, os jarretes rijos, a cabeça alta, as ventas dilatadas, farejando desconfiado o ar da noite, arrojou-se-lhe á frente num salto intrepido, lançou-lhe as mãos ás crinas e, de um só golpe do facão,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

cortou a embira tesa, saltou para o dorso, escarranchou-se cravando os calcanhares no ventre do animal, que volteou nas patas trazeiras ficando de pé, firme, brandindo as mãos em equilibrio, mas o cavalleiro, peão dos bravos, o melhor, talvez, de toda a cercania, deixou-se estar seguro e immovel sobre o pello liso e escorreito do bicho, domando-o á força de o repuxar pelas crinas e de lhe torcer as orelhas hirtas.

O animal abateu sobre as patas, recuou até tocar a terra com a anca e partiu num arrojo feroz para corcovear de novo, ora de flanco, ora aos galões, relinchando surdamente até que, vencido e acuado pelos gritos selvagens do cavalleiro, estirou o pescoço rijo e arrancou em velocissima desfilada atravéz do campo alvo e deserto varando o ar que silvava aos ouvidos de Raymundo com uma zoeira rispida. E tanto quanto os rijos musculos podiam o animal distendia-os em vertiginosa corrida — rente da terra, quasi roçando com o ventre pelas rasteiras sensitivas do campo que esmoreciam.

O negro, na furia de açular o potro, esquecera o horror da companhia. Tinha dentro da alma o terror, mas a grande esperança dos transes afflictivos dizia-lhe que da sua fuga por longos caminhos arredados dependia a salva-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ção do seu corpo e nem quiz voltar o rosto para evitar que os olhos encontrassem de novo a caveira sinistra, mas a um salto impetuoso do animal o ruido estalidante dos ossos abalados fel-o involuntariamente volver o olhar e viu em toda a sua hediondez o trasgo pavoroso á garupa, batendo as maxillas, com as orbitas alumiadas por um fogo cérulo que minguava e refulgia como o lume dos pyrilampos na escuridão das noites sem estrellas.

«Epa! Epa!» bradou deitando-se a fio comprido e gritando quasi ao ouvido do animal: «Epa! Epa!» E atráz, na anca, estalidava a ossaria implacavel.

O campo ficara longe e já começava a matta com os seus altos jequitibás e todo o seu versudo arvoredo. O caminho apertava-se multiplicando-se em carreiros, veredas, azinhagas tortuosas, trilhos de mocambeiros, picadas estreitas seguindo para differentes pontos da grande e espessa floresta virgem de além-rio, na orla intrincada da serra.

Um ou outro raio de lua, atravessando as copadas frondes, cahia em lingua obliqua sobre o sólo todo juncado de folhas seccas onde os passos estalavam e lá pelo interior, no recesso silvestre, não longe, andavam aos pares bestas bravias no idyllio que, segundo é crença, fazem todas, principalmente as sussuaranas car-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

niceiras nos tempos dos claros luares, que é o tempo do amor e da volupia entre as féras.

Raymundo torceu o rumo ao animal e guiou-o para a planicie, caminho das habitações e excitando-o: «Êpa! Êpa!» brandia o facão diante dos seus olhos rutilos, saltados, fazendo faiscar a lamina.

O potro arquejava, ainda assim ganhou, em pouco, grande distancia através dos asperos e rudes desvãos da campina plana e parda, fôfa e movediça, um cineral por onde passara a chamma devastadora das queimadas, deixando apenas, aqui e ali, espetado no sólo, um tóro curto, adusto, meio carbonisado e milhares, milhares de arvores tombadas no chão torrado, negras, frias, prostradas — uma só, alta e forte, tostada e núa subsistia de pé, esgalhada, sinistramente negra como o espectro hirto da extincta floresta verde, velando melancolicamente na desolada soledade de uma necropole de troncos.

O potro exhausto cedia pouco a pouco ao desfallecimento. As pernas fortes, os duros jarretes de estalão criado em vastas planicies percorridas a galope duas e mais vezes ao sol dos dias abrasados bambeavam, tremiam; ia cedendo. Cahira em galope, aos arrancos, com um surdo arquejo que lhe subia rouco do largo peito gottejante. De vez em quando as suas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

patas tropeçavam em saliencias de raizes, e por pouco não arriava sobre a areia, mas o cavalleiro repuxava-lhe as crinas, torcia-as gritando-lhe em repetido gorgorejo rouco: «ahôo! ahôo!» Entrava a trotar frouxo, zig-zagueando, sacudido de tremores, escorrendo em suor, a boca aberta, babando espuma, as narinas largas, dilatadas, palpitantes, sufflando sofregas.

Raymundo, comprehendendo que era mister correr, correr sempre até que o sol nascesse, poz-se a bramar como um possessso, mas debalde: o animal, estafado da corrida louca por planos e barrancos, pelas areias fôfas dos leitos dos rios seccos, pelos pedregaes e pelo tijuco peganhento das ipueiras, não resistia mais — ia ás tontas, abalando a cabeça, com regougos, num passo incerto e tremulo, cançado. Foi então que o negro, desesperado, sentindo-se ainda presa do horrendo pesadelo, vibrou o facão e cravou-o na anca do animal. Triniu um relincho dorido e o cavallo, em quatro pulos altos, agitando nervosamente a cabeça, rolando os olhos, enveredou por um caminho de silvas, sob uma abobada de ramos, atravessou-o em desfilada com um farfalhar de folhas e de galhos que vergavam e ganhou o campo, as terras cultivadas, perto do casario do sitio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Subito estacou. Tremia todo: a cabeça, ora alta, ora baixa, não parava, num movimento afflicto; escorria-lhe do focinho uma grossa baba. Um joelho dobrou-se logo retesando, hirto; deu dois passos tardos e lentos, parou e foi curvando as pernas dianteiras, agachando-se, a tremer, com o focinho quasi a tocar a terra, aos bufos.

Raymundo estugou-o com ambos os calcanhares, abriu-lhe nova ferida na anca: o sangue jorrou em borbotões negros. O animal soltou um relincho fraco, agitou-se em um derradeiro esforço, mas não conseguiu senão arrastar-se — bateu com o peito contra a terra duas vezes e por fim, esticando o pescoço com um anciado regougo, rolou de flanco, com o olhar vitreo voltado para o ceu: abriu duas vèzes a boca, agitando a cabeça e abateu. Entrou a estrebuchar, foram-se-lhe enrijando os membros em uma ankylose subita. Soergueu um pouco a cabeça, um jacto de espuma embranqueceu-lhe os beiços, um fremito percorreu-o todo até a cauda, por fim a cabeça tombou.

Raymundo, que saltara logo aos primeiros tropeços do animal moribundo, mirou-o indifferente; de repente voltou-se num giro brusco, bracejando como para enxotar uma perseguição, meio tonto, desequilibrado e cahiu de cos-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tas. Os olhos abriram-se-lhe diante do ceu de um leve azul macio e fresco, carminado para as bandas da serra em nesgas sanguineas. E sorriu não vendo mais o esqueleto que a madrugada enxotara para o tumulo.

Estrellas murchavam como flôres e a lua pallida esmaecia, quasi confundida com o o ceu, que parecia meio embaciado por uma nevoa tenue como a pulverisação do orvalho.

A paizagem esclarecia-se, toda verde, menos para as bandas da serra, que era de um azul forte, onde se destacavam os pingos amarellos das flôres das piuveiras e as folhas claras das embaúbas.

O rio era como uma larga, extensa estrada de crystal por entre cajueiros, tão serenas corriam as aguas, de uma limpida belleza, que toda a orla de arvores nellas se revia e reproduzia sem o friso mais leve. Garças alvíssimas, partiam em bandos com rumor de azas claras e subiam em demanda dos ares, como uma leva de pequeninos anjos. Dos colmados evolava-se por diversos pontos um fumo tenue e alto no espaço, urubús circulavam.

Raymundo sentia-se num bem estar de convalescença. Sentou-se com as mãos nas pernas, os olhos ao longe, pensativamente. O sol subia maravilhoso, com um esplendor de triumpho e o negro, como se nunca tivesse visto

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

uma madrugada, olhava extasiado. Dós louros milhos voavam, chalrando, nuvens de periquitos e os rinchos agudissimos dos carros que partiam juntavam ao rumorejo matinal a nota dos seus eixos, primitiva, antiga como a primeira jornada da familia humana. O ceu, para o occidente, meio encardido pela bruma, ia aos poucos tomando o seu azul fulgurante, sem o menor laivo de nuvem. Não longe, num estreito caminho margeado de mimosas, Estrada de Santa Cruz chamado, bifurcando-se: para a esquerda, rumo da villa, rumo da serra para a direita, levantou-se um rumor tumultuario. A espaços um berro de touro reboava. Em pouco foi um tropel de cascos batendo o solo secco a trote, em bolo. Bois apertados corriam chocando os chifres, aos pinotes, uns por baixo, outros pelos socalcos das rampas, aos galões, picados pela vara dos campeiros. Raymundo abriu um sorriso idiota, ergueu-se e olhou: a boiada passava a uns cem passos. Dentre o estrupido do gado partiu uma voz esganiçada, em falsete agudo, cantando com indolente e demorada musica:

Serra, serra, serrador
Não descança de serrar...

Vozes gemeram em côro:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Serra, serra, serrador
Não descança de serrar...

E um grito: — «oooh!» echoou longamente pelas quebradas humidas. Raymundo fez alguns passos tropego, a olhar sempre para os capoeirões ondulantes por onde passava a tropa e, recordando os seus dias de vaquejada, desferiu a cantiga do seu rancho:

Na rampa da encruzilhada
Chora e geme a jassanan,
Eu hei de chorar como ella
Se te não vir amanhan.

E parou. Novo espasmo agitou-o num calafrio violento, ainda assim arrepiado, tremulo e bambo, repetiu a cantiga:

Na rampa da encruzilhada...

E poz-se a andar em passo de ebrio, cambaleando, ora aos arrancos arrebatados como se o empurrassem, ora moroso, a cabeça baixa. Parecia cego: ia de encontro ás arvores, mettia-se pelos alagadiços, chafurdando, indifferente, tranquillo, cantando sempre a mesma quadra triste.

De repente estacou brandindo o largo fa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

cão ao sol da madrugada. Circulou um olhar vago e atemorisado: estava á borda de uma rampa ingreme. em baixo um pantano verde alumiava, para o longe estendiam-se as tabôas verdes empennachadas. Á margem solitaria e já coberta de herva miuda, uma cruz negra velava — dos braços pendiam-lhe corymbos de florinhas brancas como se o lenho funebre, cravado na terra humida, tivesse revivido para nova florescencia.

O assombrado ajoelhou-se, baixou a cabeça até encostar a base do queixo na terra e, assim de bruços, com o olhar fulvo, immovel como o de um tigre acuado, ficou a mirar o pequeno symbolo religioso que santificava o ermo. Era ali o tumulo de mãi Dina; ali havia mergulhado o espectro. De repente um bloco de terra desprendeu-se e rolou pela ravina esfarinhando-se. O terreno frouxo, minado pelas formigas, cortado de antigos sulcos de enxurradas, esboroava-se. O negro teve então uma idéa sinistra para livrar-se da morta por todo o sempre: Ajoelhou-se e agarrando a faca a mãos ambas poz-se a caval-a na terra, cavando e empurrando os torrões pela rampa, seguindo-os com o olhar ardente. Quasi toda a terra ia parar ao pantano profundo e o negro, a mais e mais enfurecido, escavava, escavava, como se quizesse aluir a ribanceira

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

immensa sobre a pequenina cruz florida de madresilvas. Mas na agitação delirante esquecia o perigo e, como procurasse desprender um bloco, brandiu um golpe em falso e rolou, com a terra, de roldão, num rebolo, mergulhando no pantamo coalhado de hervas.

A agua verde esparrimou e fechou-se; circulos distenderam-se, vieram á tona borbulhas...

No azul o sol vencia o seu curso triumphal. Vinham chegando tropas sertanejas e pela estrada de Santa Cruz, fulgida e lisa, ao trote das alimarias carregadas, um doce villancico, quasi elegiaco, de tão languido e tão triste, acordava o silencio:

A saudade traz mais penas
P'ra dentro do coração,
Do que traz pennas no corpo
A garça de arribação.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O ENTERRO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Outubro. O sol, em pleno meio-dia, alargava por todo o campo uma luz fixa e caustica. Não havia sombra — tudo resplandecia de claridade e um tedio pesado e morno de preguiça parecia apoderar-se das proprias coisas, prendendo-as numa immobilidade morta, de onde nem nesmo o bulir das folhas tirava o doce murmurio, tão agradavel ao ouvido de quem trabalha sob a rudè prancha de uma soalheira viva.

Nas escarpas, esterilmente núas, cabras berravam com melancolia e, de momento a momento, um boi magro surgia entre as palhas sêccas dos milhos, lento, estafado banzeiro, esticava o pescoço esfolado pela canga e mugia, ficando depois com o focinho á altura das

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

praganas louras, contemplativo e tristonho, a olhar o ceu.

Por baixo, num largo planalto de terra vermelha, limpa de fresco, recentemente dredada, uma charrúa arrastava-se ao passo tardo de dois touros.

Do ceu quente, sob a radiação nevrotica do sol, cahia uma paz cançada, e na vasta planicie núa, toda de rastolho, ceifada de extremo a extremo, erguia-se apenas um casebre tosco, baixo, mettido dentro de um cercado, á sombra quieta de um mangueiral ramalhoso.

A par da estrada, de um amarello sujo e pêco, orlada d'espinhaes mirrados, corria, murmuroso e pesado, o rio somnolento, onde a figura solitaria de uma lavadeira brandia pannos, mettida nagua até os joelhos. No alto de um monte, fechado de matto intenso, ardia tremulamente, fumarando espiraes côr de turqueza nova, um fogo de gravetos.

Para além andava-se em recua — gente miuda, pequena como as hervas rentes, diminuida consideravelmente pela distancia, mourejava; ouvia-se o chiar prolongado de um grande carro primitivo, que vinha sulcando a terra com as suas rodas compactas, atulhado de lenha.

De repente uma voz fina partiu a cantar gemedoramente e, antes de morrer de todo, um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

côro tomou do echo e entoou o mesmo canto, num ritornello grave. Dois homens, a cavallo, surgiram de traz da barranca; em seguida as «madrinhas», duas vaccas mansas, tinindo cincerros, a boiada depois, submissa e vagarosa, turbilhonando o pó vermelho da estrada; por fim um magote de campeiros, ferrão em punho, cantando dolentemente.

A tropa ganhou o campo. Reboaram gritos de:— Eh! Ahu! Eh! lou! cá, cá, cá, ehou! e o gado solto tresmalhou na pastagem, começando, á luz intensa e abafada, o rouco mugir dos touros, um após outro, dois a um tempo e o galope dos bezerros, emquanto os guieiros, saltando dos lombilhos, desciam na direcção do rio, juntos, ficando um só de guarda.

O ceu, para os lados do oriente, ia tomando uma côr baça de mercurio e começava a arejar o escampo uma brisa fraca, trescalando á queima.

Aves piavam e no alto giravam em circulo urubús de atalaia. De vez em quando, no cercado do casebre, um gallo soltava a voz estridula e outros, daqui e de lá, numa successão pausada, cocoricavam em resposta.

Rolavam, de longe em longe, como num aviso de tormenta proxima, surdos rumores de trovões; mas a luz, cada vez mais incendida, cada vez mais escaldante e mais clara, parecia desmentir o annuncio da tempestade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Revoadas de pombos cruzavam-se com um tatalar sonoro seguindo o rumo do vento, numa batida rapida e, no quintalejo do casebre, um vulto de mulher, alta e fina, estacou entre os capins baixos, levou a mão espalmada á altura dos olhos, fitou a luz e, lentamente, começou a recolher a roupa que corava no verde estendal de gramma, emquanto um menino ia e vinha, a correr, carregando á cabeça paveias de capim novo, e as aves domesticas, cacarejando, acoutavam-se debaixo da ramaria frondosa das mangueiras. O vento começava a zurzir as folhas e escurecia com a rapidez com que descem os crepusculos no inverno.

Um fremito de claridade percorreu o ceu argamassado de nuvens e o rumor trovejante roncou mais forte, mais proximo, mais demorado. O ar pesava sufocante e, de vez em vez, circulava um remoinho de poeira, em funil, dentro do qual ricocheteavam folhas.

O dobre de um sino encheu momentaneamente o silencio com a vibração ondulante de um mysticismo meigo; outro dobre resoou mais brando, como se partisse de mais longe, e logo após um, forte e claro, conforme as voltas bruscas do vento que soprava grosso.

Dobrava a finados. Era o saimento de Teçaï, velha cabocla septuagenaria, descendente dos fortissimos goytacazes, nascida e crea-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

da nesse lugar, primitivamente chamado a Taba de Itamina, pelo constante fogacho que ardia no monte, que diziam ser a alma pagan de Tagïïra, morta ao trocar o seu primeiro beijo, fulminada por Tupan justamente quando ia entregar a sua virgindade á volupia brutal de um aventureiro branco.

A gente simples de Itamina respeitava e temia a velha Teçaï, uns pelas suas pragas e maleficios, outros pelo terror da lenda que se creara em torno do seu nome.

«Teçaï, a mãi das lagrimas, diziam em trovas os poetas simples da serrania, era filha da yara Poranghi, fecundada por um raio da lua nova de agosto. Nascera em uma sexta-feira, á noite, á hora do primeiro cantar do gallo. Na mocidade seus olhos tinham o poder de envenenar os homens e eram tão fortes que, se se levantavam para o ceu, as estrellas de Deus cahiam moribundas».

Era por istó que em Itamina, á noite, quando esfusiava uma estrella cadente, os rusticos, persignando-se, diziam:

— Mais uma victima dos olhos de Teçaï!

Os que a conheceram moça falavam com elogios da sua grande belleza, mas ninguem se gabou jamais de a ter possuido.

Sobre os seus cabellos corria uma tradição ingenua e poetica. Dizia uma canção:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

«Nos cheirosos cabellos de Teçaï, negros, longos e sedosos, nascem rosas e cravos, lirios e bogaris.

«A cabeça de Teçaï é como um jardim cuidado — as flôres das suas tranças dormem em botões fechados e, pela manhãsinha, justamente como as do campo, acordam desabrochadas.»

A poesia popular inspirara-se na estranha paixão da india pelas flôres: porque ella andava sempre toucada de ramilhetes entraram a dizer que elles nasciam nos seus cabellos.

A noite, os que viajavam, passando á beira do rio, achavam-na a bailar, falando á lua e ás aguas numa linguagem singular. Durante o dia cultivava a sua horta, junto á igreja.

Succumbira de velhice, diziam, e lá ia o seu enterro triste acompanhado por um borrego malhado, seu unico amigo e os que a levavam; ninguem mais. O sino, entretanto, gemia pela pagan, a igreja abençoava a barbara, mas o ceu, a mais e mais fechado, parecia trancar-se para não receber a alma infiel da india feiticeira, cujo corpo encarquilhado ia a caminho da cova, ao tinir da sineta e ao triste balar do borrego, deitado na rede que ella mesma tecera, que nem um caixão lhe deram os piedosos cristãos da Itamina.

Subito, um clarão instantaneo illuminou o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

campo; durante uma pausa, o sino vibrou choroso, mas um formidavel estrondo atroou os ares, abalando a terra; outro, logo em seguida, com um estalar de raio. Os bois assustados deitaram a correr aos galões, atravéz da planicie. Num apice todos os campeiros montaram e, a um grito, partiram rebolando o sedenho, cravando de rijo as chilenas, atraz do gado que se sumia perseguido pelos roncos da tormenta, na direcção de um valle sêcco, cavado entre rochas. Mas a chuva varreu o campo, grossa, rabanando, açoitada por um vento desabrido que se levantara. Succediam-se os relampagos e os trovões ribombavam. Longe, os gritos dos campeiros que affrontavam a tempestade brandindo os compridos ferrões e, além, o borrego da defunta, parado, indeciso, balando sob o aguaceiro, a olhar commovedoramente os homens que corriam sacolejando a morta dentro da velha rede.

Sereno, tranquillo, continuando a bater á porta do ceu com a sua prece, o sino, entretanto, insistia no seu officio de religioso, triste, no pulpito do campanario, resando pela morta o seu piedoso *Requiem*.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A TAPERA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

I

Foi com tristeza e saudade que perdi de vista, desviando-me para o caminho das tropas, esse limpido riachão da Penitencia, cujo murmurio brando me trouxera, suavemente distrahido, desde as ferteis planicies do meu sitio onde as suas aguas se derramam em rega perenne e fecunda banhando as raizes dos cajueiros e balouçando os igaretés de pesca.

Longo tempo a voz de elegia com que as aguas rolavam por entre pedrouços, carreando lirios, encantou-me como se o riachão me acompanhasse amigamente por esses extensos campos, cantando como os vaqueanos que viajam leguas e leguas pelo sertão bravo a dentro com um clavinote á bandoleira, o largo facão á cinta e uma triste canção guaiada.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Fosse impressão ou porque, em verdade, as aguas corressem perto, só para o meio dia, sol a pino, cessei de ouvir o murmurio do riachão e, causticado pela soalheira abrasante, deixei-me levar ao passo desensoffrido do meu cavallo viageiro que trotava, arquejando, atravéz da campina, até que uma alameda de arvores veneráveis pôz em meu caminho, como um oasis remansoso, uma opportuna sombra affavel. Era um carreirinho estreito, forrado de folhas, guizalhante do trillar dos grillos, cheio do arôma sylvestre das resinas que escorriam em fios de ambar pelos troncos robustos.

O animal, em suor, resfolegava, as narinas sofregamente dilatadas, sorvendo, com ancia, a humida frescura dos ramos, baixando, por vezes, a cabeça para apanhar a herva tenra que crescia, mimosa e abrigada, entre as fortes raizes das grandes arvores.

Curto, porém, foi esse aprazivel caminho e logo o sol flammejante reappareceu sobre um campo silencioso e raso, de herva murcha que brotava d'entre pedregulhos, onde um boi apenas vivia, com o focinho enterrado no pasto esturricado, fustigando a anca ossuda com a cauda pellada de gafeira. Sentindo-me levantou a cabeça e seus grandes olhos, serenos e submissos, fitaram-me tranquillamente e, como para saudar-me, deu um passo moro-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

so, alongou o pescoço e mugiu. Passei por elle e deixei-o a ruminar, com um fio de baba a escorrer-lhe do focinho escuro.

Não longe era a matta da Penitencia, densa e virgem.

O ar abrasava e, apesar das nuvens que corriam em manada velando, por vezes, a claridade, o sólo tinha a evaporação de um forno e um vapor tenue, translucido, fremia no ar como uma levissima gaze diaphana agitada pelo vento.

Por vezes, acima da minha cabeça, retinia um grito d'ave e alto, no ceu fulgurante, corvos circulavam num halo negro dentro do qual o sol luzia, rutilo.

A curta distancia da matta, quasi ao chegar ás primeiras arvores, vi surgir um lento animal de cargueiro, fulo, escaveirado, tropego. Vinha a trote, balançando as orelhas bambas e, sobre o lombo, as pernas cruzadas, um tabareu macambuzio, o pito nos beiços, trazia os olhos extasiados como um fakir penitente.

As patas do meu cavallo, resoando nas pedras, despertaram o sertanejo. Levantou os olhos e, dando commigo, saudou-me á maneira religiosa dos serranos tirando o seu largo chapeirão de couro acabanado:

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Para sempre seja louvado! E, sem mais, para acertar o itinerario, indaguei: — Onde vai ter este caminho, patricio?

— Indo vosmecê por este carreiro fóra vai ter direitinho na Tapera de Santa Luzia onde vive o *velho*. Á mão direita é o caminho do *Missionario*, onde ha mocambos; é matto bravo, patrãosinho; vai dar na serra.

— Qual é o melhor caminho para o sitio dos *Reis Magos?*

— Beirando o rio. Mas por aqui tambem se vai lá, é até melhor por causa da sombra. O que tem é que se passa nas terras do mal assombrado. Indo por aqui, no seu vagar, vosmecê vai chegar no sitio com a lua.

— E não ha risco em atravessar as terras de *Santa Luzia?*

— Com Deus no coração eu vou caminhar no inferno, patrãosinho. Ainda se fosse sexta-feira... mas hoje é dia de Nossa Senhora: e tocou na aba do chapeirão. Tenha fé e deixe vosmecê andar quem anda. Eu viajo desde que me conheço e ainda não me aconteceu coisa de maior. Tenho o meu breve e não devo nada a ninguem. Um risinho enrugou-lhe o rosto; cuspiu por entre dentes, num pincho, e continuou: Nunca topei com o damnado... e que topasse!

— E os caminhos?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Que nem trilha d'onça: é samambaia que Deus manda. Ainda assim ha outros peiores por esse sertão velho. Dentro da matta é fresco e não tem que saber — o caminho é um só que vai num estirão até *Santa Luzia*.

— Deus lhe pague, camarada.

— Não ha de que, patrãosinho. E que a Virgem acompanhe vosmecê. E apartámo-nos. O pangaré ganhou o seu trotinho lento. Cravei as esporas no meu cavallo e, em pouco, alcançava a orla da matta.

Era a grande, a inexplorada selva primitiva, a veneravel floresta virgem das primeiras eras, templo augusto das tribus. A alma forte, selvagem e ingenua da raça banida parecia errar, peregrina, pelos meandros obscuros, fazendo com que a selva contasse a sua tradição gloriosa. A principio, com uma leve aragem, era um sussurro de mysterio como o canto prophetico do pagé e crescia — era já o côro guerreiro da tribu, cantando nos tempos cruentos da peleja, antes da marcha heroica contra a taba inimiga, mas um vento forte passava, debatiam-se os galhos convulsivamente e o estridor subia grande, resoante, épico como o de um encontro válido de bravos, ao estrupidar enfurecido das tangapemas, ao silvo agudo das frexas, atravéz da algazarra, emquanto as tubas, sopradas com furia, espalhavam, uivando sotur-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

namente de palmar em palmar, o vozeirão tremendo do combate.

Selva augusta! de velhos troncos intactos, jamais feridos pelo gume dos ferros. Galhos cahiam encanecidos de musgos: folhas accumulavam-se no sólo macio e fôfo, amarellecidas, encarquilhadas, sob a protecção da immensa aboboda dos ramos sempre verdes e a vida continuava num renovamento perenne, a podridão fecundaya a primavera, a folha que se convertia em lama resurgia em seivá — um fluido vital corria ininterrupto rejuvenescendo a floresta.

Brotavam flôres em arvores centenarias, e pelos troncos vetustos, quasi apodrecidos, apontavam renovos já abotoando. Lianas cruzavam-se d'uma arvore a outra em cordoalhas grossas, filandras cahiam em chuva d'ouro franjando garridamente os galhos e parasitas em flôr arrecamavam jequitibás severos. A tona de uma lagôa, coalhada de mururú, insectos voavam em bando subindo e descendo por um raio de sol como por uma teia lucida e nimbos de luz fulguravam nagua dormente como nelumbos de ouro. Aves penserosas, tristonhas, num pé só, miravam a lagôa immovel. Nos altos ramos araçarys chocarreiros taralhavam e, de quando em quando, em vôo pesado, uma arara atravessava o labyrinto da folhagem com um grito agúdo que repercutia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Longo e de enlevo foi todo o tempo da travessia. Vinha cahindo suavemente o crepusculo quando surgi em um campo de samambaias e de bertiogas, onde havia ruinas. Era a Tapera. Lá estavam os destroços da antiga casa, o indicio dos curraes, restos de senzalas sem tecto: as paredes esburacadas, sem o adobe, mostrando as ripas, num desnudamento de arcabouço. Fornos de barro, entre moutas, altos como cupins; a olaria, a moenda primitiva e, tombado sobre um sulco, o carretão carunchoso com os fueiros hirtos cobertos de cogumellos bravos.

A ortiga imperava de extremo a extremo avassallando tudo, o capim grosso ondulava ao vento num flexuoso oceano de verdura. Ouvia-se o rumor escachoante do rio que rolava perto, saltando as pedras, num estuar perenne, monotono e tristonho, molhando as terras melancolicas da solidão.

Livres, sem encontrarem o embargo humano, as arvores independentes iam, aos poucos, reconquistando a terra, numa invasão lenta, dia a dia. Nos sulcos do arado antigo resurgiam, para novos florescimentos, troncos de aroeiras abatidas outr'ora; nas ruinas nascia, com exhuberancia, a parietaria e, as raizes dos jequitibás gigantescos, retorcendo-se á flor da terra, repelliam e trituravam as vigas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

carcomidas e tudo mais que ainda resistia ao tempo attestando a passagem de uma era de vida humana nesse desamparo que, em breve, cederia á compressão formidavel dos vegetais invasores.

O farfalho das arvores era sonoro e grandioso como um hymno de triumpho. Sentia-se o orgulho, a alegria da flora altiva e pujante que vinha tomando o sitio, palmo a palmo, coberta de flôres e de ninhos, num delirio festival, como um povo que reconquista a patria e entra por ella, em jubilo, agitando palmas, ao som dos velhos hymnos épicos da sua gloriosa raça. Os ramos moviam-se como braços combatentes e, quando uma lufada passava, com o espadanar frenetico dos galhos, tinha-se a visão tragica de um grande movimento de pelotões compactos partindo, cerradamente, em arremettida guerreira.

Cada primavera que vinha trazia para as arvores nova provisão de seiva, as chuvas, que contribuiam para a destruição das paredes que ainda resistiam, davam mais vigor aos sitiantes e a floresta marchava heroica para aquelle descalabro com o fragor atordoante das ramarias convulsionadas pelos ventos. Os animaes desciam do coração da selva para repousar nos velhos bancos de pedra que a hera ia brocando, cobras tranzidas dormiam enrosca-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

das debaixo do antigo altar, que se conservava de pé na basilica florestal marcando o sitio da capella, e, á noite, as *ciganas* ribeirinhas vinham vaguear na varanda grasnando á lua.

Estaquei o animal e, á meia luz amavel da tarde cheirosa, cheia do canto dos passaros e do chiar das cigarras que ali tinham repouso tranquillo, fiquei a olhar, com enternecida piedade, aquella ruinaria muda, *Santa Luzia*, famosa em todo o alto sertão, terras ferteis de plantío e de gado, onde os marneis verdejantes de arrroz eram vastos como campinas, cannaviaes perdiam-se de vista e, no tempo do algodão toda uma grande selva ficava como se a neve dos invernos a tivesse coberto de flócos.

Para os pastos uberrimos caminhavam, no tempo da vaquejada, centenas de homens cobertos de couro, de aguilhada e laço, como uma horda de guerra, lança em riste, seguindo para conquistas e manadas indomitas dormiam á luz dos astros, livremente, como bestas bravas, em torno dos casebres dos campeiros, erguidos sobre giraus feitos de grossos troncos.

Ás festas do Natal na capella destruida acudiam outr'ora romarias de toda a parte — o terreiro enchia-se de palhoças, rêdes balançavam-se entre duas arvores e era festivo o aspecto d'esse povoado de romeiros que, dia e noite, em molle quebranto, desferiam trovas em de-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

safio aos ponteados vivos nas violas enfeitadas e até Reis, diariamente, um boi nedio era amarrado pelos cornos ao moirão e carneado para repasto dos serranos que vinham cantar em torno do presepe, louvando o Menino Deus.

Homens antigos falavam ainda, com saudade, das festas de *Santa Luzia*, gabando Honorio Silveira, o moço proprietario das terras ricas, senhor da serra e da campina que fizera, pela primeira vez, silvar nessas paragens o apito das machinas attrahindo os tabareus medrosos para o engenho onde os rusticos demoravam aterrados, maravilhados, acompanhando o movimento celere das rodas com terror supersticioso. Alguns procuravam descobrir os animaes que punham em movimento o machinismo e persignavam-se recuando diante do motor abrasado como se o proprio diabo ali estivesse captivo, trabalhando para o senhor famoso.

Mas uma calamidade cahiu sobre *Santa Luzia* devastando-a como uma peste. Honorio Silveira, antes de um anno de casado, perdeu a mulher em circumstancas tão mysteriosas que logo correu que o diabo a arrebatára, á meia noite de uma sexta-feira aziaga. Em verdade a crendice tinha, até certo ponto, razão de ser. Logo que se deu pelo desapparecimento da senhora, Honorio Silveira, ajuntan-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

do toda a sua gente, escravos e camaradas, despachou-a em procura da desapparecida e serras e campos foram batidos. Á noite, conhecedores das mattas penetravam no denso arvoredo, com fachos, bradando, chamando a senhora; feras desalojadas corriam espavoridas e, rio abaixo, eram canôas que singravam com pescadores procurando, nos remansos da agua, entre o mururú florido o corpo da sumida.

Não houve canto nem gruta que fosse esquecido e, como havia a promessa de uma gratificação farta ao que descobrisse, morta ou viva, a esposa amada, temerarios açulados pela ambição, penetravam em furnas com risco de morte; mas foi tudo baldado.

Quando tornaram ao sitio já Honorio Silveira bramia desvairado, ameaçando com armas quantos se lhe aproximavam. Para uns enlouqueceu de amor, outros, porém e em maior numero, julgavam-n'o victima do demonio. E, pouco a pouco, como um açude que escôa, a gente foi desertando o sitio, emigrando para fugir aos gritos lancinantes com que, á noite, pela escuridão, o senhor percorria o terreiro, perseguido pelos cães que uivavam lamentosamente fazendo com elle um côro sinistro. E *Santa Luzia*, deserta, foi emmudecendo como um corpo que, lento e lento, esmorece e expira.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

II

Vinham cahindo do ceu avelludado as primeiras nevoas do crepusculo quando avistei, humildemente sentado sobre a pedra negra que fôra d'antes o limiar da casa, um homem immovel. Tão alvo era o seu corpo e a sua attitude penserosa tão tranquilla que, ao primeiro olhar, ninguem, por certo, lhe daria uma alma, mal percebendo, pelo ondular moroso e fatigado do peito que o ar ainda o penetrava, que ainda sob as ruinas da carne encarquilhada, um coração batia. Quasi nú, tinha apenas sobre os hombros magros restos de pannos podres; as pernas esguias, como se a carne houvesse mirrado, resequida pelo sol, tremiam-lhe; tremiam-lhe os braços cruzados. Sobre o collo mal coberto rolavam-lhe os cabel-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

los e a longa barba farta, emmaranhada d'hervas.

Parecia sonhar e, sem que ouvisse os passos do meu cavallo, mergulhado no extase, a fronte sempre derreada, continuou meditativo, absorvido e mudo.

Era o *velho*, o penitente taciturno da tapera, Honorio Silveira, o temido dos sertanejos que, se o viam, persignavam-se invocando santos, beijando devotamente os breves.

De quando em quando, como se uma lufada gelida soprasse, tremia todo, tiritava, encolhendo-se, enterrando o queixo entre os joelhos de modo que os cabellos e a barba se lhe entornavam pelas pernas como uma fronde branca que lhe tivesse crescido durante essa vida inerte e vegetativa que levava.

Era Honorio Silveira que fôra, em môço, o luminar dos ermos, sabido em letras, pratico e engenhoso, que trouxera d'além, das terras cultas da Europa um titulo e os gostos nobres de vestir e de montear, não barbaramente, de azagaia em punho, mas levando por montes e descampados, ao som de trompas estridentes, cães ferozes seguindo cavalhadas numerosas que, desprendidos e açulados, dispersavam-se farejando rastos de onças e pegadas subtis de veados galheiros. Era o «serrano rei» das antigas trovas, o *Caapora* de então quem

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

eu ali tinha ante os olhos, sonhador e silente, tremendo, num regelo de todo o corpo quando, do ameno céu baixava, como um affago, a tépida viração da tarde que balançava as arvores em flôr.

Descavalguei e, vagarosamente, com brandura, chamei-o. Tremulo sempre continuou no seu tremor de frio. Chamei-o de novo e lento, como se lhe pesasse a frondosa cabeça, ergueu-a e eu vi que o seu rosto era apenas uma caveira coberta por uma crosta fina com dois olhos vivos como dois fogos sobre uma sepultura. Encarou-me e balançou com tristeza a cabeça, mas curvando-se falou com maguada palavra:— A arvore!

Já o luar subia, alvo e santo como uma communhão, e toda a selva vestia-se para as nupcias nocturnas. Meu cavallo pastava tranquillamente e, d'uma lagôa proxima, como um profundo côro barbaro de cenobitas, vinha a plangencia monotona dos cururús.

Que de pensamentos me acudiram nesse instante vendo-me, em hora tão triste e pávida, só, numa selva tragica, com esse corpo de mumia onde existia ainda um raio d'alma! A lua appareceu no ceu immensa e alva e eu saudei-o:

— Bôa noite! Elle, de novo, encarou-me e, estendendo o braço fino, disse apontando a matta victoriosa:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— É ali! É ali! As outras obedecem-lhe, caminham quando ella ordena; são como filhas, são como escravas. É ali! ali onde o luar deslisa. Eu vi todas nascerem, todas! criei-as com o meu afago... todas! e não as temo, não fazem mal; pobres arvores! dão flôres e dão frutos e ninhos procreariam entre os seus galhos. Pobres arvores inoffensivas! Perigosa é a outra, a que floresce á meia noite... essa!... Ah! feliz de quem não vive á sombra dos seus ramos. As outras são mansas, não fazem mal. Não durma nunca á sombra da arvore que geme — é peior que a mancenilha: mata a alma.

A inflexão da sua voz era pausada e dolente. Fitou-me de novo o olhar e, levantando-se a tremer, acenou para que seguissemos. Os farrapos cobriram-n'o e os cabellos fizeram como um manto curto em volta do seu busto magro:

— Venha! Venha! Quero que veja para que conte. Sou um louco! bem louco, em verdade, porque ainda me agarro á vida. Venha! quero que veja a minha loucura e depois me ha de dizer se louco é quem soffre ou quem d'elle escarnece. Venha!

Attrahido acompanhei-o. Lesto e agil elle seguia por entre as hervas como um deus silvano. O matto alto escondia-o, por vezes, mas a sua voz melancolica chamava-me: Ve-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nha! Venha! E eu seguia, á luz da lua, por entre moutas bravas e cipoaes enleados até que, sahindo num trilho de macega espesinhada, descobri a alvura veneravel do corpo do ancião junto á raiz de uma arvore frondosa.

—Olhe! veja bem... cresceu assim. Aqui estão as grandes arterias que alimentam toda esta selva. Olhe! e, agachado, mostrou-me as grossas raizes da arvore que alastravam á flôr da terra perdendo-se no vassoural viçoso. Esta arvore é o coração da floresta. Veja! d'aqui é que parte o fluido vital que alimenta as outras arvores. Curvou-se mais e começou a beijar as raizes, com a contricção devota com que oscularia relicarios. Ergueu-se e, com o braço hirto, mostrou-me a folhagem densa:

— Olhe! os cabellos, as tranças que se desnastraram, as tranças que ella costumava fazer á tardinha, sentada perto de mim, na varanda, escondendo entre os cabellos favas de baunilha para perfumar o travesseiro em que dormiamos. Veja! são as suas tranças desfeitas pelos vendavaes.

E, tocando-me no hombro, perguntou:— Conhece-a? sabe o nome d'esta arvore?... Sorriu com amargura e, extasiado, as mãos postas como para uma reza, disse com voz sumida e lacrimosa: Não póde conhecel-a...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Esta arvore é Leonor; Leonor, meu amigo, que foi minha. E demorou-se a contemplar o tronco forte balançando, com magua, a cabeça alvadia. Agora vamos, disse por fim. Quero que ouça para que julgue e conte. Li muito, meu amigo, e jamais encontrei em paginas sonhadas tanto soffrimento como o que trago no coração. O sonho está muito aquem da verdade. A mais allucinada fantasia não vale, muitas vezes, uma pequena e triste realidade. Se os poetas sondassem profundamente as almas, a Poesia seria um threno doloroso. A Dôr Humana é desconhecida e grande. Que se sabe da lagrima? que é um liquido, nada mais; que é uma secreção e só. D'onde vem? porque nasce? Que mysteriosa fonte instilla essa agua amarga? Ah! meu amigo... a Dôr Humana! Os poetas param no perystillo do coração, felizmente! Que penetrem! que sondem todos os meandros illuminados pelo espirito, que entrem pelos labyrinthos do Pensamento, secretos como os das colmeias, que percorram o cemiterio da Saudade e hão de recuar como diante de horrores inconcebiveis! A Dôr Humana, meu amigo... o mesmo Christo chorou pensando nella e da cruz o seu ultimo olhar foi de piedade.

Assim falando, lentamente voltámos por entre os mattos enredados alcançando a pedra negra que fôra o limiar da antiga habitação.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De pé, a cabeça erguida, como um propheta selvagem abençoando, elle estendeu o braço e, traçando no ar um meio circulo, disse com tristeza sombria:

— Tudo isto, até Leonissa, pertence-me. Vivo em terras minhas, ao menos ninguem dirá que ando a espalhar as minhas lagrimas, semeando agonia pelas propriedades alheias. Limito a minha peregrinação. Por maior que seja o meu desespero o meu andar não ultrapassa as cercas dos sitios visinhos, nem a minha lamentação assusta as gentes dos terrenos proximos. Neste meu paraiso ninguem penetra porque o guarda, sinistramente, um anjo negro: o Pavor. Mas, apezar de tudo, a minha selva exubura. Não existem, nessas paragens adjacentes, arvores como as que nos cercam: são as unicas assim frondosas... Poda-as o raio, regam-n'as as lagrimas das chuvas, a primavera enfeita-as e o outono fecunda-as. Se tenho algum mal commigo ninguem d'elle partilha: soffro-o calado e solitariamente. O remorso não me deixa o coração: encarcerado atormenta-me.

— Que remorso ? indaguei.

— Ouça... ouça. É moço, os moços pódem supportar as lagrimas alheias porque uma das vantagens dos corações de poucos annos é a volubilidade. Triste do coração que se apega a

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

outro coração: absorve uma vida ou deixa-se absorver. E se tão difficilmente andamos com a nossa alma pesada por este mundo, imagine quanto custa transportar a alma de outrem dentro do pensamento. Um moço póde ouvir-me sem que eu contribua para a sua desgraça: a mocidade é um rio que corre sempre, a velhice é um açude de aguas mortas. A um velho eu não falaria: o velho é um edificio em ruinas, qualquer vento o derruba, uma lagrima póde desmoronal-o. Vá, feche o seu coração porque vai passar por elle a tempestade de uma alma. Não sorria nem chore — ouça como se lesse. A historia que lhe vou contar póde levar-me á ventura de um carcere, não ao supplicio porque esse eu tenho aqui sempre commigo. Não ha prisão mais terrivel para os criminosos do que a terra com a sua abobada. O sol é um grande juiz, a noite é um grande carrasco. Veja: cobre-me a geleira da velhice — eu sou o pólo da agonia. Dentro em mim habitam todos os pezares, não ha Dôr que me não tenha visitado. Ando como vê porque vivo nesta innocencia — as arvores vestem-se de folhagem, as ruinas de ortigas, eu cubro-me com a hera dos meus cabellos brancos. Resta-me de humano a lagrima; meus olhos, como dois penitentes nas suas furnas, desfiam, dia e noite, o rosario do pranto.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Fui feliz; gozei a felicidade como se goza um dia; depressa a noite veio. Esta espessa matta, este campo inculto de espinhaes, foram outr'ora terras de fertilidade. Este sitio de *Santa Luzia* era o mais rico e prospero do sertão. Falava-se das minhas colheitas com espanto. Nas minhas terras trabalhavam mais de trezentos homens. Todas as manhans, ao nascer do sol, eu vinha debruçar-me á varanda para acompanhar o desfilar dos negros e a partida do gado. Berravam nos meus campos verdes centenas de touros bravios, nunca recolhidos a curraes, nascidos e criados nas malhadas longinquas. Á tarde, ás vezes, eu era surprehendido pela chegada de um timido e assustadiço rebanho de ovelhas que os pastores diziam ter achado pastando ariscamente na aba da montanha.

Singravam o rio, abaixo e acima, as balsas que hoje apodrecem enterradas na areia e os frutos cahidos das minhas arvores eram semeadores porque muita laranjeira cresceu sem que se pudesse descobrir o nome do plantador.

Invejavam todos a prodiga fertilidade das minhas terras e, como a capella sempre resplandecia accesa, attribuiam á santa padroeira a fortuna e a paz do meu sitio viçoso.

Mais tarde, com as primeiras machinas, o terror gerou lendas terriveis que se dissipa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ram, pouco a pouco; mas quando a humidade começou a esverdear os muros abandonados, então as tropas abriram novos caminhos, atravéz da floresta, evitando a passagem pelas estradas que o caapora, á noite, percorria silvando e bailando com almas penadas. O caapora! Mas voltemos ao fio do meu tormento. Em torno de mim chalravam as mucamas virgens e, quando se servia a minha mesa muitos dos que nella se fartavam erám-me desconhecidos, mas a minha porta era franca aos que passavam como a porta de um templo.

Um dia, o estafeta sertanejo trouxe-me uma carta annunciando a proxima chegada da familia de um amigo que já estava em viagem para o sitio. Sobresaltado e contente puz em campo todos os meus escravos capinando as eiras, limpando os caminhos frescos do pomar; e a casa tomou um aspecto festivo. Caiadores, cantando, alvejavam as paredes, mucamas espanavam os tectos; o soalho, esfregado possantemente pelos negros, parecia renovado de taboas frescas. E da capella ao engenho tudo foi escarolado e brunido.

No dia em que deviam chegar os hospedes os caminhos foram esteirados de folhas, ramos em arco fizeram uma abobada de verdura desde a beira do rio até os degraus de pedra da varanda e, balouçando-se nagua, uma canôa

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nova, feita d'um grosso tronco de aroeira, desceu o rio remada por doze negros cantadores.

Quando a canôa aproou á margem estrondaram bacamartes e roqueiras e, até horas altas da noite, houve danças na eira ao som dos tambores d'Africa.

Vinha entre os pais uma linda e graciosa moça, loura e branca como as açucenas d'agua, alta, de um porte regio de princeza e tão meiga que a sua voz lembrava o som de uma harpa brandamente ferida. Desde que meus olhos fitaram o seu rosto candido, a tranquillidade desertou a minh'alma. Eu não vivia se a não ouvisse, se a não sentisse perto. Á noite o somno abandonava-me, ella sempre, sempre! vinha povoar as minhas vigilias.

Quando nos encontravamos era uma suavissima agonia para o meu coração; se nos falavamos todo eu vibrava num estremecimento de amor e assim vivemos embevecidos até que, uma manhan, o pai falou em partir.

Não sei como resisti ao sobresalto do meu coração. Levantei os olhos, com ancia e... estavam os olhos d'ella procurando-me. Olhamo-nos e vi que se lhe molhavam as palpebras mimosas.

Para que alongar o meu martyrio com esta recapitulação? Na tarde d'esse mesmo dia, tarde azul de Maio, pedi-a em casamento.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ainda existem velhos nesses arredores que se lembram da minha festa nupcial. Hoje ainda, nos serões dos ranchos, os sertanejos cantam uma longa xacara que tem por titulo: *O casamento do senhor do engenho.*

A vida começou sorrindo. O meu amor crescia progressivamente. Ainda vive esse amor... Sacudam as cinzas tristes do passado que a chamma ardente ha de reluzir.

O velho levantou-se e tremulo, cambaleando como um bebedo, poz-se a andar de um lado para outro, mergulhando nos cabellos compridos os dedos aduncos crispados, á semelhança de garras. Amparei-o caridosamente.

—Venha, descance um instante...

— Sim. É muito penosa esta viagem que faço ao passado. Atravessei corajosamente um oceano de lagrimas para ir buscar o começo d'esta historia na outra margem da minha vida.

Mas espere, deixe-me. Os homens chamam-me *Caapora*, que faço eu? Olhe os meu cabellos: cresceram como a floresta, é ella que me invade a cabeça... *Caapora! Caapora!* Fitou os olhos no ceu que o luar illuminava e, mais calmo, veio de novo sentar-se a meu lado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

III

Um anno correu sereno e feliz. E para que o hei de cançar com a descripção de ventura tão curta?! disse-me o solitario. Eramos um só pensamento, um só desejo: reflectiamo-nos em nossos corações e os horisontes não iam além dos nossos rostos porque eu nada mais avistava que não fosse ella e parecia-me que Leonor apenas me via a mim no mundo.

Sempre juntos, sahiamos, ás vezes, a cavallo ou em barco, pelos campos ou pelas aguas, como dois namorados; e tudo era pretexto para sorrisos. Deus abençoava o nosso amor bafejando as minhas terras com o seu halito divino de sorte que já me não bastavam os negros das minhas senzalas e as machinas,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

muitas vezes, despertavam o dôce silencio das noites com a trepidação do trabalho para que pudessemos vencer a exuberancia dos arrozaes e as safras abundantissimas de canna; e o algodão que se despolpava enchia o ar de uma pennugem tão densa que empanava o sol como uma nevoa.

Pelò Natal, tempo das flôres, Leonor cahiu em prostração doentia. As côres se lhe foram desmaiando, os olhos amortecendo e languida, indolente, passava os dias estirada na rede, calada, o olhar disperso, em extase.

E tudo a entediava: uma creança que chorasse, uma ovelha que viesse balar perto da varanda, um campeiro que cantarolasse. Aprazia-lhe sómente a solidão silenciosa e foi justamente por esse tempo que tive de me apartar, por dias breves, da minha amada acudindo ao chamado extremo de um parente que agonisava a duas leguas d'aqui, no Riachão. Quantas lagrimas me custou o despedir-me d'ella e que sentidas promessas nos fizemos — ella a soluçar maguada, eu a conter soluços! Parti.

E para que hei de negar? quando cheguei ao sitio do moribundo só havia um desejo dentro do meu coração — vêl-o morto; não que eu lhe desejasse a morte por cubiça de proventos, não! queria-a para mais depressa tornar ao meu carinhoso e aconchegado lar e velei noites

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

immensas junto ao corpo bruxoleante. Os olhos ardiam-me como duas feridas e eu tentava em vão o balsamo do somno. O espirito preoccupado forçava-me á vigilia e foi com um sobresalto de contentamento que, uma tarde, já ao apontar da lua, corri com um cirio ao leito para alumiar o desventurado que a treva eterna começava a envolver. E na tarde seguinte, de volta do cemiterio, longe de buscar repouso para o corpo estafado, chamei a minha gente e cavalgamos, atravéz dos mattos mal habitados de féras e de quilombolas, em rumo para *Santa Luzia*.

E não sei dizer que senti no coração quando alcancei as primeiras arvores do meu terreno, mas desde que vi os negros que pastoreavam, um presentimento estranho relampejou-me na alma, achando-os tristes, tocando o gado sem cantares, morosamente, silenciosamente, mas logo que me reconheceram saudaram-me contentes e, amiudando os passos, vieram seguindo a marcha do meu cavallo ardego.

A beira do rio mucamas virgens, debruçadas sobre as pedras, batiam roupa e isso causou-me estranheza e magua, mas logo pensei em Leonor e meus olhos nada mais viram, nem as creanças que me seguiam, nem os velhos negros que se inclinavam pedindo a benção.

Quando, porém, entrei em casa, Eva, minha

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mãi de creação, a velha negra que me acalentara nos braços, veio receber-me triste e, como eu lhe perguntasse pela senhora, disse apenas: «Sahiu, nhô. Foi, mais o moço das machinas, vêr os arrozaes».

Amor! Amor! teu verdadeiro nome é ciume, suspirou o velho. Ah! meu amigo, essas palavras da negra entraram-me no coração como dardos. A alma tremia-me no corpo como um guerreiro cobarde dentro da armadura. Eu tinha ciume, ciume d'esse homem de trato grosseiro, mas forte como um gladiador, alto e musculoso, que abatia um touro com uma punhada. Era um gigante, o caboclo mais valente d'entre quantos trilhavam estradas sertanejas e, apezar da sua feição maltratada de rustico, tinha uma belleza varonil que o tornava o preferido das cafusas virgens que se lhe entregavam languidamente, batendo-se por elle como as onças amorosas que disputam o macho. E Leonor andava pelos campos com esse homem.

Cahia a noite quando os cavallos vieram estacar, arquejantes, junto aos degraus da varanda e eu ouvi a voz de minha amada que subia contente por lhe terem annunciado a minha vinda. Rapidamente a nuvem que me toldava o espirito dissipou-se e precipitei-me acolhendo-a em meus braços com muitos beijos no seu rosto abrasado e formoso.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E á noite, ao luar, depois que lhe contei as torturas da minha saudade longe, ao lado d'esse enfermo de tão lenta agonia, ella falou-me dos castigos que mandára inflingir a cinco negros e ás mucamas, fazendo açoutar os homens e mandando as raparigas, creadas carinhosamente em casa, para as pedras do rio, com as lavadeiras e, como razão, disse-me apenas: «Que haviam levantado a voz diante d'ella». E foi nessa noite, bella como a de hoje, que ella me segredou, num beijo, que estava gravida, pedindo que lhe perdoasse muitos dos caprichos e das impertinencias.

Ah! que festa em minh'alma! Foi tão grande o meu jubilo que o coração, como para não guardar uma só gotta de tristeza, fez com que a minha felicidade tivesse um brando orvalho de lagrimas. E tudo perdoei! Tivesse ella incendiado as minhas plantações e abatido todo o meu gado com os seus pastores e trucidado todos os meus negros que eu ainda lhe perdoaria contente tantos crimes, tão bem compensados e resgatados por tamanho amor. E os dias corriam docemente.

Leonor, porém, recahiu em melancolia, voltaram-lhe as tristezas, as grandes e distrahidas horas de extase, as impertinencias, as iras. Já as negras evitavam-n'a com medo, e as mucamas, porque d'ellas desconfiasse a mi-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nha amada, accusando-as de feitiços e de bruxarias, foram todas transferidas para um antigo paiol onde ficaram reunidas como em um gynecêo. Ella reforçava-se, ganhava côres e, para distrahir-se, passava grande parte dos dias no engenho entre as machinas, informando-se de tudo curiosamente e Serapião, o caboclo, para contental-a ia, com paciencia, mostrando-lhe tudo, fazia silvar o motor e ella ria, satisfeita e feliz.

Eu começava a sentir-me amollentado e abatido, sem energia para andar, sequer. Deixava-me ficar no leito até que me vinham chamar para o almoço — as faces cavavam-se-me, olheiras denegridas ourelavam-me as palpebras. Deitava-me cedo e, mal tomava o meu leite, vinha-me logo um torpor suave e adormecia pesadamente, despertando, ás vezes, já sol nado, com os beijos de Leonor. Passaram-se dias mais alegres, de ventura e de amor, mas interrompendo abruptamente o derivar da felicidade, vinha de novo esse alquebramento que me entorpecia o espirito.

E a vida tornou-se-me enfadonha e pesada; a alegria abandonou-me. Prostrado, alquebrado, o meu gosto era ficar horas e horas estendido na rêde dormitando preguiçosamente.

Uma tarde ella entrou-me pelo gabinete lavada em pranto pedindo-me, com soluços, que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

a levasse para a companhia dos pais, que não podia mais supportar a vida infeliz que arrastava entre negros que a maltratavam grosseiramente. E como eu lidasse com ella para que me dissesse a razão do seu soffrimento, ergueu-se com um olhar feroz, flammejante de colera:

— Pois sim! Queres que te diga? Foi Eva, essa negra que te criou e a quem chamas de mãi. Insultou-me, ameaçou-me diante dos negros, ahi tens! Disse e rompeu a chorar inconsolavelmente.

— Eva! exclamei pasmado, duvidando das palavras de Leonor, posto que ella as molhasse de lagrimas sinceras.

— Sim, Eva! Eu vinha pela ponte quando a encontrei bebeda, cambaleando, em risco de cahir nagua.

— Bebeda! e essa exclamação fugiu-me do peito como um grito de revolta.

— Bebeda, sim! Pois bem; com pena, porque é uma velha e estimal-a, offereci-lhe a mão para amparal-a. Repeliu-me, injuriou-me. Ainda assim, á vista do seu estado, não me zanguei. Mas, já alcançando a margem, vacillou e teria cahido nagua se eu a não segurasse. Pois aqui tens como correspondeu á minha caridade. E arregaçou a manga do vestido para mostrar-me no braço branco os signaes dos dentes da escrava. Mordeu-me co-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mo uma cadella, cuspiu-me, injuriou-me. Se entendes que a não deves castigar leva-me para a companhia de meus pais, ámanhan mesmo!

Mudo e consternado sahi á varanda. Fóra, na eira, os negros esperavam em fila. Chamei o feitor ordenando que procurasse a mãi preta. E Eva appareceu rota, com os cabellos brancos hirsutos, bamba, tropega, arrastada pelo robusto negro. Era a primeira vez que eu via, nesse lastimavel estado, a pobre velha. Estive a contemplal-a e, quando ella levantou os olhos baços para mim, contive difficilmente o pranto. Chamei-a. A negra sacudiu a cabeça babando-se e, de repente, rolou no chão e, a soluçar, prorompeu em improperios contra Leonor. Fiz um signal e retirei-me. Para não lhe ouvir os gritos corri ao meu gabinete e fechei-me, abrindo, ao acaso, um livro, mas as letras confundiam-se, as paginas tornavam-se negras e, se eu arredava os olhos, parecia-me vêr, em todos os cantos, o rosto da captiva, sinistramente ameaçador, contrahido na agonia da tortura e lagrimas ardentes rolaram-me dos olhos.

Pobre velha que velara junto ao meu berço durante toda a minha infancia, desalterando a minha sêde nos seus peitos orphãos do filho que uma febre má lavara. Pobre velha que vivia para mim, submissa, amorosa, dor-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mindo á porta da minha camara, o ouvido á escuta ao minimo rumor, mãi humilde, mãi pela alma, capaz do sacrificio da propria vida para trazer-me uma hora de ventura. Pobre velha!

Levantei-me diversas vezes para ir em pessôa abrandar o seu supplicio, mas Leonor passeiava ao longo da sala implacavel, feroz, com os olhos irradiantes de uma alegria cruel e eu, mal a avistava, perdia de todo o animo e recolhia ao meu miseravel e passivo silencio. Afinal bateram á porta; abri: era o feitor.

— Está no tronco, senhor.

Não respondi. A vista do vergalho que elle trazia ainda ao hombro estremeci de horror. Era o primeiro castigo que se applicava em *Santa Luzia*, á minha ordem, porque dantes nunca os mattos ouviram o gemido d'um escravo nem o zunir do relho. Era a primeira vez que o sangue do negro pingava sobre o solo abençoado do meu sitio. Covardemente, calado e inerte, eu soffria o flagicio d'esse remorso quando a voz suave de Leonor, voz de magia e de perfidia, chamou-me enternecida e meiga.

Abri a porta e ella, risonha, pousou sobre a mesa, atulhada de papeis, o copo de leite, instando commigo para que o bebesse porque não havia tomado alimento algum e, beijando-me, perguntou:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Estás triste?

— Ah! Leonor, é quasi um crime o que se está passando aqui. Bem sabes que não conheci minha mãi, devo tudo a essa negra que me trouxe desvelladamente até os dias de hoje com tanto carinho como teria a morta. É minha mãi....

— Tua mãi... uma bebeda! Ora! nem digas isso! Então se tivesses sido creado por uma cabra do monte havias de aturar as suas immundicies? Pareces creança! Bebe o teu leite e vamos dar uma volta pela varanda; a noite está maravilhosa.

— Não, deixa-me ficar um instante aqui. Sinto-me mal. Deita-te se tens somno; eu vou repousar um pouco na rêde.

— Mas toma o teu leite, insistiu, offerecendo-me o copo.

— Sim, tomo já. Beijou-me de novo e partiu. Quando me vi só o meu pensamento voltou-se de novo para a escrava. Pobre velha! Tomei o copo de leite, provei e, fosse amargor da minha bôca, fosse por outro qualquer motivo, repugnou-me e atirei-o pela janella fóra, enjoado, nervoso. Estirei-me, então, na rede, insomne e triste, sempre a ouvir, dentro da minha consciencia, os gemidos dolorosos da desgraçada.

Quanto tempo estive em evocação do meu

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

passado! Não sei. Devia ser tarde, bem tarde, quando á porta do meu quarto appareceu uma negra vagarosa, pé ante pé, como se me não quizesse acordar; aproximou-se da mesa, tomou o copo que eu esvasiara, lançou um rapido olhar á rede e, no mesmo passo subtil, desappareceu.

Deixei-a ir, sem falar, sem mover-me, fechando-me num silencio de agonia e veio-me um desejo intenso, um piedoso desejo de vêr a escrava, de falar-lhe, a ella só, sem testemunhas, para ganhar-lhe o perdão. A casa dormia. Tomei uma capa e cuidadoso, manso e sorrateiro, atravessei as salas alcançando a varanda que o luar clareava.

A eira estava deserta, apenas ali — e o velho estendeu o braço nú para um canto da floresta — rente da terra, como uma lagarta, havia um rastilho de luz, na soleira d'uma porta: era a casa do tronco. Sahi pela noite alva festejando os cães para que não ladrassem e enveredei pelo caminho que levava ao ergastulo dos negros. Parei algum tempo á porta para ouvir o gemido da escrava. A pobre velha, porém, soffria sem uma queixa; os grillos apenas trilavam e um caboré agoirento rolava pios funebres.

Tirei a chave, abri a porta da prisão e penetrei. A victima, presa de pés e mãos á ta-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

boa do supplicio, parecia morta, immovel como estava. O seu dorso nú, recurvado e magro, mostrando as vertebras nodosas, reluzia á luz tibia de uma candeia, os braços magros, esticados, tremiam-lhe e as mamas creadoras, exhauridas por mim, pendiam como duas linguas seccas, tetanisadas. Ella olhava firme para o muro fronteiro, arqueada como se quizesse puxar a si o instrumento de tortura e, pelo seu rosto escaveirado, corriam silenciosas lagrimas; de quando em quando entreabria-se-lhe a boca e um resto de soluço fugia. Commovido, mal contendo o pranto aproximei-me e carinhoso, acocorando-me junto d'ella, chameia-a:

— Mãi Eva! Rapidamente, voltando a cabeça, a negra fitou-me e seus olhos feriram-me como dois ferros em brasa. O tronco estremeceu sacudido pelo tremor do seu corpo e a negra, sem odio, baixou a cabeça soluçando apenas:

— Ah! nhô!... A sua Eva!

— Perdôa, mãisinha! disse abrindo com dedos incertos a tortura. A culpa é d'ella. A culpa é d'ella...

— Sim, nhô... eu sei. E a velha, já livre, guardava ainda a attitude do supplicio. Levantei-a:

— Vamos, mãisinha. Vamos!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ah! meu Deus! exclamou a desgraçada num grande soffrimento e rompendo em chôro forte:

— Pobre nhô! Coitado de nhô! Tão bom e tão infeliz!

— Mas que é, mãisinha? E minh'alma presaga esvoaçou atordoada dentro do meu coração: Que é, mãisinha?

— Ah! nhô, é ella, essa mulher malvada, essa Leonor que envenena vamcê porque é bonita, nhô. É ella que nhô estima tanto a ponto de deixar que façam isto na sua pobre negra. E, com os dedos crispados, rasgou a camisa ensanguentada para mostrar-me a chaga viva no peito. É ella, nhô, que, á esta hora, emquanto eu soffro, está ali! ali! porque pensa que vamcê está dormindo. E a velha saltou como uma panthera para o meio do campo esticando o braço na direcção do moinho: — Está ali, nhô, mais Serapião. Eu vi, nhô, duas noites: ella mais o caboclo, quasi núa, enroscando-se nelle como uma cobra num tronco.

— Leonor!?

— Sim, nhô! E, de novo, curvando-se, esticou o braço nú: Ali, nhô, com Serapião. Vamcê não vê a luz por baixo da porta? Estão lá, nhô; estão lá! Eu olhava tremendo. Vamcê não podia vêr, vamcê bebe o feitiço que faz dormir, é no leite que vamcê bebe. E emquan-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

to vamcê dorme ella estrebucha nos braços do machinista. Eu vi, nhô. Eu vi! Negra velha não dorme, caminha de noite e vê o que se faz no escuro. Elles estão ali, nhô.

Travei dos pulsos da escrava, allucinado, tremendo:

— Mentes!

Eva, porém, fitando-me, com uma lûz extranha nos olhos pequeninos, riu:

— Vamcê venha commigo, nhô! Venha que vamcê ha de vêr com os seus olhos. Venha, nhô. E, apezar de todas as suas dôres, a velha escrava foi aos saltos, como uma bruxa, guiando-me pelos caminhos quietos onde sapos pulavam assustadiços e bacuráos piando iam, de vôo em vôo, precedendo-nos.

As arvores, com a brisa nocturna, ramalhavam e, longinqua, a cachoeira reboava com um estridor que parecia o resomnar da floresta. Ah! meu amigo, as tempestades d'alma são mais fortes do que as da natureza. Eu sentia dentro em mim o fremito do meu odio, era um rebôo soturno que me subia do coração á cabeça e a minha ira relampejava flamminea nos meus olhos ardidos. O furor é uma tormenta... Mas, apezar da evidencia do crime, ainda eu tinha no coração um iris de esperança. Fragilidade! Fragilidade!

Fui por diante; a serpe não correria mais

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

depressa por entre silvas e Eva precedia-me regougando, saltando. Espinhos que me picavam, cipoaes que me prendiam, pedras que me martyrisavam os pés nada detinha a minha desesperada carreira.

Quando cheguei ao moinho a minha primeira idéa foi arrombar a porta, apresentar-me de improviso aos dois amantes, agarral-os num só abraço, trítural-os... mas quiz certificar-me. Aproximei-me de manso, debrucei-me sobre um tronco e espiei por uma frincha. O velho calou-se, arquejando. Nuvens toldaram a lúa; descia uma treva densa. A brisa sacudia as ramagens e vinha de longe, dos baunilhaes silvestres, o aroma volputuoso. Lentamente, como quem acorda de um somno, o velho levantou a cabeça alvadia e continuou com a sua voz melancolica:

— Vi, meu amigo! Vi! e vejo ainda porque nunca mais se desvaneceu essa visão tremenda. Os dois juntos: elle era como um tronco forte, ella como uma parasita em flôr. E, vendo-a, a miseria da minha carne fraca foi grande e iniqua. Já não sei mentir — ameia-a no lodo, vendo-a de rojo, envilecida, infamada nesse conubio. Amei-a porque lhe surprehendi a meia nudez descomposta, amei-a e, na minha brutalidade de homem, levantou-se, maior que o odio, o perdão nascido da volupia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Amei-a! Lagrimas covardes borbulharam-me nos olhos e tremendo, agarrado aos galhos da arvore que era o meu pelourinho, porque não póde haver maior supplicio do que o de um homem olhar a sua deshonra, enfraquecia, tibio e torpe, quando ouvi o grunhido sinistro da negra que vinha pela arvore acima agarrando-se, guindando-se, sem o mais brando bulicio, como uma cascavel:

— Olhe, nhô! Olhe, nhô! Foi por isso que ella pediu a minha morte. Era para isso que ella enfeitiçava vamcê. Agora espie, nhô... Espie.

Estremeci e o meu odio despertou mais vivo. Deixei-me cahir da arvore e, subindo os degraus que levavam ao moinho, atirei-me d'encontro á porta que foi dentro com estrepito.

Quando me vi no interior, que uma candeia, pousada sobre a mó, alumiava, em face da adultera, não sei que estranho ardor queimou-me os olhos, um estremecimento nervoso sacudiu-me todo e eu, que entrara impetuosamente, fiquei hirto, parado, a olhar, embrutecido e mudo.

Serapião ergueu-se lesto encantoando-se, esgazeado; ella, com um grito, ficou de bruços, calada, immovel, toda núa. E foi assim que os tive diante dos olhos um tempo incontavel e talvez me tivesse humilhado até o per-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

dão se Eva não rosnasse implacavelmente fóra:

— Então, nhô! Então, nhô! Meu amigo, não lhe sei contar o assalto do meu furor á covardia do meu coração, sei que investi com o homem. Elle, forte, apertou-me nos braços e parecia que me ia estalar, esmagar nos seus pulsos quando escancarou a boca num rugido como de féra alanceada e logo senti-me livre, apartando-me do caboclo que tombava agonisando, estrebuchando, d'olhos muito abertos. Fitei-o apavorado e vi que morria...

Mas outros gritos desesperados partiram; voltei-me e vi Leonor que se desprendia dos braços da negra, recuando, as mãos ambas na nuca, vacillante, tropega, aterrada. Rolou por terra como morta e pude apenas ouvir a sua queixa final, já em voz que a morte enfraquecia: «Meu Deus!» E se mais disse não lhe ouvi mais nada.

Arrepiado de pavor voltei-me para a negra: Eva sorria guardando na mão mirrada um comprido espinho fino e agudo como um estylete. Meu terror foi grande e não lh'o descreverei, mas o que se passou depois foi bem cruel, bem triste. Leonor, não sei se para morrer perto do amante, se para procurar melhor recanto de repouso extremo, arrastou-se d'olhos baixos para não vêr-me e já ia perto de Serapião.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sem que eu me animasse a embargar-lhe o caminho, petrificado como estava, na agonia e no assombro, quando a negra investiu cruel e vingativa:

— Nhô! Nhô! ella quer morrer com elle. Até morrendo, nhô!

Creio que me passou pelo espirito uma nuvem de loucura porque não me lembro do que então fiz. Só lhe digo que me achei fóra, ao luar, com o corpo amado aos hombros. Sahi para a noite seguindo os passos da negra, que sibilava á minha frente indicando-me os caminhos:

— Por aqui, nhô! Por aqui, nhô! E, sem consciencia, cheguei á galhada verde d'uma grande arvore; junto á raiz havia uma cova profunda, aberta pelas enxurradas. Eva silvava:

— Aqui, nhô! Aqui! E, de quando em quando, vinha com o espinho e espicaçava o corpo flaccido que eu transportava e senti sobre os hombros o ultimo tremor das carnes de minha esposa.

Estremeci, os braços desfalleceram, a morta escorregou-me dos hombros e ouvi o baque no fundo da cova acamada de folhas seccas.

A negra começou, assanhada e feroz, a atirar terrar para a cova e, de cocoras, raspando o sólo, cantava. Louco, horrorisado, dei-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

fei a correr sem rumo pela matta na escuridão e no silencio da noite triste.

A pesada treva que eu varava parecia condensar-se em muralhas negra, os galhos das velhas arvores moviam-se como tentaculos procurando agarrar-me para um supplicio, grande como o meu crime. A lucida poeira dos pyrilampos torvelinhava na escuridão como pupillas demoniacas que me espiassem, aves funebres grugrulhavam no escuro e, ás vezes, no murmulho da floresta, parecia-me ouvir a voz sumida de Leonor a fugir da terra como se ella me acompanhasse numa carreira subterranea. Escondi-me em uma caverna escura para que a féra, que ali morava, acabasse com o supplicio da minha vida... Mas a noite passou tremenda e solitaria.

Encolhido na cafurna accendeu-se na reminiscencia da saudade todo o passado feliz do meu coração — senti o sabor dos beijos extinctos, e vi levantar-se na ferruginea sombra, pallida, núa, embrulhada na cabelleira farta, a morta, minha esposa morta, caminhando para mim a passos lentos, grave, a nuca atravessada pelo espinho terebrante.

Ergui-me tremulo e tremulo avancei para a visão, abracei-a, beijei-a e senti que ella, na sua impalpabilidade de espirito, intangivel e subtil como a luz, entrava no meu halito e,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

até hoje, vive em minh'alma passeiando pela minha consciencia. Ah! a vida que levei na espessa selva. A noite a treva fechava a porta da minha furna, durante o dia escondia-me no mais profundo desvão para que não visse homem nem féra.

Uma manhan — já haviam corrido longos e penosos mezes — devia ser Dezembro, pelas flôres que arrecamavam o arvoredo, eu tinha os cabellos hispidos, as unhas retorcidas, terrosas e aduncas como raizes, pouco me faltava para confundir-me com os vegetaes; as palavras ia-as esquecendo por não ouvir senão bramidos e pios. Uma manhan, dizia, estava eu sentado, com o meu remorso, á entrada da caverna quando vi passar fogoso e altivo, a longa crina ao vento, *Mouro*, o meu cavallo favorito. Chamei-o! Chamei-o! o animal, porém, fugia com mais furia como se os meus gritos o apavorassem. As proprias bestas esqueciam-me. Era melhor morrer, pensei. Ah! minh'alma, como foste fraca! Mas vamos... Deixei o meu abrigo e atirei-me á floresta sem destino até que ouvi o confuso e troante chofrar das cachoeiras. Era a voz da Morte amiga... Avancei, a correr, para o beneficio supremo.

Lindas aguas, espumas alvas fervendo. Em torno arvores, pedras, rocados, arbustos, tudo instillava gottas inclusivè o penedo férreo por

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

onde escorria o regato despenhando-se. Parecia que um grande pranto vivia ali, só meus olhos estereis, queimados pelas vigilias, estavam enxutos. Talvez a lagrima subisse do coração á pupilla, mas a ardencia absorvia-a acto contínuo como a areia adusta do deserto bebe sofrega e ávida a gotta do orvalho frio. Emtanto a pungente jeremiada das coisas foi, pouco a pouco, parecendo-me alegre — o que eu julgava pranto fez-se luz iriante, o que eu julgava soluço fez-se melodia e um hymno victorioso subiu num concertante módulo em que entraram as vozes d'agua, o canto dos passarinhos e o harpejo suavissimo dos ramos.

Abeirei-me do abysmo — as aguas espumavam no fundo em cachões nitentes, torvelinhantes... a morte hiante avocava! E fui covarde! Voltei com a minha melancolia.

A vida é um vicio. A vida, por mais dolorosa que seja, meu amigo, não é facil deixal-a. Voltei a passos medidos e a vida sorria em tudo: na flôr, no insecto, na ave, no broto do tronco, no rebento do arbusto; só eu trazia maguas, eu só!

Por que não cresce entre as nossas arvores a mancenilha que mata? Ah! se eu a tivesse achado com que ancia feliz repousaria o corpo á sombra dos seus ramos, deixando-me enlaçar lentamente pelo perfume que vai, aos

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

poucos, trahindo a vida, adormecendo-a, adormecendo-a até o grande somno definitivo? Mas a selva patria é leal como a luz: as flôres são puras e quem aspira o aroma selvagem rejuvenesce.

Vagando como uma féra no tempo do amor segui varios caminhos. Ás vezes, parecia-me ouvir um grito longe, um mugido, o balar de uma ovelha. Ficava-me a escutar e nada... Illusão! Illusão! A saudade, que reminiscencia triste! é como uma noite nalma, sempre povoada de espectros.

Foi em um d'esses passeios torturantes que soffri o golpe decisivo. Seguia com os olhos na terra sem pégadas quando, não sei dizer porque, parei diante do rio. Á margem apodrecia uma piroga de pesca — era um arcabouço negro, especie de amphibio ante-diluviano. Mas, quando meus olhos baixaram á placida corrente, recuei... Acabava de vêr, pela primeira vez, a minha devastação. Chorei e fugi do espectro. Eu, que durante tanto tempo, tomara nas mãos a agua de um fio que derivava na minha furna via-me, pela primeira vez, na grande abundancia de um rio, um rio que, com a sua mudez, recordou todos os meus soffrimentos, mostrando-me no rosto os grandes sulcos da magua.

Fugi como um evadido foge da presença de um juiz procurando a floresta, mas vim sahir

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

na eira onde estamos, aqui! e foi então que comparei as duas ruinas — a do meu corpo e a do meu sitio. Tudo demolido, tudo abandonado: nem uma voz nos escuros salões, nem um balido nos curraes abertos. *Santa Luzia* era uma tapera... de humano, o que encontrei, foi um esqueleto dobrado no tronco; a morte em supplicio. Quem seria? Quem teria castigado e esquecido em pena essa misera victima? Visitei as ruinas, visitei os queridos destroços. Tudo saqueado... Tudo! Mas quando sahi para o campo, quando voltei os olhos para o lado do moinho... Mas ouça, ouça depressa. A lua vai alta, á meia noite a sua luz recolherá todas as sombras e a essa hora eu pertenço á arvore. É a hora da morta. É a hora da morta.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IV

A noite subia silenciosa e diaphana. Sobre as nossas cabeças, no ceu alto, recamado d'astros, a via lactea estendia-se como um velario de ouro. As vozes da natureza confundiam-se em murmulho tremulo: eram cicios na herva rasa, arrulhos nas ramarias, crocitos, pios tristes d'acauans e perennes, em rythmo monotono, os sapos, nos brejos lobregos, faziam resoar o tan-tan merencoreo.

Soprava um vento gélido. Silvos passavam e ouviam-se leves fremitos d'elyctros d'insectos que esvoaçavam tontos, de ramo em ramo.

E o velho, os olhos desmesuradamente abertos, errando pelas devesas, num espreitar pávido e assombrado continuou, tartamudeando:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Quando olhei para o lado do moinho era quasi meia noite. Noite de lua, noite hypocrita, que não é bem treva, porque tem luz, que não é bem clara porque mal se vê: promiscuidade medonha de sombra e de claridade. Noite de medo! Era bem meia noite quando aquella arvore agitou-se. Ah! meu amigo, mais vale morrer fulminado pelo panico do que ter medo. O pavor é um choque — a morte é pavorosa; o medo é a lentidão do pavor, é a consciencia do pavor. O bruto não conhece essa fraqueza do espirito porque não discerne: a féra espanta-se, a féra assombra-se, mas não tem medo porque não medita.

Imaginae a sensação de um homem que se vai afogando, consciente, pensando — é a sensação do medo: uma asphyxia no assombro.

O pavor é rapido, é uma onda que nos atira á praia; o medo é contínuo, é um estado d'alma. Mas onde vou eu? Falava da arvore... Agitou-se, dizia. Ah! meu amigo, não posso definir o que senti: — foi um grande medo. Todo o meu sangue parou como as aguas de um rio d'encontro a uma repreza e, frio, entrei a tremer, a tremer como agora tremo no limiar da grande hora tragica.

A arvore agitou-se como num espreguiçamento e successivos estalos e crepitações rispidas fizeram com que meus olhos baixassem

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

das ramas ás raizes e não sei que estranha força fez com que meu corpo arriasse sobre os joelhos. O collosso desprendia-se como um polvo enorme, abandonando a rocha, despegando, um a um, os tentaculos terriveis.

A primeira raiz levantou-se curva, nodosa e negra e estirou-se pela terra dilatadamente. Outra estalou, arrancou-se, desenroscou-se zunindo como uma vara recurvada que se liberta e silva ganhando a linha natural. De repente, em bando, todas as raizes deixaram o solo e a arvore grande, extraordinaria, folhuda, sacudiu-se com um farfalho horrisono. As raizes foram-se curvando em garras e o vegetal levantou-se sobre esses pés aduncos lançando derramadamente um tentaculo, outro e veio lento, bambo, murmulhante, um monstro formidavel coberto de folhas hispidas que o luar fazia de prata, em direcção ao sitio onde eu me prostrara captivo, avassallando, sob a pata racinosa, arbustos, hervas e o arvoredo novo. O rumor grande que fazia era como o de uma cachoeira que se avisinhasse. Meu amigo, as forças falleceram-me: nem para um grito tive animo. Meu coração batia acceleradamente; copioso suor escorria-me do corpo frio e tiritante e a arvore caminhava numa convulsão de galhos e de folhas.

Eu olhava e vi, já perto, tão perto que a

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sua sombra cobria-me, a arvore andeja. Tremeu como num sopro violento de ventania, derreou-se, varreu o solo com a folhagem e, quando se levantou, a terra ficou encharcada de sangue.

As folhas perderam a côr viçosa, o verde tenro, ganhando o colorido sandicino — eram como pequenos corações pendurados dos galhos, os galhos vermelhos tambem, d'um vermelho vivo de coraes, as raizes, o tronco... e grandes gottas rubras pingavam sobre mim sem descontinuar.

Tentei fugir, mas uma das raizes prendeu-me, enlaçou-me, apertando-me aos poucos, triturando-me. Estive um momento em ancias formidaveis como Laocoonte, ouvindo gemer essa monstruosa creatura que me molhava de sangue e, exhausto, entrei pela morte e, do que mais houve não sei porque já voltavam as côres matutinas ao livido ceu quando abri os olhos opprimido.

A arvore já se havia enterrado e, lá no seu posto, farfalhava grande, sombria, desgalhada, cheia de passarinhos. Tive duvidas sobre á tragedia nocturna levando tudo á conta de minha imaginação exaltada e, para convencer-me, fui até á raiz do colosso, examinei a cova nefanda. Cavei, cavei com as unhas a terra dura, cavei desde a primeira luz até á hora do sol forte,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Já exhausto ia abrandando quando, subitamente, as minhas unhas arranharam um corpo liso. Cavei mais e meus dedos arrancaram fios de cabellos louros; cavei mais e o craneo de Leonor, terroso e tábido, appareceu. Tomei-o nas mãos: era a sua formosa cabeça despida pela Morte.

Nas camaras dos olhos havia vermes molles colleando. Oh! luz das pupillas para o sempre extincta, luz amada! Os dentes subsistiam e, por entre elles, a vermina da Morte insinuava-se. Beijos! oh! beijos tão nojentamente transformados! Nada mais havia ali dentro: era um grande vácuo. E todos os ossos ali estavam amarellecidos e, sobre o craneo, como filandras, os cabellos emmaranhados. Tomando-os, pareceu-me que ainda rescendiam voluptuosamente. Beijei-os, chorei sobre elles e parti levando-os para a minha cafurna onde, examinando com amorosa paciencia o craneo, achei o espinho cravado entre os cabellos e fiquei-me como um anachoreta, entre as ruinas, ajuntando mais essa ruina dolorosa do meu amor ao descalabro da minha fortuna, ao desespero do meu coração. Leonor!

Pode ainda ver o oratorio onde outr'ora resplandeceram os olhos negros, onde d'antes cantaram os beijos mais ardentes que jámais têm despontado em labios de mulher.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E o dia todo foi-se em contemplação. Á noite, porém, quando a sombra baixou de novo envolvendo os meus dominios, o medo começou a cahir dentro em mim como uma geada de inverno.

Os vagalumes erravam luci-luzindo como fagulhas d'astros, a cachoeira soturna ululava ao longe, o acauan tumular gemia nos ermos desamparados, todas as vozes mysteriosas enchiam a noite quando beijei, ainda uma vez, o craneo solitario e, tendo-o perto do ouvido, affagando-o como d'antes o affagava d'encontro á minha face, quando dentro d'elle as idéas de perfidia e o luxurioso pensamento demoravam, ouvi um surdo rebôo como o que existe no bojo das conchas marinhas. Ah! se o senhor o ouvisse! Era como um gemido sem fim, cavo, dolorido, eterno.

Fuja de ouvir o espectro do som nos craneos ermos — é o echo infindavel das lutas intimas, é o cháos da palavra, o indistincto rumor do que foi expressão, do que foi harmonia.

Ouvia, quando um estridor formidando, como de trovões ao longe, arrancou-me á dolorosa audiencia — levantei os olhos allucinados e vi: era a arvore què vinha, como na vespera, grande, vagarosa, tremenda... Como fugir, meu amigo? Deixei-me enlaçar e só ao

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

clarear salvador da madrugada levantei-me do horrivel soffrimento. Desde essa noite até hoje padeço, sem allivio, a tortura do trasgo que ali vê, coberto de illusoria folhagem. A arvore, que possue a alma da assassinada, vinga-se lentamente emquanto as outras farfalham na grande selva enchendo as noites pavorosas de lamentos. E Eva? Que é feito d'ella? Nunca mais a vi! Quem sabe se já apodreceu na terra? talvez ainda viva. Nunca mais a vi... nunca mais! E acenou para o ceu num grande desalento derreando sobre o peito a veneravel cabeça.

— Porque não deixa a *Tapera*?

— Deixal-a? para que?

— Para evitar o supplicio.

— Ah! se eu pudesse evital-o fugindo! Não posso, é impossivel! A arvore segue-me a toda a parte. Tenho procurado cavernas e a arvore, á meia noite, mesmo as cavernas invade: sobe aos montes, desce aos valles, corre os campos, penetra a selva cerrada, vadeia os rios ou vai sobre as aguas, fluctuando como um camalote. Onde quer que eu vá a arvore acompanha-me. Ainda no tumulo as suas raizes terebrantes irão macerar cruelmente o meu cadaver. Para que fugir?

— Então?

— Então?! soffro: espero a meia noite re-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

signadamente. Subito, porém, levantando a cabeça, cravou os olhos na matta e, a tremer, agarrou-se-me aos braços. Os dentes batiam-lhe, as suas unhas cravavam-se nas carnes.

— Que tem?

— Fuja! Fuja! É o acauan. É o acauan! Fuja! é meia noite. Ella ahi vem! Ella ahi vem! É a hora! Fuja! Agarrou com as mãos ambas a cabeça e, gemendo, foi-se pelo matto dentro aos uivos, guaiando, e muito tempo ouvi os seus gemidos. Bradei por elle, mas a solidão devolvia-me os reclamos e longe, effectivamente, as agourentas corujas grasinavam. Tremi.

Toda a matta, num grande e estrupidante murmulho, parecia despertar estrondosamente. Os sons cresciam, as vozes, várias e dispersas, tornavam-se mais nitidas, mais longas, vibrando intensas. Bradei de novo e com desespero e de novo o meu brado veio em ricochete aos meus ouvidos... Senti-me só no assombro e a lua, solitaria no ceu, aclarava funereamente a densa paisagem lugubre.

Voltei os olhos em torno, tremendo, opprimido e avistei o meu cavallo á distancia, immovel como se dormisse. Precipitei-me e montava justamente quando ouvi um grito agudo, percuciente, um grito inexprimivel de suprema agonia — e toda a matta tremeu commigo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Estalos, trepidações, rebôos, ventos frios, revoadas de folhas, sombras e claridades, aguas correndo, aguas escachoando, que mais sei? não me lembro de mais! Ora parecia-me seguir por montes ingremes, ora sentia a marcha suave do animal pelas planicies. Que mais sei? nada mais!

Foi com surpreza que, ao despertar, reconheci os muros do meu quarto e os meus em torno do leito em que eu jazia. A lua mal penetrava pelas taliscas porque as janellas tinham os ferrolhos corridos. Os que andavam iam e vinham suavemente, em pontas de pés, cochichando. Quiz falar e minha mãi oppoz-se carinhosamente.

Só mais tarde contaram-me o final da minha tragica aventura. Faziam-me no sitio dos *Reis Magos* já repousado, bailando entre a verde folhagem que enfestoava o presepe quando, ao romper da manhã, appareci no sitio.

Rôto, allucinado, as mãos em sangue, o rosto lanhado pelos espinhaes, eu bradava, em furia, acossando o animal com estabanados gestos, com palavras loucas. Falava insanamente, aterrado, os olhos grandes e cheios de pavor, o peito em ancia, ardendo em febre.

Recolheram-me e, no leito, tres dias lon-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

gos passaram sobre mim sem que eu d'elles me apercebesse, sempre a bradar, assombrado, contra a *arvore* que vinha esgalhada, estortegada, sinistra beirando-me para suppliciar-me.

Tres longos dias de febre! Teria morrido se não fosse o animal conhecedor dos trilhos, que me trouxera, guiado pelo instinto, ao sitio paterno, subindo cerros, atravessando campos.

Ainda hoje, quando me falam do meu assombro e quando eu repito tristemente as palavras do velho, dizem-me, com sorriso incredulo: «Foi uma visão que tiveste. Sonhaste, deliraste... Honorio Silveira é morto, Leonor Silveira é morta, foram ambos victimas dos escravos revoltados. Todo o sertão conhece a historia do levante dos negros de *Santa Luzia*. Não ha duendes nas terras nem viv'alma alí passa. Os sertanejos falam d'esse *velho* como falam do curupira e da yara das aguas correntes. Foi uma visão que tiveste. Sonhaste, deliraste».

Sonho! Delirio!... Ás vezes eu mesmo creio no que dizem. Mas não! não! não foi sonho: eu vi e ouvi!

Tenho de memoria o sitio e as palavras d'esse tristissimo romance ficaram-me gravadas no espirito como um epitaphio numa lapide.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sonho! Delirio! Não, a verdade é esta. Taes palavras transcriptas são as verdadeiras, cahiram da boca gemedora do desvairado penitente. Nem delirio, nem sonho: uma pungente verdade.

Hoje sim, talvez não mais exista esse protagonista lugubre! Hoje sim, talvez sejam na selva victoriosa absoluto o silencio e absoluta a solidão, mas que eu o vi e ouvi...

Emfim sonho, delirio ou dolorosa verdade... orai por elle!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

FIRMO, O VAQUEIRO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sentados na soleira da palhoça, em face do verde campo, á hora vesperal em que os rebanhos recolhem, o velho Firmo e eu fumavamos, relembrando passagens alegres da vida de outr'ora.

Firmo era meu companheiro quando eu ia passar as férias na roça. O que elle sabia de historias! e como as contava fazendo a voz enternecida e meiga para imitar as princezas que imploravam ou arremettendo com um vozeirão terrivel para que eu tivesse a impressão exacta do bradar horrivel dos gigantes antropophagos. E não só historias dos livros, outras sabia que eu jámais em letras vira: a que descrevia a yara branca seduzindo o remador do Itapicurú e o conto do surupira, com que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

no bom tempo faziam cessar a minha impertinencia. Algumas eram inventadas por elle, diziam; outras o velho Firmo, vaqueano e andejo, aprendera por esses sertões de Deus por onde caminhára.

Andava pelos oitenta annos, mas quem o visse a cavallo, no campo, não lhe daria tanta idade. O diabo era o rheumatismo que lhe não deixava as pernas. No seu tempo ninguem levava o melhor ao Firmo do *Curral novo*. Raparigas, que uma vez o viam montado no garboso *fabrica*, o laço em volta da cinta, a aguilhada firme sobre a coxa coberta de couro crú, perdiam-se de amor por elle.

Era um caboclo atirado, musculoso e rijo: grandes olhos negros brilhavam no seu rosto queimado pelos verões e os cachos do seu cabello rolavam-lhe pelos hombros largos.

Velho, embora, «ninguem lhe chegava ao pé sem muito geito» como elle proprio dizia sorrindo com os seus dentes limados, agudos como pontas de frechas. Apezar de alquebrado e enfermo andava com arrogancia e notava-se-lhe na voz, aspera e forte, o habito de commando.

Em tempos de festa, quando vinham para a mesma eira moças do lugar e moças de mais longe, Firmo saltava na roda, sapateando, rasgando na viola a *tyranna* dos campeiros, e quem

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ousava pegar no verso do caboclo?! As tabarôas morenas sorriam com os olhos fascinados e unidas desfaziam-se das flôres para que o cantador as fosse pisando no sapateado... por isso o Firmo andava sempre de ponta com os companheiros e, mais de uma vez, o descante acabou varrido á faca; mas quem ficasse do lado do caboclo podia estar descançado — nunca fugiu de arrelía, fosse com um, fosse com dez ou mais.

Mãisinha, a velha mucama de casa, quando o via passar no caminho, curvado, pitando o seu cachimbo de taquara, dizia maliciosa:

— *Isso*, ahn! *isso* foi o diabo!

Firmo «vivia encostado no tempo de d'antes», a saudade era o seu conforto. «Hoje em dia qu'é qu'a gente vê? má lingua e molleza só» dizia e citava os valentes d'antanho e mostrava as velhas gabando-lhes a belleza que a idade fanára: «Serapião, homem que nem o diabo!... Anna Rosa, essa curumba... foi mulata de dengue, era um motim aqui em cima por causa d'ella. Philomena, com essa cara de peixe moqueado, teve o seu luxo e foi gente... Eu tambem pisei duro, ora!»

Firmo vivia das recordações. Passava os dias caminhando de um para outro lado, visitando as palhoças, ou á beira do rio para vêr

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

e ouvir as lavadeiras, quando não se mettia em casa a fazer bodoques para as creanças.

A tarde sentava-se em um pilão quebrado, á porta da casa, e deixava-se estar inerte, os olhos ao longe: «Estava vivendo...» dizia quando eu lhe perguntava que fazia ali sósinho. Estavamos, ás vezes, sentados juntos, elle a contar-me historias, quando nos chegava, nitido e agudo, o grito do campeiro. Firmo calava-se, um estremecimento agitava-o, os olhos dilatados recobravam o brilho antigo e punha-se de pé, devassando a paizagem triste, á luz crepuscular.

De repente apparecia a nuvem de poeira annunciando o gado que chegava... uma mancha vermelha, uma mancha negra, outra e logo o magote, os bois juntos, emmaranhando os chifres; um mugia, outros imitavam-no levantando os focinhos ou ferravam-se ás marradas, sendo, ás vezes, necessaria a intervenção do vaqueiro que apartava os dois á ponta de vara. E a marcha approximava-se morosa.

Firmo ficava enlevado acompanhando os movimentos da manada, inclinando-se para um lado, para outro, aspirando sofrego. De repente batia as palmas e juntava, logo em seguida, as mãos na boca á guiza de porta-voz, bradando:

— Eh! eh! eh cou! ruma! ruma! Eh! lou...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E ficava longo tempo excitado, a olhar. Não perdia uma só das peripécias e, se um touro espirrava, correndo aos galões pela campina, o velho entrava a bramar do outeiro, tão alto, tão alto que as raparigas, que andavam na eira recolhendo a roupa ou socando o arroz, paravam assustadas erguendo os olhos para o lado da palhoça do vaqueiro velho. Mas ninguem o accommodava antes de ser laçado o boi fujão e quando o vaqueiro apparecia, arrastando o animal laçado, Firmo suspirava baixinho:

— Ah ! Nossa Senhora ! meu tempo !

Foi pelo Natal que o vi pela ultima vez. Começavam os preparativos da festa, quando cheguei ao sitio. Nas casas dos escravos as velhas, á noite, ensaiavam as creanças. Na eira os rapazolas preparavam giráus; colhia-se o arroz novo para os presepes e de todos os lados, mal o sol fugia, começavam as toadas das cantigas ao *Deus Menino* e as falas dos infantes que figuravam no *Mysterio*.

Firmo estava doente, mal podia mover-se: passava os dias na rêde. Subi, a vêl-o, uma noite, justamente na vespera do grande dia. Encontrei-o deitado, fumando, os olhos semicerrados.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Eh! vaqueiro velho... Então que é isso?!

— Estou derrubado, patrãosinho.

— Mas que diabo tem você?

— Molestia má, patrãosinho; parece que d'esta feita vou mesmo.

— Ora qual...

— Eu é que sei como me sinto, patrãosinho. Se até o *pito* me faz nojo...

— Pois eu preparei uma surpresa que te vai fazer mais bem do que todas as *mezinhas* de mãi Tude. Quem está ahi fóra? adivinha...

— Ah! patrãosinho, alguma alma boa... Quem ha de ser?!

— Raymundinho.

O velho sacudiu-se nervosamente na rêde e, voltando-se para a porta com um sorriso, perguntou:

— E onde está esse negro que não entra?

— Boa noite á gente da casa! disse da porta o cafuso.

— Entra, negro!

O cafuso, um codoense de fama, atravessou o limiar da porta:

— Então, tio Firmo, a febre pôde mais, hein?

— Sim, porque eu não vi quando ella entrou... quando não! Então, negro, que é que vamos fazendo?...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Vim fazer a minha festa. Dizem que vão queimar fogaréus nò *Curral novo*...

— Como vai Noca?

— Boa.

— E Anna? está na cidade, mais o pai?

— Hen, hen, affirmou o cafuso.

— Negro, você não vai d'aqui hoje. Ah! patrãosinho, vosmecê vai vêr o que é um diabo. Negro, ajunta a madeira ali atraz da arca...

— Está encordoada?

— Ó damnado! Onde você viu viola de homem sem corda? e afinada. Ajunta.

O codoense agachou-se, apanhou a viola do vaqueiro e logo correu os dedos ageis pelas cordas.

— Passa p'ra luz, cafuso.

— Lá vou...

— Sentou-se no centro da sala, cruzou as pernas e, tombando a cabeça, gemeu a toada sertaneja.

— Anda com Deus.

— Lá vai; pigarreou e desferiu:

> No coração de quem ama
> Nasce uma flôr que envenena.

— Eh! gritou o Firmo enthusiasmado, concluindo a quadra:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Morena, essa flôr que mata
Chama-se paixão, morena...

— Pega, negro... não deixa o verso no chão!

De fóra, contínuo e doce, vinha o côro longinquo das creanças em louvor de Jesus e, de vez em vez, reboava o mugido de um touro.

Quando o cafuso descançou a viola, Firmo disse da rêde com esforço, arrastando a voz fraca:

— Canta, canta mais, cafuso... Quem não tem Nosso Pae ouve a cantiga. Canta.

Era tarde quando desci o outeiro. Raymundinho lá ficou cantando.

No dia seguinte, á hora em que sahia o gado, estava eu debruçado á varanda quando vi o cafuso que preparava o animal viajeiro:

— Raymundinho, como vae elle?...

De longe apontou para a palhoça:

— Sim.

O braço cahiu-lhe, olhou-me algum tempo commovido; depois, saltando para o animal, levou o pellegar á bocca fazendo estalar a unha nos dentes: «Ás quatro da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com elle: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui vêr, coitado!... estava

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

morto». E deu de esporas para que eu não lhe visse as lagrimas.

Subi ao outeiro... Pobre Firmo! Lá estava no fundo da rêde, cercado de gente. Guardára o sorriso, morrera feliz, ouvindo os cantos do seu tempo e bem perto de casa o mugido dos rebanhos. E bem que o choraram n'essa noite os grandes bois, e diziam, entretanto, que elles estavam louvando o Senhor Menino; chorando o companheiro é que elles estavam, os grandes bois que presentem todas as desgraças e que vêem a Morte passar, á noite, com a foice de rastro, através das campinas. Bem que choraram n'essa noite os bois: de certo viram a Morte entrar na cabana de Firmo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CÉGA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

I

A Luiz Murat

A cabana, de reboco, colmada de sapê, ficava isolada num alto, entre viçosos cafeeiros de basta folhagem roçagante, aberta em saia. Num cercado de céva o bacorinho coinchava, atolado na lama, focinhando regaladamente. O paiol, sob um alpendre de zinco, por onde trepava a ramada opulenta de um pé de maracujá, estava atulhado de espigas de milho e, na moenda tosca, d'entre os cylindros de madeira, pendiam bagaços esfarpados e resequidos de canna. A um canto erguia-se o forno de barro, alto como um cupim, sob a galhada protectora de uma velha mangueira.

Por entre os milhos, já seccos, gallinhas cacarejavam e um gato nédio dormia sobre a

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

palha de café amontoada, como estrume, na raiz dos cafeeiros. Carreirinhos serpeavam por entre a plantação levando ao mandiocal, á horta, á fonte, numa gróta recondita sombreada pelas samambaias e pelos inhames; outros subiam para o capoeirão frondoso, na lombada do outeiro, d'onde, á noite, desciam para a devastação da roça, pacas ariscas e tatús cavadores e onde, ao amanhecer e á tarde, nambús piavam tristonhamente e saracuras, aos bandos, levantavam a grita annunciadora das horas.

Outra trilha, aberta no meio da tiririca, descia para o tenro arrozal, num banhado, onde floriam aromalissimas e candidas açucenas; e mais largo, direito e limpo, o caminho que levava á estrada, em descida suave, toda marginada de laranjeiras e de limoeiros, até á cerca de espinhos que demarcava o sitio.

Para o fundo, num vallo angusto, o rio rolava por um leito pedregoso, salteado de rochas, em cujos dorsos, verdes de limo, fetos mimosos cresciam borrifados sempre pela garôa desprendida dos cachões espumantes do rio que se precipitava, aos gorgolões, de pedra em pedra, rumoroso.

Ao longe a larga e deslumbrante paizagem accidentada, de collinas e valles, d'um verde fino, macio como velludo, em matizes diver-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sos, ora mais brando, ora mais intenso, até a linha cerulea das serras, sempre diaphanamente abrumadas, com os seus dentes agudos e irregulares cravados no ceu curvo. O gado, miudo e immovel, disseminado nos pastos, parecia de pedra; uma ou outra cabana, a casa branca e baixa de uma fazenda, e rutilo, quieto, como um placa de metal polida, um açude espraiava as aguas adormecidas na solidão monotona da varzea.

Anna Rosa e Felicia, mãi e filha, habitavam esse tugurio desamparado.

Anna Rosa, a mulata esbelta e forte no tempo dos dezoito annos, com a sua côr ardente de canella, com as suas tranças negras e luzidias, os seus grandes olhos cheios de quebranto, o seu collo farto e empinado nos corpinhos de cassa que pareciam arroxar a carne rija, os seus quadris robustos, que tremiam ao bater faceiro do pé pequeno e trefego, a mais de um caboclo deixára o coração doído, apezar da molestia má que, por vezes, dava com ella nos caminhos, como morta, a boca cheia de espuma, os olhos revirados e retorcida toda como em estupor.

Embora! quem lhe visse a boca pequena, carnuda e fresca, tão bem ornada que era um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

feitiço, quer sorrindo, quer atirando os muchochos despreziveis, quer mostrando, a rir, os dentes todos, pequeninos e brancos como a flôr de laranjeira... Ah ! quem visse ficava captivo da mulata.

Anna Rosa ! Quanta trova rustica nascia d'esse doce nome, nos ranchos, nas bibocas dos montes, nos outeiros, onde quer que houvesse alguem que, uma vez, tivesse olhado a rapariga, arisca como as juritys da matta.

Mas quem pôde gozar todo o seu dengoso amor foi Simão Cabiúna. Quando se soube que viviam juntos foi um espanto geral. «Que gosto ! Mulher não vai com carrapato porque não sabe qual é o macho. Com tanto rapaz apessoado, com tanto moço de posse, escolher um bruto mal encarado, como esse caboclo goyano. Que gosto ! Foi mandinga, por certo, que o bicho fez. O diabo tem oração p'ra tudo... se até brinca com cascavel...» murmuravam.

Anna Rosa, porém, preferira o atarracado sertanejo a quantos lhe offereciam prendas nos leilões da festa do Rosario. «Tambem, com aquella baba peçonhenta quem queria a peste ? Não era tão bonita assim...» Os desprezados vingavam-se com esses e outros commentarios; alguns gabavam-se de Anna Rosa.

Simão, chamado o Cabiúna pela côr abaça-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nada do rosto, era goyano. Viera de lá com uma boiada para Minas e nunca mais tornou á terra «porque tinha uma morte», diziam á boca pequena os sertanejos. Era um caboclo robusto e desempenado. Tão expedito num roçado como seguro no lombo liso d'um potro bravo e ninguem como elle para atirar o laço — ia buscar um garrote, pelos chifres numa manada, por maior que fosse e quem na viola lhe fazia frente? Cabra teso! com um foguinho trovava um dia e uma noite de enfiada.

Quem pegava com o caboclo quando elle cahia sobre o instrumento, encardido de andar de mão em mão e soltava a voz:

Quem muito se agacha, dona,
Nunca chega ao coração.
A mulher quer soberbia
Não quer vêr humilhação;
Ninguem derruba o novilho
Se não com o laço na mão.
Quem muito se agacha, dona,
Nunca chega ao coração.
Eêêh!

Com o cobre que tinha comprou as terras da banda do rio: seis alqueires com um bom pedaço de matta — e elle mesmo fincou os esteios da cabana, atirou o adobe ás ripas, cortou o sapê para a coberta e semeou o campo,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

levantando diante da casa, no dia em que Anna Rosa subiu para a sua companhia, um mastro de festa.

Atirado ao trabalho, ninguem o viu mais em pagodes. Raro em raro descia á villa, num macho, a fazer compras. Nem nas festas apparecia, Anna Rosa tão pouco: viviam lá em cima entocados e, se não fosse a belleza da roça, que se impunha como um testemunho de vida, ninguem diria que ali habitavam creaturas.

Cabras berravam, dois bois, uma vacca, appareciam nedios, pastando na vertente da collina; por vezes bacorinhos desciam até a cerca grunhindo, e o macho; eram os animais do sítio.

Um dia, porém, Simão Cabiúna entrou na villa com uma carrocinha que o macho tirava aos trancos, num galope frenetico, e parou á porta de Nhá Bemvinda, voltando com ella, na mesma tirada, aos solavancos, estrada fóra. «É Anna Rosa com o mal, disseram logo os que o viram partir com a curandeira. É a peçonha...» Mas, no dia seguinte, com a chegada da velha, a verdade espalhou-se: «Anna Rosa tivera uma menina». E a curandeira, que tudo espionára, gabou a casa do caboclo — farta, tinha de tudo: carne e toucinho na corda, salmouras; e que limpeza! Os lençoes da cama eram alvos como algodão virgem, a camisa da mulata tinha um cabeção de crivo de

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mais de um palmo de largura. Até berço para a creança o caboclo fizera, de junco trançado. Uns grandes!»

A cabana, de construcção provisoria, compunha-se de uma sala e dous quartos. A sala, espaçosa e clara, com duas grandes janellas, era ao mesmo tempo cozinha e despensa. Em uma das faces o fogão: tres pedras em triangulo, sobre as quaes pousava a panella de barro, tres outras mais adiante para a chaleira, sempre ao fogo. Em cordas de tucum a manta de carne, o toucinho, as linguiças, o lombo, o bacalhau, as resteas d'alho e de cebollas; o mais para o consumo, era colhido na roça todas as manhans.

O tecto, enfumarado, parecia tinto a piche e reluzia. Uma mesa de pinho ennegrecida, duas cadeiras de assento de embira trançada, uma velha caixa, um tamborete eram a mobilia. Na parede a viola, o facão na bainha de couro e uma espingarda de dous canos. Em um dos quartos, illuminado por uma janella que abria para a matta, dormia o casal, protegido por uma «*Conceição*» no seu oratorio envernizado; no outro quarto guardavam as grandes arcas de roupa, a sella, os ferros da lavoura, as sementes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Simão Cabiúna, nos primeiros dias do parto de Anna Rosa, apenas sahia de mânhan para soltar os animaes e á tardinha para os recolher. Tomou uma velha negra para o serviço de casa e feliz agarrava nos braços robustos a creancinha gabando-a, enlevado e orgulhoso. O mesmo choro da filha era para o caboclo motivo de festa, achava que parecia de uma creança taluda e annunciava: que haviam de vêr a mulheraça que d'ali sahia.

Ainda Anna Rosa guardava o leito quando uma tempestade violenta cahiu com aguaceiro e ventos. Os relampagos alumiavam sinistramente o interior da cabana e de dentro ouvia-se o jorrar encachoeirado das aguas que desciam da matta pela collina, cavando a terra a ponto de arrastar grandes raizes de mandioca na enxurrada.

O rio grosso, barrento, roncava no vallo e as arvores, curvadas pela ventania, enchiam a escuridão d'um pavoroso barulho. E os trovões fortes, repetidos e prolongados em echos reboantes, succediam-se a mais e mais, tremendos.

Pelas taliscas da cabana, pelas frinchas do sapê o vento entrava zunindo, por vezes era tão violenta a lufada que os muros tremiam abalados como num terramoto. Diante do oratorio crepitava, dia e noite, a lampariña e Anna Rosa, apavorada, rezava exclamando: «Mi-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sericordia!» e persignando-se sempre que a luz livida de um relampago clareava o quarto. Queria todos perto do leito, aconchegava a creança como para protegel-a do raio junto do coração; e o vento fóra uivava.

Dois grandes dias d'agua passaram e frios como se fossem d'inverno. Cuidados não faltaram: os buracos calafetados com palhas de milho, um panno corrido para proteger o leito, uma fogueira accesa na sala proxima para aquecer o aposento onde a creancinha vagia no berço, ora junto á mãi ou nos braços de Cabiúna, que a apertava de encontro ao peito, cantando as trovas antigas para adormecel-a; e, numa corda, tirada d'um angulo a outro da sala, as fraldas arejavam, á falta de sol, até que a negra as enxugasse a ferro. De quando em quando Cabiúna entreabria a porta, lançava um olhar desconsolado ao sitio devastado pela tormenta, mas dava de hombros resignado, recolhendo-se.

— Ora! uns pés de milho de menos, mas a terra ganha força. Corria ao berço e, de cocoras, com a sua voz forte de campeiro ameigada para caricias, chamava a filha, ria-se vendo-lhe os olhinhos innocentes que erravam como duas mariposas buscando luz.

— Eh! caboclinha bonita de seu pai! Eh! gente. Ás vezes Anna Rosa intervinha para

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que elle deixasse a creança dormir e, mesmo do leito, ciciava ninando a filha que se debatia encolhendo e esticando as pernas e os bracinhos.

Uma manhan Anna Rosa despertou gemendo: dôres fortes nas fontes, nos olhos, uma afflicção na cabeça. E com o dia as dôres augmentaram a ponto de não lhe ser possivel amamentar a pequena: enchia a casa de gritos agoniados, apertando a cabeça com ambas as mãos, desatinada.

Parecia que ia arrebentar, dizia. Chamassem nhá Bemvinda, pelo amor de Deus. Não podia mais: morria.

E de novo o macho partiu a trote, estrada fóra, caminho da villa, levando a carrocinha aos solavancos.

A curandeira, mal chegou junto á cama onde Anna Rosa estorcia-se implorando allivio, disse a Simão Cabiúna que era coisa grave: o parto que subira á cabeça; algum descuido, quebra de resguardo. E, atirando o châle para uma cadeira, em mangas de camisa, sahiu para o campo á cata de hervas para um chá forte, recommendando logo que dessem leite de vacca á creança porque os peitos da mãi iam seccar.

A negra, estonteada, atiçava o fogo para ferver a agua, acudia ao quarto, abria as arcas procurando baetas, resmungando rezas e es-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

conjuros. Cabiúna, com as lagrimas nos olhos, pensando nas duas creaturas da sua affeição sahiu para ordenhar a vacca. Os gritos de Anna Rosa, agudos, desesperados, chegavam aos ouvidos do caboclo e elle, agachado, mungindo o animal que continuava a pastar tranquillamente, erguia os olhos ao ceu com fervor, pedindo a Deus pela pobresinha.

Os pés escaldados em agua quente Anna Rosa tomou a malga de herva cidreira adoçada a mel de abelhas e atabafou-se suando copiosamente: as roupas ficaram de torcer-se, a cama foi refeita, tão humida ficou e a dôr continuava, ainda que mais branda, em latejos como martelladas. Todavia, ao amanhecer, o somno deu-lhe um pouco de allivio, mas o choro da creança despertou-a commovida:

— Coitadinha de minha filha! Ah! nhá Bemvinda, deixa eu dar um pouco de mama agora, uma vez só... ella é tão pequenina ainda. Mas a curandeira oppoz-se.

— Que não; até podia fazer mal á creança. Cuidasse de ficar bôa; a pequena já dera conta de uma chicara de leite fervido. Havia de crear-se. Deixasse-a por sua conta.

Cabiúna, pisando na ponta dos pés descalços, fumando sempre compridos cigarros de palha grossa, espiava á porta do quarto indagando da enferma e da filha e tornava á sala

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

acocorando-se junto ao brasido, a picar fumo ou alisando sobre a coxa, com o seu canivete de mola, as palhas para os cigarros. No terreiro os dous cães de caça *Batuque* e *Boca negra* ladravam, de quando em quando, aos rumores da matta proxima.

Na manhan seguinte Anna Rosa despertando, d'olhos abertos, com uma «zoada nos ouvidos», queixou-se da escuridão:

— Nem sequer via o berço da creança; aquillo ali dentro estava como breu: Ao menos accendessem a lamparina da Senhora.

A negra, que passeiava um defumador com alfazema e capim cheiroso, acudiu:

— Que a lamparina estava accesa, até com azeite novo. Anna Rosa, amuada, insistia, teimava e exaltou-se com a negra a ponto de acordar a curandeira, prostrada de fadiga sobre uma esteira:

— Que é isso? Não se arrelie. Você não póde falar assim, creatura. E Anna Rosa queixou-se da escuridão: — Que a negra mentira dizendo que a lamparina estava accesa.

— Mas está accesa mesmo, filha de Deus. Você está mas é com somno; dorme. Pois uma luz como aquella você não vê?

— Que luz, nhá Bemvinda?

— Ó mulher!

— Não vejo luz nenhuma.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A curandeira, ajudando-se com as mãos, ergueu-se pesadamente com um ai! suspirado e logo caminhou para o leito:

— Então você não está vendo a luz?

— Não vejo, não, nhá Bemvinda. Vejo tudo negro, tudo negro, por Nossa Senhora!

— Espera ahi. E a velha, paciente, tomou a tijella onde a marca fluctuava sobre o azeite de mamona espichando uma chamma tremula e, caminhando para Anna Rosa, perguntou, entre reprehensiva e carinhosa:

— Ainda não vê, cabeçuda?

— Não vejo, não, nhá Bemvinda.

A curandeira ficou boquiaberta, esgazeada diante do leito onde a parturiente resmungava, de máu humor: — «Que não via, não via nada, Tambem tanto não». A negra, parada, contemplava num silencio de espanto. Pouco a pouco, porém, como lhe voltasse a calma, a velha entrou a ruminar, mascando o fumo e, rebolando o pesado corpo obeso, repoz a lamparina no oratorio, dando de hombros.

— Então não vê?

— Já disse, nhá Bemvinda. Eu preciso mentir? Nem que eu fosse creança. Que coisa! E, com um muchocho, repuxando as cobertas, voltou-se para a parede, enfezada.

A velha sahiu para a sala e, como a negra a interrogasse com os olhos attonitos, disse

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

apenas, baixinho, meneando com a cabeça:

— Isso não é bom signal. Anna Rosa não está bôa, não; não está nada bôa. Você vai vêr. Deus queira que não venha por ahi alguma desgraça! E com o indicador na fronte: Muitas perdem isto... ha tantos casos! Tomando da corda as roupas da creança agachou-se diante do fogo, atirando para as brasas punhados de alfazema e, ao fumo oloroso que subia, perfumou as fraldas e as camisinhas passando-as e repassando-as na columna da fumaça cheirosa e morna.

Cabiúna voltava da roça seguido dos cães, com uma enfiada de rolas no cano da espingarda quando a curandeira communiçou-lhe as suas apprehensões. O caboclo perplexo, o coração aos pulos, ouvia de olhos altos, hirto, num assombro.

— Doida! Anna Rosa doida?! repetiu sem baixar a vista. E, precipitando-se para a sala, encostou a arma a um canto e entrou no quarto afflicto: ia falar á amasia quando a negra cochichou:

— Ella está passando pelo somno. Mas a mulata, que ouvia, acudiu irritada:

— Não estou dormindo nada. É você, Cabiúna?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Eu mesmo, flôr. Ella voltou-se lesta e, atirando os braços, procurou-o. O caboclo inclinou-se para a caricia.

— Cabiúna, eu quero vêr minha filha. Nem isso essa gente deixa.

Cabiúna tomou a creança carinhosamente em ambas as mãos e apresentou-a:

— Olha aqui, flôr; olha aqui. Está com os olhinhos abertos.

— Dá cá ella... Mas está tão escuro! Sentou-se no leito recostando-se aos travesseiros e estendeu os braços recebendo a creança. Está tão escuro! Que horas são?

— Vai caminhando para o meio dia.

— Está tão escuro. Abre um pouco a janella. O caboclo, indeciso, acenou á negra para que chamasse a curandeira e, quando a velha appareceu, rezingando contra os cães que enchiam a casa de pulgas, disse-lhe:

— Ella quer que eu abra a janella.

— Póde abrir, está um dia de sol. E elle, contente por satisfazer a amasia e por ter, emfim, occasião de vêr a filha á claridade, voltou a taramella e um raio de sol esguichou no quarto sombrio, fino, a principio, como uma fita e alargando, alargando até que pela janella, francamente aberta, entrou a grande luz radiosa, deixando vêr o ceu, muito azul, as arvores viçosas, as collinas remotas. A chamma

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

da lamparina amortecia como um vagalume em noite de luar e a brisa dos campos, acariciante e morna, cheirando a silvados, arejou o quarto purificando-o.

A creança, franzindo a fronte, offuscada pela violencia da claridade que as suas retinas reflectiam na primeira visão, piscava os olhos chuchando a chupeta, e Anna Rosa, inclinada, d'olhos abertos, pediu de novo:

— Abre a janella, Cabiúna. Abre toda.

— Está aberta, flôr. Você não vê?

— Não vejo nada.

— Está aberta.

— Abre mais.

— Está toda. Ella então levantou a cabeça, apertada num lenço de ramagens d'onde lhe desciam para as costas as duas tranças negras e, d'olhos limpidos, muito abertos, fitou a janella longamente, sem pestanejar, numa esquecida fixidez de arroubo. O caboclo, immovel, os braços cruzados, seguia-lhe o olhar energico; a curandeira e a negra pareciam atordoadas.

— Cabiúna, chega aqui. O caboclo inclinou-se para a enferma e ella, meiga, implorou: Abre a janella...

— Está toda aberta, flôr. Olha o sol na cama; você não sente o sol? não vê?

— Não vejo nada. Cabiúna lançou um olhar

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

angustiado á curandeira que meneava com a cabeça; a negra, com uma das mãos no rosto, olhava compadecida.

— Então você não está vendo a pequena?

— Está no meu collo, eu sinto, mas não vejo, não, Cabiúna; por Nossa Senhora! Esfregou os olhos e, de novo, fitou a janella passando vagarosamente a mão pela face. Eu estou sentindo o sol... De repente, n'um grito: Cabiúna, ah! meu caboclo! Cabiúna... o sol está aqui, eu estou sentindo, mas não vejo. E, atirando os braços, num grande desespero, bradou: Ah! minha Mãi do ceu! minha Mãi do ceu!... eu estou céga! Gente! eu pérdi a minha vista! Eu estou céga. Ah! minha filha! Cabiúna! Nhá Bemvinda! Gente! eu não vejo mais, eu não vejo mais! Nem para vêr minha filha. Ah! minha Mãi do ceu! Ah! minha Mãi do ceu! E, com uma voz surda, agarrando a cabeça, derreada sobre a creança que olhava tranquillamente, poz-se a dizer: Anna Rosa não vê mais! Anna Rosa não vê mais... não vê mais! não vê mais! Num impeto, porém, sem lembrar-se da filha, quiz descer da cama. A curandeira acudiu amparando a creança e Cabiúna susteve a mulata:

— Que é isso, flôr? Que é isso?

— Ah! meu caboclo... eu estou céga! e sacudia anciadamente a cabeça. Eu estou céga...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sua Anna Rosa não vê mais, meu caboclo.

Cabiúna chorava em silencio, as lagrimas desciam-lhe dos olhos grossas, cahindo gotta a gotta no leito. Ah! meu caboclo... Aquella dôr de cabeça, quando eu dizia a vocês que estava sentindo *a modo* de alguma coisa que me arrebentava por dentro. Eram meu olhos que estavam se apagando... Eram meus olhos, coitada de mim! E que ha de ser agora? Juntou as mãos como numa prece: Que ha de ser de mim?

Os que a ouviam não achavam palavras de consolo. Cabiúna forcejava com ella para que se deitasse, animando-a:

— Deus é grande, flôr! Mas a creança abriu num chôro forte nos braços da curandeira.

— Chora, chora, minha filha. Sua mãi não póde mais vêr você. E estendendo os braços: Dá cá ella, gente. Dá cá ella. E recebendo a filha, beijando-a sofregamente: Ah! meu anjinho!... meu anjinho!

Mas o frenesi retomou-a: Minha Nossa Senhora! que foi que eu fiz? Que foi que eu fiz, meu Pai do ceu? Cabiúna, meu caboclo, isso foi coisa feita, foi coisa feita, por inveja. E numa furia, os dentes cerrados: E foi essa negra! Eu não quero mais esse diabo aqui. Foi ella, Cabiúna, a mandado.

A negra avançou chorando:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ah! nhá Rosa... eu? eu fazer mal a vamcê! Eu! não diz isso, não, nhá Rosa...

— Foi você! Cabiúna, manda ella embora.

A negra atirou-se de joelhos, erguendo as mãos, os olhos em pranto:

— Nhá Rosa, por essa luz que me alumia, por essa imagem de Nossa Senhora... eu não quero mais me levantar d'aqui... A curandeira interveio:

— Está bom: chega; deixa d'isso, gente.

— Mas dóe, nhá Bemvinda. Dizer que eu fiz mal... por que? Isso dóe, nhá Bemvinda. Eu nunca andei com porcaria. Cabiúna fez-lhe um gesto para que sahisse e Anna Rosa, inquieta, apalpando-se, esfregando os olhos, murmurava. Teve um momento de silencio, de immobilidade.

Cabiúna retirou vagarosamente a creança do collo da enferma e entregou-a á curandeira. Anna Rosa parecia insensivel; o sol dava-lhe em cheio no rosto e o seu collo moreno, que a camisa desabotoada deixava em meia nudez, apparecia em dous globos rijos, cheios, em tumida apojadura creadora. O caboclo, com geito feminino, abotoou-lhe a camisa, cobriu-a, affagando-a sem falar para não dar a perceber que chorava. Ella sorria dolorosamente, franzia a fronte, rolava os olhos com angustia e, lentas, duas lagrimas despenharam-se-lhe das palpe-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

bras. Veio-lhe então um accesso de chôro e, por entre o pranto, ouvia-se-lhe o lamento surdo e desesperado:

— Misericordia divina! que ha de ser de mim? Céga! Para que fazerem mal aos outros assim, meu Senhor Jesus? Para quê? Nem para criar minha filha! Ah! minha Nossa Senhora! antes eu tivesse morrido. E, desesperada, atirou-se ao leito soluçando. Mas começou a ranger os dentes, repuxando as cobertas com os dedos crispados, esticando as pernas e, subito, voltando-se na cama hirta, retesa, levantou-se em arco, firmada no sinciput, nos calcanhares e nos cotovellos fincados no colchão e rugia, com um offego forte. Estrebuchos sacudiram-n'a, soltou um grito opprimido, abateu pesadamente arquejando e, atirando as pernas e os braços, começou em escabujamentos indomitos, resistindo aos pulsos do caboclo que procurava contel-a chamando-a, lembrando-lhe a filha, luctando com ella sem conseguir subjugal-a. Quando a crise serenou abrandando os movimentos, voltando-lhe, pouco a pouco, a calma, num deliquio, numa especie de modorra, o caboclo, banhado em suor, dirigiu-se á curandeira:

— Nhá Bemvinda, pelo amor de Deus, diga a verdade: é cegueira mesmo ou é mal do parto?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ah! meu filho... e olhando-o com desconsolação: para dizer a verdade eu acho, para mim, que ella está céga. Está como a Therezinha. Ali só Deus.

— E essa negra? indagou o caboclo com voz surda.

— Coitada da pobre de Christo! Não pensa nisso.. Para que havia ella de fazer mal á Anna Rosa? com que fim? Coitada da pobre de Christo! Essa molestia dá assim mesmo, ás vezes é um ar... Therezinha não cegou brincando? Quem ia fazer mal á Therezinha, uma creança que nem era ainda moça? Molestia de Deus, meu filho! Molestia de Deus. Que se ha de fazer?

E o caboclo, acabrunhado, sahiu a passos lentos para o terreiro e, cruzando os braços, trincando os labios, os olhos perdidos, começou a chorar silenciosamente diante dos cães que o festejavam, alheios á grande dôr que prostrava a alma forte do sertanejo ousado. A tarde, pelo ceu violaceo, começava a ennevoar-se.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

II

Tres vezes o macho, atrellado á carrocinha, desceu a trote conduzindo Anna Rosa ao medico, na villa. Caminhadas perdidas: a escuridão persistia.

Promessas, mezinhas, sympathias, tudo foi feito sem resultado: os olhos extinctos rolavam angustiosamene nas orbitas como passaros captivos tentando ganhar a liberdade do grande espaço, da grande luz para o sempre perdida.

A calma d'alma veio vindo com o correr do tempo, a resignação substituiu o desespero, posto que, muitas vezes, ella cahisse em pensativo silencio, sentada á porta da cabana, os cotovellos fincados nos joelhos, as faces nas mãos, os olhos escancellados derivando lagrimas que pingavam uma a uma, como gotteiras de chuva.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

As gallinhas mariscavam perto d'ella e o gato esfregava-se-lhe voluptuosamente pelas pernas provocando caricias. Cabiúna, para a não deixar só com a creança que engatinhava, tomou uma caboclinha para o serviço. Anna Rosa, activa e inquieta, apezar de céga, não esquecia a casa, ordenando arranjos, lembrando affazeres.

— Você já varreu o terreiro, Candida? já cuidou dos pasarinhos? Olha a cama. Vê o fogo.

A creança, tartamudeando pela casa, desvanecia a tristeza, attenuava o soffrimento da céga agarrando-se-lhe ás pernas, firmando-se para ficar de pé, babujando-lhe o rosto com as mãosinhas finas, com a boca tumida e cheirosa. E a céga sorria, tomava-a ao collo, apertava-a com frenesi, beijando-a toda. Não podendo estar á tôa, com uma mão atraz, outra adiante, para fazer alguma coisa socava ao pilão o café e o arroz, peneirava o fubá, debulhava o milho, ou, á sombra da jaboticabeira, cantando, ia torcendo a moenda para espremer o caldo que escorria para um cuité pousado em baixo, entre pedras.

Ás vezes, Candida acudia aos gritos, rindo:

— Nhá Rosa, *olhe* o cabrito bebendo o caldo.

A céga, então, irrompia em brados, vergastando ás tontas com um bagaço de canna:

— Sahe! damnado. É porque eu não te ve-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

jo, seu diabo! Deixa-te estar. Mas ouvindo as gargalhadas da cóboclinha, ria tambem, dizendo com resignação: Me apanharam assim...

Curvava-se de novo, retomava a cantiga e a moenda rinchava esmagando a canna que ella ia apanhando do monte e vagarosamente encravava entre os cylindros.

A tarde, quando Cabiúna voltava da roça, mal sobrava o tempo para a narrativa das travessuras da creança: mais isto, mais aquillo, fizera, acontecera. Candida ajuntava sempre um episodio novo. O caboclo sorria enlevado. Se a filha dormia ia espial-a ao berço afastando o lençol que a protegia dos mosquitos. Se ainda andava pela casa tomava-a ao collo, provocando-a a falar, querendo vêr-lhe os dentinhos que apontavam; gabava-lhe a robustez e a formosura e, cauto, repetia sempre á Candida as mesmas recommendações.

— Que a não perdesse de vista, que a não deixasse chegar perto do *engenho* quando Anna Rosa estivesse moendo. Ella não via e podia acontecer alguma coisa. A céga concordava:

— É mesmo.

A grande preoccupação da mulata era o baptisado:

— Era melhor em quanto ella estava pequena e ficavam sem aquelle encargo de consciencia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Já lhe haviam escolhido o nome: Felicia, Felicinha... O caboclo annuia:

— Pelo Natal, flôr; está perto. Mas não queria festa, não tinha gôsto para mais nada com ella naquelle estado. Um jantarzinho melhor e estava acabado. Mas ana Rosa oppunha-se:

— Isso não, Cabiúna. Que tem que se faça uma *coisinha*? Até eu me divirto. Coitada de minha filha! E repetia, como offendida: Isso não!

A escolha dos compadres foi motivo para longas conversas, á tarde, no terreiro, quando as rolas gemiam na matta e as gallinhas empoleiravam-se.

Nhá Bemvinda era a madrinha, José Lomba o padrinho: antigo companheiro de Cabiúna, era um homem de trabalho, dono de um negocio na villa. Logo pela Conceição começaram os preparativos para a festa.

No terreiro, sobre pedras, ferviam tachadas de calda para os doces e Cabiúna, antes de sahir para a roça, todas as manhans. á meia luz nevoenta, dava uma de mão á casa, reparando o adobe, tapando uma fenda, substituindo o sapê em certos pontos, capinando os caminhos e, quando vinha ao almoço, sempre trazia uma lembrança: levantar um arco de bambús á frente da casa, fazer uma fogueira no

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

terreiro, convidar o Venancio, o Gonçalinho, gente que tocasse e moças. Dias antes Nhá Bemvinda appareceu para ajudar no «que fosse preciso»; trazia uma touca de rendas, uma figa e um par de sapatinhos para a afilhada e poz-se logo á vontade, cirandando pela casa, contando a louça, os talheres, offerecendo o que quizessem para o dia: uns pratos, umas facas, podia vir gente.

Na vespera, ainda o dia estava em casa de Nosso Senhor, mal o ceu encardido annunciava a manhan, já Cabiúna, em mangas de camisa, no terreiro, afiava a faca nos bordos das pedras cantarolando e quando Nhá Bemvinda desceu á fonte para lavar o rosto, achou-o empenhado, mais a caboclinha, em escorchar o leitão que pendia d'um galho de mangueira, aberto, com um páu atravessado no ventre roseo e liso e em baixo, num alguidar, o sangue e a fressura.

As aves espantadiças voavam com presentimento de morte, mettendo-se pelos mattos, fugindo diante de Candida que as perseguia: os gallos cocoricavam trepando aos ramos altos, os patos, de azas abertas, iam num vôo rasteiro, batendo a terra com as palmouras e os pintainhos abandonados piavam em reclamo, chamando as mãis espavoridas. Os cães, como numa caçada, corriam, aos galões, pe-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

los capins, ladrando e no alto a cabra berrava ouvindo o balar sentido de uma das crias que se debatia, amarrada e um cepo, voltando os olhos humidos, presagos para o sitio verdejante onde nunca mais tornaria a retouçar, contente.

O dia passou em faina bulhenta. Nhá Bemvinda arranchada sob o alpendre do paiol, arranjava as carnes, distribuia os temperos revirando em alguidares o de vinha d'alhos, separando o sangue para o sarapatel, enchendo as linguiças, picando a fressura e Candida vasculhava a casa, arranjava os quartos emquanto Cabiúna arrastava feixes de bambús, cravava-os na terra, vergava-os em arco diante da casa. Mesmo Anna Rosa apparecia, de vez em quando, á porta, risonha, os olhos altos, e pedia trabalho:

— Gente me dê alguma coisa p'ra fazer; eu posso ajudar, Nhá Bemvinda. A tarde o rincho de um carro de bois annunciou a chegada dos primeiros convidados. Era a gente do Lomba — duas meninas, a velha e a negra. Que algazarra ao descerem do carro, atrapalhadas com a esteira da coberta. Que de abraços e de risos, reparos e commentarios diante das panellas que ferviam, diante do forno acceso; gritinhos ao vêrem as cordas de linguiça penduradas das arvores: «Até pareciam cobras, Nossa Senhora!»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Cabiúna, radiante, annunciava:

— Hoje ninguem dorme. Tudo trabalha. Ia e vinha, feliz, fidalgo á maneira rustica, lhano, franco, hospitaleiro, mostrando a filha, pedindo perdão da falta de commodos: Casa de pobre; mas uma noite é uma uma noite. A céga, risonha, abria os braços e, distinguindo as pessoas pela voz, apalpava-as dizendo:

— Você é Marocas... Olha Angelina... Que moça, meu Deus!

Houve um brado no caminho — eram os rapazes: Gonçalinho com o machete, Venancio com o violão e mais dois moços, o Zé Braz com a flauta e o Crescencio *dos carros* com o contrabaixo.

O caboclo, vendo-os chegar, agachou-se, batendo nas coxas palmadas fortes: Eh! eh, gente! E abraçou-os. Anna Rosa, numa felicidade transbordante, quasi esquecida da cegueira, ria, chalrava, offerecia «de comer e de beber»; e Cabiúna, com o garrafão, ia servindo o codorio confortativo.

— Está frio, gente; mais um golinho. A grande lua subia no ceu, alva e serena, nevando a matta e os campos, os grillos começavam o seu canto nocturno. O rio, com a sua grande voz melancolica, resmoneava no vallo fundo. No interior da cabana as candeias fumegavam, espalhando uma luz livida e tre-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mente; o bom cheiro da herva de S. João enchia a noite voluptuosa. Felicinha, de collo em collo, tartareava; riam de ouvil-a, provocavam-n'a e a creança, enfesada, repelia os braços que a sustinham, forcejava, com amuos, para descer. Anna Rosa intervinha: «Parecia um bicho do matto». E estendia os braços incertos para tomar a filha. Fóra, Crescencio tirava notas surdas do instrumento, a flauta desferia timidamente e Cabiúna, num salto, ganhou a soleira da casa:

— Espera ahi, gente! Espera ahi! Despendurou a viola, sacudiu-a e, agachado num canto, emquanto os outros afinavam os instrumentos, foi encordoando o seu *pinho* até que se levantou fazendo um ponteado trepido.

— Vamo-nos embora! Sons tremulos, desconcertados, fugiram: a flauta trinou rapidamente, o contra-baixo, em tom profundo, respondeu, Gonçalinho dedilhou o machete, Venancio experimentou o violão.

— Vamos! Vamos! E docemente, pela noite branca, através do silencio religioso da matta e dos campos, soaram unisonamente os instrumentos languidos, melancolicos, cheios, ao mesmo tempo, d'um quebranto queixoso e d'uma ternura meiga de amor. A viola do caboclo, tão longo tempo esquecida, vibrava como se rememorasse os saudosos tempos das vigilias

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

idylicas, as noites dos ranchos, á beira dos campos largos, onde as manadas mugem á claridade do luar. O rio, como num acompanhamento grave, rosnava sempre, ao longe, e os cães, surprehendidos pela musica, sentados nos caminhos niveos, uivavam magoadamente para o astro triste como se de lá, com a luz, descesse a serenata.

A luz da manhan, saudada com estampidos troantes de roqueiras, começou o movimento no terreiro e na cabana. Fóra, Cabiúna e os rapazes improvisaram, com taboas toscas pousadas sobre cavalletes, uma comprida mesa, abriram em cima duas toalhas alvas. O chão, varrido, foi assoalhado de folhas de canella e de mangueira e os fogões rusticos, de pedras, sobre as quaes, desde cedo, as panellas ferviam, ardiam junto ao forno, sob a larga ramagem da mangueira.

As meninas do Lomba, estremunhadas de somno, bocejando, compunham os laços, alisavam os vestidos amarfanhados. Nhá Bemvinda, numa grande saia, farfalhante de gomma, carregada de ouro, ia e vinha apressando a gente para que sahissem antes do sol forte, a tempo ainda de apanhar a missa. Candida, com um avental bordado, faceirava, fázendo estalar na sóla do pé a chinellinha nova, muito vaidosa por ter de levar Felicinha, que ca-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

minhava pela casa de braços abertos, mirando os sapatinhos amarellos, calçados pela primeira vez. O macho, arreiado, esperava pacientemente á porta, sacudindo as orelhas mordicadas pelas mutucas. Cabiúna, de branco, indo e vindo com o ranger das botas de couro crú, o chicote de couro d'anta enfiado no punho, de instante a instante consultava o pesado relogio de prata.

— Está ficando tarde, gente. Vamo-nos embora! Os cães, desacostumados daquela balburdia, mettiam-se timidamente por entre as pessoas, farejando-as.

Os rapazes da musica, molles de fadiga, procuravam cantos de frescura, arrastando esteiras para baixo das arvores, atirando-se com espreguiçamentos para dormir uma somneca até á volta do baptisado. Anna Rosa, sempre risonha, rolando os grandes olhos negros, lindos apezar da cegueira, recommendava o maior cuidado com a pequena:

— Que a não expuzessem ao sol, que a segurassem bem no carro, era muito travessa. E, quando Cabiúna deu o signal da partida, Nhá Bemvinda tomou a céga delicadamente pelo braço:

— Vamos, comadre; anda abençoar a pequena. Anna Rosa, com lagrimas felizes, levantou a mão tremula, e, sentindo os labios macios da filha, balbuciou:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Deus te crie p'ra bem, minha filha. E, como a caboclinha seguisse á frente, a céga perguntou:

— Ella vai bonitinha, gente? Candida está com tanta pressa... nem me deixou *vêr* minha filha.

— Vai que nem uma princeza, disse Cabiúna.

— E a figa?

— Já tem. Até logo, flôr.

— Até logo! Deus Nosso senhor te proteja, minha filha! disse Anna Rosa da porta da cabana.

— Amen! responderam os que desciam.

E, parada á porta, os braços abertos nos umbraes, os olhos altos, um sorriso ineffavel no rosto, a cega parecia acompanhar um sonho mystico pelo espaço azul, dourado pelo sol ardente, que já subia alumiando os mattos cheios do chilro dos passaros e do cicio agudo das cigarras. A *velha* do Lomba e a negra cuidavam do almoço, arranjando a mesa, enchendo os vasos de flôres, acommodando pyramides de laranjas nas fruteiras de barro. Anna Rosa, de quando em quando, chegava á porta, perguntando:

— Ainda nada, gente? E a negra, prestando o ouvido ao longe:

— Ainda nada, nhá Rosa.

— Está demorando.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Para o meio dia, sol forte, no ar silente e morno, o chiado do carro annunciou de longe a volta do baptisado. A negra precipitou-se para avisar a céga:

— Já vem ahi, nhá Rosa! Já vem ahi.

— Vai acordar os moços. Vai acordar os moços. E a mulata, afflicta, esfregava os olhos como se pudesse dissipar a nuvem densa que os velava para vêr a filha que voltava da pia lavada dos peccados, christan, aceita por Deus entre os seus anjos. Ouvindo o rangido dos eixos á distancia sorria contente.

— Já vem mesmo. Onde está seu Crescencio?

— Aqui, nhá Rosa. Não ha novidade.

Os rapazes, de pé, escorvavam os rojões, pediam fogo. Crescencio, em mangas de camisa, descalço, desceu ao caminho que levava á cerca para dar o signal, os outros esperavam nos carreiros. Subito o arranco de um foguete rasgou a serenidade do ar e outros, logo em seguida, arrojaram-se pelo espaço estourando.

O carro chegava á cerca entre cavalleiros: Zé Lomba, anafado e roxo, suando por todos os póros, um lenço por baixo do chapéu protegendo-lhe a nuca requeimada, balançava as pernas gordas sobre a mula; o Medeiros, da botica, o Seraphim do rancho num potro

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

passarinheiro, que se enfeitava todo no esquipado. Cabiúna, tomando Felicinha dos braços de Candida, sentou-a á frente da sella e cravando as esporas no macho, ganhou as sombras para que a creança não apanhasse uma febre má áquelle sol de matar passarinhos. As meninas do Lomba, sempre gárrulas, com as suas sombrinhas de cassa, subiam estafadas, arquejando, e nhá Bemvinda, esbaforida, as saias levantadas á frente, lenta e pesada, vencia a ladeira abrigando-se junto ás arvores com receio das tabocas que cahiam nos mattos. Os cães iam e vinham ganindo e Anna Rosa, ouvindo as garrulices da filha pediu-a, abraçou-a, beijando-a muito numa efusão de ternura, implorando ao Senhor que a fizesse mais feliz do que ella, que a favorecesse com todas as venturas. E transparecia-lhe no rosto moreno e bello, atravéz da alegria que o illuminava, a magua de não vêr:

— Ah! minha caboclinha! O que vale é que eu te vejo com o coração.

Falavam todos ao mesmo tempo contando as proezas da pequena:

— Que cuspira o sal, que repellira o vigario, que fizera rir na igreja a quantos lá estavam, com as suas travessuras. Que não se espantára de nada. E nhá Bemvinda, refestelando-se em uma cadeira, declarou:

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

— Que já não havia creanças. Hoje em dia os pequenos nascem sabendo tudo, não se espantam de nada.

Ao almoço, copiosamente regado, Anna Rosa contou a sua dolente historia: como perdera a vista, os presentimentos que tivera, a grande dôr de coração quando ouvia chorar a creança sem poder vêl-a. Mas já estava resignada. Que havia de fazer? e garantiu que *via* tudo. Ás vezes parecia-lhe que havia recobrado a vista, tudo lhe surgia aos olhos: o sitio, os campos, *via* as pessoas conhecidas, *via* o sol, *via* tudo, como num sonho, mas a afflicção depois era maior. Crescencio, para dissipar a tristeza produzida pelas palavras da céga, levantou-se e, de copo em punho; fez um brinde; foi o inicio das saudes — todos brindaram, até uma das meninas do Lomba bebeu á Felicinha.

Já o sol tombava para os lados da varzea quando os convivas levantaram-se da mesa fartos, procurando sombras frescas e repousadas. As meninas e Candida lembraram a illuminação dos arcos e, despolpando laranjas, encheram as cascas de agua e azeite, sobre o qual fizeram fluctuar marcas de lamparina e dependuraram essas lanternas aos festões dos bambús recurvos. Á noite o luar vestia virginalmente a paizagem e as cascas das laranjas, em cuias luminosas, balouçavam-se como fru-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tos d'ouro, quando terminou o jantar e logo os instrumentos deram o signal das danças. Felicinha dormia. Anna Rosa, sentada num tamborete, escutava embevecida e as valsas e polkas sabidas no sertão iam pela noite fóra, suavissimamente até que as cantigas vieram, languidas umas vezes: casos de amor, casos de morte amorosa, ou intrepidas e altivas, narrando feitos nos campos de gado, entre campeiros e touros ou mysterios da superstição dos simples: encontros d'almas penadas, maldades de sacys, nos mattos.

A estrella d'alva luzia, diamantina e pura, quando o Lomba, moído e com somno, deu o signal da partida. Era melhor sahirem com a fresca da manhan, de vagar: chegariam á villa com o dia; e os moços, aceitando o lugar que o velho lhes offerecia no carro, tocaram á despedida, apezar das instancias de Cabiúna e de Anna Rosa: «Que valia a pena esperarem o dia, passariam o Natal ali, para o enterro dos ossos». Desculparam-se e começaram os adeuses, abraços, votos de felicidade.

A céga quiz acompanhal-os até o terreiro e foi, pela mão de Cabiúna, arrastando os passos, a cabeça alta, como uma somnambula.

Descendo, as meninas atiravam adeuses e os rapazes iam afinando os instrumentos.

— Adeus, gente!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Adeusinho !

O carro rinchou agudamente e a musica irrompeu alegre ao frio luar da madrugada. Gallos cantavam nos mattos e, através do guincho percuciente dos eixos, muito tempo ainda ouviram-se os instrumentos, cujos sons morriam nos caminhos adormecidos.

— Então, flôr ?

— Esteve bom.

E os dois, recolhendo á cabana, abraçados como noivos, diante do berço de Felicinha, pararam extasiados e baixinho, ao ouvido da céga, Cabiúna disse:

— Está dormindo, flôr. E Anna Rosa ajuntou:

— Com os anjos de Deus !

No quarto proximo nhá Bemvinda, estafada, roncava e, ao relento, a grande mesa estendida parecia esperar convivas mysteriosos.

Orvalhava e os grillos recomeçaram no silencio o canto merencoreo.

Candida, mulher feita, abandonou a casa seduzida por um carreiro e Cabiúna tomou para o serviço um casal de africanos que levantaram uma choça, ao abrigo da collina, para os lados do rio. A negra fazia o serviço da cabana e, em quanto as panellas ferviam, descia á beira

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

d'agua para bater a roupa; o negro ajudava Cabiúna na roça.

Felicinha, robustecida em plena natureza, desenvolvia-se rapidamente e, aos doze annos, era uma morena esbelta e forte, de lindos olhos negros, bastos cabellos luzidios, que Anna Rosa desembaraçava á noite, carinhosamente, sentada no limiar da cabana. Alegre e activa não parava um instante arranjando a casa: os vasos rescendiam sempre e, aos pés da Conceição, todas as manhans as flôres eram substituidas. Ás vezes, porém, a céga chamava-a sem resposta. Felicinha andava pelos mattos guindando-se ás mangueiras, vergando os ramos das jaboticabeiras ou armando arapucas para apanhar rolinhas. Anna Rosa affligia-se, desesperava-se: «Havia tantas cobras e aquella menina, nem como coisa...» A negra, para tranquillisal-a, sahia á procura da pequena trazendo-a afogueada da soalheira, carregada de frutas.

Foi numa manhan de junho que a negra, procurando a céga em segredo, deu-lhe a entender que Felicinha desabrochára para a vida pagando o seu tributo virginal á Natureza. Anna Rosa pasmou: «Parecia-lhe que a pequena nascera hontem; tinha ainda nos ouvidos os seus balbucios infantis, as suas gracinhas, e já era mulher.» Felicinha timida, vergonho-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sa como de uma falta, evitava os olhos cégos da mãi e, quando ella a chamou, attrahindo-a mimosamente, entre risonha e chorosa, amuou:

— Foi Rita. Tambem conta tudo. Que lingua! Se eu soubesse não dizia nada. Anna Rosa, porém, sorrindo, explicou-lhe: «Que aquillo era natural, havia de acontecer mais hoje, mais amanhan. Agora que ella já não era uma creança devia ter mais cuidado: nada de andar pelos mattos como uma bugresinha, trepando nas arvores; nada de descer sósinha á beira do rio». E aconselhando-a:

— Minha filha, é o dote que Deus te deu, é a tua fortuna. A mulher deve guardar o seu corpo para bem merecer. E contou-lhe, como um romance, a sua victoria sobre os seductores no tempo da mocidade e a boa sorte da sua vida, Cabiúna, simplesmente porque ella soubera manter-se. Você está moça, pensa no dia de amanhan. O mundo está cheio de armadilhas. Para perderem uma rapariga os homens inventam tudo, promettem mundos e fundos e um bello dia atiram a desgraçada na rua sem mulambo, sem um pedacinho de pão, com um filho nos braços. Nem todas pódem dizer o que eu digo, minha filha. Eu levanto as mãos para o ceu por ter encontrado um homem como teu pai, mas nem todos são como elle. Estás moça, ouve o que eu te digo, sou

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tua mãi, quero a tua felicidade. Deus te abençôe. Deus te dê uma boa sorte.

Felicinha ouvia os conselhos calada, torcendo as franjas do mantelete de lan, abstrahida, como num sonho. «Estás moça!» e taes palavras soaram-lhe aos ouvidos como um oraculo. Afastou-se pensativa e, caminhando no terreiro, ao sol, parecia-lhe que todos os cantos, as arvores, as pedras, o ar tepido, as sombras dos galhos, as andorinhas, tudo, emfim, segredava mysteriosamente as mesmas palavras de iniciação: «Estás moça, Felicinha, cuidado!»

A noite, recolhendo-se ao leito, Cabiúna teve a noticia em segredo e foi uma surpreza feliz para o caboclo.

—Quando foi?

— De noite. Houve um curto e extasiado silencio e elle suspirou por fim.

— Parece que foi hontem, hein, flôr?

— É verdade! Como o tempo corre; parece que foi hontem.

Anna Rosa, sentada no batente da porta diante de uma peneira, debulhava milho quando ouviu a exclamação de espanto de Felicinha.

— Uê! papai! A cega lèvantou a cabeça e rolando os olhos perguntou:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Que é?

— Papai parece que vem doente. A céga ergueu-se afflicta com um desvairamento no olhar tenebroso:

— Doente de quê? Que é que elle tem? Mas Cabiúna, que já havia chegado ao terreiro em companhia do negro, serenou-a:

—Não é nada, flôr. O sol está muito forte e eu andei desentupindo o rego. Não é nada. Deito-me um instantinho e logo mais estou prompto. Estendeu á céga a mão aspera de terra e, guiando-a, penetraram ambos na cabana.

— Mas você está ardendo em febre, Cabiúna.

— É do sol, flôr. É calor do sol. Vamos. Felicinha seguiu-os espantada e precedendo-os no quarto para arranjar a cama.

— Porque não toma um chá, papai?

— Tomo. Mas não fiquem assustadas. Isto não é nada. Está um sol que escalda, nem a gente póde encostar os pés na terra, parece fogo. Mas o caboclo anciava, dominando-se, entretanto, para não assustar a filha que o mirava preoccupada. A céga, sempre junto d'elle, anciosa, instava com a negra para que atiçasse o fogo.

— Um chá de losna, Cabiúna. Quem sabe se não é do estomago?

— Não; um chá de laranjeira, flôr. P'ra

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que losna? E, chamando por Felicinha, caminhou para o quarto levando a cega vagarosamente.

— Tira a roupa e deita, meu velho. E Cabiúna, amollecido, num alquebramento de todo o corpo, começou a despir-se atirando a roupa suada para cima d'uma velha caixa e metteu-se na cama, trincando os beiços. Doíam-lhe as pernas como se elle chegasse d'uma longa jornada, a boca, resequida e espessa, tinha um sabor estranho, a cabeça estourava-lhe. Deitou-se e Anna Rosa, sentando-se á cabeceira do leito, apalpou-lhe a fronte.

— Cabiúna, você está com um febrão!

— Não é nada, flôr. Deixa de medo; não é nada. Olha, o Chico póde voltar para a roça. Não preciso d'elle aqui. Manda o Chico embora. Felicinha, afflicta, entrou no quarto com a tigella de chá.

— Toma, papai. Toma assim mesmo quente.

— E o Chico? Olha... é você, Felicinha? Ah! Olha, Felicinha: manda o Chico para a roça, não preciso d'elle aqui.

— Já foi, papai.

— Sim, não preciso d'elle.

— Toma o seu chá.

— Toma, meu caboclo; insistiu Anna Rosa. E Cabiúna, d'olhos flammejantes, tremulo, começou a sorver, a pequenos goles, o chá quen-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

te. De quando em quando, erguendo a cabeça, dizia surdamente.

— Foi o sol. Está um sol damnado. Isso é volta de tempo.

Vinha baixando a noite. As cigarras ciciavam estridulas, os bemtevis cantavam nos ramos altos das amendoeiras, quando Anna Rosa appareceu na sala, os braços estendidos, o olhar louco, boquiaberta, desfigurada, chamando, em segredo, para um lado, para outro:

— Felicinha! Felicinha! A casa parecia deserta e a céga foi caminhando até encontrar os umbraes da porta e chamou mais alto: Felicinha?!

— Que é, mamãi!

— Teu pae está variando, minha filha. Vai lá. Está falando á tôa. Acho bom mandar chamar nhá Bemvinda. Felicinha correu ao quarto e debruçou-se sobre o enfermo que se recostára nos travesseiros.

— Que é, papai?

— Hein? Felicinha?

— Sou eu. Que está sentindo? Sentou-se junto d'elle. Os passos arrastados da céga approximavam-se.

— Mêdo á tôa, tola. Eu brinco com isso como quem brinca com um cipó secco. Olha. E torcia os braços, abria-os, esticava-os, as mãos fechadas como se apertassem alguma coi-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sa. Está vendo? é medo á tôa, não faz mal nenhum. Manda chamar o compadre, elle é que gosta de vêr cobra mansa. Manda chamar.

Anna Rosa entrou no quarto lentamente, o ouvido atilado. Cabiúna continuava:

— Desde que a gente não mate não ha perigo nenhum e é por isso que eu não mato nem deixo ninguem matar cobra perto de mim. Olha! e torceu os braços rindo — nem se mexe.

Felicinha levantou-se vagarosamente e, passando perto da céga, disse em segredo:

— Vou mandar chamar madrinha, mamãi. A céga estacou um instante, os seus receios acabavam de ser confirmados pela filha. Suspirou com agonia e encaminhou-se para o leito:

— Deita, meu caboclo.

— E então? você ainda tem medo? Uma feita apanhei duas: um casal, andei com ellas mais de um mez, dormiam commigo na cama, não me fizeram mal... Depois soltei-as á beira do rio. A questão é não matar. Uma que a gente mate quebra a virtude da oração e nunca mais póde o *curado* apanhar uma cobra, por mais mansa que seja. Você está vendo? Olha...

— Que é, meu caboclo? Elle encarou-a e piedoso, baixando a cabeça, cruzando os braços, quedou e atravéz de um suspiro:

— Você não tem medo porque não vê. Deus Nosso Senhor tirou a tua vista. E quiê-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

to, merencoreo, guardou-se longo tempo em pensativo silencio até que de novo fitou o rosto de Anna Rosa. — Ó flôr! E festejou-a carinhosamente tocando-lhe, de leve, no queixo. Deita aqui; está fazendo frio. Deita aqui. Anna Rosa deixou-se cahir sobre o travesseiro e o caboclo amimava-a, afagava-a sorrindo, fitando-a e ella, sentindo no rosto o seu halito abrasado:

— Você está com muita febre, meu caboclo. Não fala mais, fica quieto.

— É o sol, é o sol. Deita, flôr. E Felicinha? Fugiu com medo. Levantou a voz chamando a filha: Felicinha!

— Senhor!

— Vem cá, minha cabocla.

— Estou aqui, papai.

— Já não tenho mais nada, minha filha; fica aqui, senta aqui. A rapariga obedeceu, sentando-se junto á mãi e Cabiúna, extasiado, estendeu a mão callosa para que ella acariciasse: Ah! minha cabocla...

— Que é, papai? Calaram-se. Pouco a pouco, cerrando as palpebras, o caboclo cahiu em modorra, inclinando a cabeça sobre o peito. Era noite cerrada quando o negro appareceu na sala da cabana: «nhá Bemvinda fôra chamada de manhan para a *Pedra Branca*.»

— E agora! exclamou Felicinha, papai nesse estado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A céga sussurrava sentada a um canto, numa humilhação de escrava, inerte, impotente, a alma votada ao ceu, unica esperança do seu coração agoniado, horizonte extremo que a infeliz fitava com a sua grande fé absoluta. Felicinha carregava cobertores, apressava Rita e o africano timido, calado, de pé á porta, aberta para a noite negra fagulhada de vagalumes, esperava que o chamassem para alguma coisa.

Anna Rosa voltava a cabeça acompanhando o rumor dos passos cautelosos de Felicinha, e os olhos, com o instincto da visão, seguiam os que caminhavam indo e vindo; por vezes erguiam-se, attrahidos pelo zumbido d'um insecto que esvoaçava.

— Como vai elle, gente?

— Assim mesmo, mamãi. Vou ver se sua um pouco.

Vagalumes entravam palpitando na sombra, corriam a casa; cascudos circulavam em torno da candeia fumarenta, e fóra, no matto trevoso, caborés regougavam. Com o sopro dos ventos a brenha alta ullulava; o ceu, negro como um catafalco gottejado de prata, fundia-se na mesma densidão com a terra tenebrosa oculada de pyrilampos, e a voz do rio, perenne, rolava profundamente, remotamente, soturna.

Cabiúna, sob um accumulo de cobertas,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

immovel, os olhos resplandecentes e desvairados, resmungava afflicto, opprimido. A céga, sentada á cabeceira do leito, em attitude dolorosa, pousava, de quando em quando, a mão sobre a fronte do caboclo, e suspiros sahiam-lhe do peito, num grande desalento. O enfermo, inquieto, pedia agua com a humildade commovedora de quem pede esmolas. Felicinha, porém, obstinava-se:

— Não, papai. Espera um pouco.

A sêde abrasava-o, os labios resequidos gretavam-se e o seu rosto, incendido e secco, parecia reflectir uma chamma avermelhada.

Ao clarear d'alva, Felicinha, vendo o silencio, a immobilidade do pai, debruçou-se sobre elle — estava como morto: as palpebras meio cerradas deixavam vêr, em duas linhas finas, brilhantes, as pupillas quietas, a boca entreaberta, secca, as faces cavadas, lividas, de uma côr baça de cadaver; fugia-lhe flebilmente do peito um fio de halito escaldante e a inspiração entrava com um silvo leve, como o rangido distante de uma serra. Felicinha desatou a chorar num grande desanimo, as mãos na cabeça, tonta, girogirando:

— Ah! meu pai! Minha Nossa Senhora... coitado de meu pai!

A céga ergueu-se vivamente, rompeu aos gritos ouvindo as exclamações da filha e avan-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

çou desnorteada, louca, esbarrando na velha caixa, tropeçando nas cadeiras, embrulhando os pés nos pannos cahidos no chão, dirigindo-se, como se olhasse, para junto do oratorio, com um offego de fadiga, os braços erguidos em supplica, a cabeça derreada para as costas: — Minha Virgem do ceu! Minha Virgem do ceu! Que ha de ser de mim? E gemia, como numa tortura, ais! longos, muito arrancados. A lamparina crepitava. De repente, como se reflectisse, voltou-se: Mas que é que elle tem, Felicinha? fala! Não teve resposta e, de braços estendidos, tateando o vacuo, encaminhou-se para o leito: Falla... que é que elle tem? Sentindo-se só, soltou um grito agudo, chamando a filha: Felicinha! Passos approximaram-se precipitados: Felicinha!

— Sou eu, nhá Rosa.

— Ah! Rita, que é que elle tem, vê. Felicinha chorou. Vê, Rita. Morreu, não é?... A negra curvou-se demoradamente sobre o rosto do enfermo:

— Está vivo, nhá Rosa. Mas pela inflexão da voz a céga comprehendeu o desanimo da africana.

— Você está me enganando, Rita. Por Nossa Senhora das Dôres, diz a verdade...

— Está vivo, nhá Rosa.

— Deixa eu vêr. Inclinou-se sobre Cabiúna

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

immovel, chamando-o: Meu caboclo... meu caboclo! Ouvia o silvo da inspiração, sentia o calor da pelle. Cabiúna! você não ouve, meu caboclo? Ergueu-se desanimada. Qual! movia-se atordoadamente; subito atirou-se de joelhos no meio do quarto: Minha Mãi do ceu! Ah! meu caboclo! Voltou-se de braços erguidos, chorando lagrimas copiosas. Rita, minha negra! Minha filha! A voz chorosa de Felicinha respondeu:

— Chico foi buscar o doutor, mamãi. A céga, prostrada, estendeu os braços procurando a filha. Felicinha, posto que tentasse dominar-se, rompeu a chorar agarrando-se á mãi. — Elle está morrendo, falla! Elle está morrendo...

— Não sei, mamãi. Está com os olhos fechados, não fala, não se mexe. Não sei que é.

— É a morte, minha Mãi do céu. Espera. Levantou-se e, como se a vista lhe tivesse reapparecido, coreu para o leito. Agarrando-se então a Cabiúna começou a sacudil-o, afflicta. Meu caboclo! Cabiúna... A cama rangia desconjuntada e Felicinha interveiu.

— Não faz assim, mamãi.

— Deixa... deixa. Cabiúna...! olha p'ra mim. Um grugrulejo stertorante passou pela garganta do enfermo. Cabiúna!... Vê se elle está me olhando, Felicinha.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Está com os olhos fechados, mamãi.

— Ah! meu Deus! que será isso? A negra entrou com uma bacia d'agua fervendo e, descobrindo os pés do enfermo, mergulhou-os, banhando-os com uma cuia. Ao ruido d'agua Anna Rosa sobresaltou-se. — Que é? que é?

— Sou eu, nhá Rosa. Insensivel, porém, Cabiúna permanecia immovel. A negra sahiu a correr e não tornou, e as duas, ao lado do caboclo, chamavam-n'o, auscultavam-lhe o coração, tomavam-lhe o pulso.

— E o doutor, Felicinha?

— Chico foi chamar, mamãi.

— Ah! meu Deus! como elle demora. Tambem é tão longe! Talvez já não chegue a tempo. Vai vêr, minha filha. Mas Felicinha deixou-se estar de mãos postas, os olhos na santa, illuminada tibiamente pela chamma mortiça da lamparina. A céga, agarrada ao leito, ora em silencio, ora aos resmungos, sentia o calor da fronte de Cabiúna, sentia-lhe a palpitação fraca do pulso e guardava-o na mão apertadamente como para prender o resto de vida que por ali circulava. Ao menor ruido voltava-se impetuosamente e erguia-se como para ceder o seu lugar a alguem.

— É o doutor, Felicinha?

— Ainda não, mamãi.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ia alta a manhan quando o medico entrou no quarto abafado, precedido por Felicinha que levava a candeia bruxoleante. O ar, pesado e morno, tresandava, sentia-se como uma nuvem de fumo pairando, espessa e asphyxiante, e o medico, suffocado, ordenou que abrissem um pouco a janella, ao menos para que o ar fosse renovado, que aquillo até fazia mal ao doente. Um raio esguio passou ligeiro pela fresta. O medico, pigarreando, abeirou-se do leito tomando o pulso a Cabiúna, mas logo o deixou. Curvando-se, pediu a candeia para mais perto afim de examinar as pupillas do enfermo; deteve-se e, por ultimo, reclamando um espelho, collocou-o diante da boca do caboclo sem que o vidro se nublasse de leve. Anna Rosa, de pé, encostada ao leito, esperava pacientemente a sentença, passando a mão pelos olhos, suspirando e Felicinha, illuminando o rosto de Cabiúna, compungia-se vendo-lhe a devastação da physionomia em tão rapido tempo. Como o medico se afastasse esticando o beiço, ella seguiu-o á sala pressurosa:

— Então, seu doutor. É da molestia?

— Quê! não ha mais nada a fazer, filha. Foi um accesso pernicioso. Está morto.

— Morto! Mas seu doutor... morto e quente assim? Morto...?! Não, seu doutor... pelo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

amor de Deus! Por alma de sua mãi, seu doutor. Não diga assim... Veja outra vez. Veja, seu doutor, pelo amor de Deus!

— Que hei de fazer, filha? Felicinha, como resignada, baixou a cabeça, enlaçou as mãos e começou a chorar silenciosamente; subito, porém, escancellando a boca, derreando a cabeça, toda ella agitada por um tremor convulsivo, abateu como num amollecimento instantaneo das pernas, flaccida, abandonada, cahindo junto ao fogão, a gritar, em silvos finos, entrecortados, doridos.

A céga, no quarto, guardando a mesma attitude, procurava escutar os minimos rumores, rolando, com ancia, os olhos apagados, ouvindo, porém, os gritos estridentes, estremeceu: — Felicinha! Felicinha! E foi elevando a voz: Felicinha! E já caminhava para a porta, cambaleando, quando a negra tomou-a pelo braço.

— Ah! nhá Rosa!

— Morreu! exclamou a céga estacando. Cabiúna morreu! Seu doutor, me acuda! Precipitou-se, repellindo a negra, e foi de encontro ao umbral da porta, a gritar pelo medico, num desespero irreparavel, debatendo-se frenetica: Seu doutor... pelo amor de Deus! diga, seu doutor.

— Então? Calma... Que se ha de fazer...? E o medico, para amparal-a, passou-lhe a mão pela cinta.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Morreu? Cabiúna morreu... Ai! suspirou Anna Rosa e foi como se a alma lhe houvesse sahido do coração num arranco supremo. E firme, de pé, inteiriçando-se, retesando os braços, começou a ranger os dentes, rolando no solo contrahida, escabujando.

Só ao cahir da tarde despertou como d'um grande somno. A casa cheia tinha um rumor de festa. Nhá Bemvinda, o Lomba, Gonçalinho, Crescencio rodeavam o cadaver estendido sobre a mesa entre velas. Anna Rosa esteve algum tempo calada, alisando os cabellos tranquillamente, como se não se recordasse da morte; de repente, porém, voltando-se, passeiou as mãos pelo leito. — Onde está? Onde está Cabiúna?! Ah! elle já foi, meu Deus? Vocês nem me chamaram para dizer adeus. Cabiúna, meu caboclo... Ai!

— Não, mamãi; ainda está ahi.

— Não deixa elle ir! Não deixa, não! E, levantando-se descalça, as saias a escorrerem-lhe pelo corpo, arremetteu para sahir e foi Felicinha quem a conteve, abotoando-lhe o paletó, amarrando-lhe os cordões da saia. Quando ella appareceu na sala houve um murmulho de chôro. As velas crepitavam e a cêra punha no ambiente um cheiro de morte. Abraçavam-n'a com palavras de condolencia e de resignação e nhá Bemvinda, apertando-a mui-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

to, soluçou sobre o seu peito arquejante. — «Pobre comadre! Quando eu soube já não havia mais remedio.» Anna Rosa, por fim, foi levada até junto do morto; derreando-se sobre o corpo hirto, procurando o rosto, começou a beijal-o insaciadamente, allucinadamente, molhando-o de lagrimas e na sala os soluços recrudesceram. Quizeram arrancal-a de junto do cadaver, mas nhá Bemvinda oppoz-se:

— Não, deixem. É melhor que ella chore; desabafa, allivia-se. Não ha nada peior do que a gente não poder chorar. Deixem. E a céga ficou agarrada ao morto, cobrindo-lhe o busto com o seu peito forte, falando-lhe enternecidamente como num idyllio:

— Então, meu caboclo... você vai-se embora...! vai-se embora? E eu, meu caboclo? e eu? céga, sósinha neste mundo de Deus? Que ha de ser de mim? Porque você não me leva? Beijou-o e, num frenesi, soluçando, as mãos nas faces do cadaver: Vem me buscar, Cabiúna... vem, meu caboclo! Eu quero, minha Nossa Senhora!... e num impulso mais forte, toda a mesa estremeceu e um dos castiçaes cahiu. Acudiram, arredando, a custo, a céga. Não me tirem d'aqui... Elle vai-se embora. Não me tirem d'aqui, por amor de Deus! Tem pena de mim, gente! Eu quero ficar perto d'elle... é a ultima vez... está tudo acabado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Compadecidos, fizeram-n'a sentar-se junto á mesa e a desgraçada, succumbida, prostrada de angustia, por vezes irrompia em exclamações e em pranto, lançando perguntas ao finado, a Deus, á Conceição sobre o seu destino triste na terra: céga, doente, pobre e desgraçada... Fóra, no terreiro, soavam martelladas: estavam a pregar as taboas do caixão. E placidamente, melancolicamente, a lua desenrolou na altura o esplendor da sua claridade mystica.

A vigilia, interrompida pelo chôro da céga ou de Felicinha, correu taciturna. Nos instantes graves de silencio ouvia-se o estalido das velas; e a voz nocturna dos grillos, o rumor merencoreo das aguas rolantes, o farfalho voluptuoso das ramas chegavam ao interior tacito e recolhido como se a Natureza Maternal, piedosa e amiga, quizesse consolar as almas entristecidas pela morte do rustico, esposo fecundador das veigas virgens, patrono humano da floração dos campos, reparador dos flagellos do sol e das borrascas.

No seu ninho funereo, caixão de rigida braúna, arrastada da matta, serrada á beira da casa, rescendendo á resina, o morto estava ainda brandamente morno, como o ferro retirado da forja que, por longo tempo, conser-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

va o calor das chammas; parecia ter ainda um resto de vida, como se a alma, pairando em torno, o bafejasse antes da descida ao campo sagrado.

Nhá Bemvinda, em pontas de pés, acudia de instante a instante para atiçar as velas ou para substituil-as, e serena, magnifica, na sua figura symbolica de Virtude Victoriosa, á falta de um crucifixo, a *Conceição* sorria, d'olhos castamente extasiados, velando á cabeceira do morto, como prompta e desprender-se do globo em que pousava para ascender, com o espirito evolado, pelos espaços fóra, até á suprema e absoluta Paz da Graça Perenne e da Misericordia.

Amanheceu sem nevoas, manhan de Novembro, azul e sonorosa de chilros e, como o cemiterio ficava longe, num verde campo murado, para que os bois e as cabras não fossem profanar os tumulos, Crescencio deu o signal para que fechassem o caixão. Nhá Bemvinda agarrou-se á céga buscando leval-a para o quarto. Anna Rosa, porém, ouvindo passos em torno da mesa, sentindo que retiravam os castiçaes e a santa, comprehendeu que era chegado o momento extremo e atirou-se impetuosamente para a mesa, aos gritos, e Felicinha rompeu em pranto.

— Não, gente! Não, gente! pedia a céga,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

derreada sobre o caixão, os braços estendidos como se quizesse defender o morto com o seu corpo. Não, gente! espera! espera! A voz ia-se-lhe tornando surda, falhava-lhe por vezes: Mais um bocadinho, ainda é cedo. E num appello lancinante: Cabiúna, meu caboclo! Ah! meus olhos, meus olhos...! Cabiúna! E Felicinha, afastada, gemia.

— Vem, comadre. Que se ha de fazer? está com Deus... intercedia nhá Bemvinda, procurando arredal-a.

— Mais um bocadinho... mais um bocadinho. Eu não vejo, gente... eu não vejo. Ah! meu caboclo, meu caboclo!... eu te espero; vem me buscar, vem! E atirou-se, soluçando, sobre o caixão. Arredaram-n'a, e ella deixou-se conduzir mollemente, fraca, exanime e logo resoaram martelladas. De longe ella teve um assomo: Devagar, gente! Não bate com tanta força! Que falta de coração! Houve um arrastar moroso, passos farfalharam, como se fossem por cima de folhas seccas.

A céga ergueu-se e, ouvindo o grito de Felicinha e o prantear da negra, escancelou a boca afflictivamente, levou ambas as mãos ao peito e arrojou-se com um rouquejo estrangulado, tombando, como fulminada, nos braços de nhá Bemvinda.

E, vagaroso, o enterro descia a ladeira ao

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sol, por entre as laranjeiras floridas. E o touro, solitario no pasto, como se sentisse a morte do senhor, ergueu a cabeça, deixou de ruminar e os grandes olhos tristes do animal, brilhantes á luz crúa do sol, pareciam chorar compadecidamente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

III

Alquebrada de angustias, a cabeça embranquecida, o rosto sulcado de prematuros vincos, Anna Rosa, como uma planta delicada, esquecida entre cardos, definhava desprendendo a alma pouco a pouco em suspiros.

Felicinha, na sazão exuberante dos dezoito annos, na gloria plena da carne virgem, prompta para o amor, á espera do voluptuoso momento nupcial de eclosão, carne em primavera calida, carne rica, aromatica, palpitante, cheia do calor do sangue que lhe accendia clarões dentro da noite das pupillas, que lhe coloria os labios fortes, mas d'um espirito dispersivo, parecia de todo esquecida d'esse desastre dolente que enlutara a cabana, deixando no cam-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

po muita sementeira morta á mingua, porque o braço do africano mal podia cuidar da vastidão da cultura com o mesmo carinho com que Cabiúna se dedicava, de sol nado a sol posto, ás varzeas e aos outeiros.

A terra, igualmente viuva, entristecia. A negra ênchia a casa com a sua cantilena monotona, indo e vindo, morosa. A céga, inerte, «esperava a morte» como ella propria dizia, de braços cruzados, ouvindo o barulho dos mattos; ás vezes, para estafar-se, sahia ao terreiro e ficava horas esquecidas agarrada á mão do pilão, triturando o milho ou peneirando o fubá; mas, de repente, pungida pelas lembranças, elevava os olhos ao ceu e suspirava. E a vida banzeira, apenas alegrada pelo som da voz de Felicinha, de um timbre fresco e sonoro de mocidade, derivava como um rio lodoso e pesado de aguas grossas á beira do qual cantasse uma ave jocunda.

A céga consolava-se contando que a alma de Cabiúna, a horas altas da noite, vinha ter com ella. Uma vez acordára com um beijo, outra vez ouvira clara e distinctamente, a voz do morto chamal-a como d'antes: — Flôr !... E, com essa convicção de que elle não a abandonava, sentia-se feliz posto que, não raro, cahisse em desolada melancolia attribuindo essas visitas mysteriosas á necessidade de rezas: «por-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que o coitado morrera sem confissão.» Mas depressa, com a lembrança da piedade de Cabiúna, consolava-se: «Elle era tão bom! Que peccado podia ter o seu caboclo? Se havia ceu elle lá estava.» A negra, com pavor, dizia:

— Que nem era bom estar só falando na alma. Que a deixasse descançar. E Felicinha concordava:

— De certo. Mamãi com essas coisas até mette medo á gente. Eu já não durmo direito. De noite, quando os cachorros latem lá fóra, fico que só Deus sabe. Ainda outro dia um boi veio berrar perto do meu quarto... não sei como não morri. Não é bom. Deixe papai em paz. Elle está no ceu... E ella sorria beatamente dos terrores da filha, dizendo com mansidão:

— Pois a mim elle póde apparecer sempre, não tenho medo. Eu sei que elle não vem me fazer mal. E concluia enternecida: Coitado do meu caboclo!

Trabalhando a meias o africano conseguia, com prodigioso esforço, multiplicar a sua actividade semeando o milho, capinando os cafesaes, limpando as laranjeiras da herva de passarinho. O mandiocal prosperava; pelos talos seccos dos velhos milhos subia em festões a rama verde do feijão e pela cerca da horta a larga e tenra folhagem das aboboras alastrava

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

descendo á terra e cobrindo-a. Uma porca grunhia seguida de bacorinhos e a vacca, com um bezerrote, pastava no pendor da collina fustigando com a cauda as ancas luzidias. As chuvas e os sóes abençoavam a terra com a fertilidade como para auxiliar o trabalhador fiel que mourejava, o dorso nú, reluzindo, dobrado á enxada, cantando, satisfeito e feliz. Á noite o negro vinha arranchar-se na sala e, acocorando-se a um canto, firmado sobre os calcanhares, intimo, como de casa, recebia a sua ração e comia falando da prosperidade da plantação, promettendo farta colheita. E sentia-se o orgulho do forte, do senhor da cultura, unico e soberano nas veigas, herdeiro do amor grande e compensador dos campos e do respeito submisso dos brutos que era elle agora quem galopava, estrada fóra, no macho viajeiro e espicaçava os bois para levar á cidade o carro de milho e trazer o mantimento.

Findo o jantar, ao cahir da noite, se não havia molestia, chovesse ou fosse de luar, desciam os dois, mais o cão, para a cabana, na collina fronteira ao rio. Felicinha trancava a porta, recolhia a céga e entrava para o seu quarto cantarolando, faceira.

Anna Rosa, com o delicado instincto feminino, sentia a fermentação que se dava no coração ardente da filha, os pruridos passionaes, os

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

éstos de amor, a tendencia energica para o desconhecido desejo e seguia-lhe os passos com o ouvido atilado, numa vigilia constante:

— Onde vai, Felicinha? Você já está deitada, Felicinha? Você fechou a porta?

Todo o seu ideal consistia em casar a filha com um homem de trabalho que a amasse, que lhe quizesse bem, que fosse como Cabiúna e arredava-a dos olhos impudicos, escondia-a, recatava-a com receio de que, innocente e fraca, succumbisse á primeira seducção. Não tivera a mesma creação selvagem que ella: atirada ao campo, sósinha pelas estradas, de noite e de dia, acostumada com homens, conhecendo-os, sabendo todos os perigos e evitando-os com a sua indifferença ou energica e ameaçadora como quando investiu com um campeiro armada de um páu. Ella não, creada carinhosamente na cabana, descia á villa de longe em longe — no tempo do morto com elle, agora com a madrinha que a levava á missa ou a compras. E, de volta, com que tremores de coração a céga ouvia as palavras ingenuas da filha, admirada de tudo, contando o que vira, o que ouvira e nhá Bemvinda a fomentar inconscientemente a vaidade da creança. «Que o Ferrão, da loja, ficára de beiço cahido. Que nos caminhos eram só elogios: «Que mocetona! Benza-te Deus! Que cabellos! Que corpo!» E os velhos ajuntavam:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

«É a mãi inteirinha, quando era moça.» Estava ali, estava casada; concluia nhá Bemvinda. Anna Rosa tremia e, na sua alma, apprehensiva e medrosa, os receios iam crescendo á proporção que a filha ganhava encantos.

Uma tarde, sentada á porta, desembaraçando-lhe carinhosaemnte os cabellos, aconselhou-a:

— Minha filha, nós somos duas mulheres no mundo; eu, céga, tu moça, sem pratica da vida. Toma cuidado! A minha felicidade depende de ti só. Que é que me prende a esta vida? hein? fala! tu, mais ninguem. Eu te vendo casada descanço, posso morrer em paz. Has de achar um bom marido, mas para isso é preciso que saibas viver. Mulher muito offerecida ninguem toma. Se essas moças soubessem como é feio andarem por ahi mettendo-se pelos olhos dos homens até não sahiam. Uma coisa muito vista perde o valor. Aqui para se falar da honra dos outros ninguem cochila. Olha a Mariasinha, coitada! anda por ahi atôa e com má fama só porque foi vista, uma noite, perto da cruz do Ignacio, com um moço. Hoje, por mais que ella diga, ninguem acredita: é uma perdida, nem os parentes fazem caso d'ella. O mundo é assim mesmo, minha filha. Um homem póde fazer tudo, ninguem repara,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mas uma moça... á menor coisa estão todos falando. Quem é que se livra da boca do mundo?

Felicinha amuava:

— Mas que é que eu faço, mamãi? Quem é que vem aqui nestes cafundós? só se é tio Chico. Vive mamãi todo o dia em cima de mim com essa ladainha. Eu sei bem o que faço. Quem é que vem me seduzir? Nem que eu fosse uma princeza! Que coisa!

— Eu não falo por mal, Felicinha. Tem paciencia.

— Mas chega. Deixe estar que eu não hei de ficar como Mariasinha.

— Bate na boca, minha filha; bate na boca. A gente não fala assim.

— Pois é. Agora que culpa tenho eu de que os outros me achem bonita? Hei de tapar a boca de todo o mundo?

— Pois sim. Mas não é você mesma que diz que eu estou ficando com a cabeça toda branca?

— É tambem por minha causa? ora mamãi....

— É de pensar. Passo as noites rolando na cama sem somno, pensando em você e Deus sabe quantas lagrimas choro ali sósinha naquelle quarto. Se *elle* fosse vivo, eu tenho certeza de que você havia de arranjar um bom marido, mas assim...

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ora, mamãi, e a senhora pensa que me importo com casamento? A senhora é que vive a falar nisso. A mim é coisa que não me incommoda. Estou muito bem assim.

— Pois sim, pois sim; mas o que eu te digo é para o teu bem, eu só quero a tua felicidade. Para mim a vida está acabada; qualquer canto me serve, não tenho luxo de boca, um mulambo basta para me cobrir. Tu, não; és moça, precisas...

— É, preciso... mas se me arranjo um pouco mamãi é a primeira que fala. Parece que a a senhora quer que eu ande como uma negra de roça, com uma saia de riscado e mais nada. Eu sei! E levantou-se enfesada, resmungando; metteu-se no quarto batendo com a porta. De sorte que a céga, para não irrital-a, evitava, muitas vezes, falar-lhe, mas sempre que não lhe ouvia os passos, sempre que a não sentia perto chamava-a a pretexto de pedir alguma coisa e, se a resposta demorava, affligia-se.

— Felicinha! Onde é que você está, minha filha? Vem p'ra dentro; sahe do sol! Olha uma doença. E nesse cuidados constantes a céga vivia attribulada, sem calma, o ouvido aguçado aos ruidos mais leves, numa espectativa de crimes praticados na treva da sua ceguei-ra. Felicinha, ás vezes, suspirava: «Que abor-recimento, meu Deus!» E Anna Rosa entrava

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

a conjecturar, tremendo, sobre as consequencias d'aquelle tédio confessado: «Se ella sahisse com alguem?! Se abandonasse a casa?!» E redobrava de carinhos, afagava-a, promettia-lhe passeios, vestidos, collares; seduzia-a com engodos procurando, ao mesmo tempo, prendel-a e distrahil-a e, aos sabbados, quando nhá Bemvinda apparecia para buscar a afilhada, a céga mostrava-se satisfeita, contrafazendo-se; e concordava: «Que ella precisava viver; estava na idade, era moça». E, abençoando-a, desejava-lhe boa sorte, dava-lhe dinheiro. Mas quando ficava só, encolhida no seu canto, encravava o cachimbo nos dentes, repousava o rosto nas mãos e, de olhos inquietos, fiçava-se pensando naquela noite longa sem a filha, que fôra dormir com a madrinha, na villa, perto do perigo, cercada de seducções, com todos aquelles olhos máus cubiçando-lhe o corpo, ouvindo, talvez, em rapidos segredos, ao entrar ou ao sahir da igreja, propostas indecorosas, palavras torpes, cochichadas tremulamente como ella as ouvira no tempo dos seus dezoito annos. E a noite insomne passava vagarosa.

Os gallos cantavam fóra nos campos frescos de orvalho, o gado mugia no calmo socego da madrugada e até a manhan clara, Anna Rosa, d'olhos limpos, pensava nos riscos que corria a filha. Erguia-se e, ouvindo a negra, que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

dormia em casa, chamal-a para o café, arrastando os passos para a sala confesssava lastimosamente: — «Que não podia passar uma noite longe da filha; não dormia.» E, quando Felicinha apparecia contente, dando lembranças dos conhecidos, contando os seus passeios, a céga ouvia attentamente como se quizesse surprehender nas suas palavras alguma coisa que a denunciasse: um indicio qualquer por onde ella pudesse chegar á verdade temida, mas tranquillisava-se: ella apenas falava de moças que vira na igreja, em casa do padrinho e d'um velho folgazão, o Braz, que a tirára á força para uma polka tratando-a de «noiva». Muito engraçado. Mas Felicinha, sempre que voltava da villa, nos dias sequentes, tornava-se silenciosa, macambuzia, costurando calada ou a cantar baixinho modinhas sentimentaes:

— Você está triste, minha filha?

— Triste porque, mamãi?

Tres longos mezes correram, mezes d'aguas, com fugitivas intermittencias de luz, dias plumbeos, noites uivantes e regeladas, até que o sol abriu, numa linda manhan inesperada, enxugando os caminhos transformados em atoleiros, cavados de fundos sulcos onde as rodas dos carros enterravam-se rangendo. A verdura repontava, fresca e viçosa, ponteada de flôres, num renascimento prospero; novas gerações

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

d'aves saltitantes piavam nos ramos tenros e o rio, em enxurrada, engrossado pelos corregos e pelos lençóes rolantes das montanhas, gorgulhava soberbo, levando troncos nas aguas turvas, destroços d'arvores antigas tombadas das mattas remotas do vasto e espesso sertão virgem.

O negro recomeçava o penoso trabalho de recompor a roça, fincando espeques, amparando arbustos, torando galhos seccos, chegando terra ás raizes expostas pelo escorchamento das aguas bravias, e cantava sentindo subir da terra retemperada o effluvio da germinação, a força pujante da seiva nova que havia de explodir em flôr e em fruto logo que a semente se agasalhasse no seio rico.

Anna Rosa rejubilava com a volta do sol: — «Até que emfim, a gente já podia sahir um pouco». Felicinha, emtanto, sem demonstrações de alegria, indifferente ao esplendor de Março, suspirava pelos cantos amollecidamente, num tédio bocejante, derreada de preguiça. Raramente sahia e foi com espanto que a negra encontrou-a uma manhan balançando-se em uma redouça de cipó amarrada aos galhos da mangueira velha.

Nhá Bemvinda, apezar dos dias de sol, não apparecia; a céga preoccupava-se e, como o africano annunciasse, uma noite, á hora da

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

comida, que descia na manhan seguinte á villa com o carro, Anna Rosa pediu-lhe que désse um pulo á casa da comadre — podia estar doente, não apparecia. E como a céga perguntasse se queria alguma coisa para a madrinha: «Lembranças», disse apenas Felicinha sem levantar os olhos da costura.

Realisaram-se as previsões de Anna Rosa: Nhá Bemvinda, atirada no fundo da cama, gemia a sua erysipela sem poder dar um passo de tão inchadas que tinha as pernas. E o negro falou á Felicinha: «Que a madrinha pedira para ella ir passar uns dias na villa, distrahindo-a; estava muito só e cortada de dores.»

— Não posso, resmungou Felicinha. Não hei de ir para a casa dos outros com uma muda de roupa.

— Mas, minha filha, você tem tantos vestidos... Que te falta?

— Nada, mamãi, mas não quero ir; estou muito bem. Madrinha tem lá muita gente, não precisa de mim. Ultimamente enfezava-se por tudo, uma palavra bastava para irrital-a. Á mesa, sem razão, fechando a cara, repellia os pratos engulhando e sahia para o terreiro a resmungar contra a falta de limpeza: «Que não tinha estomago de ferro. Que aquillo nem para os porcos; era um nojo aquela comida».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Rita olhava-a contendo-se e baixava a cabeça sem murmurar. Anna Rosa, submissa, levava a comida á boca sem atrever uma palavra, receiosa, fugindo sempre de desgostar a filha e, quando se achava a sós com a negra, pedia-lhe: «Que tivesse paciencia, que aturasse um pouco, por ella ao menos. A pobresinha tinha razão de andar arreliada: presa sempre naquelle deserto, sem vêr gente. Coitada!»

E Rita, de pena, calava-se. Ás vezes, no terreiro, á sombra da mangueira, Felicinha quedava longo tempo sentada, os cotovellos nas côxas, os olhos dispersos e uma tarde, distrahida, sem ouvir os passos da negra, não teve tempo de limpar as lagrimas que lhe escorriam pelas faces em dois fios vagarosos:

— Que é que tem, nhá Felicia?

— Nada.

Uma manhan, como a negra entrasse á hora acostumada para accender o fogo, encontrou Felicinha agachada diante das pedras tisnadas soprando á lenha que flammejava trépida.

— Que é isso, gente? Vancê fazendo fogo?! Está sentindo alguma coisa?

— Não estou sentindo nada. Vou fazer a minha comida; ao menos terei cuidado de ta-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

par as panellas. A negra, de braços cruzados, fitava-a sem revolta e, mansamente, disse:

— Está bom, nhanhan. Vancê quer cozinhar eu vou-me embora. A céga, que ouvia, sobresaltou-se:

— Que é, Rita? Você quer ir embora?

— Nanhan tem nojo do que eu faço, nhá Rosa. Vive todo o dia dizendo que sou uma porca, que não cuido das panelas, que deixo os pratos sujos. Que é que eu fico fazendo aqui? Ella já está cozinhando, não precisa de mim, eu vou trabalhar com Chico; cozinho na roça p'ra nós dois e quando vancê precisar estou aqui. P'ra que amofinar os outros? Eu estou velha mesmo, meu paladar já não é bom. P'ra que brigar?

— Mas Felicinha não está zangada, Rita; deixa d'isso. A negra esperava uma resposta quando Felicinha, sempre de cocoras, diante do fogo, repetiu.

— Eu cozinho, mamãi. Tambem não é uma coisa de outro mundo. Que é que eu fico fazendo aqui em casa? Botar o feijão no fogo, escaldar a carne tambem eu sei. Rita que vá p'ra roça, ella gosta mais d'aquelle serviço. Eu cozinho.

— Está bom, nhanhan, mas não fique zangada comigo. Eu peço perdão de alguma coisa...

— Não estou zangada.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Eu venho aqui todos os dias, nhá Rosa.

— Mas você não sahe do sitio, Rita...?

— Uê! sahir do sitio porque? Vancê não me tocou... Não senhora; fico ali no meu canto. Ninguem brigou... Então porque nhanhan não gosta da minha comida eu vou deixar vancê? Não, senhora. E humilde, paciente, risonha: A benção, nhá Rosa! A benção, nhanhan.

— Adeus...

— Adeus, Rita, Mas apparece...

— Sim, senhora; eu passo aqui todos os dias. A benção...

— Adeus! E a céga, ouvindo os passos subtis da negra que sahia, não conteve a piedade: — Ah! Felicinha...

— Que é, mamãi? Já vem a senhora com as suas coisas. Se quer ficar com ella, fique; eu cozinho para mim. Hei de comer porcarias? A senhora como não vê não se importa.

— Pois sim, mas Rita tem sido tão boa para nós; está sempre prompta para tudo. É velha, coitada.

— Eu não tenho nada com isso. Lá porque é velha eu não hei de comer as immundicies que ella faz. Isso não! Nem para lavar a louça. E Felicinha, tomando á sua conta a cozinha, passava os dias sentada na sala, indo, de quando em quando, provar as panellas, dei-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tar lenha ao fogo, calada, sempre num tédio invencivel, mal respondendo ás perguntas da céga. Quando o negro apparecia de manhan com os legumes e á tarde com a lenha ella, sem mostrar-se, gritava-lhe do quarto que deixasse sobre a mesa, á porta, no terreiro, e raramente sahia para receber os mantimentos, para dar uma ordem. Se estava no terreiro recolhia apressadamente ao avistar nos caminhos um dos camaradas. E Anna Rosa entristecia no silencio imperturbavel da casa, vegetando, esquecida a um canto ou á porta, num raio de sol, tirando fumaradas do seu cachimbo de taquara. Felicinha evitava-a negando-se quando ella a chamava para desembaraçar-lhe o cabello.

— Estou occupada, mamãi: logo.

— Ah! minha filha... até parece que você foge de mim.

— E eu não tenho que fazer, mamãi? Quem ha de cuidar da casa? tem tempo.

— Você está ficando muito exquisita...

— É; estou ficando exquisita... mas a casa está limpa e as panellas estão no fogo. E, monotonamente, os dias passavam numa insipidez inquebrantavel.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Cálido o estio abrasava. No esplendor caustico do ceu immaculado, o sol, d'um brilho intenso de reverbéro, parecia girar vertiginosamente espalhando raios em torno. Os campos amollentados, numa dormencia canicular, rescendiam a coivaras; a herva murcha vergava flaccidamente, como morta; as grandes arvores, de folhas encarquilhadas como á acção d'um fogo da terra, agitavam-se de leve, raro em raro, ao sopro flammineo do vento estival. As culturas esturricavam, passaros gemiam tristonhamente nas sombras abafadas. Pela extensão da calcinada paizagem offuscante o sol alastrava vívido, incendiado e o ar adusto, d'uma finissima transparencia, tremia recebendo o hausto quente da terra onde mal pousavam acalmados, d'azas abertas, os ticoticos.

O rio, como se dormisse á sesta, mal se ouvia atravéz do silencio fulgido do campo e da matta immovel sob a ardencia extasiante do sol a pino. Os bois pastavam suados, reluzindo á luz torrida.

Era o tempo genesiaco, o beijo forte do sol subjugava a natureza prostrando-a entorpecida no spasmo da fecundação. As velhas raizes rejuvenesciam; a vida corria nos raios do sol, penetrava a terra, espalhava-se no espaço, diffundia-se gerando, num trabalho lento de recons-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tituição do ninho á penha bruta, da fibra tenra do arbusto ao cerne ferreo dos jequitibás centenarios.

Por todos os lados, onde quer que a vista repousasse, o sol resplandecia, magnifico. Sombras raras ennegreciam de manchas as campinas louras e, para o horizonte distante, fina e translucida, uma nevoa d'ouro passava como um veu santo corrido do ceu sobre os montes d'um forte azul quasi negro. Á sombra dos tejupás da roça cães arquejantes modorravam e as gallinhas, d'azas frouxas, bico aberto, offegando, paradas, pareciam hypnotisadas pela irradiação deslumbrante.

Ao cahir da tarde, esmaecendo a luz em laivos de sangue e ouro sobre a fimbria do occaso, as cigarras entravam a chichiar respondendo-se, em concerto, d'um ponto e d'outro, passaros sahiam repousados atravessando o ar tépido; borboletas tontas, como se despertassem de um torpor de narcotico, esvoaçavam de ramo em ramo, ruflos d'azas de beija-flôres surdinavam e rolas, com enternecida e apaixonada tristeza, gemiam entre os milhos onde os sanhassús, em chusma, gritavam estridulamente e os periquitos verdes grasinavam.

As noites mornas, de uma solemne e tranquilla magestade, refulgentes d'estrellas, arejadas brandamente pelas brisas que as açucenas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

dos brejos perfumavam, corriam refrescando a terra requeimada com o balsamo do orvalho. E o luar subia pallido estendendo-se pela paizagem, pelos montes, pelas aguas placidas, pelos caminhos, pelas frondes, nitido, tacito, derramando-se silenciosamente em defluvio branco como um banho reparador, de leite.

Os sapos coaxavam nas aguas mortas, os bacuráus saltavam piando, trefegos e mansos, no terreiro alvo como se por elle houvesse um lençol estendido e de todas as grótas, de todos os vallos, das moutas, dos ramos, numa surdina mysteriosa, a voz serena dos seres minimos subia como num epithalamio meigo ao desabrochar no ceu, como um grande lírio, o plenilunio limpido.

Estio! Por toda parte, na mesma fartura, na mesma exuberancia a terra procreava reproduzindo. em frutos d'ouro e em flôres, os beijos candentes do sol.

Estio! E a matta, sussurando, levantava ao luar um estridor farfalhante como uma ave colossal que se espanejasse sahindo fecunda da caricia nupcial do macho victorioso! Estio!

Sentada na cama, Anna Rosa fazia a sua oração da noite, quando lhe pareceu ouvir um surdo gemido que vinha do quarto proximo,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

onde Felicinha dormia. Deteve-se, contendo o halito e, attenta, o ouvido ao longe, esperou numa ancia de pavor, o coração sobresaltado, aos pulos, tremendo com arrepios. Os grillos trillavam nas fendas dos muros e o vento, penetrando pelos buracos da taipa sacudia, por vezes, pannos dependurados, levava papeis de rasto. No tecto gambás corriam sorrateiramente com um leve estrepito do sapê resequido e o murmulho da matta, no silencio dormente da noite, chegava, trazido em lufadas fortes, grande, escachoante como o barulho fragoroso d'uma quéda d'aguas.

Acalmando-se, a céga recomeçou a oração interrompida, posto que o seu espirito apprehensivo mais se preoccupasse com o que mysteriosamente lhe andava em torno na treva dupla da noite e da cegueira. Ao mais leve tremito erguia a cabeça como se pudesse olhar, buscava, tacteando em volta. Ás vezes era a lamparina que crepitava, outras vezes era a janella estremecendo nos gonzos, batida pelo vento ou lá fóra remoinhos de folhas seccas.

Deitou-se cautelosamente, como para não fazer rumor; cobriu-se e, d'olhos altos, as mãos cruzadas no peito, quieta, prestava aguda attenção, quando ouviu estalos como de moveis que se desconjuntavam e logo outro gemido abafado. Sentou-se arrepiada, tiritante, orando

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

em consciencia. Atirou as pernas fóra do leito e, fria de medo, chamou a filha: — Felicinha! Houve um grande silencio na treva: Felicinha!

— Que é, mamãi? respondeu do quarto contiguo a rapariga.

— É você que esta gemendo?

— Sou eu, sim.

— Que é que você está sentindo?

— É a colica.

— Porque é que não toma um chá, minha filha?

— Já tomei.

— Então cobre bem o corpo e vê se dormes. Ainda algum tempo a céga deixou-se estar sentada á borda do leito, os pés nús no chão frio. A cama de Felicinha rangia, estalejava; de instante a instante um baque como o de um corpo que cahe, e gemidos, suspiros.

— Está assim forte, minha filha?

— Está, mamãi. Mas não me faça falar; disse Felicinha com uma voz estrangulada.

— Eu vou lá; você quer?

— Não! Que é que a senhora vem fazer? Não!

— Você quer mais um cobertor?

— Não. Mas não me faça falar, mamãi. E a cama estalou de novo, mais forte. Ao longe, de espaço a espaço, um cão ladrava; e o silvo de um caboré, que atravessava os ares, fez

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

estremecer a céga. «Ah! minha Nossa Senhora!» Recomeçou commovidamente a oração pedindo pela filha, mas foi interrompida por um gemido longo, entrecortado como uma gargalhada. Ergueu-se num impeto e, de pé, no meio do quarto, as mãos postas, regelada, poz-se a tactear tocando a parede e, tropeçando numa lata, já perto da porta, ia a cahir quando um grito agudo da filha reteve-a, apavorada, entre os umbraes:

— Felicinha! Ah! minha Nossa Senhora das Dores! Minha Mãi do ceu...! Felicinha! Precipitou os passos, mas desatinada como estava, foi ter ao canto do fogão topando nas pedras ainda mornas. Felicinha! Minha filha! Valha-me Deus! E, de braços estendidos, arrastando os passos, chegou á porta do quarto da filha e começou a empurral-a, de flanco; a madeira resistia, estremecendo. Felicinha! Minha filha! De dentro vinham gemidos, exclamações afflictas, anceios: «Eu morro, meu Deus! Não posso mais!» E a cama estalava fortemente.

— Felicinha!

— Minha mãi! Pelo amor de Deus! Minha mãi! E, num grito fino, longo, estridente, esforçado: Aaaai!

A céga lutava com a porta, ora empurrando-a a mãos ambas, aos impulsos, ora de flanco, mettendo o hombro e a porta foi cedendo,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

levando de rastos alguma coisa que raspava o solo pesadamente.

— Felicinha, minha filha! e a céga, arquejando, mettia-se d'esguelha pela abertura estreita esticando-se para fazer-se esguia, forcejando numa luta desvairada até que passou e, caminhando, chamava a filha baixinho, enternecidamente, cançada: — Felicinha, minha filha; que é? Que é? A rapariga estortegava, espremendo-se, os dentes cerrados; batia no leito, soluçando meigamente como uma creança.

— Minha mãi... Minha mãisinha do coração. Não posso mais! Eu morro, minha Mãi do ceu. E sofrega, como suffocada: Ai! ai! Pelo amor de Deus!

— Minha filha! Minha filha! E abeirou-se do leito segurando-se-lhe com a ancia de um naufrago que se agarra ás taboas de uma jangada. Felicinha sentiu-a, apertou-lhe com força um braço, puxou-a, mas Anna Rosa estonteada, querendo allivial-a, levou a mão ao ventre da filha e sentiu a carne núa, humida, tresuante, contrahindo-se; retirou a mão rapidamente, como enojada, rosnando, mas logo recomeçou a tactear com desespero num tremor de assombro e, de repente, teve uma exclamação angustiada:

— Misericordia! Apalpou a carne rija e roliça das coxas: estavam regeladas e crispa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

vam em tremores rapidos e descendo com a mão chafurdou-a numa poça quente, sobre carnes molles, espapaçadas na cama. Achou um corpo que se movia debilmente, humido, peganhento, frio. Misericordia, meu Deus! sussurrou, levando ambas as mãos á cabeça. E, surdamente, acocorando-se, num alquebramento d'alma, poz-se a repetir: Misericordia! Misericordia! Misericordia! De novo ergueu-se procurando o corpo da filha que offegava, apalpou-a, sentiu as carnes e gorgolões quentes jorraram-lhe na mão incerta.

— Minha Mãi do ceu! Você com filho, Felicinha! Como foi, minha filha?

— Minha mãi! suspirou a rapariga. Ai!

— Como foi, minha filha... Ai, meu Jesus do ceu! Está perdida! Eu estava adivinhando! Atirou-se á cama e, com as mãos sobre os hombros de Felicinha, curvada, falando-lhe no rosto: Onde foi, minha filha? Foi aqui...? Foi aqui? aqui em casa?

— Foi...

— Mas quem foi, Virgem do ceu! Ah! cão!...

— Não posso mais, minha mãi. Eu morro! suspirou Felicinha e os gorgolões encharcaram o leito, com um ruido surdo e balofo. Houve um vagido fraco, um fio de choro. A céga bramiu:

— Misericordia! E você morre! Minha filha

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

morre! Afastou-se do leito, tornou a procural-o, mas resmungando allucinada, buscava a passagem estreita e sahiu para a sala, em camisa, esbarrando nos moveis. Foi de encontro á mesa, tartamuda, tropega, tacteando o vasio até que achou a parede e foi guiando-se por ella, passando a mão d'alto a baixo até atinar com a taramella. Deu volta, uma lufada de vento frio penetrou a sala e Anna Rosa, escancarando a boca desesperadamente, atirou ao grande silencio da noite o seu clamor dolorido: «Misericordia!» Sahiu ao terreiro, mas arrependeu-se e estacou voltada para a cabana a rosnar, com desespero: «Minha filha, meu Deus! Minha filha!» encancellou a boca: «Acudam! Misericordia!»

A matta ramalhava ao vento e os gritos da céga perdiam-se na immensidão do escampo adormecido.

— Rita! Chico! gente... Acóde! Uma idéa sinistra atordoou-a: «Ella morre! ella morre! Nossa Senhora!» E sem rumo, arrojou-se para o acaso, quasi núa, insensivel ao frio, ás pedras e aos espinhos, na esperança de encontrar soccorro. Corria, mas faltando-lhe o caminho sob os pés, rolou na herva molhada e, fraca, dentro da treva, desatou a chorar angustiadamente: «Minha filha morre! Minha Felicinha, meu Deus!» Os capins cercavam-n'a

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lambendo-lhe as carnes, a camisa molhada collava-se-lhe ao corpo, resfriando-o, doíam-lhe os joelhos, mas arremetteu de novo, desviando-se. Para todos os lados era matto: hervas trançadas, galhos de arvores que lhe arranhavam o rosto, os hombros; e o vento passando tirava farfalhos do arvoredo.

Anna Rosa investia, tornava atraz hesitante, tonta, perdida até que sentiu o terreno limpo e deitou a correr, ladeira abaixo, como impellida, aos arrancos. O vento zoava-lhe aos ouvidos. «Misericordia! Rita!» mas por todos os lados era o imperturbavel silencio da natureza adormecida, a grande paz da noite. Atôa, desvairada, desviou-se do caminho que seguia, tomando, de novo, pelo matto raso, e ouviu como um bufo de féra a pouca distancia; parou offegante. «Ah! meu Deus! Como se faz isto a uma pobre mulher sem vista?» De novo atirou ao espaço impassivel o seu appello afflictivo: «Misericordia!»

O matto chocalhava ao vento, um cheiro agreste subia, impregnando o ar e Anna Rosa, levantando os pés como para galgar alturas, mergulhava-os no capim que estalava machucado. Ia por diante, ora vagarosa, ora a correr, cambaleava e çalhãos rolavam-lhe debaixo dos pés.

De novo sentiu a terra batida de uma tri-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lha e foi por ella fóra impetuosa, numa carreira allucinada, arquejando; de vez em vez parava, estirando os braços instinctivamente, como para evitar um esbarro, mas sentia o vacuo e corria, balbuciando, com haustos longos de instante a instante. Mas crescia apavorante um rumor soturno d'aguas que rolavam, crescia a mais e mais num fragor de cachoeira, chofrando, e Anna Rosa, reconhecendo a voz estrupidante do rio, deteve-se: «O rio, minha Nossa Senhora! Onde é que eu estou?!» Logo, porém, lembrando-se de que perto do rio ficava a cabana dos negros, bradou por elles, mas o estrondo das aguas que estrupidavam as pedras era mais forte que a sua voz rouca. Tornou atraz e sempre o rio acompanhava-a de perto, como se fosse cavando leito nas suas pegádas; tomando á esquerda, á direita, a voz profunda e monotona das aguas não a deixava.

Teve medo e precipitou-se sem rumo, como para fugir áquella perseguição atroadora; escapou-se-lhe o passo, o pé escorregou: «Minha Nossa Senhora!» e rolou num vallo, sobre a herva, escoriando-se nas bordas da barranca endurecida pelas soalheiras. Já passarinhos chilreavam timidamente nos ramos. «Misericordia!» E de longe, num avocamento reboante, bradaram. — Eeeêh!

A céga ergueu-se dorida e, reunindo todas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

as forças exhaustas, clamou com esperança: «Rita! Chico! Acóde!» E, como para adiantar-se, caminhou cambaleante, mas foi de encontro á barranca.

— Nhá Rosa! Que é isso, gente! exclamaram de cima.

— Chico! Rita! pelo amor de Deus! Ah! gente... minha filha... E rompeu num pranto forte, como se as lagrimas, represadas por tanto tempo, quizessem sahir em cachões, estalando os olhos: Minha filha, gente... Minha filha! Felicinha... teve um filho... não sei. Está lá numa poça de sangue. Eu perdi a cabeça, sahi atôa por esses caminhos gritando. Ah! meu Deus! Os negros murmuravam compadecidos. Rita tomou a céga pelo braço:

— Vamos, nhá Rosa, Deus é grande!

— Não, Rita; corre você, vai na frente minha negra... Vai! pelo bem que você me quer... Eu vou com Chico. Corre! E ouvindo os passos da negra que partira, implorou: Corre, Rita! Pelo amor de Deus! Ah! Chico... minha filha!

O negro, vendo a nudez da céga, porque a camisa voava em tiras, deitou-lhe o seu capote de baeta aos hombros...

— Põe isso, nhá Rosa, está fazendo fric.

— Ah! Chico... nem eu me importo. Sahi como estava. Minha filha! E subiam vagarosamente posto que, por vezes, ella pedisse: Mais

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

depressa, Chico. Ah! meu Deus! E quem seria? Você não sabe?

— Não, nhá Rosa.

— Mas vocês deviam me ter dito que ella estava de barriga. Eu não vejo...

— Ninguem vio, nhá Rosa. Nhanhan não apparecia, fallava sempre do quarto.

— Quem vinha aqui, Chico?

— Só nhá Bemvinda e seu Manuel do *rancho* para comprar milho... Só se foi elle.

— Foi elle, Chico! Foi elle!

Haviam chegado ao terreiro e o negro disse para animal-a:

— Está ahi, nhá Rosa. Estamos em casa...

— Ah! minha Nossa Senhora. Entra, Chico... eu tenho medo. Entra você, vai!

— Rita está ahi, nhá Rosa. A céga arremessou-se.

— Minha filha, Rita! fala! Houve um grande silencio, e a céga, erguendo os braços, bradou num immenso desespero: Morreu! e atirou-se para a cabana. Minha filha, gente! Eu quero vêr minha filha! E Rita conduziu-a vagarosamente, amparando-a.

— Tá ahi, nhá Rosa. A céga atirou-se de joelhos, agarrando-se ao leito, e os primeiros beijos doidos foram pelos lençóes, pelos travesseiros, pelos hombros frios de Felicinha, até que os labios encontraram o rosto gelado

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

e demoraram-se num repouso de angustia: — Minha filha ! gritou lancinantemente, como para despertar a morta. Felicinha ! Ah ! meu Deus ! está fria... Morreu sósinha ! Morreu sósinha, coitada ! Apalpava-a, passeiava a mão pelo corpo immovel, beijava-a estonteadamente. Beijos perdiam-se nos panos humidos, mas de repente, o chôro do infante, tremulo, agudo, atravessou o silencio apenas interrompido pelos estalidos dos labios da céga e pelo ranger do leito sacudido. Ergueu-se impetuosa, d'olhos escancarados.

— E elle ? ! Está vivo ? !

— Está vivo, nhá Rosa. É menino.

— Dá cá... dá cá. Mas diante da physionomia demudada da céga, a negra receiou pelo recem-nascido:

— Elle não tem culpa, nhá Rosa. Eu já cuidei d'elle, coitadinho.

— Eu sei; dá cá, dá cá !

Tremendo, a negra passou o pequenito ao collo da céga, mas ficou de braços estendidos prompta para salval-o ao primeiro impeto de Anna Rosa. A desgraçada, porém, molhando o innocente de lagrimas, poz-se a beijal-o, chorando sobre o seu corpinho tenro.

— Meu filhinho ! Ah ! meu filhinho. Porque sua mãi não me disse ? eu perdoava e você não ficava sem ella, meu filhinho. Ah ! meus

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

olhos! meus olhos! Antes ella me tivesse dito. Coitado do meu filhinho sem mãi. E lembrou-se da morta: Felicinha! silvou. Veio-lhe um frenesi, apertou a creança, mas Rita, vendo-a estremecer, cerrar os dentes, acudiu a tempo de tomar o pequeno, porque logo, num tremor convulso, a céga rolou, esbarrando no beiral da cama, abatendo na terra, como uma ruina aluida, escabujando, os punhos cerrados, os olhos vitreos, immensamente abertos, como num assombramento.

Esbatidas as nevoas da manhan, o sol entrou no quarto pela porta aberta, illuminando a cama ensanguentada, e desfeita, como num testemunho da luta sinistra travada na treva, entre a Morte e aquelle corpo hirto e frio, amortalhado no sangue ardente, cumplice do mysterioso crime de amor. Perto, emtanto, como um renovo no tronco morto, a creança, d'olhos limpidos, fitava o raio de sol que a abençoava e aquecia, sagrando-a para a vida. E fóra, ao esplendor maravilhoso da manhan, as cigarras estridulas cantavam entre a folhagem, que parecia de ouro á luz resplandecente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MANDOVÍ

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

FEITA a ultima parada Mandoví, atirando um murro á mesa, levantou-se, deu um safanão ás calças, passou a mão pela barba e, com a sua voz retumbante, despediu-se:

— Adeu, genti. Alentado caboclo de peito largo, com uma barba crespa, negra e densa que lhe dava ao rosto expressão feroz, tinha fama de valente e ninguem ousava enfrentar com elle porque o seu pulso era uma barra e, como tinha oração, não havia bala que lhe entrasse no corpo.

— Quê, Mandoví! ocê vai mêmu?

— Cumu não? Estavam na sala dos fundos da venda de Manoel Monte, um destemido jogador de faca que, segundo se dizia á boca pequena, arranjára a vida no caminho esfa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

queando um mascate italiano que descia para a cidade, depois das festas do Natal, com a bolsa de couro d'anta atochada de prata.

A parceirada moveu-se. Eram seis vaqueiros da redondeza, que jogavam emquanto o gado dormia nos campos frescos, á luz quiéta dos astros, em torno dos ranchos. O vendeiro, gordo, d'uma côr arroxeada, em mangas de camisa, o cachimbo nos beiços, dava as cartas e cada um dos parceiros tinha á mão um cópo de aguardente. De quando em quando um d'elles pigarreava, cuspia d'esguicho por entre dentes e, arrebitando o beiço, sorvia um trago com um eêh! prolongado, cravando logo os cotovellos na mesa sordida e fincando os olhos agúdos no baralho seboso. Um lampião de kerozene alumiava escassamente o interior e, como cada um dos homens havia levado o seu cão, os animaes dormiam estirados por baixo da mesa ou pelos cantos e, de vez em vez, ouvia-se um toc-toc ou o rosnado preguiçoso d'algum que se espreguiçava. Manoel Monte, emquanto dava as cartas, levantou os olhos miúdos para Mandoví e disse sorrindo maliciosamente:

— Ocê vai mas é p'r'u ranchu do Casimiru, cabra. Pruveita, pruveita emquantu u bichu anda longe. Houve uma gargalhada estrondosa e todos os vaqueiros olharam para o caboclo que accendia o cachimbo vagarosamente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— E, ocês pensa qu'a genti não tem mais qui fazê sinão andá atraz du chêru di saia, cumu cachorru nu rastu di cutia. Aminhan, cedinhu, si Deus quizé, tô no *Cabuçú* vendu umas rez nova...

— Pruveita, rapaz! disseram ainda. E Manésinho, batendo na mesa, chamou a attenção da parceirada: estavam duas cartas voltadas — uma dama e um seis de ouros.

— Bóta na dama, Manésinho! — bradou um negro estabanado batendo na mesa com o chapeu de couro.

— Quanto?

— Bóta um, home. Mandoví, interessando-se pelo jogo, deteve-se firmado ao cajado e, de pé, dominando com a sua altura todos os jogadores, que iam cercando as cartas, exclamou de repente num berro:

— Espéra! não tira, Manésinho. Diabu di carta, veiu ahi só p'ra mexê cumigu. Não tira, Manésinho. Metteu a mão no bolso, tirou uma moeda e, passando o braço por entre dois vaqueiros, deu com ella na mesa escondendo-a debaixo da mão espalmada. Tira agóra i firme! Vai tudu issu nu seisão! Um dos vaqueiros mirou-o sorrindo:

— Ocê não poude mais, hein, véio? Os outros, immoveis, com os olhos nas cartas, tiravam fumaradas dos cachimbos e o ar mor-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

no, denso, ennevoado de fumo, tornava-se irrespiravel. Fóra os sapos coaxavam sem descontinuar. Manésinho, sem levantar a cabeça, esperava até que o negro, coçando, com furia, a carapinha, bradou:

— Faz issu d'uma vez, Manésinho. O vendeiro poz-se a atirar as cartas, num grande silencio; de repente, porém, endireitou-se correndo um olhar rápido pela mesa; o negro bramiu afundando, com uma punhada, a cópa do chapeu de couro:

— Eh! lá em casa... qui sorti! e atitou com a lingua no ceu da boca.

— Ahi, seisão onça! exclamou Mandoví triumphante. É carta di fiança mêmu! e, retirando, com desempeno, a mão de cima da moeda, deu outro safanão ás calças. Olharam todos para a parada e houve pasmo.

— Eh! cabra... dois, hein?

— Antonce? a genti honra a sua carta.

— Dois? perguntou o vendeiro com os olhos piscos.

— Apois?! dinheiru não tá luzindu ahi, Manésinho? Ocê não tá vendu? Passa o cobre dobradu i dêxa di mamparreiu. O vendeiro afastou-se da mesa derreando a cadeira, puxou a gaveta e, tomando dois patacões, entregou-os a Mandoví.

— Tá di sorti... Fica mais um bocádu, rapaz

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Quá nada! Ocê u qui qué é raspá u cóbri ôtra vez... Comigu não! i d'aqui nu *Serrinhu* é obra...

— Ocê vai tantu p'r'u *Serrinhu* cumu eu.

— Não vou? ocê sabi? pois mió. Dá cá mais uma derrubada ahi modi u friu, genti. Um dos vaqueiros passou-lhe o cópo e Mandoví bebeu com gosto, esticando a lingua para lember os bigodes. Té aminhan, genti.

— Adeu!

— Eh! *Tigre*... livanta. Com a ponta do pé espremeu o ventre de um cão negro que se levantou ligeiro e, rebolindo-se, a acenar com a cauda, poz-se a miral-o rosnando. Bamu! Adeu, genti. E, da porta, para rir, bradou: — Dá um tombu nesse queixada comedô, genti.

Fóra a noite ia esplendida, fresca e de lua. A estrada, muito branca, insinuava-se pelo arvoredo e perdia-se nas sombras quietas. O caboclo lançou os olhos ao ceu estrellado onde a lua brilhava e, passando o cajado pelas costas, á altura dos hombros, vergou os braços sobre elle deixando as mãos pendentes e poz-se a caminho, precedido pelo cão que seguia com o focinho baixo, em zig-zagues, a fariscar a herva e o pó.

Era grande o silencio e as sombras das arvores, que se despejavam sobre a estrada, tornavam-n'a, por vezes, negra, mas logo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

adiante, a lua reapparecia alva, alumiando o caminho. Vozes estranhas, longinquas, tomaram-lhe a attenção e elle, que ia pensando em coisas vagas, tão distrahido que nem déra pelo cachimbo que se apagára, levantou a cabeça e escutou: eram sapos em uma lagôa.

De vez em quando estalava uma palma secca, uma folha voava para a estrada fechando, na claridade do luar, uma sombra dura, e insectos ziziavam na herva rasteira. Mandoví fez uma volta repentina e olhou para traz como se quizesse vêr a venda de Manésinho, já encoberta pelo arvoredo, puxou forte pelo cachimbo e, sentindo-o apagado, tirou o isqueiro e feriu lume. Poz-se, de novo, a caminho e, para distrahir-se, emquanto atravessava aquellas solidões, chamou o cão:

— Eh! *Tigre* véio, ocê vai vendu u caminhu? é essi mêmu, Tigre véio. O cão, ouvindo o seu nome, retrocedeu aos saltos, ganindo. Aguas rolavam na matta que beirava a estrada com um fresco murmurio e, pouco adiante, uma velha ponte, feita de grossos troncos, cruzava o corrêgo fino onde a lua refulgia em soalho de prata. Um bacuráu levantou o vôo desapparecendo no matto. Mandoví passou, de novo, o páu ás costas, derreou a cabeça e, d'olhos no ceu, cantou baixinho:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

No tópe d'aquelle monte
Móra a minha occupação
Por isso ali sóbe tanto,
Meu travesso coração
.....
Por isso ali sóbe tanto
Meu travesso coração...

e continuou assobiando. Calou-se para chupar o cachimbo que se havia apagado de novo, depois, seguindo uma idéa, riu, resmungando: — «Han, diabo di rapariga... Dipois a genti faz uma côsa i ta hi... purquê andô virandu a cabeça da muié dus ôtru, i mais istu i mais aquillu. Pur causa d'isso mêmu é qui acontéce tanta disgraça neste mundo di Deus. A genti vai mêmu i tá hi». Atirou uma cusparada e, sacudindo a cabeça, exclamou: «Quá! Casimiru não tá siguru. Aquella roxa é o diabu!»

De repente um grito silvou na matta. O cão estacou, d'orelhas fitas; Mandoví deteve o andar, olhando. O luar, cada vez mais brilhante, scintillava na agua rasa do corrego que seguia a par da estrada. O silencio era grande, nem uma folha bolia. O cão ladrou para a matta e seguiu farejando a poeira. Mandoví retomou a cantilena, mas não havia dado seis passos, quando, de novo, ouviu o grito agúdo que, d'essa vez, parecia dizer o seu nome, como se o chamasse «Mandoví!» O caboclo sentiu

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

um arrepio de mêdo e ficou a olhar — tudo era matto e sombra, nem uma luz de rancho, nem um boi perdido no campo. «Mandoví!»

— Eh! Eh! fez o valente. A módi qu'issu aqui tá assombradu hoje. Voltou-se alongando o olhar para o caminho que percorrera: sombras moviam-se sinistramente na estrada; elle, porém, habituado áquelas caminhadas nocturnas, não se assustou com ellas porque bem viu que eram dos gàlhos das arvores. Mas alguma coisa tolhia-lhe o andar, uma voz interior dizia-lhe que não proseguisse. Estava ainda tão longe o *Serrinho*, a uma hora, talvez, e por dentro da matta porque a estrada desviava-se, pouco adiante, para o *Cabuçu*, num trilho estreito que se mettia pela floresta, levando á povoação pobre dos vaqueiros de Santa Iría.

Depois de uma hesitação o caboclo decidiu-se:

— Quá! issu é tontêra... Aquelle Manésinho é bichu tão escorvadu qui é até capaz di botá alguma côsa na bibida modi tonteá a genti, só p'ra ganhá na çérta. Quem é qui ha di gritá meu nome a esta hora, neste descampadu? Isso é tontêra mêmu. Passou a mão pelos olhos e, resoluto, animou o cão: Bamu, *Tigre*. Então ocê não ouve, véio? Bóta a boca nessi diabu qui tá hi tomandu cunfiança

c'a genti. Bóta a boca, *Tigre*. O cão arremetteu, mas de repente, numa volta subita, recuou ganindo, d'orelhas murchas e, em corrida desabalada, veio atropelar o caboclo, esfregando-se-lhe nas pernas, com um chôro covarde. Mandoví, com os cabellos espetados, furioso, atirou um ponta-pé que, apanhando o cão pela barriga, virou-o na estrada. O animal não fugiu e, apezar de repellido, tornou de rasto, agachado, com a cauda encolhida, para junto do senhor.

— Quá! resmungou Mandoví, issu não tá bom, não. Essi caminhu tem côsa. Genti não é... cachorro não fogi di genti. Issu é côsa... E, parado, com os olhos enormes, o coração batendo precipitadamente, perscrutava as cercanías, quando, de novo, ouviu o grito agúdo «Ma... andoví!» Estremeceu tão violentamente que o cajado quasi lhe escapou da mão. «Nossa Sinhora!» persignou-se e ficou preso á terra, agarrado ao solo como aquellas arvores frondosas que pareciam esconder o assombro.

Uma lembrança sinistra augmentou-lhe o pavor: «Eh! quem fala verdade é Jirimia...» Metteu a mão no bolso e, convencendo-se de que tinha o seu isqueiro, tranquillisou-se. «Ainda si fô só módi pedí fogu... I a genti qui não acriditi...» Levantou os olhos — uma estrella cadente rastejou o espaço illuminado. Deus te guie...»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

«Mandoví!» E, logo depois d'esse grito lamentoso que parecia desferido por alguem que soffria, numa barranca escalvada, sem arvores, sem hervas, um vulto, mais branco do que o branco luar, hirto, abrindo sobre o fundo espaço compridos braços duramente esticados, com uma fina tunica fluctuante, balouçava-se mollemente, aereamente, num lento vai-vem, da barranca ás frondes do arvoredo, das frondes á barranca... O caboclo abriu muito os olhos num espanto mudo e tolhido, sem poder tirar-se da posição em que ficára. Olhava, quando, na matta, uma estridente gargalhada retalhou o silencio. Voltou-se bruscamente e, olhando, nada viu senão as arvores mudas e o mudo caminho. O cão já ali não estava, havia desapparecido. Reuniu todas as forças e bradou por elle. *Tigre!* eôôôôh! *Tigre*! Uma sombra, fugindo d'entre a folhagem, partiu d'arremettida, estrada fóra, perdendo-se em uma nuvem de poeira. De novo o silencio cahiu.

Só, na solidão terrivel, ao livido luar, diante d'aquelle estranho vulto que se balouçava sobre o caminho, o caboclo sentia as pernas enfraquecerem, respirava a custo, como se lhe comprimissem o peito. Lentamente, cautelosamente, sem tirar os olhos da apparição, passou a mão incerta pela cinta e o cajado, esquecido, cahiu no pó com um baque balôfo. Estre-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

meceu, mas já estava com a garrucha em punho — engatilhou-a e, levantando-a á altura dos olhos, fez fogo; o gatilho bateu frouxo. — «Cruz!» esconjurou o assombrado, descarregando o outro cano. Um grande estrondo abalou o silencio rolando trovejantemente, até que, no fundo bosque, outro tiro troou como em resposta, mas o vulto continuou no seu molle e flaccido balanço aereo, com os longos braços magros abertos sobre o fundo espaço. «Mandoví! Mandoví!»

— Mandoví... pois sim, côsa ruim... Só si não hai Nossa Sinhora... Abriu, com os dedos crispados, o peito da camisa e, com um safanão, arrancou d'uma fita que trazia ao pescoço um breve de couro e, fechando-o com força na mão, ameaçou com elle o vulto balouçante: Só si Nossa Sinhora não tá qui. T'iscunjuru! E, aos recuansos, tornou pelo caminho que fizera afoitamente e logo que, numa volta 'a estrada, perdeu de vista o vulto, deitou a correr desatinado.

A poeira adormecida levantava-se em nuvens sob os seus pés ligeiros e, na corrida, como se alguem o acompanhasse, com zombaria, por vezes, um grito resoava-lhe aos ouvidos. Justamente quando ia atravessando a ponte, pareceu-lhe vêr o mesmo vulto branco trepado num tronco, com os longos braços

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lividos e seccos abertos sobre o fundo espaço. Estacou esbaforido, arquejando e, com uma voz sumida, esconjurou de novo: «Por Nossa Sinhora da Conceição, demonho! sahe da minha frenti!» e, d'olhos fechados, para não vêr o horror, atirou-se num arranco, galgando a passagem. Ia já pelas alturas do pasto, todo branco, como um mar de leite, quando ouviu vozes e latidos. Deteve-se e, como havia um cavádo na barranca, sentou-se cançado, offegante, com o suor a escorrer-lhe pelo corpo:

— Pur Deus Nossinhô! nunca vi uma côsa assim. Jirimía tem razão... i a genti qui tomava pagódi co'elle. Instinctivamente voltou os olhos para a estrada. como se ainda quizesse vêr a apparição e, olhando, ficou ali, esquecido e molle, vergado de fadiga, a raspar a fronte, de quando em quando, com o pollegar, para escorrer o suor que cahia na terra em fio. Justamente defronte do ponto em que havia parado começava uma picada, e longe, perdida entre arvores, num fundo negro, uma luzinha brilhava. Já as vozes vinham perto, em algazarra; cães appareceram correndo, abocanhando-se, mas, sentindo-o ali e desconhecendo-o, acuaram ladrando.

— Eh! cala a boca, porcaria! intimou o caboclo e os animaes, reconhecendo-o, abanando a cauda, cercaram-no festejando-o. Es-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tava elle a afagar a canzoada quando os vaqueiros appareceram na volta do caminho. O negro vociferava atirando murros ao espaço quando um do grupo descobriu Mandoví.

— Eh! home, qu'é issu? Ocê aqui? Todos romperam a rir.

— Ahn! muié é u diabu!

— Oia só, bradou o negro mostrando a luzinha ao longe. I diche qui ía p'r'u *Serrinhu*. Essa aqui si não é a picada du ranchu du Casimiru eu não queru mi chamá Simeão. Eh! cabra onça! Tá di guarda nu tôcu. Coitada di nhá Nica! Mandoví ia responder, mas para que o não tomassem por medroso, porque teria de justificar com a verdade a sua presença naquelle ponto, levantou a cabeça e, ainda com a voz cançada, perguntou amuado:

— I issu é da conta d'ocê, Simeão?

— Uai! a genti tá brincandu, Mandoví, não pricisa zangá modi muié. Mas ninguem gosta di passá pur tôlu. Qui ocê foi issu... tem paciencia, cumpadi. Os vaqueiros affirmaram rindo:

— Eh! cumu não?...

Animado com a presença dos companheiros o caboclo levantou-se, accendeu o cachimbo e, sem dar mais attenção ao negro, que continuava a tagarellar, perguntou:

— Ocês vai p'r'u *Serrinhu*?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Cumu não? a genti não tem ranchu p'ra ficá.

— Ranchu só? é aquella cara di roxinha qui até faz tontêra quandu a genti óia p'r'ella...

— Tá bom, genti, dêxa di brincadêra. Casimiru é cumpanhêro i issu pódi chegá aos uvidu d'elle. Bamu, acaba co'essa caçoada. Seguiram discutindo as espertezas de Manésinho e íam pelas alturas da ponte quando Mandoví ouviu o grito na matta. Estremeceu, mas fingindo calma, perguntou:

— Qu'é issu qui tá gritando assim, genti?

— Antonce ocê não sabi? ocê não cunheci sacy? E um dos vaqueiros, para rir, respondeu á ave sinistra.

— Dêxa d'issu, Amaro. Não brinca co'essas côsa, não, disse o negro.

— Ocê tem mêdo? e estalou com a lingua. Elle qui venha cá.

— Não fala assim, Amaro. A genti c'um home péga mêmu, mas co'essas côsa du mattu, qui ninguem sabi qui é, não é bom brincá. E longe, no denso arvoredo, a ave gritou de novo. Quando chegaram á altura da barranca Mandoví, erguendo os olhos, aterrado, deu com o vulto balouçando-se e, involuntariamente, deteve-se.

— Qu'é issu, Mandoví? qu'é qu'ocê viu qui tá assim sarapantadu?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Aquillu ali na barróca...

— Ondi?

— Oia ali, aquella côsa branca, mexendu...

— Ó home, aquillu é uma fôia véia di parmêra qui dispencô... E o negro, voltando-se para Amaro, responsabilisou-o: Tá vendu? ocê cumeça a dizê bobagi i Mandoví mêmu tá hi espantadu. Dêxa d'essa graça, rapaz. A genti não sabi issu qui é p'ra qui ha di andá bulindu? Não faz issu não, Amaro. Oia Jirimia... tantu fez, tantu fez... Era ôtru qui, pur causa di rabu di saia, botava u pé nu caminhu i nem qui vissi u diabu havia di passá mêmu... não tá hi bobiandu? Não faz issu não, Amaro. Passavam justamente no sitio assombrado e Mandoví convenceu-se do que dissera o Amaro, vendo a palma a balouçar-se. Um dos vaqueiros, parando, lembrou:

— Foi aqui que u intalianu appareceu mortu.

— Qu'intalianu?

— U da historia di Manésinhu.

— Foi aqui?

— Foi; pertinhu da barranca.

— Cumu é qui disseram qui foi na beira du rio?

— Não é capaz — foi aqui mêmu. Eu passei di menhã i vi u corpu, já num mosquêru di mettê mêdu. Qué vê? e o vaqueiro mergulhou no matto afastando ramos até que desco-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

briu uma cruz tosca, sob uma coberta de palha. Eu não diche? oia ondi é qu'elle tá enterradu. Curvaram-se todos curiosamente e os cães, que haviam acompanhando os donos, mettiam-se pelo matto, aos galões, como se buscassem alguma presa. Quando os vaqueiros tornaram á estrada o negro, que ia para o *Cabuçu*, tendo de os deixar, despediu-se depois de haver apagado o cachimbo.

— Adeu, genti. Ocês foi falá di tanta côsa qui eu não sei como vou pur essis mattu sósinhu. Oia, fôgu já não levu, não qui não queru historia nu caminhu. Jirimia tá hi i Jirimia não tinha medu di nada.

— I ocê tá cum mêdu, Simeão? perguntou Mandoví.

— Ocê pensa qu'eu tenhu vergonha di dizê? Tô cum mêdu, sim. Não, meu amigo, p'ra home ou p'ra bichu a genti istica uma lingua di ferru ou bóta fogu i passa, mas cum essas côsa du mattu virge...! Tomara a genti um buracu módi mettê a cara. Deus mi livri! Sou home p'ra outru home a cumu eu, mas cum encantu não queru incontru, nem di noite nem di dia.

— Quá incantu!

— Quá incantu? poi sim... Ocê fala assim purque nunca si viu aperreadu. Vai ti fiandu. Jirimia tambem não tinha mêdu di nada... i hoji?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Tá bom, adeu!

— Adeu! Apartaram-se. O negro seguiu pela estrada larga e alumiada e estendeu a voz:

Sapateia, moreninha
Qu'ocê não bati no chão;
Podi batê sem receio
Qui bati num coraçãó...

— Eh! mêdu, bradou o Amaro, a rir e Simeão, já longe, respondeu: — Hen... hen... E, atravessando a matta obscura os vaqueiros, como para não interromperem o somno das coisas, iam calados, um a um, apartando os ramos; os cães seguiam-nos em silencio e Mandoví, lembrando-se do vulto branco que se balouçava, com os braços lividos e magros abertos no fundo espaço, pensava com terror: «Foi u intalianu mêmu qui mi appareceu... foi elli mêmu...»

As folhas estalavam sob os passos e, de quando em quando, o que ia á frente, rompendo ó caminho, avisava: «Baixa, genti: oia u páu... Oia agua, genti.» E a marcha proseguia em silencio atravéz da matta silenciosa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OS VELHOS

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

I

A Olavo Bilac

Na encosta agreste da collina chamada da Ventania, a seis kilometros da obscura cidade de C..., agasalhava-se humildemente, branca como uma ermida, a casa de Thomé Sahyra, cesteiro de profissão. Quem olhava de longe para aquelle canto esquecido, avistando tamanha alvura entre o frondoso matto, se não sabia da existencia d'essa habitação modesta julgava ter dado, ao acaso, com um pittoresco lençol d'agua precipitando-se da altura, branco, espumoso, rolando, pedras abaixo, para o corrego.

Á frente, sob tres janellas, num escrupuloso asseio, o terreiro estendia-se cercado por espinheiros, tendo como contra-forte os troncos apuados das laranjeiras que fechavam a

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

caiçára — no tempo das frutas carregavam a ponto de ser preciso andarem de manhan apanhando as laranjas que, de maduras, cahiam rachando na terra tostada e batida.

Em torno da casa, á sombra d'arvores, havia o chiqueiro, o aprisco, a palhoça para as gallinhas e o alpendre onde, á noitinha, as vaccas se abrigavam. Os terrenos de plantio eram na planicie onde cresciam os milhos altaneiros e o feijoal alastrava; as ramas das aboboreiras cobriam uma extensão larga, o mandiocal verde-negro forrava a vertente da collina insinuando-se por entre o cafesal, uma centena de pés, mas tão viçosos que supriam o paiol e, ás vezes, nos annos ferteis, transbordando as arcas, o velho levava o restante ao mercado onde trocava os alqueires por peças de madapolão ou de zuarte e morim e baêta para os rigorosos frios ou então por instrumentos de lavoura ou louça para a mesa.

— Que havia de fazer do dinheiro? melhor era ter a casa abastecida e um leito molle, que já não supportava as duras palhas de milho dos catres sertanejos. Para que o havia de guardar? Ia-o empregando, mal o recebia, para que algum ambicioso máu não fosse, á noite, armado, ameaçal-o no seu socego, assassinal-o mesmo, como haviam feito no sitio dos pinheiros, por nome *Terra Santa*, ao cen-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tenario Simeão, de quem diziam que tinha uma talha cheia de ouro enterrada debaixo do soalho do quarto de dormir. Apenas havia em casa uns cinco ou seis dobrões que Romana guardava num mealheiro, fechado no oratorio, coberto com um panno de crivo, servindo de peanha á Senhora da Conceição.

Viviam modestamente e felizes, elle tecendo jequiás e côfos e, nas horas mais frescas da manhan e da tarde, indo á sua roça fazer uma limpa ou espalhar a semente, puxar a terra para as raizes mais expostas ou cavar o sólo para arrancar a mandioca; ella com os cuidados da casa: ora ao fogão, ora á beira do corrego batendo a roupa, ou tratando das aves e dos porcos ou ateiando o lume no forno de barro para fazer sequilhos. Tinha Thomé Sahyra sessenta annos, a sua sombra, emtanto, ao sol dos campos, era a de um rapazelho, tão enfesado e secco era de corpo. O rosto, de uma côr fechada de bronze, engelhado, nunca tivera barba, o queixo fugia-lhe muito agudo como um ariete, os olhos, sempre somnolentos, pareciam os d'um ébrio. Romana, tambem magra, annos mais velha que o marido, a cabeça toda branca, a pelle enrugada, era, todavia, forte, de uma saude rija e alegre como um passaro. Viram-se, a primeira vez, perto de um corrego, no tempo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

em que Sahyra, rapaz de vinte annos, faiscava nas aguas ricas do sertão. Ligaram-se e vinham d'esse tempo numa prisão de amor, atravéz de accidentes, ora num canto de serra, ora no coração de um povoado, um dia arranchados, no dia seguinte, com os trens num carro de bois, abalando para outros sitios, sempre alegres, sem queixas, com uma viva esperança em Deus e na terra que as pesadas rodas cavavam e que por ali fóra se estendia em campos e em montes ferteis.

Um dia acharam essa encosta retirada e Thomé, porque a terra era de Nosso Senhor, não se preoccupou com saber quem era o dono e, cantando, ajudado pela mulher, levantou a palhoça. Um vento de borrasca descolmou-a, uma noite, num bravio e inclemente agosto frio e de vendavaes e o cesteiro, que amealhára economias, diante das ruinas do seu tugurio, concordou com a companheira sobre a conveniencia de edificarem uma casinha que resistisse ao tempo e os resguardasse dos rigores, de muros fortes, coberta de telha.

Com uns tres camaradas começou Thomé Sahyra as obras da casa, escolhendo, elle proprio, as braúnas para os esteios, indo buscar os troncos á floresta, amassando o barro e, porque vira o trabalho nas olarias quando andára a correr terras, fez uma fôrma e, em

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

pouco menos de quinze dias, havia no terreiro um estendal de telhas e a casa foi surgindo, graciosa e solida, entre as verdes arvores. Caiada, alvejando, era a primeira que se avistava da estrada por ser a mais alta e a mais branca.

Elle mesmo plantou todas as arvores fruti-feras e fez a horta e a sua rocinha e, todos os annos, pelo Natal, caiava os muros, pintava portas e janellas não só por embellezamento como por conservação. E os temporaes passavam rugindo sem que uma só pedra se desprendesse dos muros da casa nova. Deus abençoava-os vendo-os tão velhos e tão amigos, vivendo virtuosa e santamente, sem preguiça, com honra e muita caridade porque, muitas vezes, pobresinhos que passavam, vendo a casinha branca, de tão lindo aspecto, guardando, como uma zagala, as vaccas e as ovelhas que pastavam nas cercanias, subiam pelo caminho estreito e, á sombra da latada de maracujás que á cozinha fazia um verde alpendre, cheio sempre do ruflo das azas dos beija-flôres ou do zumbir monotono das abelhas, imploravam enternecidamente, como em um canto triste: «Pelas santas chagas do Senhor dos Martyrios, esmola, meu irmão, a um pobresinho!» Não desciam com o «Deus o favoreça!» Romana sentava-os á mesa ou, se preferiam, por vexame, ficar á sombra da latada, lá lhes levava um prato cheio,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

frutas tantas quantas quizessem lhes estavam os ramos prodigos offertando.

Conhecendo a virtude das hervas e o valor das rezas que sabia, para todos os males, desde o quebranto das creanças até para ajudar a morrer, noite alta, não raro, iam bater-lhe á porta, pedindo a sua presença junto d'uma mulher que estava com as dores ou de alguem que se estorcia com os rins tomados ou com um ar e ella, paciente como uma freira, lá ia a pé, alumiando o caminho com uma lanterna, a balbuciar orações para afugentar as viboras errantes e, á cabeceira dos moribundos, o vigario, muitas vezes, conversava com ella, pedindo-lhe um remedio para a sua erysipela rebelde.

Nada levava por essas misericordias, mas os pobres, logo que melhoravam, subiam á collina, como em romaria penitente, levando gallinhas, bacorinhos, frutos dos seus pomares ou esmolas para o azeite da Virgem da Conceição.

Se succedia ser algum pastor picado no campo por uma cobra, corriam logo os companheiros á collina e Romana, chegando á porta da cozinha, estendia os braços na direcção do sitio em que se achava a victima e ficava algum tempo hirta, extatica e logo o pastor andava como se nada lhe houvesse succedido. Contavam mes-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mo que estando enferma, de cama, e sendo procurada por Manuel Tiburcio, dos *Cajueiros*, para lhe benzer o gado comido de bicheira, ella animou-o dizendo que — voltasse com fé porque São João já andava curando os animaes.

Effectivamente, chegando á casa, Tiburcio ouviu dos camaradas attonitos a narração do prodigio: «Que estavam pastoreando quando viram os bichos cahir, em montes, deixando brocas immensas nas ancas, nas espaduas, nos ventres dos bois que, pacientemente lambiam as feridas ou, sacudindo as caudas, afugentavam as moscas que voavam em enxames perseguindo-os.

Manuel Tiburcio foi grato — na mesma tarde mandou de presente á Romana uma vacca e o seu novilho, e frangos, álém d'uma esmola em prata para o azeite da santa.

Homem d'alma ingenua, nascido e creado nos sertões solitarios, sempre a ouvir, nas vigilias dos ranchos, nos campos ou nos pousos das villas, lendas de espiritos malignos, casos estranhos de assombramento e de apparições, vinganças d'almas, correrias de demonios ou de animaes macabros ou beneficencias de velhos centenarios que, nos rigorosos tempos dos frios, batendo. á noite, á porta das cabanas, pediam

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lume e pão, tiritando, molhados, e que eram o proprio Deus ou um santo da sua côrte que andava provando a piedade dos homens, Thomé Sahyra respeitava, com terror supersticioso, todas as abusões e praticava a caridade, mais levado pelo receio do que pelo coração, curvando-se muito, devoto e humilde, se lhe chegava á porta estafado, faminto, um velho caminheiro d'esses que costumam trilhar vagarosamente as estradas longas, pela sombra fresca dos espinhaes, com um páu de arrimo e um cão. Fartava-os e, quando os pobresinhos gratos, de olhos altos, erguendo as mãos, imploravam do ceu o premio para os bemfeitores, Thomé Sahyra baixava a cabeça como para receber, contrito, as mercês da Altura e, vendo-os descer, lentos e satisfeitos, abençoando as arvores, de pé, num enlevo mystico, balbuciava com enternecimento, á companheira:

— Quem sabe se não é Nosso Senhor, Romana?! E ella, baixinho, espiando o pobre, convinha:

— Póde muito bem ser que seja.

Se, á noitinha, da porta da casa, via uma estrella cadente scindir o espaço, erguia-se com respeito e pronunciava sempre a phrase protectora: «Deus tê guie!»; porque, na sua crença, era uma alma desgarrada que procurava afflicta o caminho do ceu. Se lhe chegava

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

aos ouvidos a gargalhada da coruja, estremecendo, traçava no ar uma cruz ajuntando: «P'ra longe, agouro ! P'ra longe ! Credo !»

Ás sextas-feiras, dias aziagos, as codornas podiam vir mariscar no terreiro, podiam as pacas e as cotias devastar as roças, Sahyra deixava-se estar de braços cruzados. Por nada, nem que lhe déssem todo o ouro da terra, seria capaz de fazer uma morte em dias taes. Mesmo nos outros, ás vezes, levando a arma á cara, se lhe succedia ouvir um gemido no bosque: voz de rôla tristonha ou pio surdo de nambú, impressionado, baixava a arma tirando presagios do canto da ave mysteriosa, e a caça abalava feliz, ganhando a tóca ou o ninho, na floresta, sem que Thomé ousasse perseguil-a. Á noite, no tempo dos grandes ventos, os terrores do misero augmentavam.

Não raro, quasi a dormir, de olhos fechados, estremecia na cama e acordava a companheira, aterrado, tremulo — «Romana ! Romana ! Acorda !» Ouvira o galope desabrido de um animal lá fóra. Que seria ?! Escuta, Romana. Escuta ! E os dois, quedos, aconchegados, ficavam attentos, balbuciando rezas. O estridor do vendaval crescia, o ramalhar das arvores estortegadas ia de mais em mais. Escuta ! Escuta ! Nossa Senhora !

Romana, mais calma, tomando o seu rosa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

rio, saltava da cama e, mesmo descalça, abrindo intrepidamente a janella, soprava para a noite tragica palavras de exorcismo e atiçava a lamparina que tremeluzia aos pés da Virgem.

— É vento; está ventando, Thomé!

— Não, Romana, por Deus! eu ouvi o galope de um animal, como que subia e descia o caminho, chegando até á beira do terreiro. Você estava dormindo. E encolhido, puxando os lençoes para o queixo, muito aconchegado á companheira, Sahyra tiritava, mas sempre com o ouvido á escuta, rezando mentalmente, invocando santos, voltando-se na cama, falando para que a companheira não adormecesse.

Emtanto ninguem o tinha em conta de covarde, até estranhavam que, tão entanguidinho como era, fosse capaz de fazer frente a homens como Silvino Péba, negro de fama, atrevidaço e máu que, de uma feita, em um mercado, para fazer rir e mostrar pulso, tentára suspendel-o pelo cós das calças. Thomé Sahyra, crespo e agil como um maracajá, saltou atrás dois passos e, quando o negro avançou, viu que o «mirrado» apertava na mão secca a faca aguçada e rangia os dentes, de olhos accesos como uma féra acuada. Silvino riu e, desenrolando o laço de couro crú que trazia á cinta, gritou que ia derrubar o bicho. Fez-se um circulo. Os sertanejos, attrahidos pela luta do gigante

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

e do anão, olhavam entre risonhos e commovidos, em uma anciedade mal contida, emquanto o negro, vagaroso, paciente, dizendo graças, certo da victoria, ia desembaraçando o laço:

— Espera ahi, emperradinho. Você botou a unha de fóra, mas eu vou-te buscar, filhote de jaguatirica. Espera ahi, bicho. Então é você, mofino assim, que ha de me tontear? Onde é que se viu um homem ter medo de móvitos? Espera ahi, calunga. E emproado como elle só...

Thomé Sahyra, encantoado, esperava:

— Vai-te embora, Silvino. Você p'ra que ha de inticar com quem está quieto? Vai-te embora, rapaz. Eu não sou homem de disputa; deixa d'isso.

— Uê! pois você não está arrotando valentia? E o negro avançou com arrogancia: Então bóta o ferro no chão e pede perdão já, se não te caço! Vamos: pede perdão, seu *setemez!* Shayra, como se tivesse levado uma bofetada, numa ira feroz, bramiu:

— Perdão!? Negro, você não me conhece! E, erguendo tremulamente a faca que alumiava, bateu com o pé, bradando: Perdão só a Deus Nosso Senhor, na hora da agonia. Só a Deus Nosso Senhor, negro. E arquejou, cançado.

— Então aguenta, seu *tripa!* Derreando o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

corpo de flanco, atirou o laço que se foi desenrolando num bote certeiro sobre o caboclo. Houve um susurro de applauso entre os assistentes. Subito, porém, um grito partiu, e o negro, agachando-se, com ambas as mãos no ventre, continha o sangue que jorrava de uma larga e profunda ferida.

— Cão do diabo! Esse mofino tem reza! Esse mofino tem reza! E Silvino deixou-se cahir a um canto, gemendo, agarrando o ventre.

Acudiram todos, alguns com pena, outros com satisfação cruel, applaudindo o salto agil de Sahyra que fugira ao laço e lesto, num galão, cravára a faca no valente escapando-se logo, a bom correr, matto dentro. Silvino esteve mais d'um mez sem poder mover-se e de cama, aos que o visitavam, dizia sempre, com terror: «Tem reza, o diabo. Pois eu não perco um garrano na manada e havia de perder, a cinco passos, um diabo d'aquelles? Tem reza».

Isso foi nas margens do S. Francisco d'onde Thomé abalou fugindo á justiça e á vingança do negro máu.

Mas que terriveis noites passou, pungido pelo remorso, a ouvir sempre o grito agudissimo que o negro soltára quando a faca se lhe enterrou no ventre. Sentia na mão a tepidez do sangue que jorrára em gorgolões. Atirára a um vallo a faca ensanguentada, parecia-lhe,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

emtanto, que ainda a trazia á cinta, via-a mesmo por vezes.

Á noite, seguindo as trilhas desertas, as grandes sombras das arvores, ao pallido luar, tomavam fórmas espectraes — eram braços ameaçadores que o intimavam a parar, vultos embuçados que avançavam em passos subtis; e gritos, rumores de vozes surdas, risinhos abafados ou lamentos doridos vindos do mais fundo da brenha, ais! que se prolongavam longamente. Se a besta refugava atesando as orelhas, Thomé Sahyra, tiritando, persignava-se e bradava num vozeirão de apavorado: «Perdôa, por Nossa Senhora d'Agonia, Silvino Péba! Perdôa, creatura!» Os grandes silencios atroavam. Só teve paz no dia em que soube que o negro já andava pelos campos de laço e vara como d'antes.

Foi depois d'esse crime que Thomé Sahyra cahiu, pela primeira vez, no somno grande. Estava á porta da casa, que era então um palhegal á beira do rio das Mortes, trançava um cabresto novo, quando sentiu uma nuvem escurecer-lhe os olhos e uma ancia de morte no peito. Teve tempo apenas de chamar por Deus e rolou nas pedras, batendo com a fronte na quina da soleira.

Romana acudiu logo, mas vendo o seu homem banhado em sangue e prostrado, inerte, vacillou e teria cahido sobre elle, se não se

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

agarrasse á ombreira da porta, mas forte, reagindo, correu á tina, encheu uma cuia e encharcou a cabeça do caboclo que, sem sentir a agua, continuava immovel, de bruços na terra que um fio de sangue manchava.

A idéa de morte feriu logo o espirito de Romana, posto que uma tenue esperança lhe acoroçoasse o animo: «É do choque, coitado! Como perdeu sangue!» suspirava arrepanhando os cabellos, que haviam rolado para as costas, negros e corredios.

Agachou-se e, com força d'homem, tomou-o nos braços nervosos, levando-o para a cama, onde o deitou, despindo-o para friccional-o com uma infusão de hervas e aguardente do Reino, que ella mesma preparára para os casos de ataque.

Thomé Sahyra, d'olhos opacos, não dava signal de vida: o coração parecia p[illegible]rado, as extremidades esfriavam, a pelle ia-se-lhe tornando livida e baça e enrugava, as orbitas cavavam-se, as maçans tornavam-se a mais e mais salientes e a boca, entreaberta, deixava vêr os dentes cerrados, negros do sarro do fumo e aguçados como os das féras.

— Nossa Senhora das Dôres! como é que se acaba assim! suspirava Romana afflicta, indo e vindo pela casa, sem saber que havia de fazer, aquecendo baêtas para o ventre do enfer-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mo, pondo-lhe aos pés botijas d'agua quente. De quando em quando, um suspiro escapava-se-lhe com ancia e ela ficava vencida pelo desanimo, de mãos cruzadas diante do leito, lacrimosa e calada, contemplando o companheiro.

Accendeu a lamparina da Virgem, fez promessas, ajoelhou-se e orou devotamente, mas, á tardinha, vendo que o companheiro não despertava, traçou o châle e sahiu para chamar alguem que a ajudasse a acompanhar o morto durante a noite.

Trancou a porta e foi-se, estrada abaixo, beirando o rio tristonho, de margens mal assombradas, até a cabana d'um velho negro, entendido em curas.

Elle lá estava com o seu cachimbo, sentado á porta, picando as aspas do urucungo.

Sexagenario, alto, magro, de intonsa barba branca, aspera como uma velha parasita resecçada num tronco, o cabello duro e hirto, os olhos pequeninos, sanguineos, irrequietos nas orbitas fundas, a fronte curta, vincada, o negro tinha o aspecto de um hamadryas, e cantava ao som soturno do instrumento barbaro, emquanto as rolas nos mattos piavam com tristeza sobre um resto de sol que dourava as moutas.

Romana, ainda nova, com os seus olhos incomparaveis, negros e languidos como os das ovelhas, temia, como todas as mulheres,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

o velho pai de quimbande, luxurioso e atrevido, que vivia arredado na sua tóca como um leão solitario á espera de que lhe passasse, ao alcance da garra, a prêa descuidada.

Quando deu com elle, esteve para voltar, tão feio lhe pareceu o feiticeiro, com o peito nú, a cabeça baixa, sorumbatico, regougando o seu canto selvagem; mas, a lembrança do companheiro que, talvez, voltasse á vida se o negro tomasse conta d'elle, deu-lhe animo; passou a cerca e parou decidida diante do africano:

— Boa tarde, tio Adão.

O negro encolheu os hombros, ergueu a cabeça, e encarou-a, apertando os olhos, mastigando: — Eh ! Eh !

— Venho aqui móde vancê me acudir lá em casa. Sahyra cahiu como morto e está que não dá acôrdo de si.

O negro, coçando o queixo, piscava os olhos fuzilantes:

— Eh ! Eh ! Cumu foi ?

— Estava arranjando um cabresto e, de repente, rolou quebrando a cabeça no batente da porta. Eu acudi, mas já tarde, tio Adão. Não sei que é, só vancê vendo. Já fiz tudo.

— Senta aqui, convidou o negro, afastando-se na soleira da porta para dar lugar á rapariga. Bacorinhos sordidos coinchavam no terreiro coberto de bagaços de canna e de cas-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

cas de laranjas e para as arvores voavam gallinhas, empoleirando-se. Senta aqui; bamo cunversá. Bateu com o cachimbo na mão aberta, calcou o fumo e tirou uma baforada. Senta...

— Não posso, tio Adão; tenho pressa.

— Entonce ocê não qué mi dizê cumu foi? Senta, criatura. Eu não sou bicho nem tenho denti; arreganhou a boca mostrando as gengivas núas; sorria bestialmente. Senta! E bateu na pedra com a mão espalmada, numa irritação sensual, e logo, num movimento rapido, curvando-se, procurou agarrar a barra da saia da rapariga, que recuou, franzindo a cara. Ah! tola! fez o negro amuado: senta!

— Não posso. Vancê sabe que eu vim aqui por necessidade.

— Entonce qui tem, minha fia? Senta...

— Não, tio Adão: sou séria. Vivo com um homem e emquanto elle não me deixar ninguem se gabará de mim. Não sou quem vancê pensa. Se quer vir commigo, venha: senão... — e, encolhendo os hombros — ha de ser o que Deus quizer. E deu volta para sahir.

O negro ergueu-se a custo, ajudando-se com as mãos, a resmungar:

— Luxenta! Mas dêxa tá, disse pausadamente em tom de ameaça, espalmando a mão no ar: raiz tá hi... café tá hi i sapo inda canta n'aua. Quem póde tá li deul'o — e apontou

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

para a cabana escura. Eu vou, eu vou, mas o dia ha de vi. Eu hei di vê uma pessoa vi chegando, vi chegando por seu pé cumu passarinho p'ra boca di cobra. Sapo inda canta n'aua, sexta-feira é dia grande. E ria perversamente, caminhando para a cabana.

Romana seguiu-o com os olhos brilhantes de colera. Pouco depois o negro voltou com o cajado e uma cumbuca e, de pé na soleira, bateu as palmas, assobiou e logo um cão saltou d'entre os mattos, contente, rebolindo-se. Bamo! E sorrindo, murmurando, deu volta á chave.

Foram os dois caminhando devagar ao longo da margem menrencorea do rio. A tarde morria em tons suavissimos de violeta e perola, a nevoa baixava accumulando-se nos cimos dos outeiros, esgarçando-se em orilhas alvas nas bases das collinas, espalhando-se pelos campos disseminadamente em ilhotas, brancas como nucleos de algodão, fluctuando ao sopro da brisa crepuscular.

Esfriava; rôlas turturinavam e codornas, com um trillo alegre, abalavam das hervas rasteiras em vôo direito, fugindo. O cão ia de focinho rente á terra, abanando a cauda no farejo da caça. Longe, a espaços, bois mugiam.

Iam os dous calados, Romana á frente,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

quando, ao chegarem a uma pinguela sobre um fervedouro, o negro estacou:

— Pára ahi que eu não enxergo; dá cá a mão. O cão, que passára ligeiro, latia na outra margem, agachando-se sobre as mãos, avançando, recuando. Escurecia, a noite vinha rapida. Não enxergo, disse o negro, insistindo e sondando o caminho com o cajado.

— Se vancê quer me dê a ponta do cajado que eu vou guiando e vancê passa.

— Entonce bâmo sim. E Romana tomou uma das extremidades do grosseiro bordão e foi levando o feiticeiro como se conduzisse um cégo.

Corujas piavam nos cêpos, vagalumes sahiam da relva faiscando, grillos cantavam e os sapos, num coaxar constante, pareciam malhar em bigornas, cyclopicamente. Ultimas cigarras da tarde, já recolhidas, ciciavam e curiangús, piando, saltavam no caminho, sempre adiante dos dous, voando, pousando, ganhando os galhos se o cão investia com elles.

— Bâmo divagá que não enxergo nada, rapariga.

— Eu tenho pressa, tio Adão, e já é noite fechada.

— Móde isso mêmu, bâmo divagá; não enxergo nada e não estou p'ra dá uma topada por ahi.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ora, vancê conhece esses caminhos todos... Anda de noite que nem caboré.

— Só na sexta-feira, porque tenho candeia accesa p'ra mi alumiá. Sexta-feira é dia grande.

— Tambem agora já estamos perto. E Romana, erguendo os olhos ao ceu, apprehensiva, suspirou: Ai! minha Virgem Mãi de Deus!

— Ocê inda tá amuada commigo? perguntou o negro enternecendo a voz.

— Não, tio Adão, mas vamos falar de outra coisa.

— Ma quem é qui sabe?

— Eu, tio Adão. Basta que eu saiba. Então vancê pensa que a gente não tem consciencia? Deus me livre! Com um homem morto em casa... O negro, arregalando os olhos, num assomo de inspirado, avançou para a rapariga lésto, agarrou-a pelo braço:

— E si elle ficá bom, Romana!? E si eu curá elle? diz! e fitava-a, corcoveado, com os olhos humidos de volupia. Ella estremeceu aterrada.

No campo deserto apenas as nevoas moviam-se; longe, a luz de uma cabana; o ceu estrellava-se. Ella correu os olhos pela vastidão em busca de soccorro, mas desanimada, quasi a chorar, encarou o feiticeiro, repetindo timidamente as suas palavras:

— Se elle ficar bom...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Diz ! rosnou o negro acocorando-se, apertando-lhe o braço. Houve um silencio tétrico. Diz !

— Pois sim, balbuciou Romana com ancia.

— Jura !

— Juro !

— Por Deus Nosso Senhor ! Ella hesitou um instante, de olhos baixos, torcendo as franjas do châle.

— Jura, rapariga !

— Por Deus Nosso Senhor, disse em voz sumida.

— Eh ! Bâmo... E o negro passou á frente ligeiro, quasi a correr, saltando e resmungando; o cão precedia-o latindo. Já perto da cabana, á beira do rio que rosnava, o negro voltou-se com um dedo hirto: Oia lá, Romana !

— Vamos, tio Adão.

— Si elle ficá bom... Ocê jurô... Mas um grito surprehendeu-os, um appello demorado atravessando o silencio dos campos: «Rôoomaana !» Pararam os dois, attentos; o cão tambem, como num assombramento, de orelhas duras, olhava. «Rôoomaana !»

— Uê ! fez o negro pasmado.

— É Thomé ! disse a cabocla exultante. Ah ! meu Deus ! Ia correr, mas o negro agarrou-a fortemente e, em voz surda e tremula, poz-se a dizer:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ocê jurô! Ocê jurô, Romana...

— O que, tio Adão?

— Si elle ficasse bom...

De novo a voz longinqua bradou... «Rôoomaana!» O negro, irritado, agarrava-se á rapariga:

— Oia, assumpta: é elle, tá curado só com uma reza que eu fiz lá em casa ao santo. Ocê jurô, Romana. Deus castiga! A cabocla resistia; o negro, porém, era forte e subjugava-a, passando-lhe um braço pela cinta, apertando-a muito, e ia para abafar-lhe a boca quando ella, arremettendo, cravou-lhe os dentes no pulso e agarrou-lhe a cabeça com ambas as mãos repellindo-o:

— Sahe, diabo! Sahe! O negro, louco de dôr, levou o pulso á boca e poz-se a lember a ferida; Romana, indecisa, compunha o châle.

— Deixa eu ir-me embora, tio Adão. «Rôoomaana! ôoooh!»

— Vai! Ma ocê jurô, disse o negro com tranquillidade, chupando, de instante a instante, a ferida. Vai! mas oia, Romana: atraz d'um sol vem outro. Deixa tá, o santo que curou elle tá lá em casa e uviu o que ocê disse, juradeira de farso. Vai lá p'r'o teu homem. Sapo canta n'aua.

Tomada de medo Romana gritou nervosamente:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Thomé!

O negro olhou-a sorrindo e repetiu com maldade:

— Eu hei de vê uma pessoa vi chegando, vi chegando por seu pé como passarinho p'ra boca de cobra...

— Pois sim! disse a cabocla e deitou a correr, deixando o negro parado no campo de carqueja, confundindo-se com a noite que baixava.

Já longe ouviu ainda: — Ocê jurô...

Ainda á distancia, Romana avistou a luz da choça e viu a silueta do companheiro á porta mal alumiada pela chamma escassa da candeia de azeite.

— Rôoomana!

— Eh! Thomé! estou aqui. Precipitou-se e, effusivamente, commovidos, abraçaram-se os dois. Então, que foi isso, meu velho, que foi isso? Porque você se levantou? E, enternecida, amparando-o, foi levando-o para o quarto sombrio. Thomé sorvia o ar a grandes haustos, tremiam-lhe as pernas e, fraco, deixou-se cahir sentado no catre, que rangeu. Romana foi buscar a candeia, pousou-a no chão. O enfermo, prostrado, encolhido, enterrára a cabeça no peito e respirava.

— Ah! Romana, que horror! Não sei que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

foi que senti de repente; nem que me tivessem dado uma bordoada na fonte: os olhos ficaram logo escuros e me subiu uma coisa pela garganta, que eu nem pude mais gritar. Que horror, minha velha, que horror! Eu vi e ouvi tudo que você fez: queria falar e não podia, queria me mexer e parecia que tinha as pernas e os braços num tronco; no peito era um peso que nem sei.

— E dôr?

— Quasi não doía, só a cabeça doía um pouco, mas que afflicção!... Eu via e ouvia tudo, tudo, tudo: a casa, você; ouvia o barulho lá de fóra, tudo; mas parecia que eu tinha uma teia nos olhos.

— E eu que fiz?

— Primeiro você chorou, não foi? depois me agarrou e me levou p'ra cama. Ah! Romana, que pena eu tive de você, coitada! Depois você me despiu e me esfregou o corpo com uma agua, poz não sei que nos meus pés e começou a chamar por mim, primeiro baixinho, muito perto dos meus olhos, e eu estava vendo; depois desesperada, com as mãos na cabeça, gritando, e eu estava ouvindo sem poder falar, Romana, sem poder fazer nada. Ah! minha velha, que desesperação!

— E depois? indagou Romana, com anciedade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Você sahiu um instantinho, andou pela casa, soprou o fogo; eu estava ouvindo tudo. Depois você veio outra vez e ficou com as mãos na cama, debruçada, olhando p'ra mim.

— Que foi que eu disse?

— Você disse: «Minha Nossa Senhora!» não foi?

— Não me lembro bem; parece que foi...

— Eu estava vendo e ouvindo tudo. Depois você sahiu e eu fiquei sósinho, tremendo de medo. Que medo, Romana! Quiz gritar, que força que eu fiz, minha velha, arrancando por dentro, mas qual! D'uma feita, você estava na sala, me pareceu que eu tinha soltado um grito muito grande; eu ouvi, mas foi illusão porque você estava ahi pertinho, e, se tivesse ouvido, tinha corrido logo p'ra junto de mim.

— De certo. Não ouvi nada, você nem bolia com os olhos e estava todo frio. Thomé Sahyra, com voz pausada, continuou, sem levantar a cabeça, olhando a chamma da candeia:

— Fiquei sósinho. Ouvi o rangido da chave na fechadura e depois só os grillos cantando lá fóra no campo. Ah! minha velha, que medo! Fiquei falando commigo, por dentro: «Se eu não dou acôrdo de mim elles são capazes de me enterrar'»

— Nossa Senhora! exclamou Romana, horrorisada.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Mas você pensava mesmo que eu estava morto, não pensava?

— Pensava!

— Ah! minha velha!... Eu falava por dentro: «Se elles me enterram, meu Deus!...» Era só nisso que eu pensava. Que afflicção! Parecia até que já estavam atirando terra em cima de mim. Eu sentia o peso, sentia a friagem, sentia o abafamento. Estremeceu e persignou-se: Nossa Senhora!

— Nossa Senhora! disse, por sua vez, Romana. Houve uma grande pausa.

Thomé, d'olhos parados, meditava. Um fio de fumo negro e tremulo subia do morrão da candeia; fitas de luar entravam pelas frinchas do adobe dos muros.

— Se você não sarasse tão depressa eu era mesmo capaz de deixar que enterassem você.

— Misericordia, Romana!

— Mas que culpa eu tinha? Você estava como morto.

— Como morto, é verdade.

— Nunca vi ataque assim.

— Tambem não.

— Você já tinha tido?

— Nunca, foi hoje a primeira vez. Minha mãi, que Deus lhe fale nalma! tambem, ás vezes, ficava desacordada muito tempo. De uma

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

feita levou mais de meio-dia sem dar signal de vida, mas coitada! era doente... e bebia. Mas eu, Romana, que sempre fui forte... Calou-se e, lentamente, erguendo a cabeça, disse com terror: Isto é cousa feita, Romana; é coisa feita. Nunca vi molestia assim. E como se soffre! basta a idéa da gente ir p'r'o fundo da terra vivo. Que morte anciada que deve ser, Nossa Senhora! que morte agoniada, pouco a pouco... A gente ouvindo os baques da terra, sentindo o peso e a terra entrando pela boca, pelos olhos, pelo nariz, abafando e a gente sem poder dizer nada, nem gritar... Virgem do ceu! que morte agoniada! E eu sentia tudo, tudo. Quando o vento sacudia a porta eu tremia por dentro e falava no coração: «Ahi vêm elles me buscar para o enterro. Ahi vêm elles, minha Mãi do ceu!» e rezava, forcejando para gritar, mas qual! podiam muito bem me ter levado para o cemiterio, ainda foi Deus quem me valeu. Mas ninguem me tira isso da cabeça, Romana: para mim é coisa feita e foi Silvino Péba quem mandou. Aquillo é negro de máus bofes, é negro que não perdôa.

— Qual, Thomé, isso é doença. Você fica bom, descança. Você não tem fome?

— Não, sêde só, muita sêde: estou com a garganta secca... até parece que tive febre. Passou as mãos pelos olhos. Mas que horror! uma

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

creatura enterrada viva. E nervoso: Mas eu ás vezes me mexia na cama...

— Você ? ! nem com um dedo.

— Que horror !

— Não pensa mais nisso; você já está bom, passou. Romana foi ao pote encher a bilha e trouxe-a, e, com a mão em concha junto ao queixo do caboclo para aparar as gottas que pingavam, deu-lhe a beber. Sahyra resfolegou e deitou-se estirando-se.

— Só tenho medo que volte, Deus me livre !

— Não volta, descança. É você não pensar mais nisso: foi um ataque, passou.

— Mas eu estou tão molle ainda... nem que tivesse feito um estirão a pé. As pernas doem tanto ! Estou com a cabeça oca e zonza... que coisa ! E você onde foi, Romana, quando sahiu d'aqui ?

— Fui por ahi, batendo o mundo, á cata de alguem e só achei o tio Adão.

— Porque ele não veio ? Quem sabe se elle me cura, Romana ? Elle sabe tanto remedio para essas coisas...

— Qual ! o que elle sabe é ser sem vergonha; é um negro muito adiantado ! Curar tambem eu sei; ninguem entendia mais de curas do que mamãi. Aquelle negro perrengue, com aquella cara de santo, é um descarado como não ha outro. Pois eu fui lá afflicta pedir a elle

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

que viesse commigo para te vêr e o diabo do macaco bichento em vez de me acompanhar pozse com dengues, todo babão.

— Com você, Romana?

— Commigo, sim. Eu é porque sou dura senão elle tinha feito muito bem o que queria no caminho porque é atravido que nem o diabo. Agora a culpa não é d'elle, é d'essas relaxadas que andam por ahi. Dão confiança...

— Elle veio com você? e Thomé Sahyra erguia-se pouco a pouco, com os olhos brilhantes, fitando a cabocla.

— Veio até o rodomoinho. Ali ouvimos a tua voz e eu escapuli correndo. Aquelle negro precisa de uma lição para tomar emenda.

— Eu vou lá, Romana.

— Não vale a pena. Deixa estar que elle ha de achar. Pensa que todo mundo tem medo de mandingas. Romaña passou á sala resmungando. O vento fóra fazia farfalhar o arvoredo.

— Não me deixa sósinho, Romana. Espera um instante aqui.

— Já vou, meu velho; estou fazendo alguma coisa para comer porque hoje ainda não puz nada na boca; estou com o café que tomei de manhan.

— Ah! minha velha, sinto tanto frio. Está fazendo frio?

— Pouco.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Então é da molestia.

— É, mas isso passa.

— Vem deitar. Que é que você tem ainda que fazer?

— Já vou; é um instantinho só. O fogo crepitava na sala e Thomé, as mãos cruzadas no peito, deixou-se, de novo, escorregar esticando-se no catre, fitando o tecto por onde as gambás corriam, mettendo-se por entre as palhas. Pensava na morte horrorosa pela asphyxia numa cova, com os bichos molles da terra. Seguia imaginariamente o proprio enterro, campo afóra até o cercado do cemiterio; via os sertanejos descobertos, com os chapéus atirados para as costas, descalços, levando o caixão e elle dentro, immovel, impotente, indo vivo para o tumulo, a ouvir a alegre barulhada dos passaros nos ramos, o murmurio fresco das aguas, a voz do gado solto nos pastos, a cantilena dos campeiros, todo o bulicio alegre da vida forte no esplendor do dia azul, cheio de sol, morno e afagante.

— Romana, pelo bem que você me quer, não me deixa sósinho; eu estou doente. A cabocla, com a boca cheia, correu para o quarto levando o prato.

— Estou aqui, meu velho. Acocorou-se a um canto e, enfeixando os dedos, poz-se a amassar o pirão d'agua fria. Um gato rajado entrou

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

miando, corcoveando, num espreguiçamento nervoso: — Toma, *Calunga!* e atirou uma fêbra de carne que o bichano abocanhou encolhendo-se num canto a mastigar. Agora, sim, meu velho, estou descançada. Olha que você me fez passar um dia que só Deus sabe! Num lugar como este, onde não ha doutor, que é que a gente ha de fazer? Aqui só a Providencia Divina. Agora sim, vou dormir com o meu espirito tranquillo; e suspirou. Encostou-se á parede com os braços repousados nos joelhos, as mãos pendentes. E quando você acordou, Sahyra, como foi?

— Parecia que eu tinha bebido uma coisa quente, começou assim: um calor por dentro; depois uma dormencia em todo o corpo, tal qual como se um bando de formigas passeiasse por cima de mim, e comecei a sentir dôr nas pernas, nos braços, no peito, muito ardor nos olhos e abri a boca como se tivesse acordado. Que allivio!

— E você levantou logo?

— Não! as pernas estavam esquecidas. Sentei na cama e fiquei mui tempo apatetado, sem me lembrar de nada. Depois chamei por você, chamei muito e foi então que me levantei. Já estava escurecendo: accendi a candeia, apanhei um páu e sahi para a porta, onde você me achou. Estou ainda com máu gosto na boca e muito

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

peso no estomago: empachado como se tivesse comido um boi, e somno, muito somno, nem parece que estive esse tempo todo dormindo.

— Você não esteve dormindo...

— É verdade. Depois duma pausa continuou: Se fosse só a molestia... Meu medo era de ser enterrado vivo... Que horror! ir um homem p'ra baixo da terra com todos os seus sentidos... Mas agora você já sabe...

— De certo.

— Eu cahindo outra vez assim, é esperar, porque o mal passa.

— Agora já sei.

— Meu medo era só da cova, porque o soffrimento não é tão grande assim, é mais a afflicção. Querer falar e não poder...

— Que horror!

— Você não póde imaginar que é, Romana.

— Eu faço idéa. O gato avançou de novo miando. Romana repelliu-o:

— Sahe, *Calunga;* agora não tem mais. Vai procurar gambá, seu mollenga. É só dormir e encher o bucho, preguiça... Ah!

— Então, eu tendo outra vez isso, você já sabe...

— Já sei; descança.

— Vem deitar então.

— Já vou. Sahiu para lavar as mãos, trancou as portas, dizendo da sala: Está uma noite

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

bonita, e alteando a voz: Olha que eu fiz uma promessa á Nossa Senhora de você mandar fazer um oratorio para ella, se ficasse bom, ouviu?

— Sim, mando, disse de dentro o enfermo; mas vem deitar.

Romana abafou o fogo com cinza e caminhou para o quarto desatando a saia. Em camisa, descalça, diante da imagem da Virgem, que a lamparina alumiava, fez devotamente a sua oração, espevitou o pavio da marca e deitou-se atirando os braços morenos ao pescoço do caboclo que se encolhia, e, com um arripio, tremulamente, fazendo-se pequenina, muito aconchegada ao homem, disse:

— Nossa Senhora! Deus me livre de perder o meu caboclo tão bom. A candeia crepitava no chão e o gato ia e vinha pelo quarto, miando.

— Você quer que apague a luz?

— Não, deixa; assim é melhor. Houve um grande silencio. Ouvia-se, de muito longe, o correr d'agua. E Sahyra suspirou:

— Que horror, meu Deus!

— Não pensa mais nisso; passou, vamos dormir.. E abraçaram-se apertadamente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

II

Annos tranquillos passaram e, se alguma coisa perturbava a vida serena d'essas creaturas aconchegadas, que envelheciam juntas, dentro do mesmo lar, aquecendo-se á mesma brasa nos invernos, cruzando lentamente as trilhas, dentro do mesmo raio de sol, quando alumiavam tepidamente os campos os grandes dias de verão, era a idéa insistente de Thomé Sahyra, o medo de ser levado vivo á terra, a preoccupação da morte no aperto d'uma cova fria, calcada e tumida.

Como se receiasse os lugares em que pousava, não se estabelecia definitivamente em sitio algum, a pretexto de febres ou de frios intensos. O seu gosto era andar errante de campo em campo, de villa em villa, com o carro ato-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

chado de moveis, as cabras berrando presas aos fueiros, as gallinhas nas capoeiras de palha e os cães pacientes, atrellados, seguindo o passo moroso das juntas de bois, á sombra, por baixo do carro. Elle mesmo, com a vara em punho, guiava o gado e a companheira, sob a coberta de esteira, encolhida, com a almofada ao collo, ia atirando os bilros, cruzando as linhas do crivo; e lá iam, ao acaso, ao sol, ás estrellas, como ciganos.

Foi Romana quem decidiu pelo estabelecimento nessa encosta agreste, queixando-se de fadiga: que já não resistia áquellas viagens e, velhos como estavam, ambos embranquecendo e enrugando, careciam de repouso para trabalhar, fazendo alguma coisa que lhes garantisse os dias futuros, quando, enfraquecidos pelos annos, não resistissem mais á canceira da enxada. Viviam a trabalhar para os outros, deixando sementeiras por onde passavam sem nunca terem visto a flôr de uma só planta, sempre em mudanças, abandonando as cabanas que edificavam, as hortas que acanteiravam. Tinham alguma coisa que lhes ficára da vida longa de trabalho e de economia, podiam arranjar um canto onde parassem quietos ajuntando alguma coisa para o tempo da velhice, e foi a instancias da companheira que o caboclo resolveu arranchar-se no sitio, abrigado á sombra da col-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lina, substituindo, pouco a pouco, os esteios da primitiva cabana pelos reforçados troncos que fôra lenhar na matta.

Sahyra, em grande actividade, não se contentava com o trabalho de cesteiro — trançava esteiras, redes de palha, chapéus. De manhan e á tardinha, á fresca, ia correr a roça, com a enxada, e, no tempo das queimadas, elle mesmo ateiava o fogo ás velhas palhas dos milhos, preparando o terreno para a nova semente. Romana, com a sua grande almofada ao collo, sentada á porta, fazia crivo. Os bilros atirados pelos seus dedos ageis trillavam entrechocando-se e, no silencio das horas de maior calma, quando os passaros recolhiam aos ninhos, arquejando, e as brisas cahiam deixando immoveis as ramas, á luz coruscante do sol a pino, ella, com a sua voz afinada e meiga, entoava trovas sertanejas e o caboclo, entretecendo as palhas, repetia o canto, num duetto triste.

A criação prosperava: ninhadas piavam e as gallinhas, ciscando nos montes de palha de café, cacarejavam chamando os pintainhos. Varas de bácoros, coinxando, seguiam, ás grotas de inhames, as grandes porcas de mamas flaccidas, e pelas lombadas verdes da collina bois e vaccas, cabras e carneiros subiam, passo a passo, pastando. Os maiores lucros do casal vinham das orações milagrosas e dos conhecimentos de

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Romana em curas de molestias más; eram mais os presentes que os productos da terra domestica que abasteciam a despensa. E assim viviam, com fartura, tranquillos, estimados de todos pela muita caridade que praticavam desinteressadamente.

Romana não só curava os enfermos como lhes fornecia os remedios. Ella propria escolhia as hervas, catava-as, triturava-as, fazia as garrafadas, muitas das quaes, para ganharem força e virtude, demoravam semanas atoladas na terra humida das margens dos pantanos ou nos areiaes mais expostos ao sol. Se eram pobres os doentes ella ainda lhes dava a dieta — um frango, uma quarta de arroz, a farinha sessada, o assucar branco e, junto dos mortos, nas vigilias funebres, era ella quem tirava as rezas, pondo á cabeceira do defunto uma vasilha com agua benta e um ramo de alecrim para as aspersões.

Ninguem vestia um anjo como ella e tinha tal poder que, de uma feita, morrendo um pastor no campo, fulminado pelo raio, ficou com os olhos baços immensamente escancarados, resistindo a todas as tentativas, e ella, chegando, impoz-lhe os dedos sobre as palpebras, dizendo, por tres vezes, lentamente, imperativamente: «Fecha os olhos, Raymundo! Fecha os olhos, Raymundo! Fecha os olhos, Raymundo!» e as

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

palpebras, pouco a pouco, foram baixando, cerrando-se, como se o morto houvesse ouvido a intimação da rezadeira.

«Santa creatura!» diziam na villa. «Essa está com a alma no ceu». E era rara a casa onde ella não tinha um afilhado, quasi sempre nascido nas suas mãos, e, com todos, bondosamente, repartia as suas sobras — uma camisola a um, uma vara de chita a outro, não contando o que dava em moedas quando os pequenos, saltando as cercas, sahiam ao seu encontro pedindo a benção.

Thomé Sahyra, ás vezes, em meio do trabalho, inclinava a cabeça num grande abatimento e, d'olhos parados, braços em abandono, ficava com o espirito em inercia, numa estagnação de hypnose, sem idéa, sem sentimento, como se uma nuvem densa lhe passasse pela alma, escurecendo-a; pouco a pouco, porém, desfazendo-se a sombra interior elle recahia soffredoramente na idéa sinistra do enterro. Erguia a cabeça, passava a mão pelos olhos, buscava uma distracção em torno: nos pintainhos que corriam, nas formigas que desfilavam por uma fita de caminho, carregando folhas.

Tudo quanto lhe despertava a idéa de morte enchia-lhe o coração d'um pavor indominavel. Caminhando, evitava certa picada que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

margeava o outeiro, preferindo ir por elle acima cançadamente, vagarosamente, ao sol, magoando os pés no pedregulho, só para não dar com os olhos num cruzeiro tosco cravado entre pedras, sobre as quaes havia ainda tocos de velas e pastas de sebo, á sombra d'um ranchinho de palha, marcando a sepultura d'um assassinado. Fugia de vêl-a desde que, uma tarde, passando perto, descobriu a terra fendida, revolta, e lembrou-se que a victima, mal ferida, podia ter recobrado os sentidos e lutára desesperadamente, forcejando para sahir da cova.

Ia pelo outeiro evitando o caminho do morto e quando, no alto, passava á distancia que julgava coincidir com o sitio do enterramento, na base, rezava baixinho pela salvação da alma do que se finára em peccado.

De casa não arredava um passo sem dizer á Romana para onde ia: ao mercado, á roça, á horta, á matta; mesmo ao curral, perto de casa, não subia sem avisar: «Estou aqui, Romana; vou ali, minha velha», para que, se demorasse, a companheira o fosse procurar, sempre trabalhado pelo pensamento de ser acommettido pela molestia, que nem lhe dava tempo para gritar.

Uma noite, recolhiam-se os dois, Sahyra trancava a casa, quando ouviram chamar:—«Nhá Romana!» Elle deu volta á taramella e, en-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

treabrindo a porta, mergulhou a vista na noite negra, cheia de faiscas de vagalumes:

— Quem é?

— Sou eu, Firmino do Pary. Venho pedir á nhá Romana para ir vêr Petronilha, que está com as dôres. E a figura do homem, á luz vacillante da candeia, destacou-se da sombra, perto da porta, num largo e comprido casaco de baêta, grande chapéu de palha de abas molles e derreadas, cajado em punho. Os cães rosnavam surdamente. «Eh! *Boca-negra*, sahe! Sahe, *Frecha!*» bradou Thomé; e abrindo a porta, convidou:

— Entra homem. Era um mulato alto e grosso, barbado. Romana, mal o viu, interrogou:

— Começou agora, Firmino?

— Não, senhora, nhá Romana; ella está soffrendo desde de tardinha. Eu quiz vir chamar vancê, mas ella disse que não esperava para hoje, que podia ser um rebate falso, e não deixou. Á boca da noite a dôr augmentou, ella nem poude comer e está lá se torcendo. Até tenho medo que a creança nasça sem ninguem. Vancê sabe como Petronilha é medrosa para essas coisas; só quer vancê. Tia Justa está lá em casa, mas coitada! quasi não enxerga e fica tão atarantada que atrapalha mais do que ajuda. Eu vim por ahi voando. Vancê vem?

— Como não? Vou botar um châle e sigo já.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Ah! nhá Romana... que trabalho!

— Qual trabalho! Já no quarto pediu informações minuciosas; se ella sentia dôres nas cadeiras, se o ventre havia descido, se já havia signal. Firmino ia respondendo. Thomé Sahyra, calado, passeiava pela sala, nervoso, chupando com força o cachimbo. Firmino perguntou pela roça: como ia; e falou da sua: que tinha enfeitado muito com as chuvas; o caboclo, porém, mal o ouvia e, repentinamente, numa decisão subita, entrou no quarto onde Romana, á luz de uma vela de sebo, acocorada diante de uma canastra, revolvia pannos.

— Você vai passar a noite lá, Romana? perguntou timidamente, e ella, sem voltar-se:

— Eu sei?! se fôr preciso que hei de fazer?

— E eu?

— Uê?! . .

— Hei de ficar sósinho?

— Uma noite, Thomé...

— Você sabe que, com a minha molestia, não posso ficar sem uma pessoa em casa.

— Mas que é que eu hei de fazer? Hei de deixar uma creatura morrer sósinha, sem soccorro? Não faço isso, não, Thomé. Que medo tem você aqui?

— Não é medo de nada: é da molestia.

— Ora, deixa d'isso. A molestia foi uma vez, você nunca mais teve.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

—Mas posso ter...

— Logo hoje então?! Levantou a cabeça e fitou-o: Por isso é que você não dorme direito. Tira essa idéa da cabeça, homem. Ergueu-se, traçou o châle, embrulhou os pannos, tomou a lanterna e sahiu para a sala, embiocada. Thomé acompanhou-a calado.

— Vamos, Firmino. O mulato levantou-se:

— Estou prompto, nhá Romana.

— Até já.

— Bôa noite!

Sahyra resmungou e os dois partiram. Da janella elle acompanhava o raio de luz que ia farejando o caminho salteadamente, ora aqui, ora ali, e ouvia a conversa dos dois, até que se sumiram entre as arvores. Os cães ladravam de espaço a espaço.

A noite, de uma imperturbada serenidade, era negra; rarissimas estrellas luziam, pequeninas, tremulas; nos campos, porém, enxames de vagalumes scintillavam. Por vezes, com um sôpro mais rijo dos ventos, o arvoredo farfalhava com furia e o frio augmentava. Sahyra, habituando os olhos á treva, via as arvores mais proximas, quietas, adormecidas no silencio e na escuridade, e a massa compacta e sombria da matta, na altura da collina, confundindo-se com o ceu negro.

Grillos cantavam e sapos, ao longe, nos

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

charcos, em resmoneio continuo, quebravam a quietação da hora. Regelado, sentia as palpebras pesadas, os olhos ardidos de somno, mas não se atrevia a fechar a janella, temendo o leito na solidão do quarto, que a lamparina da Virgem alumiava. Um mugido surdo, longo, passou no ar taciturno. Sahyra abriu os olhos e devassou a sombra, com pavor.

Subitamente um toc-toc perto, pertinho e um gemido fino. Firmou-se, retesando os braços agarrado ao peitoril da janella, olhando, com o coração sobresaltado e, de novo, ouviu o toc-toc abafado, depois o rosnar d'um cão.

— *Boca negra! Frecha!* aqui! chamou afflicto. Os mattos farfalharam e os cães surgiram no terreiro, ganindo, atirando-se á janella, aos arrancos. Elle sentiu um grande allivio vendo os animaes; festejou-os com palavras, derreou-se na janella, para afagar-lhes a cabeça, e elles lambiam-lhe as mãos sofregamente, ganindo, ladrando, investindo aos pulos. — «Deita ahi! Deita ahi!» dizia procurando prendel-os perto para que o acompanhassem, guardando a casa. Outro mugido resoou, depois o balído d'uma ovelha.

Os cães, contentes, rolavam na terra rosnando, brincando; mordiam-se, deixavam-se cahir com um baque surdo, e Thomé, entretido, olhava-os perdendo-os de vista quando par-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tiam em corrida desatinada circulando a casa, atropellando-se ás dentadas, no terreiro. «Deita ahi! Deita ahi!» Os cães olhavam acenando festivamente com as caudas, mas tornavam ao brinquedo.

O frio arrepiava. Elle sentia o rosto gelado, os dentes entrechocavam-se e o vento, invadindo a sala, levantava a chamma do lampião e, pelas sombras, na parede, elle via que a lamparina tremia, em risco de apagar-se a uma lufada mais forte. Vagarosamente encostou a janella, mas ficou parado, sem animo de arredar-se, num receio indefinivel, lançando os olhos aos cantos da casa, ao tecto, desconfiado. Caminhou, por fim, em passos subtis, foi até o quarto, espiou o leito, de alvos lençóes lisos, com o cobertor dobrado aos pés. Lá estava a Virgem, muito meiga, sobre o globo, pisando, com o seu pequenino pé descalço, a cabeça da serpente.

Estava assim absorvido nessa contemplação mystica quando uma rajada impetuosa escancarou a janella, levando-a de encontro á parede com estrondo. Thomé estremeceu, accenderam-se-lhe os olhos desmedidamente abertos, os cabellos se lhe eriçaram. Pé ante pé, depois de anciosa espera, veio á sala; o coração batia-lhe com força, perto da boca aberta e secca. Viu a janella escancarada, sentiu o vento frio, espi-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

chando a chamma do lampião que tisnava o vidro.

Ficou estatelado. De repente, em dois gritos, chamou os cães:—*Frecha! Boca-negra!* e, ouvindo os ganidos, animou-se, foi á janella; os cães, de pé, com as patas na parede, procuravam formar o pulo; vendo-o, assanharam-se mais, e caminhando, pediam-lhe que os recebesse, raspavam a parede. Resolveu então dar-lhes entrada: abriu a porta e logo os dois precipitaram-se estabanadamente, atirando-se-lhe ás pernas, rodando em torno d'elle, farejando-o. Afagou-os e ria com elles quando o gato, que acordára com o rumor, sahiu do quarto lentamente, corcoveado, miando.

Sentou-se. Os cães, arquejando, estiraram-se-lhe aos pés e o gato saltou para a mesa, procurando afago, a esfregar-se-lhe voluptuosamente no braço, todo arrepiado. Cabeceando de somno, Sahyra mal fechava os olhos, logo os abria, espantado. Intimamente revoltava-se contra Romana — «que cuidava mais dos outros do que d'elle» e poz-se a falar só, amuado:

«Sabe que sou um homem doente e sahe me deixando só. E se eu tiver alguma coisa, que Deus tal não permitta? Se eu fosse um homem forte, de saúde, ainda bem, mas assim... E aqui, sem recurso. Se tiver alguma coisa quem ha de vir me acudir?» Voltou os

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

olhos para a janella que estalava. «O melhor é tomar uma pessoa que cuide de mim. Se eu fosse outro homem, como muitos que conheço por ahi, haviam de ter mais contemplação commigo... é sempre assim. Agora, para qualquer coisa, é nhá Romana; nhá Romana é p'ra tudo. Se eu estivesse de cama queria vêr.» Levantou-se resmungando, foi á janella, abriu-a: a lua, recortada em minguante, luzia entre nuvens grossas.

Elle cravou os cotovellos na janella e, com o rosto nas mãos, ficou a olhar o ceu, falando como se mandasse uma queixa ao astro lento e nevado que olhava d'alto: — «Mato-me aqui de dia e de noite trabalhando para ter descanço e é isto.

«Que é que ella ganha com essas coisas? doenças, cabellos brancos e, ainda por cima falam que é feiticeira. Bem que eu sei. Na frente muita coisa, mas eu bem sei o que é que se diz por ahi á boca pequena. E que não vá! como se ella tivesse obrigação, para vêr só como lhe cahem em cima com pragas. Ninguem quer saber se é velha, se está doente. É nhá Romana p'r'aqui, nhá Romana p'r'ali, com sol, com chuva, de noite».

Calou-se, com os olhos fitos num ponto, impressionado com um ruido que ouvira, um leve cascalhar como de folhas seccas pisadas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ariscamente, sahindo do matto, um vulto veio chegando devagarinho, de rasto, como sondando o caminho. « Uai ! murmurou surdamente o caboclo — querem vêr que é porco... ?» Olhava, d'olhos apertados, attentando curiosamente — o vulto avançava timido, parando á espreita. «Porco não é, parece mais paca...» De repente bradou: «Passa !» e, rapido, com um secco estrépito, o animal desappareceu no matto. Thomé bocejou, fazendo com o pollegar uma cruz diante da boca aberta e fechou a janella disposto a deitar-se. Chamou os cães e caminhou para o quarto.

De pé, ia despir o casaco de brim, mas hesitou, baixando os braços, os olhos na Virgem. Os cães farejavam os cantos, mettiam-se por baixo da cama, iam e vinham como á procura d'um rastro. Thomé encheu o cachimbo, accendeu-o e sentou-se no beiral da cama, fumando, sem animo de deitar-se. Uma camisa de Romana, pendurada á parede, movia-se lentamente; esteve muito tempo com os olhos nella, distrahido. Subito levantou-se, abriu uma gaveta, remexeu e tirou uma faca. Á luz da lamparina, examinou a lamina, experimentou o gume e a ponta na palma da mão, e escondeu-a depois debaixo do travesseiro, deitando-se então, vestido, com os cães defronte, guardando-o.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O somno venceu-o; mas, um dos cães, coçando-se, acordou-o sobresaltado com o toc-toc no soalho. Sentou-se ás pressas, esgazeado, attonito, correndo os olhos pelo quarto, e o animal, como se comprehendesse a sua culpa, aproximou-se humildemente do leito, agachado, rastejando; Thomé repelliu-o a ponta-pés: «Sahe, *Boca-negra!* Sahe!»

O cão afastou-se corrido e a cadella acompanhou-o. A lamparina crepitava. «Que horas serão, meu Deus?!» Levantou-se, passou á sala e viu o vidro do lampião tisnado e partido. Procurou o gato attribuindo-lhe o incidente, mas o bichano, enroscado a um canto sobre um monte de palhas, dormia. «Foi ar, com certeza», disse. O vento, fóra, soprava com furia. Descerrou a janella — era ainda noite negra, a lua ia alta no ceu. E Romana que não apparecia! Debruçou-se e poz-se a cantarolar baixinho uma modinha do sertão. Subitas pancadas estalaram perto e um gallo cantou demoradamente, outro respondeu. Sahyra respirou alliviado — era a manhan que vinha. Abriu a porta, enxotou os cães: «Passa fóra!» Os animaes sahiram atropelladamente.

— Já agora...! suspirou fechando, de novo, a janella. Sentia fome; tomou a candeia de folha, accendeu-a e foi á cozinha, não sem receio, lançando olhares á direita e á esquerda.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Um ruido precipite, como se amarrotassem papel, fel-o deter-se um momento, hesitante. «Pássa!» bradou e, como voltasse o silencio, penetrou a cozinha de telha van.

Dos caibros, negros da fuligem, pendiam cordas com ganchos para as linguiças, para o lombo; num bambú atravessado estava a manta de carne. A luz fraca e tremula da candeia bailavam nos muros sombras extravagantes.

Thomé Sahyra acocorou-se diante do fogão de barro, puxou uma acha e soprou-a — a cinza voou e a brasa appareceu mortiça. Foi á prateleira, retirou um boião, sacudiu-o e, sentindo, no sacolejo, que tinha alguma coisa, pousou-o na chapa e poz-se a atiçar o fogo. As brasas reaccenderam-se e emquanto o café aquecia, foi vêr a caneca, o assucareiro e um pedaço de rosca no armario. Prompto o café veio saboreal-o na sala passeiando.

Os gallos amiudavam. Abriu a porta e, diante do ceu embaceado, onde as estrellas minguadas esmoreciam, bocejou alto estirando mollemente os braços.

A nevoa fluctuava quasi ao rés da terra fugindo branda ao sopro fresco da brisa; passaros piavam e, dos ramos, das folhas das arvores molhadas, gotta a gotta, lentamente, o orvalho pingava. Os cães rondavam a porta. Thomé sahiu para o terreiro aspirando, a plenos pulmões, o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ar purissimo e frio, contente com a luz que vinha apparecendo no ceu vermelho que se desanuviava. Mugiam os bois lembrando-se para que os soltassem; elle foi subindo vagarosamente, caminho do cercado, abriu a porteira e tocou os animaes: quatro bois, um bezerrote e a vacca pesada, com o ventre enorme, os ubres pojados. Cabras e carneiros sahiram em lóte e, conhecendo o caminho do pasto, subiram a collina a correr, atravéz da herva humida e cheirosa espantado as rôlas que voavam ruflando as azas.

Poz-se a olhar os animaes com enternecimento, mas tornando á casa, tomou a chave do paiol, encheu uma medida de milho e pipiricando ás aves poz-se a atirar mancheias de grãos. Surgiram de todos os cantos, correndo, voando das arvores, gallinhas, frangos, ninhadas de pintainhos, patos e os gallos, debicando, raspando a terra, cacarejavam chamando as retardatarias.

O ceu, dourado e sanguineo, illuminava-se. Já os montes longinquos tinham uma bruma amarella, a luz estendia-se pelos campos, vinha chegando rapida até que o astro enorme assomou, fulgurante, no mais alto da serra alumiando a paizagem larga. Um cheiro acre de capim misturava-se com o perfume suave das açucenas abertas e, pela estrada, larga e bran-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ca, onde ainda não chegára o sol, sob a frescura dos ramos inclinados, uma tropa de mulas desfilava com um alegre tinir de campainhas.

Thomé procurava no terreiro um sitio de repouso, mas o orvalho molhara o banco e as pedras, as arvores gottejavam ainda. Recolheu-se então, abriu todas as janellas, apagou o lampião que esmorecia e deitou-se. O sol estendeu-se-lhe pela cama aquecendo-a e dourando-a e, quando Romana appareceu, encontrou-o pesadamente adormecido sem sentir o sol que lhe dava em cheio no rosto. «Eh ! Eh ! Thomé !»

Elle acordou estremunhando, sentou-se tonto, fechando os olhos, esfregando-os, offuscado pela grande luz. Vendo-a, porém, queixou-se mollemente: — «Que não dormira um minuto durante a noite; estava que não podia.» E ella, suspirando, contou-lhe os trabalhos que tivera com Petronilha: que perdera as forças e só de manhãsinha conseguira ter a creança, um meninão que parecia de mez, grande e forte. Deixára tudo prompto e ia encostar um pouco a cabeça. Elle levantou-se espreguiçando-se e Romana, vendo-o sahir, perguntou: «Onde você vai ?»

— Botar alguma coisa no fogo. Você está cançada; dorme.

— Ora deita, já fiz tudo. Você pensa que cheguei agora ? mas riu, dizendo logo, a des-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

abotoar o paletó: — Justa veio commigo, está ahi, ella arranja tudo, dorme. Fechando a janella poz o quarto numa penumbra somnolenta e, em camisa, deitou-se. Thomé bocejava, moído; esteve algum tempo quieto, estirado, os olhos no tecto, mas não podendo conciliar o somno, levantou-se e sahiu. Romana dormia profundamente.

Os terrores de Thomé Sahyra cresciam á proporção que os annos lhe chegavamu. Mal permittia á Romana que o deixasse um instante, sempre desconfiado, a ouvir falas, com superstições e agouros, tremendo se um bezouro atravessava a sala zumbindo, se um beija-flôr estonteado entrava no quarto, se rôlas vinham cantar no telhado, se os cães uivavam á noite. Quando o ceu ennegrecia, carregado de nuvens tormentosas, subia para a cama, embrulhava-se no cobertor, balbuciando, tremente, orações contra o raio. Romana irritava-se:

— Você está perdendo o juizo, homem de Deus! Que coisa! É só pensando em morte. Nem que eu tivesse empenho em te enterrar vivo. Até parece caduquice. Pois olha: eu sou mais velha do que você e a minha cabeça está direita, graças a Deus.

Quando os trovões retumbavam elle, em

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

voz baixa e surda, pedia á Romana que enxotasse os cães, não queria um só perto de casa porque attrahiam *aquillo;* não dizia «raio» receioso de que o fogo do ceu acudisse ao nome; tremia ao estrepito das descargas electricas e só descançava quando os aguaceiros jorravam copiosamente e as trovoadas, distanciando-se, ensurdeciam num rumor de carros rodando ao longe, em pontes.

Ia para os sessenta annos; alquebrado e enfermo, pedia insistentemente um padre: queria confessar-se e commungar, tinha medo de morrer em peccado e, do mais fundo da sua mocidade, vinha-lhe sempre a lembrança sinistra do crime: a facada que déra no negro Silvino Péba.

— Vamos num domingo á igreja, Romana; não custa. A gente sahe d'aqui de manhãsinha, devagar, e volta antes do meio-dia.

— Pois sim, concordava a companheira: mas, chegado o dia, elle era o primeiro a queixar-se de dôres, fraqueza nas pernas. «O melhor era pedir ao vigario que o fosse vêr, elle nem podia andar, cançava logo».

Tinha, ás vezes, crises de chôro á mesa, na cama, e, ás consolações de Romana, respondia desalentado: «que estava perdido, sentia tantas dôres pelo corpo, tamanha fraqueza... Ah! Romana, minha velha, mãs não é da mor-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

te que eu tenho medo, não é da morte, não, você bem sabe.»

— Que coisa, homem. Você parece que desconfia de mim! E elle, acabrunhado:

— A gente saber que vai para uma cova vivo, meu Deus! Antes acabar na ponta de uma faca...

— Já você começa...

— Mas é verdade, minha velha. É porque você não sabe. Eu digo do coração: antes acabar na ponta d'uma faca. Discutiam e Romana, para distrahil-o, punha-se a falar do que haviam de fazer na roça, e elle, suspirando, maguadamente: — «Ai! que nem para limpar um cafeeiro tinha forças; os braços já não podiam.»

Effectivamente a plantação, abandonada, murchava ao sol, a herva de passarinho agarrava-se mortalmente aos ramos, o matto crescia nos canteiros da horta, no cafesal, invadindo a leira. Já no terreiro apontavam rebentos de vassourinha e carqueja e o joá espinhoso, com os seus frutos de ouro, nascia encostado aos muros da casa. Romana ainda cuidava das laranjeiras mais proximas, mas não se sentia com animo de trabalhar de enxada na terra dura, reseccada pelas soalheiras.

Thomé, sentado tristemente no banco do terreiro, lançava os olhos pela terra em torno,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

meneando a cabeça branca num grande desanimo, á vista da ruina do seu trabalho. A herva brava reivindicava o seu antigo terreno, como se as raizes houvessem ficado, durante o longo prazo dos annos ferteis, quietas, adormecidas, alheias ao appello do sol, á espera do momento opportuno de sahirem a flux invadindo, palmo a palmo, o alqueive abandonado.

Os milhos, já mortos, pendiam resequidos, o feijoal sumira, as aboboreiras ainda lutavam alastrando acima dos arbustos, com exuberancia, num desespero de vida, adherindo á leva agreste que vinha matando as sementeiras. O gado pastava sobre os canteiros da horta, transformada em capinzal.

Romana propoz uma manhan a venda dos bois e dos carneiros que envelheciam sem utilidade, destruindo-lhes os cercados, fatigando-a quando se embrenhavam pela matta, forçando-a a ir buscal-os nos caminhos intrincados onde as juremas, ouriçadas de espinhos, lhe rasgavam a carne e as roupas. Thomé deu de hombros, indifferente:

— Que vendesse. Assim como assim, se haviam de morrer ou de fugir... Que vendesse. E, um a um, partiram todos os animaes, antigos companheiros, deixando em silencio a varzea e deserta a encosta da collina, onde os dous velhos já se haviam habituado a vêl-os pastando

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ao sol, muito juntos, em rebanho. Ficaram apenas as cabras, os cães e as aves que reproduziam.

A saudade do trabalho levava, ás vezes, Thomé Sahyra a tecer um chapéu, um cesto; raramente, porém, rematava a obra cahindo em prostração, a suspirar, d'olhos perdidos. Ramana, já sem vista para trabalhos delicados, esquecêra a sua almofada de crivo e dedicava-se inteiramente ao preparo de remedios, catando hervas nos montes, á beira d'agua, nas grotas, cavando raizes e tuberculos e, como as suas queixas suspiradas davam a perceber a pobreza em que vivia, os que a procuravam faziam questão de pagar as suas orações e mezinhas. «Não senhora, nhá Romana, vancê precisa. Justiça é justiça, vancê trabalha, é natural». E ella, bondosamente, sem fazer preço, recebia o que lhe davam em dinheiro, em presentes, e ia accumulando como se antevisse futuros dias de miseria e doença, com o companheiro prostrado, incapaz de um esforço, buscando o sol, sempre taciturno.

Junho entrava, frio e tempestuoso. Thomé Sahyra, tiritando, agachado diante da braza, as mãos estendidas acima do lume, batia os dentes; Romana, arrastando os passos, com uma perna

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

enorme, inchada de erysipela, cuidava da casa, e os dias, regelados e sombrios, passavam monotonamente, quando, uma noite, zunindo fóra os ventos, ella acordou, violentamente agarrada na coxa pelos dedos crispados de Thomé Sahyra.

A luz da lamparina bruxoleava; ella voltou-se bruscamente no leito, sentou-se assustada e, á meia claridade, olhando o companheiro, perguntou:

— Que é isso?

Mas, vendo-o de olhos dilatados, a boca aberta, o rosto contrahido, arquejando, poz-se a chamal-o, sobresaltada:

— Thomé! Thomé! Que é que você está sentindo?

Elle abriu a boca, agitou a cabeça no travesseiro e, rolando os olhos com ancia, empinando o ventre, procurando-a com um olhar supplice, os labios tremulos, grugrulejou, com a lingua flaccida e tropega, tartareios soprados, balofos, procurando levantar o braço, que lhe cahia impotente e molle. Os dedos, aduncando-se, arrepanhavam os lençóes.

Aterrada, a cabocla saltou da cama descalça, accendeu uma véla indo precipitadamente para junto do enfermo. Dando com a luz, Thomé Sahyra abriu escancelladamente os olhos espavoridos e entrou a sacudir-se na cama com

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ancia, emittindo, aos arrancos, um ahn! ahn! de chôro. Os ventos impelliam as portas e sopravam fóra com um uivo dolorido e longo de matilha damnada. «Thomé! Thomé!»

Elle olhava fito, a boca aberta, e ella, comprehendendo o grande soffrimento que elle não podia exprimir, tolhido como estava, inclinou-se, abraçou-o e falando-lhe com ternura: — Deixa estar... deixa estar... já sei que é, meu velho. E elle, sempre a gemer agoniado, balançando a cabeça: «ahn! ahn! ahn!» Mas os movimentos foram retardando; cerrou os dentes, sempre de olhos abertos, os braços estendidos ao longo do corpo.

Romana ficou a contemplal-o e, baixinho, como se falasse á propria alma, dizia:

— Ah! meu Deus! que molestia! Que molestia, coitado! Bem que elle desconfiava. Já o julgava quieto, cahido em torpor, quando Sahyra sacudiu-se todo, num estremeção, com um gargarejo aspero, e quedou. As palpebras foram baixando lentamente; fecharam-se. Romana, de pé, olhos fitos, assistia, muda, á scena tragica, mas as lagrimas subiram-lhe em borbotão aos olhos e, para que o companheiro não a visse chorar, soprou a vela. Sentou-se á beira da cama, carinhosamente levantou os pés de Sahyra, embrulhou-os no cobertor, cobriu-o com o chale, endireitou-lhe a cabeça no tra-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

vesseiro, olhou-o ainda uma vez e sahiu para a sala, pé ante pé, suspirando.

O gato ia e vinha pela casa, resbunando; as bategas de chuva ruflavam nas janellas e na matta as arvores, abaladas pela ventania, enchiam a noite de estrondoso rumor.

— Ah! minha santa Virgem do ceu, pelas chagas de Vosso amado Filho, fazei com que elle melhore depressa. E, na porta do quarto, de modo que o companheiro não a visse, ajoelhou-se abrindo os braços nos umbraes e, de mãos postas, fitando de longe a Conceição que resplandecia no seu oratorio, illuminada pela lamparina, pediu: Minha Santissima Virgem, pelas Vossas sete dôres, pelas Vossas lagrimas, pelo Vosso padecimento no Calvario, tende piedade de nós! Fazei com que elle melhore e eu, Santa Mãi, mesmo sem vista como estou, prometto bordar para os Vossos sagrados hombros um manto...

As lagrimas escorriam-lhe grossas pela face e ella, a cabeça derreada, os cabellos brancos desfeitos, voando em farripas, calou-se aterrada vendo, na parede do quarto, a sua grande sombra tremula, na postura devota da prece em que estava. Levantou-se lentamente, preoccupada com Thomé, para que não ficasse impressionado e, querendo animal-o, contendo os soluços, entrou no quarto, dizendo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

alto, para que elle ouvisse e descançasse: — Coitado do meu velho! Deus permitta que isto passe até amanhan. Ha de passar, tenho fé na Virgem. Inclinou-se, beijou-o na fronte gelada.

Vibrantemente, através da zoada do vento na grande noite tormentosa, um gallo bateu azas e cantou.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

III

Fôra-se a noite tempestuosa. Os ventos haviam amainado, uma chuva fina molhava os campos. Os montes longinquos mal se accusavam indistinctamente, em tons apagados, como atravéz da lamina de um vidro fosco. Frio aspero.

Romana, sentada á mesa, o rosto nas mãos magras, fitava o soalho pensando em Thomé que dormia o grande somno, hirto e frio como um cadaver. Ardia ainda, livida e mortiça, a candeia de folha posto que, pelas frinchas da porta, já entrasse uma claridade baça. Duas botijas cheia d'agua quente aqueciam os pés regelados do caboclo, duas outras aqueciam-lhe os flancos, só o rosto apparecia macilento, cavado, d'entre os lençóes e cobertores. De quando em quando, em pontas de pés, ella entrava no quar-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

to, espiando o companheiro: ficava um instante parada, enternecida, diante do leito, e falava, como se elle pudesse ouvil-a:

— Pobre do meu caboclo, coitado! Vejam só que molestia! E logo agora, com este tempo frio, sem um bocado de sol. Beijava-o carinhosamente, sentindo a frialdade da fonte, mettia devagar a mão por baixo das cobertas para tomar a temperatura do corpo: era fria de gelo, apenas os pontos attingidos pelas botijas tinham um calor forte: junto ás costellas, nas plantas dos pés; mas o ventre tumido, as pernas seccas, o peito cavado estavam frios, como de pedra, apezar das cobertas.

Ah! meu Deus! como elle está gelado! Que é que eu hei de fazer? Tambem está tão frio, de mais a mais com esta chuva que não cessa. Pensou em accender um foguinho no quarto e, resoluta, foi á cozinha, trouxe um velho tacho, encheu-o de gravetos e, junto da cama, ateiou o lume. A fumaça, subindo da lenha que ella, ajoelhada, soprava, ia invadindo o aposento abafado, tornando o ar denso, irrespiravel, asphyxiante; ella ergueu-se tossindo suffocada e entreabriu a janella para que a fumo sahisse.

A luz da manhan, sem brilho, alumiou, num tom de crespusculo, o aposento — a cabeça de Thomé Sahyra, afundada no travesseiro, ficou á sombra das cobertas, immovel.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Coitado! essa fumaça póde até incommodal-o. A lenha crepitava, uma chamma viva e alegre levantou-se e o fumo ficou reduzido a um filete que fugia pela fresta da janella por onde, de vez em vez, em lufadas, entrava o ar gelado dos campos.

Apezar da fogueirinha, Romana sentia mais frio no quarto.

— Ora! de que serve isto se o vento entra pela janella? só faz encher o quarto de fumaça, não vejo mudança nenhuma. Tomou o tacho pelas alças e levou-o. Na sala poz-se a suspirar: Ah! meu Deus! pois não ha de haver um remedio para uma coisa assim? Ha de uma creatura ficar esse tempo todo, estendida na cama, como morta, sem comer nem beber e a gente, de braços cruzados, sem poder fazer nada? Se houvesse um doutor... mas quem? Poz-se a varrer a casa, abriu a porta e, diante do terreiro encharcado, apoiando-se ao cabo da vassoura, insensivel á chuva miuda que lhe fustigava o rosto, ficou de pé, d'olhos nas arvores da matta, reluzentes d'agua. As gallinhas, molhadas, friorentas, acolhiam-se á beira da casa, tiritando; os cães sacudiam-se fazendo espirrar a agua do pello. Nem um passaro no ar, como se todos houvessem morrido durante a terrivel noite de aguaceiro e vento. Suspirou por fim, em desabafo, e, encostando a vassoura a um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

canto, foi á cozinha fazer fogo, aproveitando as brasas do tacho que fumegava no meio da sala.

As gallinhas e os cães entraram, procurando aconchego e calor, e Romana, com pena, deixou-os, enxotando-os para a cozinha, para que não sujassem o soalho da sala e lá espalhou o milho, atirou o angú aos cães e poz-se a socar o café emquanto a agua fervia.

Interrompeu-se um momento: parecera-lhe ter ouvido a voz de Thomé, muito fraca, chamando-a. Prestou attenção: uma cabra berrava na collina de instante a instante e os cães rosnavam, defendendo os seus quinhões:—«Fica quieto, *Boca-negra*» ! Poz-se de novo a socar o café, mas com a attenção voltada para o quarto, á espera d'um novo appello e, repentinamente, decidindo-se, sahiu, pé ante pé, e foi espiar o adormecido.

Thomé continuava immovel, sob as cobertas em monte. Chamou-o, falando-lhe muito perto do rosto:

— Meu velho ! Thomé ? Você me chamou ? Ficou á espera — debalde: o caboclo conservava-se immovel, hirto e frio. Desanimada, encolhendo os hombros, sahiu do quarto. Qual ! d'esta vez parece que ainda é peior. Nem signal ! A agua fervia aos borbotões.

Feito o café, sentou-se desalentada e esteve largo tempo com a caneca na mão, como es-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

quecida, sem sorver um góle, a olhar vagamente, meneando com a cabeça de vez em vez, a acompanhar o pensamento; por fim, suspirando, poz-se a beber o café, lentamente, distrahida. Ha de ser o que Deus quizer! suspirou. Já fiz tudo que estava nas minhas mãos... agora... Lembrou-se de esfregar o corpo do companheiro com uma infusão forte de gengibre, mas prevaleceu a idéa das botijas e pensando nellas ergueu-se: É verdade, a agua já deve estar morna. Encheu uma grande chaleira e passou ao quarto. O corpo continuava gelado. Qual! não esquenta... Não sei mais que hei de fazer. E o dia passou em angustiosa espectativa — ao menor ruido Romana corria ao quarto, espiava, curvando-se sobre o companheiro, apalpava-o: Qual!

Á noite, estendeu a esteira aos pés do leito, deitou-se, mas tão preoccupada que, de instante a instante, acordando em sobresalto, lançava os olhos á cama: uma vez mesmo perguntou: «Que é?» e levantou-se, mas Thomé continuava rigido.

Amanhecia, raios de sol conseguiram atravessar as nuvens pesadas que forravam o ceu; passaros surgiam cantando e os montes, lavados, muito azues, destacavam-se fortemente da paizagem rasa, d'um verde fresco e alegre de hervas novas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Agora, sim, póde ser que elle melhore com o sol, coitado! O dia, porém, passou em esperança sem que ella se descuidasse das botijas e de cobril-o.

Já parecia resignada posto que, de momento a momento, parando em meio da casa, deixasse escapar uma phrase de duvida terrivel: «Mas... tanto tempo assim...! Da outra vez não levou um dia, num instante ficou bom. Que coisa!» Mas cuidava do serviço, sahia ao terreiro, não se distanciado para poder ouvir o chamado de Thomé quando elle acordasse.

Eram já passados quatros dias quando Romana, entrando no quarto, de manhan, para substituir as botijas, notou certa humidade no corpo de Thomé Sahyra e parou, examinando as mãos, espantada.

— Uê! parece que elle está suando. E é suor mesmo, coitado! Quem sabe se não está para acordar?! Como os dias eram de sol, ella attribuia ao bom calor vital o renascimento das forças e o degelo do sangue nas veias. Alegrou-se e mais redobrou de cuidados. Se eu pudesse arranjar alguma coisa para esquentar mais elle... Para mim elle ainda está assim por causa do frio. Mas que é que hei de fazer? não tenho mais nada para botar em cima d'elle.

Apezar da certeza de que elle despertaria nesse dia, a noite estrellou-se sem que Tho-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mé fizesse o mais leve movimento no leito. Romana deitou-se e, em camisa, com o seu rosario, fazia a oração encarada na imagem da Virgem, quando sentiu um cheiro estranho de coiza azeda; poz-se a farejar voltando a cabeça d'um para outro lado, aos fungos:

— Que é que está cheirando assim que nem coisa podre!? Franzia o nariz, dilatava as narinas: Isso não passa de arte de *Boca-negra* que trouxe algum bicho morto aqui p'ra dentro. Ajoelhou-se na esteira, espiou debaixo da cama, sempre fungando, a murmurar contra o cão. Bicho damnado! Foi elle! Por fim deitou-se. Mas o cheiro impunha-se, insupportavel. Cobriu a cabeça, nem assim póde conciliar o somno e levantou-se murmurando contra os cães: Pestes! vejam só isto... Nem se póde dormir com um fedor assim. Amanhan vocês me pagam.

Tomou a candeia; vagarosamente, pacientemente, poz-se a examinar os cantos da casa, espiando debaixo dos moveis, sem nada descobrir. Tornou ao quarto e, de pé na esteira, farejando, disse: A coisa é aqui... Diabos! deitou-se, mas só pela manhan conseguiu adormecer, cançada.

Logo ao despertar, abriu todas as portas e janellas ao sol e, canto por canto, com cuidado, percorreu a casa á procura do animal po-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

dre que os cães haviam trazido dos mattos. Na sala parou um instante, d'olhos levantados:

— Quem sabe se não morreu algum bicho no forro ou debaixo da casa? Mas como é que eu hei de dar com elle? Seja tudo pelo amor de Deus! Resignada, encheu um texto de brasas, espalhou sobre ellas alfazema e assucar e andou pela casa defumando-a. Feito isto, foi cuidar de Thomé.

— Ainda não, hein, meu velho? falou enternecida, junto ao leito. O quarto, fechado, estava escuro e humido e o fartum tresandava. Romana, entretanto, não parecia sentil-o. Curvou-se e puxava as cobertas quando um enxame de moscas voejou, levantando-se do rosto de Thomé. Enxotou-as, primeiro com a mão, mas os insectos, zumbindo, voavam por perto, voltando logo a assentar. Romana tomou então uma toalha e poz-se a sacudil-as, pensando leval-as até a porta, mas, quando tornou ao leito, já as moscas lá estavam. Enfureceu-se, abriu uma gaveta e, tirando um lenço, estendeu-o sobre o rosto do adormecido. Depois, mergulhando as mãos por baixo das cobertas, procurou as botijas, mas retirou os dedos apressadamente:

— Huê! Querem vêr que estão vasando? Que agua é essa? Sentia os dedos peganhentos, viscosos, como molhados em gomma. Instin-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ctivamente cheirou-os, soprando, enjoada com o fétido que exhalavam. Então! era coisa podre que estava nas botijas. Eu bem dizia.

Cuspiu e poz-se a retiral-as todas, com pressa, indifferente á humidade que ia encontrando, e punha-as no chão, perto da cama, uma a uma.

— Eu bem dizia que o cheiro era aqui. Eu bem dizia. Foi bicho que entrou nellas... estavam abertas. A exhalação tornava-se mais forte, sahia em grandes bafos debaixo das cobertas. Romana levou as botijas do quarto, atirando-as pela janella, ao terreiro. A casa tresandava.

Romana, numa grande preoccupação de asseio, correu-a toda, sacudiu as prateleiras da cozinha, mas sentindo sempre o cheiro, lembrou-se de mudar a roupa da cama que devia ter ficado suja. De instante a instante, enchendo-se-lhe a boca d'agua, cuspinhava. — Mas como ficou a casa tomada, meu Deus! O melhor é mesmo mudar toda a roupa da cama para o coitado não ficar naquella immundicie. Encostou a vassoura a um canto e caminhou para o quarto.

Entreabriu a janella, um raio de sol penetrou, alumiando frouxamente o aposento. Romana estendeu a esteira, forrou-a com lençóes, foi á arca tirar a muda de roupa e accumu-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lou-a sobre uma cadeira: lençóes, fronhas, colchas.

Parada diante do leito esteve a pensar endireitando os cabellos que lhe cahiam pelo rosto esguedelhados a mediu as suas forças antes de atrever-se a carregar o adormecido, mas animou-se:

— Não, elle não póde ficar assim. Isso até faz mal. Avançou, arregaçando as mangas do casaco. Vamos, meu caboclo: tem paciencia. E para teu bem. Começou a tirar as cobertas, mas com a idéa de que a correnteza de ar podia fazêr-lhe mal, quente, como ella o julgava, da cama, decidiu fechar a jánella. Poz-se então a retirar as cobertas, uma a uma, vagarosamente, falando sempre: Pobre de mim; sósinha com uma coisa d'estas. Quando apenas havia sobre Thomé um leve lençol, agachou-se e, mettendo os braços por baixo do corpo, amparou-o pelo tronco e pelas coxas, experimentando levantal-o. O corpo, humido, molle, vergava; de frio regelava-lhe os braços nús e humedecia-os. Lentamente, com esforço, levantou-o da cama; a cabeça, sem apoio, tombou para as costas. Moscas voavam estonteadamente com grande zoeira; o lenço escorregou, ficando o rosto descoberto. Vamos, meu velho, tem paciencia...

Com toda a força dos braços ergueu-o e, agachando-se vagarosamente, já o tinha quasi

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

na esteira, ia a dobrar um joelho quando, perdendo as forças, cahiu com o corpo, que bateu no soalho surdamente.

— Ah ! minha Mãi do Ceu ! Apezar de ter ido com a cabeça d'encontro á canastra, não se deu por sentida, preoccupada com o companheiro: Coitado ! Coitado do meu velho ! Vão vêr que se machucou. Que caiporismo, meu Deus !

Solicita, querendo vêr se o maguara, abriu a janella francamente e o sol inundou o quarto. Ajoelhando-se diante de Thomé Sahyra, vendo-o á grande luz, ficou assombrada, d'olhos abertos, immensamente abertos e fitos. O rosto do adormecido estava quasi todo denegrido, das narinas apertadas, da boca entreaberta, escorria-lhe uma baba espumosa e, por entre as palpebras, um liquido fugia, côr de resina; toda a face exsudava. A cabocla olhava aterrada; ergueu-se muda, lançou os olhos á cama desfeita e viu-a toda molhada no lugar do corpo, exhalando putridamente.

Agoniada, com uma indizivel expressão de medo e soffrimento, andava com os olhos do companheiro para a cama; de repente, numa resolução subita, ajoelhando-se, com os dedos incertos, poz-se a desabotoar a camisa de Thomé e viu-lhe o peito fundo, com a ossaria em aduellas salientes, manchado e fétido, o ventre alto, tumido, tambem coberto de placas arroxeadas,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

o pescoço quasi negro; e as moscas zumbiam em enxame, fugindo, voltando teimosamente como se lhe disputassem o companheiro; ella enxotava-as e, num pavor, olhando o corpo, poz-se a dizer torcendo as mãos:

— Como ha de ser?! e agora?! Como ha de ser?! Voltou-se para a imagem da Virgem a pedir-lhe conselho e misericordia, mas afflicta, abotoando a camisa do adormecido, poz-se a limpar a sanie que lhe escorria das narinas e dos cantos da boca. Como ha de ser?! Eu não sei que é isto: um máu cheiro assim, essa baba, essa roxidão, e frio, frio... apalpava-lhe os pulsos: as veias não latejam mais, o coração não bate, e está tudo parado. Eu não sei... pobre de mim. Coitada da gente, meu Deus!

Quedou immovel, extatica, olhando. De sopetão, com voz surda, disse, num arranco: Morto! Os olhos andaram vagamente pela casa e fixaram-se na imagem, supplices; ajuntou as mãos, repetindo: Morto! mas meneou com a cabeça e tão desesperadamente que se lhe soltaram os cabellos brancos: Não! não! Elle falou sempre... pediu sempre. Não! e arquejava. Da outra vez foi assim mesmo, ficou que nem morto. Isto póde ser da doença, mas morte não é. Não está morto, não! Tá não... tá não... Ergueu-se desesperada: Como ha de ser para eu saber, minha Virgem?! Eu nem sei que é que

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

elle tem. Está todo roxo, frio, não bole... e este cheiro assim. Como é que eu vou ficar sósinha com elle neste estado? Mas se eu chamar uma pessoa ha de dizer que elle está morto, porque ninguem sabe da molestia, ha de querer que elle seja enterrado... Isso não, eu prometti; eu sei que elle acorda. Deus ha de permittir...

Sahiu estonteada, foi á sala. Um dos cães, que entrára, appareceu no quarto e poz-se a andar em torno do corpo, farejando-o, a rosnar. — Sahe, *Boca-negra!* Vai-te embora! e, com um páu, enxotou-o. Estava desatinada. Da janella, lançava os olhos aos caminhos e vendo, ao longe, uma cabana, lembrou-se de ir implorar soccorro, mas recordando-se da promessa que fizera ao companheiro, meneou com a cabeça negativamente: Qual! se vier gente aqui, eu sei... Não! Elle pediu, ha de ser o que Deus quizer. Eu fico com elle. Deus me livre! para o pobre acordar debaixo da terra e me amaldiçoar. Nem é bom pensar em semelhante coisa... Nossa Senhora! Um suspiro arrancado sahiu-lhe do peito: Valha-me Deus! Uma pobre mulher como eu, que não entende de nada... Tornou ao quarto devagar e, vendo o corpo coberto de moscas, sacudiu-as freneticamente: E esses diabos que não deixam o coitado. Sahe, porcaria...! E poz-se a sacudir o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lençol que arrancára da cama. O máu cheiro desenvolvia-se e ella, sentindo a humidade viscida do lençol que lhe roçára pela face, precipitou-se para uma toalha e, tomando-a, esfregou-se enjoada. Depois, voltando o colchão, bateu-o e poz-se a fazer a cama com a roupa limpa, esticando-a muito: Seja como fôr, nem que me custe a vida, eu hei de cumprir até ás ultimas o que prometti. Póde ser que elle esteja morto, mas... e se estiver dormindo? Não! não se morre assim. Eu tenho visto muita gente morrer, mas assim nunca vi. Não se morre assim. A morte dóe, a gente não morre sem gemer. Suspendeu o que fazia e, cruzando os braços, os olhos na parede, meneando com a cabeça, recordava a noite tragica, as ancias de Thomé, o seu olhar cheio de angustia, os movimentos agoniados que fizera. Não, não póde ser, a morte dóe, a morte dóe... Carregou o sobr'olho e, como se respondesse a alguem, disse: Como não dóe?! Então eu não tenho visto? Quanta gente eu tenho ajudado a morrer: gente grande, creanças, tudo... Como não dóe? Porque é que elles choram na hora da morte? Como não dóe?! a morte dóe, uai... Poz-se de novo a trabalhar, enfronhando os travesseiros. Prompta a cama, arregaçou as mangas do casaco e, com um suspiro, agachou-se diante do corpo, apanhou-o nos braços e, em dois arran-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

cos, procurou levantal-o, mas faltaram-lhe as forças. Veio-lhe, então, uma crise de desanimo e de piedade; as lagrimas escorreram-lhe dos olhos, os soluços sacudiram-n'a. Ah! meu Deus, coitado! Meu pobre caboclo! tão bom... Tão bom e soffrendo tanto!... E eu sem poder fazer nada, sem uma pessoa para me ajudar. As lagrimas pingavam sobre o corpo hirto do companheiro. Sahiu um instante á sala: o sol doirava o arvoredo; as gallinhas, estranhando a demora da ração, juntavam-se no terreiro, mariscando, e os cães, com fome, vendo Romana á janella, levantaram os olhos meigos, acenando com as caudas, ganindo, rosnando.

Ella nem os via, a chorar, e esqueceu-se muito tempo á janella em dolorido extase. Valhame Deus! suspirou sahindo, mas, á porta do quarto, deteve-se hesitante: Mas eu não posso com elle... o melhor mesmo é chamar alguem. Eu conto a molestia e peço para ficar commigo. As moscas, assanhadas, perseguiam-n'a, voando-lhe em torno do rosto, pousando-lhe no braço, attrahidas pelo cheiro que ella trouxera do corpo de Thomé Sahyra. Que perseguição de moscas! Diabos! Caminhou para o quarto. Vamos vêr... Ah! minha Nossa Senhora do Soccorro... e concluiu a prece no coração, firmando-se aos umbraes, como abalada. Um homem que nunca fez mal a ninguem, coitado! Até eu

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

chego a pensar que isso foi mesmo coisa feita, nunca vi assim e com esse máu cheiro... só se é algum tumor que elle tem por dentro. De novo as lagrimas jorraram-lhe dos olhos: Eu sósinha não posso! Sósinha não posso! Desesperada, levou as mãos á cabeça: Que horror, meu Deus! tambem que foi que eu fiz para merecer tanto! Que foi que eu fiz?! Agora, depois de velha assim, meu Senhor, é que hei de soffrer?! Tanto não! Soluçava, limpando as lagrimas com a manga do casaco, mas o cheiro que tinha no braço causou-lhe nojo; cuspiu, limpou a boca com a toalha e, sacudida pelos soluços, passou ao quarto, parando contemplativamente diante do corpo. Vamos, meu velho. Agachou-se de novo e, com toda a sua força, levantou o companheiro, mas fraquearam-lhe os braços; então, num esforço supremo, agarrou-o pelo tronco e o foi arrastando, erguendo-o perto do leito até repousar o busto; levantou-lhe as pernas depois, estendeu-as na cama, arranjando-lhe commodamente a cabeça nos travesseiros. Cruzou-lhe os braços no peito, mas, supersticiosamente, para que não parecesse morto, esticou-os ao longo do corpo e sahiu.

A cinza esfriára no fogão quando Romana, debilitada, foi procurar o boião de café na prateleira. Catou uns gravetos pelo chão e, ateiando o lume, poz-se a soprar até que viu as pri-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

meiras labaredas: tomou, então, duma pilha alguns páus mais seccos e poz o boião ao fogo, mas quando, enchendo a caneca, provou o café, fez uma careta sentindo um cheiro estranho e sabor de coisa podre; cuspiu, rejeitando a vasilha, enjoada. — Que horror! a mode que está tudo estragado... Sahiu, então, para o terreiro, mas em toda parte, o cheiro perseguia-a como se d'ella propria partisse. Sentia-o em tudo: nas paredes, nos cantos da casa, nos moveis, nos pannos, e, mais ainda — o ar tresandava, as folhas das arvores, os frutos, as hervas tenras, o halito da matta, tudo exhalava á carniça como se toda a natureza apodrecesse ao sol que sobre ella adejava como uma varejeira de ouro. E moscas acudiam de todos os cantos, assanhadas, em enxames — era o cheiro que as attrahia; chegavam rapidas e promptas as expeditas serviçaes da Morte, com um *de profundis* soturno, e invadiam a casa como para fazer quarto ao que lá estava estendido.

Romana desceu á grota para lavar os braços; mergulhou-os nagua fresca, esfregou-os, acocorada entre as largas folhas dos inhames, depois, com elles estendidos, apoiados nos joelhos, deu curso ao pensamento, e meditava, quando viu uma grande sombra passar pela terra, fugindo. Levantou os olhos: de azas abertas, baixando, um urubú seguia o rumo da sua

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

casa. Teve um arrepio: Se elle entrasse?! se désse com o corpo de Thomé Sahyra, indefeso, sósinho no quarto? Se lhe arrancasse as entranhas e os olhos á bicadas? Ah! minha Mãi do ceu! exclamou apavorada. Com os braços molhados, levantou-se e, arrastando pesadamente a perna inchada, foi-se, a largas passadas.

Em caminho, ouviu o latido furioso dos cães; ainda de longe açulou:

— Isca, *Boca negra!* Péga, *Frécha!* Isca! Os cães, ouvindo-a, ladraram com mais furor. Ao chegar ao terreiro, extenuada, logo descobriu a grande ave, negra e sinistra, pousada no beiral do telhado, de azas abertas, immovel; e os cães raivosos investiam atirando-se á parede como se quizessem subir por ella acima. Romana poz-se a bradar ao urubú, impassivel:

— Sahe! Chiii! Sahe! Vendo, porém, que não se movia tomou uma pedra e atirou-a ao telhado. O animal, sem ser attingido, mudou apenas de lugar, caminhando, com gravidade e vagar, sobre as telhas: Sahe! Atirou outra pedra. Alcançada ou apenas espantada, a ave levantou vôo, pousou adiante empoleirando-se numa arvore, á espreita. Os cães ladravam sempre. Romana, que apanhára outra pedra, deixou-a cahir no chão vendo a ave tão alta, mas esconjurou-a.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Cahia a tarde rosada; rôlas turturinavam e bemtevis desferiam a grita alegre. Começava docemente, com o esmaecimento da luz, a tristissima symphonia vesperal. Era lua cheia; havia ainda claridade quando o astro alvo se foi levantando no ceu, estendendo, por montes e campos, a sua pallidez. Romana sentia fome, mas tudo lhe repugnava, e o cheiro, cada vez mais forte, dava-lhe tonteiras e nauseas; todavia, para não abandonar o companheiro, foi até ao quarto espial-o: — Thomé! Thomé! Meu caboclo!... Apertou o nariz para não sentir o cheiro: Thomé! Thomé! Sempre o mesmo silencio de morte. Encolheu os hombros, puxou a esteira para a sala, esdendeu-a e deitou-se ao luar que entrava pelas janellas abertas.

Os cães uivavam no terreiro entristecidamente e ella, extasiada, o cotovello em terra, a face na mão, parecia de todo esquecida quando ouviu, fóra, um forte bater de azas e logo a sinistra gargalhada da coruja. Sentou-se e, fazendo o signal da cruz, resmungou um esconjuro.

Deitou-se de novo, mas não pôde supportar, por mais tempo, o fedor e disse com resignação, arrastando a esteira para a porta: «Está bom; fico aqui. Isto ha de acabar». Mas o frio foi-se tornando grande, ella tiritava ao relento e com somno quando resolveu recolher-se.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Puxou de novo a esteira para a sala e deitou-se cobrindo a cabeça.

Pelas janéllas abertas o ar e a luz pallida entravam juntamente. Romana adormeceu, mas não dormira uma hora quando entrou a contorcer-se gemendo surdamente, depois alteando a voz até que um grito longo, agudo, sahiu-lhe do peito opprimido; acordou e, sobresaltada, sentou-se na cama, olhando com desvairamento e assombro: — Oh! que coisa medonha!

Em sonho vira-se coberta de vermes, molles como lesmas; parte do seu corpo desfazia-se, a carne despegava-se dos ossos e cahia ensanguentada, coberta de bichos. Larvas mordiam-lhe o rosto, entravam-lhe pela boca, pelos olhos, pelos ouvidos; ella debatia-se sem poder livrar-se dos terriveis inimigos e já os sentia na garganta, suffocando-a, quando acordou afflicta.

Sorveu o ar com ancia, mas logo o cheiro horrivel reappareceu. — Ah! meu Deus! se ao menos eu pudesse fazer alguma coisa para acabar com esta catinga. Já queimei alfazema, foi mesmo que nada: não passa. Só eu sahindo para o terreiro, ali não fede tanto. Aqui dentro não ha quem aguente.

Levantou-se, mas estava tão fria a noite que lhe faltou coragem para desabrigar-se. Foi á cozinha, lá tambem, de todos os cantos, o fedor

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

sahia. Lembrou-se do pequeno quarto onde Thomé guardava a pindoba para os cestos: ali, fechada, talvez não sentisse. Entrou com a candeia fumarenta. Havia montes de cestos, samburás, balaios, alguns chapéus, esteiras enroladas e rolos de trança de palha. Trancou-se por dentro e sentou-se a um canto.

A principio sentia apenas o cheiro do cipó secco, mas, pouco a pouco, como se a invasão se fôsse dando lentamente, por baixo da porta, o pequeno quarto tornou-se insupportavel. Não! só mesmo lá fóra. Não ha lugar nenhum aqui dentro. O melhor é andar até que amanheça, dormir não posso. Accendeu o cachimbo e sahiu vagarosamente, cançada, para o grande luar frio e branco, mas não se animou a afastar-se do terreiro, receiando sempre alguma coisa. Sentou-se no banco, cochilando. Ali mesmo, apezar da brisa, sentia o cheiro perseguidor: Tudo féde! Que coisa! Não há um lugar para a gente estar. Até as arvores estão com máu cheiro. Começava a irritar-se. Deus permitta que já chegue a manhan; eu não posso mais. Os cães vieram festejal-a, deitaram-se-lhe aos pés, abanando as caudas.

A manhan rompia. Romana cochilava com a cabeça encostada ao tronco de uma laranjeira quando um dos cães ladrou desesperado e um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ruflo d'azas abalou o silencio. Ella acordou sobresaltada. Erguendo os olhos, ainda teve tempo de vêr um urubú voando para uma paineira proxima; dois outros passeiavam no telhado, outro equilibrava-se no ramo flexivel de uma arvore, abrindo e fechando as azas; e voando no alto um bando d'elles rondava a casa.

Romana, ás pressas, foi examinar a porta que deixára encostada; achou-a entreaberta: — Ah! minha Nossa Senhora! elles entraram! elles entraram! Soltou um grito de desespero: Damnados! e, quasi a correr, com tanta agilidade quanta lhe consentia a perna inchada, penetrou o quarto, escancarando a janella para vêr melhor. Silencio. Sobre o rosto do adormecido as moscas fervilhavam, e era só.

Tocou-lhe a fronte fria e, como calcasse sobre a face, sentiu a carne ceder, afundando, e a boca encher-se-lhe de espuma fétida. Fóra os cães ladravam furiosamente. Fechou a janella e, para saber o motivo da furia dos animaes, foi á porta que abria sobre o terreiro. Dando com ella, os cães partiram desabaladamente em direcção á collina e ella viu dois urubús levantarem vôo. Mas quantos outros havia perto? !...

No telhado: um bando d'elles, immoveis, como feitos de bronze; nas arvores, um só galho

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

da paineira sustentava tres; outros vinham voando de longe, azas abertas, em direitura ao telhado.

Romana, que até então encarára tudo sem pavor, não poude dominar a impressão de medo e, de olhos dilatados, contava as aves negras que sitiavam a casa:

— Um, dois, tres... apontando-os. Quantos, meu Deus! Quantos, Pai do ceu! Incitava os cães: Isca! isca! As aves, porém, nem sequer se moviam, indifferentes aos cães que ladravam e ganiam.

Romana teve uma inspiração salvadora: foi á parede, tirou a espingarda de Thomé, o polvarinho, o chumbeiro, carregou os dois canos e, da jaiella, fez pontaria, vizando um urubú que se havia empoleirado no galho da paineira. O tiro partiu e os cães precipitaram-se; as aves, porém, já iam longe, fugindo e um *vôú-vôú* surdo sôbre o telhado dizia que outros haviam igualmente abalado. Um apenas ficou no galho mais alto da paineira. Segundo tiro partiu, atroando, sem que a animal se movesse. — Ah! couro do diabo! praguejou Romana, recolhendo com a espingarda. A polvora restante não dava para uma carga e a cabocla, ameaçada, vendo as aves circularem na altura, como se bailassem de contentamento, antegosando a delicia do repasto, comprehendia que todas,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

em breve, tornariam e poz-se a tremer com medo.

Effectivamente o primeiro urubú desceu sobre o telhado, pousando estabanadamente; depois outro, outro e outro; á paineira baixaram muitos e os cães iam desalojar alguns que se mettiam, como em cilada, entre as hervas baixas. — Ah! minha Virgem! E agora?! como é que eu hei de ficar assim, cercada por esses bichos? Se elles entram aqui, que é que eu sósinha posso fazer?

Os braços pendentes, entrecruzados os dedos, ficou a pensar e, numa decisão desesperada, numa resolução forte, inspirada pelo medo d'aquella morte horrivel de que se via ameaçada: ser devorada em vida por aquelles bichos negros que, certos da rendição, esperavam tranquillamente, vindo de todos os pontos para as immediações da casa — traçou o chale e sahiu para o terreiro, fechando a porta por fóra. Os urubús lá estavam, sinistramente quietos nos seus postos. Fraca das constantes vigilias, inanida, mal podia caminhar ao sol e gesticulava desatinada, resmungando. Os cães haviam desapparecido, farejando, talvez, alguma caça: debalde ella os chamou. Um urubú, voando, passou acima da sua cabeça; ella estremeceu num choque de panico e, tirando o chale, agitou-o no ar, enxotando a ave, que já ia lon-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ge. Poz-se a andar, rezando. Ia buscar o Firmino, do Pary. Elle sim, era uma boa creatura, talvez lhe prestasse esse favor.

Ia já perto da estrada quando estacou hesitante:

— E Thomé? Eu não sei, meu Deus, mas póde estar vivo. Depois pediu tanto, eu jurei. Que é que hei de fazer? Se Firmino dá com elle naquelle estado?! Voltou-se para o lado da casa e, vendo os urubús no telhado, sentiu o calafrio do medo; ficou, emtanto, a olhal-os, e, inconscientemente, arrastada por uma força superior á sua vontade, tornou á casa, sorrindo, a murmurar: Como é que eu vou fazer isso, se prometti? Não promettesse. Ainda que seja verdade, ainda que esteja morto, ainda que não me amaldiçôe debaixo da terra, e a alma? a alma d'elle? Uê! antes aquillo tudo que está ali, d'aquillo eu sempre posso me livrar... mas se a alma d'elle vier, hein? então? Verdade, verdade, eu prometti. Elle pediu, eu prometti. Uê, então é assim? e cantarolou ao sol, parada, compondo o chale, de olhos baixos, fitando a sombra do proprio corpo.

Uê! Eu não! Foi-se caminho acima e, como se lhe não pesasse a perna, seguia apressada. falando: Para que? aquillo foge; a gente espanta, aquillo foge e a alma? alma, não vê! fica perto da gente gemendo, gemendo... Alma, sim,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

isso sim. Depois eu prometti: elle pediu, eu jurei. Fico lá, vou p'ra lá... Ora! ajustou o chale ao peito cruzando as pontas. Elle ha de se levantar. A semente não fica no fundo da terra uma porção de tempo? fica; morre? não morre! O lagarto não dorme, não muda a pelle, não acorda quando o sol vem? então! Elle ha de acordar. Porque não ha de? Já não se levantou d'uma feita? Então morte é assim? Que morte? Onde?! Uê! Isso não! riu entre dentes. Promessa é promessa, quem jura, jura! Eu não! A outra não ficou maluca? por que? porque fez uma promessa e esqueceu. Que é que faz agora? corre o mundo penando. Eu, não! Nunca fui d'isso, mesmo no tempo de moça nunca quebrei juramento. Riu de novo, levando a mão á boca como para conter alguma palavra indiscreta. Séria, de repente, parou e batendo no peito magro com a mão espalmada: Eu! dizer uma coisa e fazer outra? Misericordia! não sou d'isso, não. Então como é? agachou-se e bateu no chão: Está dormindo aqui? dorme. Está deitado? fica. Que é que tem? Deus Nosso Senhor é Pai. Levantou os olhos para o ceu resplandecente: Elle está lá em cima... Pensa que não vê? Vê tudo! escuta tudo. Ora! Que é que tem? Vamo-nos embora. É assim mesmo, então eu não sei? Uê! como não?... Arrancou uma folha d'arvore e poz-se

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

a mastigal-a. É assim mesmo. Vamo-nos embora. Seguiu.

O sol dava-lhe de chapa na cabeça núa, esguedelhada e, com os olhos de um desusado brilho, nem mais se preoccupava com os urubús e, a delirar, seguia, ora sorrindo, ora franzindo o rosto, accusando na physionomia as varias e multiplas versatilidades do pensamento. Diante da casa deteve-se — os urubús andavam no terreiro com mesuras, vagarosos, desageitados! ella investiu com elles, sapateando e todos voaram ganhando as arvores e o telhado. Riu ás gargalhadas, dobando-se com as mãos nas coxas:

— Gallinha preta! Gallinha preta! Vem cá dentro, gallinha preta. Escancarou a porta e convidava os urubús: Entra, vem cá dentro, gallinha preta! Franziu o nariz, atirou uma cusparada. Cruz! que cheiro!

Sentou-se no batente da porta e derreou a cabeça sobre o peito. Um urubú pousou no terreiro; ella levantou os olhos e poz-se a miral-o tranquillamente, sem cuidado, sem medo, puxando as farripas brancas. A ave, parada, olhava-a receiosa, mas avançou lentamente; outro baixou, outro e o *vôú-vôú* d'azas não descontinuava.

Romana, alheia a tudo, esfiava o cabello, mas um dos animaes, num pulo, aproximou-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

se; ella então, arregalando os olhos, fitou-o. Ergueu-se lesta escancarando os braços entre os umbraes da porta, defendendo a entrada, a gritar desesperadamente:

— Sahe! Sahe! Sahe! Que é, gallinha preta? Sahe! e atirava pontapés, sapateava frenetica, voltando, de instante a instante, a cabeça para dentro, receiosa de que algum houvesse penetrado. Sahe! Sahe! Cruz! Credo! Subitamente, num arrojo de audacia, avançou — as aves recuaram, algumas fugiram em pequenos vôos, mettendo-se nas moitas, outras treparam nos galhos baixos das laranjeiras que as balouçavam. Sahe! Sahe! Poz-se a atirar pedras, espantando-as, mas tornou á porta, recuando, sempre de frente para os urubús. Ganhando a soleira, abriu os braços e ria; depois, cantarolando baixinho, poz-se a dizer: Agora vamos vêr! vamos vêr. Foi recuando devagarinho e, quando se viu na sala, gritou para as aves que vinham chegando: Chôoo! gallinha preta! e bateu com a porta violentamente.

Fôram os urubús que denunciaram o drama sinistro da casa da collina. Já no povoado corriam murmurações e conjecturas sobre a ausencia dos velhos: «Nem o cesteiro, nem nhá Romana» quando um campeiro, buscando um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

boi que trasmalhára, chegou á vista da casinha, muito branca no pomar viçoso como uma flôr entre folhas, e parou, boquiaberto, vendo-a fechada e coalhada de urubús que bailavam no telhado, no terreiro, e voejavam de ramo a ramo, e bicavam a soleira da porta como se batessem, querendo entrar.

— Uai! fez elle, detendo-se á distancia: Que mundo de bicho é esse em casa de nhá Romana!? Vagarosamente, por entre as hervas altas e duras, ainda molhadas de orvalho, foi-se aproximando e, ainda longe, sentiu o cheiro horrivel: Eh! eh! Uhum! a modo que tem coisa pôdre ahi. E tem! isso de urubú é carniça... Subiu mais, pé ante pé. Um dos urubús, descobrindo-o, voou, e todos, assustados, abalaram com um forte vou-u-vou-u d'azas. Não se distanciaram entretanto, buscaram as arvores mais proximas e, pousados, como para se aquecerem ao sol, abriram largamente as azas negras.

O campeiro deu volta á casa, apertando, por vezes, o nariz, incommodado com a exhalação putrida.

— P'ra dizer que elles morreram aqui dentro...! Experimentou uma das janellas, empurrando-a, depois a porta; fechadas. Mas que tem coisa pôdre lá dentro, isso tem... Encostou a boca ao buraco da fechadura e pôz-se a chamar: Nhá Romana! Nhá Romana! Eh!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

gente! Desanimado afastou-se, mas logo investiu com o cajado e pôz-se a bater, e o éco, ao longe, tatalava. Passou aos fundos da casa, sempre a chamar: Tio Thomé! Nhá Romana! Ó de casa! Ficou impressionado, a olhar em torno, num assombro mudo.

O silencio era grande — nem uma folha bolia, nem um passarinho piava, apenas os urubús que chegavam, um a um, para o telhado, para o terreiro coberto de folhas seccas que estalidavam sob os pés das aves vagarosas. O campeiro fez o signal da cruz e desceu aterrado, voltando-se, de vez em vez, como desconfiado de que os abutres o seguiam; metteu-se pelo capinzal que cortava o caminho.

—Ninguem responde... a casa toda fechada... p'ra dizer que elles sahiram? mas aquelle cheiro de coisa pôdre... e os urubús? Parou em meio dos altos capins ondulantes: Quem sabe se não mataram elles? E a idéa de um crime fixou-se no espirito do campeiro. Não póde ser outra coisa. De doença não foi... Ah! mas quem seria? Gente d'aqui não, isso não! Gente d'aqui, não!

Afflicto, ancioso por levar a communicação da sua descoberta, deitou a correr em direcção ao povoado. Atravessou o pasto, onde os seus bois modorravam deitados na herva, ao sol, ou acolhidos á sombra fresca das arvores, perto

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

d'agua, ruminando. Um touro, cabeça alta, toutiço forte, berrava esticando o pescoço musculoso, outro respondia de longe. O campeiro avançou para o animal que lançava o estrondoso desafio e tocou-o para que não se encontrasse com o adversario, um marroá atrevido, de nome *Malhado*, que era o terror das manadas.

— Eh! *Cruzeiro*, sahe! ocê já quer pegar outra vez? Vai-te embora, olha o tombo. Sahe! e atirou-lhe uma bordoada aos chifres. O touro sacudiu a cabeça e fugiu, pasto acima; o outro, que surgira do matto, estacou ao longe, com o pello liso reluzindo ao sol, gordo e atarracado, olhando sobranceiramente.—Passa fóra, *Malhado!* Mas a preoccupação do crime fazia com que o campeiro esquecesse os animaes.

Suando, extenuado, corria sempre, saltando vallos com a agilidade de um potro, até que chegou ao povoado. Diante da venda de Firmino estava um carro de bois descarregando. O campeiro precipitou-se para o grupo de homens que trabalhavam e perguntou cançado: — Gente, que é que houve lá em cima? e estendeu o braço na direcção da collina. Firmino, que estava á porta, em mangas de camisa, disse tranquillamente:

— Que afogueamento! Que é que houve lá em cima...? não houve nada.

— Nada?! Ali ha coisa, seu Firmino. Ali ha

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

alguma coisa, por Nossa Senhora! Eu venho agora mesmo de lá. Os homens deixaram o serviço e cercaram-n'o. Petronilha appareceu á porta da venda com uma creança nos braços. Gente chegava curiosamente, e o campeiro disse:

— Eu estava no campo quando um boi tocou pelo caminho e foi-se embora; botei-me atráz d'elle quando topei com um bando de urubús em cima da casa de nhá Romana. Está assim! e apinhou os dedos. E é um máu cheiro que ninguem aguenta. Os homens apertaram mais o circulo e mulheres, que lavavam no corrego, appareceram tambem.

— Você bateu, Benedicto?

— Como não? bati, chamei, quê nada! É uma fedentina da gente ficar tonta. Uma das mulheres adiantou-se.

— É verdade, ha muito tempo que nenhum d'elles apparece, nem nhá Romana, nem tio Thomé. Petronilha ajuntou descançadamente, sacudindo a creança que choramingava:

— Ha mais d'uma semana. Entreolharam-se todos e foi Firmino quem decidiu:

— Vamos vêr, gente? Quem sabe se aconteceu alguma coisa?

No grupo disseram:

— Quem sabe se não mataram elles? Firmino lançou um olhar em torno, como se procurasse o que falára em crime e disse com desconfiança:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Quem sabe mesmo! e convidou de novo: Vamos vêr! Tomou um páu e o seu largo chapéu de palha e poz-se á frente do grupo que foi engrossando pelo caminho.

Homens, mulheres, creanças subiram a trilha que levava á casinha branca, no recosto da collina. Avistando os urubús, pararam todos e o campeiro saltou na frente, apontanlo com o cajado:

— Olhem lá! Estão vendo? Está tudo cheio... No alto, um bando circulava. As creanças iam descobrindo e apontando outros nas arvores, por entre os mattos, nos caminhos.

— É coisa pôdre... disse Firmino convencido, e o campeiro, triumphante:

— Pois eu não disse? Eu estive lá perto. Vancê vai vêr.

Antes do terreiro já os da turba abanavam com as mãos diante do nariz, bufando.

— Isso ainda não é nada, lá perto é que é. Não se póde, disse Benedicto. Os urubús abalaram á aproximação da gente:

— Lá vão elles p'r'o ceu! disse uma creança, e todos, machinalmente, levantaram os olhos.

No terreiro nem todos ousaram chegar á porta ficando á distancia, apertando as ventas, soprando:

— Isso é coisa pôdre mesmo... Nossa Senhora! Até póde fazer mal! disse uma das

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

mulheres afastando-se. As mães receiavam que os filhos se aproximassem, chamavam-n'os, retinham-n'os presos:

— Fica aqui! Você não tem nada que fazer lá. Os homens andavam em volta da casa, sondando. Por fim, Firmino, com um resto de esperança, bateu á porta:

— Nhá Romana! depois d'uma longa espera bateu e chamou de novo: Nhá Romana! Na casa era absoluto o silencio. Ia bater pela terceira vez quando todos, num vozeirão de clamor, chamaram: — «Nhá Romana!» e longamente os echos reboaram.

Desesperançado, Firmino voltou-se para os companheiros:

— Então, gente; vamos? o melhor é arrombar a porta.

— Pois sim; concordaram, e o mulato, sem esperar mais, metteu o hombro á porta, que foi dentro com estrondo.

Um bafo putrido fel-o recuar enjoado. — Uúh! mas avançou corajosamente: Vamos, gente! Entraram com elle dois outros. Os de fóra ouviam as suas exclamações: «Nossa Senhora!» «Ufa!» «Passa!» De repente, a um grito, um d'elles sahiu a correr, apavorado e os dois outros acompanharam-n'o tomados de panico. Os de fóra recuaram, alguns correram para o matto:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Está lá no quarto... Lá no quarto, na cama... Eu vi... !

— Morto ? Quem é ? perguntaram; mas o homem, sem folego, olhava esgazeado:

— Nossa Senhora ! e quê de moscas !

— Vamos vêr, insistiu Firmino animando. Quem tem phosphoros ?

— É melhor abrir tudo, mesmo por causa do cheiro. Abriram todas as janellas.

A luz, a casa appareceu desarrumada: uma esteira na sala amontoada de trapos, cestos em cambulhada, montes de pindoba, chapéus, cacos de garrafas, talheres, a manta de carne atirada a um canto, bolorenta. Um dos homens entrou intrepidamente no quarto e, tacteando, deu com o ferrolho da janella; correu-o, abrindo-a. — Virgem Nossa Senhora ! e poz-se a dar com as mãos tocando as moscas que se levantaram assanhadas, zumbindo; e viu a face do morto, denegrida, inchada, com as narinas e a boca infiltradas de sanie.

— Está pôdre, gente ! bradou. Tio Thomé está aqui, está pôdre. E sahiu logo, com ambas as mãos na boca, atordoado.

— E nhá Romana? perguntaram. Onde é que ella está ? Outros esquadrinhavam a casa, canto por canto, e foi Firmino quem descobriu a rezadeira, na cozinha, deitada sobre a terra fria, muito encolhida, com o queixo nos joelhos,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

abraçada á imagem da Conceição. Espalhadas pelo chão reluziam moedas de prata.

— Nhá Romana! Nhá Romana! Acocorou-se. Justamente um dos homens abrira o postigo da cozinha: um raio de sol entrou illuminando a velha que não se movia, gelada, com a imagem muito aconchegada ao peito. Mas estava viva, contrahia os dedos, pastanejava, e seus olhos esmaecidos, extaticos, fitavam as moedas.

— Nhá Romana está viva! Ajuda aqui, gente. Levantaram-n'a: Firmino segurando-a pelo tronco, outro sustendo-lhe as pernas. Quando passavam pela sala ella debateu-se, sem forças, e emittiu um gemido surdo:

— Que é? Que é? Agitava a cabeça e sacudia o braço que lhe pendia molle.

— A santa? vancê quer a santa? Ella já vem.

Mas quando a repousou no terreiro, entre as pessoas que a lastimavam compadecidamente, muitas chorando, Firmino poude perceber o que ella dizia sem, todavia, entender os seus gestos extravagantes: «Tá dormindo... Tá dormindo»; disse num sopro: bateu na terra lentas pancadas fracas e acenou com o dedo negativamente, juntando logo as mãos como se fosse rezar. Depois repousou a face na mão, fechou os olhos, apontou para a casa, abriu de novo os olhos repetindo com o dedo o gesto negativo. «Tá dormin-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

do...» Raspou a terra, espetou-a com o dedo hirto, poz-se a anciar, a debater com as mãos, a boca aberta agitando-se, estirando os braços como se empurasse alguma coisa imaginaria, numa grande afflicção. Houve um piedoso murmurio: «Está acabando...» Ella porém, tranquillamente, devagar, apontou a casa e repetiu num fio de voz: «Tá dormindo...» e, de olhos parados, quedou-se, a boca entre-cerrada.

— O melhor é a gente levar ella d'aqui. Lidavam todos, suggerindo idéas:

— A gente faz uma maca, cobre de folhas...

— Qual! no collo mesmo.

— E a carrocinha?... a carrocinha com um colchão...

— Levanta ella primeiro d'ahi, gente... O campeiro era o mais azafamado.

— E o morto? perguntaram. O campeiro avançou:

— A gente carrega elle logo mais e enterra por aqui mesmo. É o melhor. E Firmino disse:

— No eitosinho. Ninguem está para carregar muito um corpo assim.

— Nem se póde; disseram: é até capaz de se desmanchar no caminho.

— E nhá Romana?

— Vai commigo, disse Firmino. Vai lá p'ra casa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Se chegar lá em baixo... suspirou uma das mulheres. Está tão fraquinha; nem póde respirar. E levantou a cabeça perguntando: Quem tem leite ahi? Quem está creando?

— Margarida...

— Vem, vem cá, Margarida...

— P'ra quê?

— Anda, é uma obra de caridade. Ella foi tão boa, coitada. Uma negra forte, retinta, com um panno á cabeça, á maneira de trunfa, adiantou-se desabotoando o corpinho. Dá um bocadinho á pobre, Margarida; dá um bocadinho.

A negra ajoelhou-se, tomou ao collo a cabeça da velha e, descerrando-lhe a boca, que parecia travada pelo trismo, espremeu o peito negro, pojado. O leite esguichou e ficou muito branco entre as gengivas roxas. Ella fechou os olhos, estremeceu e, docemente a sua cabeça branca pendeu no collo da negra.

— A móde que ella expirou. Vê, gente! disse a negra espantada. Acudiram todos, uns ao pulso, outros descerrando-lhe as palpebras.

— O leite deu na fraqueza; morreu mesmo.

— Deus te dê o reino da gloria! murmuraram.

Os homens descobriram-se respeitosamente. A negra, limpando o bico do peito, recolheu-o e repousou a morta na terra morna do terreiro.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Que coisa, minha Nossa Senhora! Dentro, na casa, tiniam ferros e dois homens sahiram com enxadas para o terreiro.

— Vão cavando, duas juntas emquanto eu vou falar ao capitão, disse Firmino. Vão cavando, nada de corpo molle. Eu vou num pulo e volto já com alguma coisa p'ra vocês. Voltou-se e baixou os olhos sobre o cadaver da velha: Coitada de nhá Romana! Mulheres choravam, mas como elle descesse, muitos do grupo acompanharam-n'o.

— E seu vigario, Firmino?

— Vou vêr...

Duas mulheres piedosas ficaram á sombra das laranjeiras acompanhando o cadaver de Romana, que haviam estendido sobre o banco do terreiro.

— De que teria sido? Quem sabe se não foi algum bicho que mordeu elles? Mas, Thomé, na cama, todo coberto... Não atinavam. Uma das mulheres lembrou as velas, a outra disse:

— P'ra quê? vela p'ra quê? está um sol tão bonito. Quem me dera a certeza de ir p'r'o ceu como essa vai.

Seccamente, a um tempo, as duas enxadas cahiram na terra do eitosinho. Uma das mulheres, abanando as moscas que voejavam em torno do rosto da defunta, disse:

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

— Estão abrindo as covas... Subitamente um grito partiu:

— Ah ! Mucúra, damnado ! Ocê tambem veio vêr, seu sem vergonha... Era o campeiro. Descobrindo, entre os mattos altos, o boi que fugira á manada, correu brandindo o cajado: Tóca! tóca, Mucúra ! e metteu-se pelos capins enxotando o boi que fugia.

Na verde paizagem, ao sol, era grande a alegria dos passaros e, sobre o telhado da casa, nas arvores, voando alto, em circulo, os urubús pareciam vigiar a presa, negros e silenciosos. Longe, de espaço a espaço, surdamente, tristemente, um touro mugia e, atravéz do campo, dolente, vibrou a primeira badalada do toque a finados. As duas mulheres levantaram-se em silencio e, de pé, as mãos postas, fitaram o ceu azul; os homens, suspendendo o serviço, firmaram-se ás enxadas, tiraram os largos chapeus, e ficaram ouvindo religiosamente, de cabeça baixa, immoveis.

FIM

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

INDICE

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

INDICE

	Pag.
Praga	9
O enterro	79
A tapera	89
Firmo, o vaqueiro	151
Céga	163
Mandoví	257
Os velhos	277

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Livraria Chardron

De BELLO & IRMÃO

* * RUA DAS CARMELITAS, 144 — PORTO * *

COELHO NETO

Esfinge	$60
Sertão	$60
Água de Juventa	$70
A Bico de pena	$70
Romanceiro	$50
Jardim das Oliveiras... ...	$50
Fabulário	$50
Miragem, romance, 1 vol. ...	$60
Teatro, vol. I	$80
Teatro, vol. II	$40
Quebranto (teatro), 4.º vol.	$50
Teatro, vol. V.	no prélo
Apólogos	$50
Mistério do Natal	$50
Inverno em flor	$70
O Morto	$60
Banzo	$50
A Conquista	$70
Rei negro	no prélo

VICENTE DE CARVALHO

Poemas e Canções	$60
Versos da Mocidade	$60

JOÃO GRAVE

Os famintos	$50
A eterna mentira	$60
O último fauno	$50
O Passado	$50
Gente pobre	$60
Jornada romântica	$60

ABEL BOTELHO

Patologia Social:

I — O Barão de Lavos, romance, 3.ª edição, 1 vol....	$80
II — O Livro de Alda, romance, 1 vol.	$80
III — Amanhã, romance do proletariado, 1 vol.	1$00
IV — Fatal dilema, 1 vol. ...	$80
V — Próspero Fortuna, 1 v.	1$00
Sem remedio, romance, 1 v.	$50
Os Lázaros, romance, 1 vol.	$70
Mulheres da Beira, 1 vol. ...	$70
Idilio triste, romance ...	no prélo

MATEUS DE ALBUQUERQUE

Visionário...	$50

FILINTO DE ALMEIDA

Cantos e Cantigas	no prélo

AFONSO LOPES DE ALMEIDA

Térra e Céu	no prélo

ALFREDO VARELA

A Rèpública Riograndense	no prélo

GUERRA JUNQUEIRO

A Velhice do Padre Eterno, 1 vol.	1$00
A Vitória da França	$10
Bâptismo do Amor	$20
Pátria, 2.ª edição, 1 vol. ...	$80
Finis Patriæ	$30
O Crime	$20
A Lágrima	$10
Oração ao Pão	$12
Oração á Luz...	$20
Marcha do ódio	$30

MANUEL DE SOUZA PINTO

Terra Môça	$70
Evanidade...	no prélo

JOÃO DE MENEZES

Últimos anos da monarquia... ...	

Problema
imposto
Estudos
micos,
Introdução
trabalho
Carestia
pos, 1 v
Do ultimá
neiro; e
politica,
O livro d
Agricultur
Pron

Envia-se o catalogo gra